

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
ODONTOLOGIA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
ODONTOLOGIA**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cintha Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karinna Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiuza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIREDE)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Odontologia: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	12
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	13
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	36
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE.....	54
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	57
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	61
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	72
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	73
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	73
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	77
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	81
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	85
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	85
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	89
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	93
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	97
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	101

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	105
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	110
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	110
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO	112
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	116
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	122
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	123
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	123
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	125
6.1.3 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	128
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	130
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	130
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	134
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	138
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	139
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	141
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	142
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	145
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	147
6.3.1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	151
6.3.1.6 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	151
6.3.1.7 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1.....	153
6.3.1.8 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	162
6.3.1.9 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2.....	163

6.3.1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	172
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	174
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	175
6.3.2.2 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	176
6.3.2.3 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	179
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	180
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	182
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	183
6.3.2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	185
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	187
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	196
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	232
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	251
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	324
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	362
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	371
ANEXO VII PROVA DE ODONTOLOGIA.....	381
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – ODONTOLOGIA	414
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	423
ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	425

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Odontologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b)Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c)Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d)Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e)Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Odontologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Odontologia, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Odontologia e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Odontologia) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Odontologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Cerise de Castro Campos;
- Danielle Tupinambá Emmi;
- Fabricio Abel Paganini;
- Flares Baratto Filho;
- Juliana Cama Ramacciato;
- Luciane Farias de Araujo; e
- Tereza Cristina Rodrigues da Cunha.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Silvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Odontologia estão definidas na Portaria Inep nº 510, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Odontologia, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Odontologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;

II - comprometido com o exercício da cidadania;

III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;

V - compreender as linguagens e respectivas variações;

VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;

VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

- “I - Ética, democracia e cidadania;
- II - Estado, sociedade e trabalho;
- III - Educação e desenvolvimento humano e social;
- IV - Cultura, arte e comunicação;
- V - Ciência, tecnologia e inovação;
- VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;
- VII - Segurança alimentar e nutricional;
- VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;
- IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;
- X - Processos de globalização e política internacional;
- XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e
- XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

- “I. coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da odontologia;
- II. diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal;
- III. elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida;

⁵ Art. 5º, Portaria Inep nº 510, de 31 de maio de 2019.

- IV. atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos os seus níveis de complexidade;
- V. planejar ações e administrar serviços de saúde públicos e privados, individualmente e em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;
- VI. identificar e correlacionar problemas em saúde por meio da anamnese e de exames complementares;
- VII. dominar e prescrever o arsenal terapêutico coadjuvante ao tratamento odontológico;
- VIII. diagnosticar e planejar ações preventivas e interceptativas nas maloclusões;
- IX. promover, prevenir e recuperar a saúde bucal em todos os ambientes pertinentes ao exercício profissional da odontologia;
- X. acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício profissional; e (sic)
- XI. discernir os aspectos éticos e bioéticos no exercício profissional.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Odontologia, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia, Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concluinte com as seguintes características⁶:

- “I. generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
- II. humanista, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade;
- III. proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade e apto à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares;
- IV. crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; e (sic)
- V. consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.”

⁶ Art. 4º, Portaria Inep nº 510, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Odontologia, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

- “I. Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença;
- II. Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença;
- III. Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional;
- IV. Propedêutica clínica;
- V. Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência;
- VI. Clínica odontológica integrada do adulto;
- VII. Clínica odontológica integrada do idoso;
- VIII. Odontologia em saúde coletiva;
- IX. Biossegurança;
- X. Inovação; e (sic)
- XI. Terapêutica medicamentosa.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

⁷ Art. 6º, Portaria Inep nº 510, de 31 de maio de 2019.

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 510, de 31 de maio de 2019.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfo sintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade,

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \min}{Z_{CEk} \max - Z_{CEk} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Odontologia contou com 468 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 405 dos 468 cursos de Odontologia, número correspondente a 86,5% dos cursos (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 167 cursos, ou 35,7% do total nacional. A região Nordeste participou com 135 cursos, correspondendo a 28,8% do total de cursos. A região Sul teve 79 cursos participantes, correspondendo a 16,9% do total. A região Centro-Oeste participou com 45 cursos (9,6% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 42 cursos ou 9,0% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Sul é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (15,2%). Em contrapartida, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (90,5%). Mas é na região Sudeste que se encontra a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 145 dentre os 405 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 84,8% na região Sul, 85,2% na região Nordeste, 86,8% na região Sudeste e 88,9% na região Centro-Oeste.

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Públicas	Privadas
Brasil	468 100,0%	63 13,5%	405 86,5%
NO	42 100,0%	4 9,5%	38 90,5%
NE	135 100,0%	20 14,8%	115 85,2%
SE	167 100,0%	22 13,2%	145 86,8%
SUL	79 100,0%	12 15,2%	67 84,8%
CO	45 100,0%	5 11,1%	40 88,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Odontologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 468 cursos de Odontologia, 159, equivalentes a 34,0% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 195 cursos (41,7% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 114 (24,4% do total). Os *CEFET/IF*, por sua vez, não participaram com cursos de Odontologia.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos oferecidos por *Universidades* (78), quando comparada às demais regiões. Nesta região, que teve a participação do maior número de cursos (167), 53 eram oferecidos por *Faculdades* e os demais 36, por *Centros Universitários*. A menor proporção de cursos oferecidos por *Centros Universitários* (21,6%) ocorreu nesta região.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 135 cursos, dos quais 26 eram vinculados a *Universidades*; 70, a *Faculdades*; e 39, a *Centros Universitários*.

Já a região Sul contou com 38 cursos em *Universidades*, 23 cursos em *Faculdades* e 18 em *Centros Universitários*, em um total de 79 cursos, apresentando essa região, ainda, a menor proporção de cursos em *Faculdades* (29,1%).

A região Centro-Oeste contou com dez cursos em *Universidades*, 24 em *Faculdades* e 11 em *Centros Universitários* num total de 45 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Odontologia, 42 cursos, sendo que sete em *Universidades*, 25 em *Faculdades* e dez em *Centros Universitários*. Foi a região com a menor proporção em *Universidades* (16,7%) e a maior proporção em *Faculdades* (59,5%).

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	468 100,0%	159 34,0%	114 24,4%	195 41,7%	0 0,0%
NO	42 100,0%	7 16,7%	10 23,8%	25 59,5%	0 0,0%
NE	135 100,0%	26 19,3%	39 28,9%	70 51,9%	0 0,0%
SE	167 100,0%	78 46,7%	36 21,6%	53 31,7%	0 0,0%
SUL	79 100,0%	38 48,1%	18 22,8%	23 29,1%	0 0,0%
CO	45 100,0%	10 22,2%	11 24,4%	24 53,3%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos na Área de Odontologia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram oferecidos cursos de Odontologia em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Bahia e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a 44,0% dos cursos de Odontologia oferecidos no país em 2019. No outro extremo, os estados com menor participação foram Mato Grosso do Sul, Acre, Amapá e Roraima, correspondendo a 1,9% dos cursos.

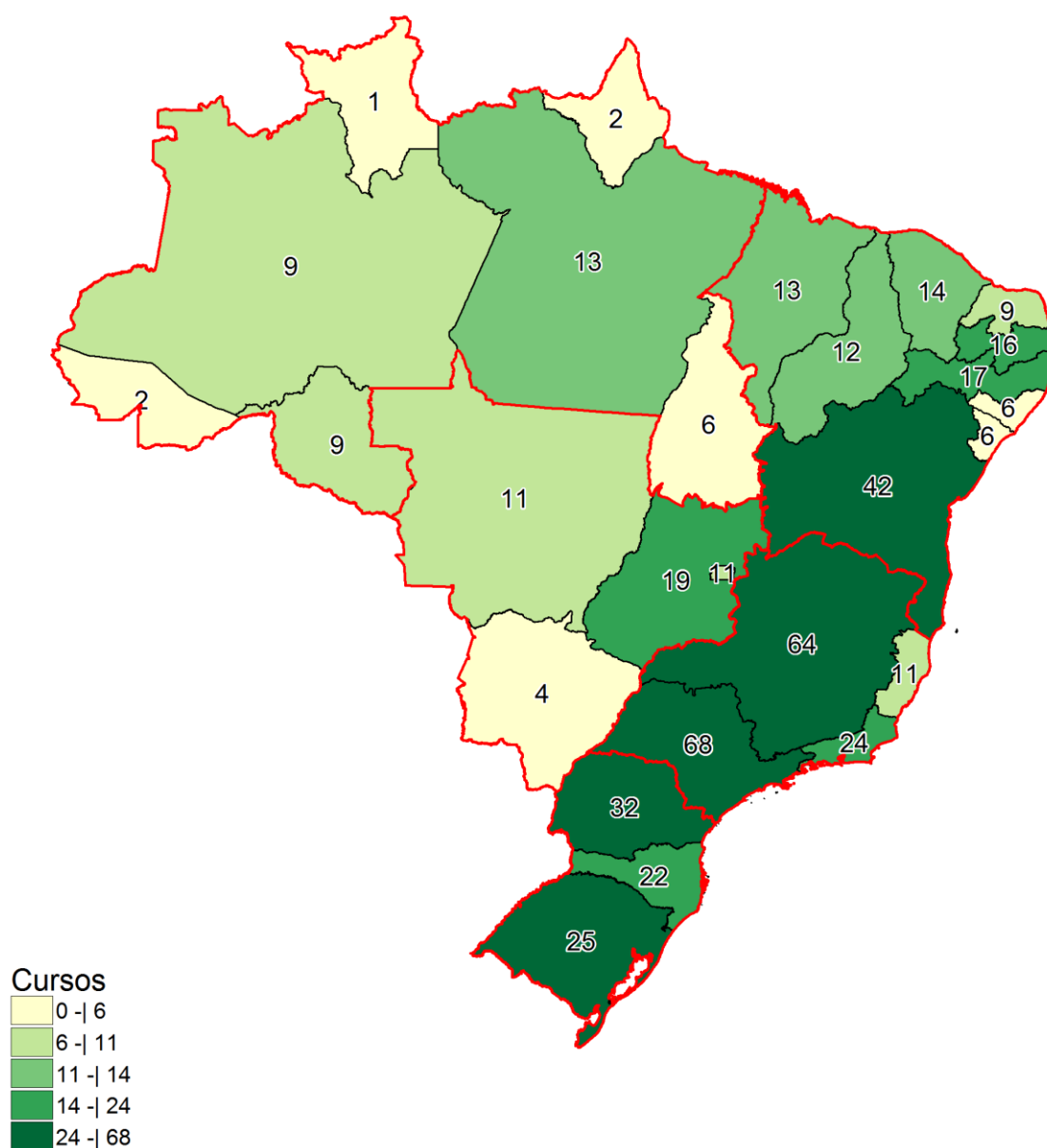


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

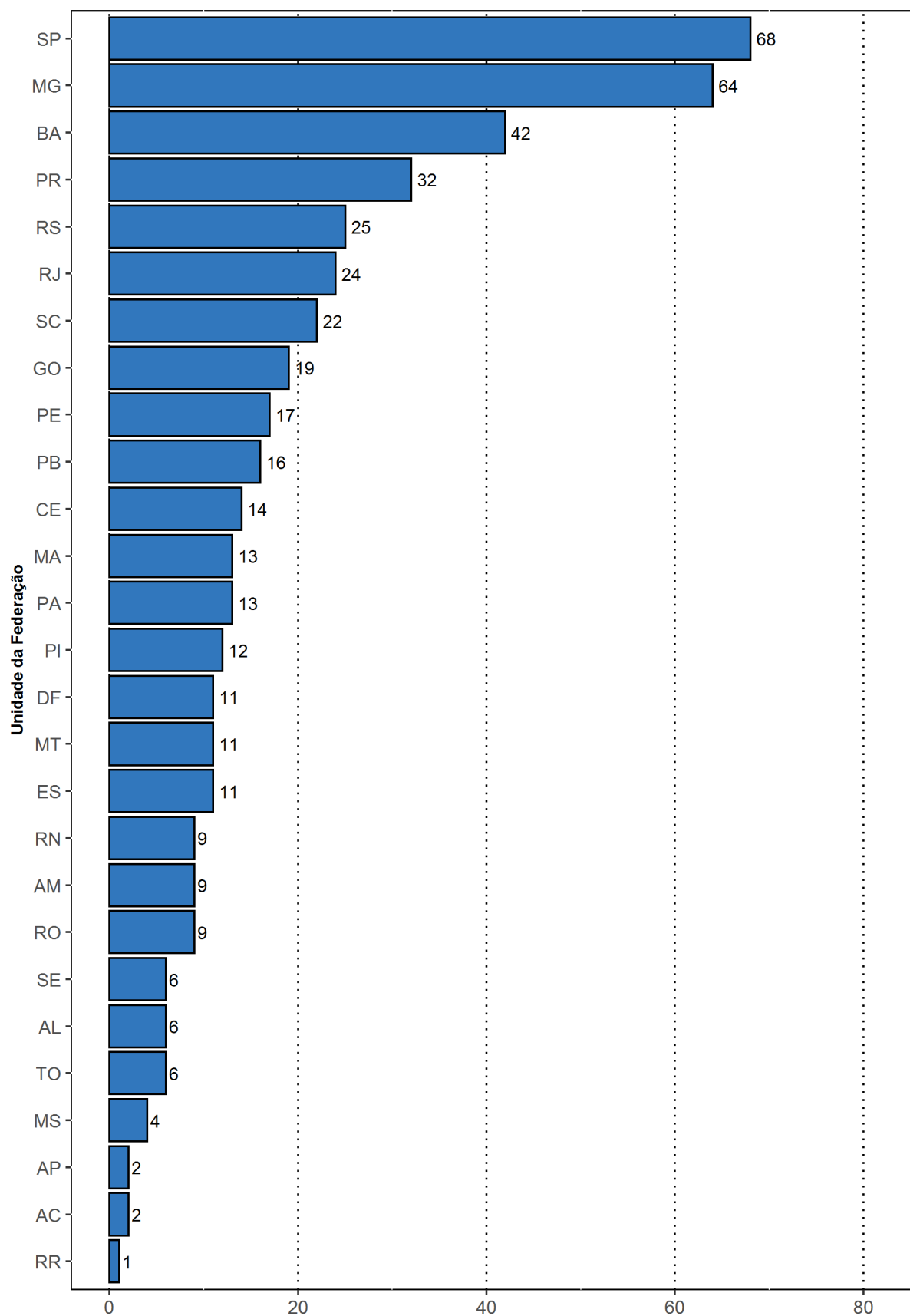


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019 de Odontologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 17.705 estudantes, sendo que 17.045 estavam *Presentes* (3,7% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (1,5%), e a maior, na região Norte (6,1%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior dentre os estudantes de Instituições *Privadas* (4,2%) do que dentre os de Instituições *Públicas* (1,9%), uma diferença estatisticamente significativa a 95%.

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 80,3% dos estudantes de Odontologia de todo o país inscritos no Enade/2019 (14.219 estudantes em IES *Privadas* e 3.486 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 8.075 alunos, correspondendo a 45,6% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Odontologia em IES *Privadas* foi de 83,7%, o segundo maior percentual dentre as regiões. O primeiro foi alcançado pela região Norte, com 85,3% de estudantes de IES *Privadas*.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 3.942, dos quais 2.978 (75,5%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 964 (24,5%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 22,3% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 3,0%.

Na Região Sul, inscreveram-se 2.589 estudantes, correspondentes a 14,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 1.938 inscritos (74,9% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 651 estudantes, o que correspondeu a 25,1% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 1,5%, a menor taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Odontologia, 1.366 inscritos, correspondentes a 7,7% em termos de Brasil. Desses, 1.070 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 296, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 78,3% e 21,7% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 3,1%.

A região Norte apresentou 1.733 participantes, correspondendo a 9,8% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.478, enquanto a rede pública participou com 255 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 85,3% e a 14,7% do total regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 6,1%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa		
		Total	Públicas	Privadas
Brasil	Ausentes	660	65	595
		100,0%	9,8%	90,2%
	Presentes	17.045	3.421	13.624
		100,0%	20,1%	79,9%
	% Ausentes	3,7%	1,9%	4,2%
NO	Ausentes	105	4	101
		100,0%	3,8%	96,2%
	Presentes	1.628	251	1.377
		100,0%	15,4%	84,6%
	% Ausentes	6,1%	1,6%	6,8%
NE	Ausentes	119	22	97
		100,0%	18,5%	81,5%
	Presentes	3.823	942	2.881
		100,0%	24,6%	75,4%
	% Ausentes	3,0%	2,3%	3,3%
SE	Ausentes	353	24	329
		100,0%	6,8%	93,2%
	Presentes	7.722	1.296	6.426
		100,0%	16,8%	83,2%
	% Ausentes	4,4%	1,8%	4,9%
SUL	Ausentes	40	8	32
		100,0%	20,0%	80,0%
	Presentes	2.549	643	1.906
		100,0%	25,2%	74,8%
	% Ausentes	1,5%	1,2%	1,7%
CO	Ausentes	43	7	36
		100,0%	16,3%	83,7%
	Presentes	1.323	289	1.034
		100,0%	21,8%	78,2%
	% Ausentes	3,1%	2,4%	3,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 17.045 estudantes de Odontologia inscritos e *Presentes* para o exame de 2019 em todo o Brasil, 9.817 (57,6%) estudavam em *Universidades*; 4.442 (26,1%), em *Centros Universitários*; 2.786 (16,3%) e em *Faculdades*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 3,7%. As *Faculdades* tiveram a menor taxa e abaixo da nacional (2,9%). As *Universidades* apresentaram uma taxa muito próxima à nacional, 3,5%. Por sua vez, os *Centros Universitários* apresentaram a maior taxa de absenteísmo dentre as Organizações Acadêmicas (4,8%), sendo essa diferença estatisticamente significativa a 95%, quando comparada com as *Universidades* e as *Faculdades*. Vale ressaltar que os *CEFET/IF* não apresentaram inscritos na área de Odontologia.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 5.229, o

que corresponde a 53,3% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Também o Sudeste apresentou o maior contingente em *Centros Universitários* e em *Faculdades*, com, respectivamente, 1.698 (38,2% do total nacional em *Centros Universitários*) e 795 (28,5% do total nacional em *Faculdades*) participantes.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 7.722 participantes (45,3% do total), 5.229 estavam em *Universidades*; 1.698, em *Centros Universitários*; e 795, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 67,7%, 22,0% e 10,3%. Trata-se da região com a menor proporção de alunos vinculados a *Faculdades*.

Já os 3.823 participantes da região Nordeste (22,4% do total) estavam principalmente em *Centros Universitários* (38,8%) e em *Universidades* (43,3%), e, com menor representatividade, em *Faculdades* (17,9%).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 2.549 participantes (15,0% do total), 1.894 estavam em *Universidades*; 359, em *Centros Universitários*; e 296, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 74,3%, 14,1% e 11,6% do total regional. É a região com menor proporção de alunos vinculados a *Centros Universitários*.

Dos 1.323 alunos participantes da região Centro-Oeste (7,8% do total), 48,2% estavam em *Universidades*; 33,9%, em *Centros Universitários*; e 17,9%, em *Faculdades*, respectivamente, 638, 448 e 237 estudantes.

Dos 1.628 alunos participantes da região Norte, tiveram 401 participantes em *Universidades* correspondiam a 24,6% do total regional, sendo de 27,9% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (454), e de 47,5% a dos de *Faculdades* (773). Trata-se da região com a menor proporção de alunos vinculados a *Universidades*.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	660	353	223	84	0
		100,0%	53,5%	33,8%	12,7%	0,0%
	Presentes	17.045	9.817	4.442	2.786	0
		100,0%	57,6%	26,1%	16,3%	0,0%
	% Ausentes	3,7%	3,5%	4,8%	2,9%	-
NO	Ausentes	105	16	58	31	0
		100,0%	15,2%	55,2%	29,5%	0,0%
	Presentes	1.628	401	454	773	0
		100,0%	24,6%	27,9%	47,5%	0,0%
	% Ausentes	6,1%	3,8%	11,3%	3,9%	-
NE	Ausentes	119	43	47	29	0
		100,0%	36,1%	39,5%	24,4%	0,0%
	Presentes	3.823	1.655	1.483	685	0
		100,0%	43,3%	38,8%	17,9%	0,0%
	% Ausentes	3,0%	2,5%	3,1%	4,1%	-
SE	Ausentes	353	243	97	13	0
		100,0%	68,8%	27,5%	3,7%	0,0%
	Presentes	7.722	5.229	1.698	795	0
		100,0%	67,7%	22,0%	10,3%	0,0%
	% Ausentes	4,4%	4,4%	5,4%	1,6%	-
SUL	Ausentes	40	30	6	4	0
		100,0%	75,0%	15,0%	10,0%	0,0%
	Presentes	2.549	1.894	359	296	0
		100,0%	74,3%	14,1%	11,6%	0,0%
	% Ausentes	1,5%	1,6%	1,6%	1,3%	-
CO	Ausentes	43	21	15	7	0
		100,0%	48,8%	34,9%	16,3%	0,0%
	Presentes	1.323	638	448	237	0
		100,0%	48,2%	33,9%	17,9%	0,0%
	% Ausentes	3,1%	3,2%	3,2%	2,9%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em 91 mesorregiões (46 mesorregiões, 33,6%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Odontologia por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 50,9% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Rondônia, Amapá, Acre e Roraima, com uma participação muito pequena, totalizando 2,8% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 40,3% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de

Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Manaus, Brasília, Curitiba e Salvador). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 11,5% dos estudantes.

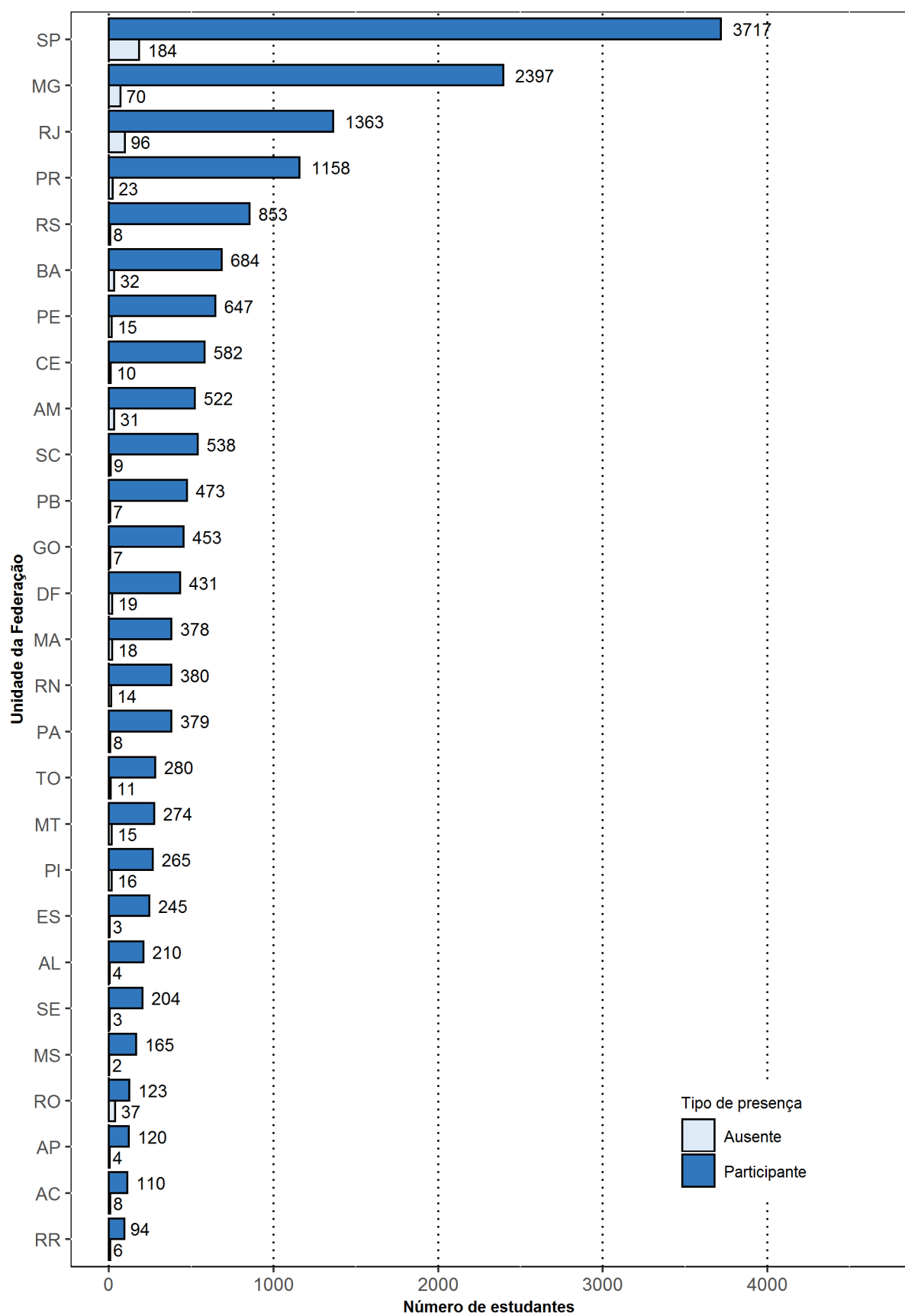


Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

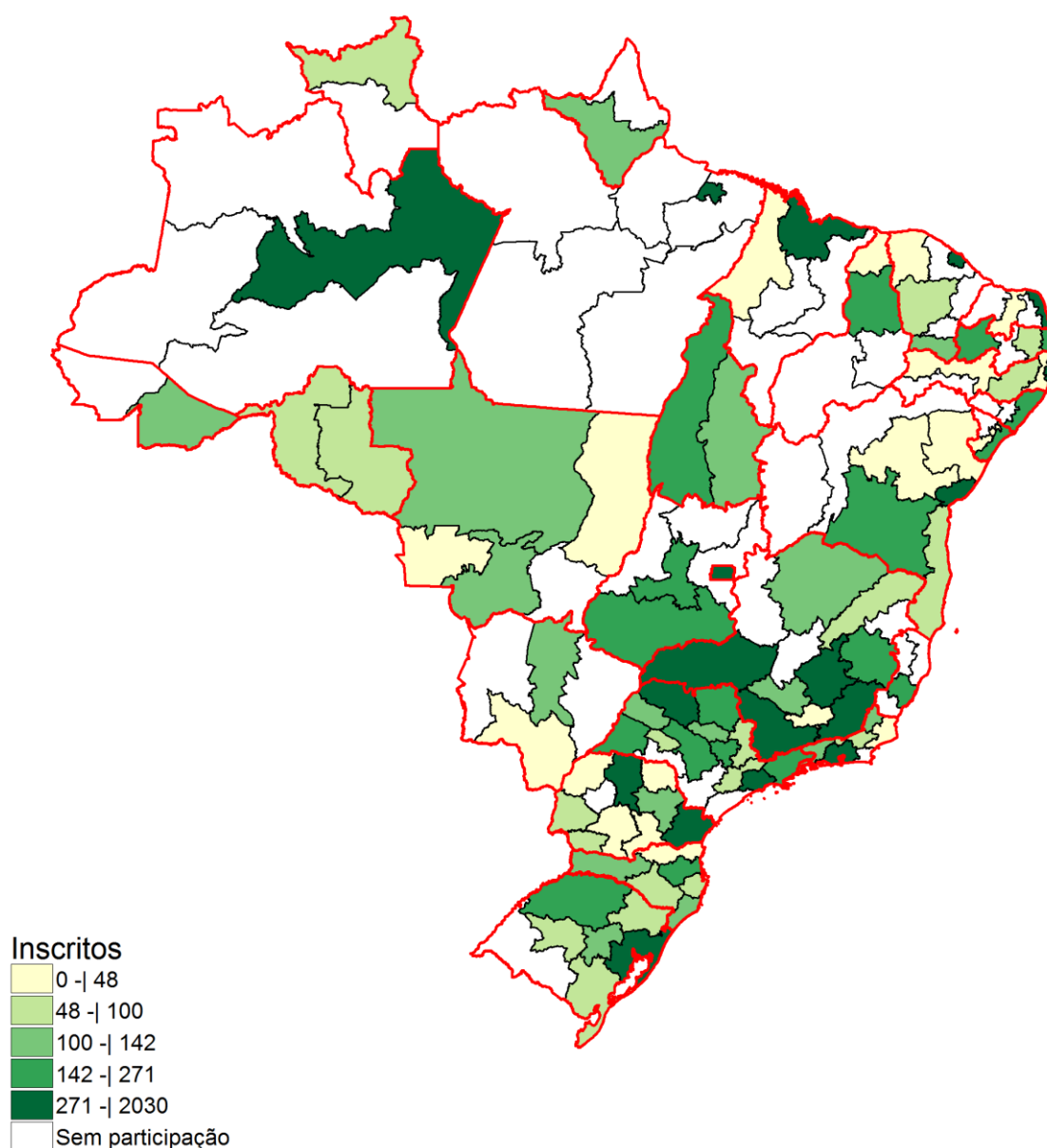


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 3,7%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas dentre os alunos inscritos da área de Odontologia, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram Madeira-Guaporé, com 92 inscritos e 36 *Ausentes* (39,1%), e Noroeste Fluminense, com 124 inscritos e 21 *Ausentes* (16,9%).

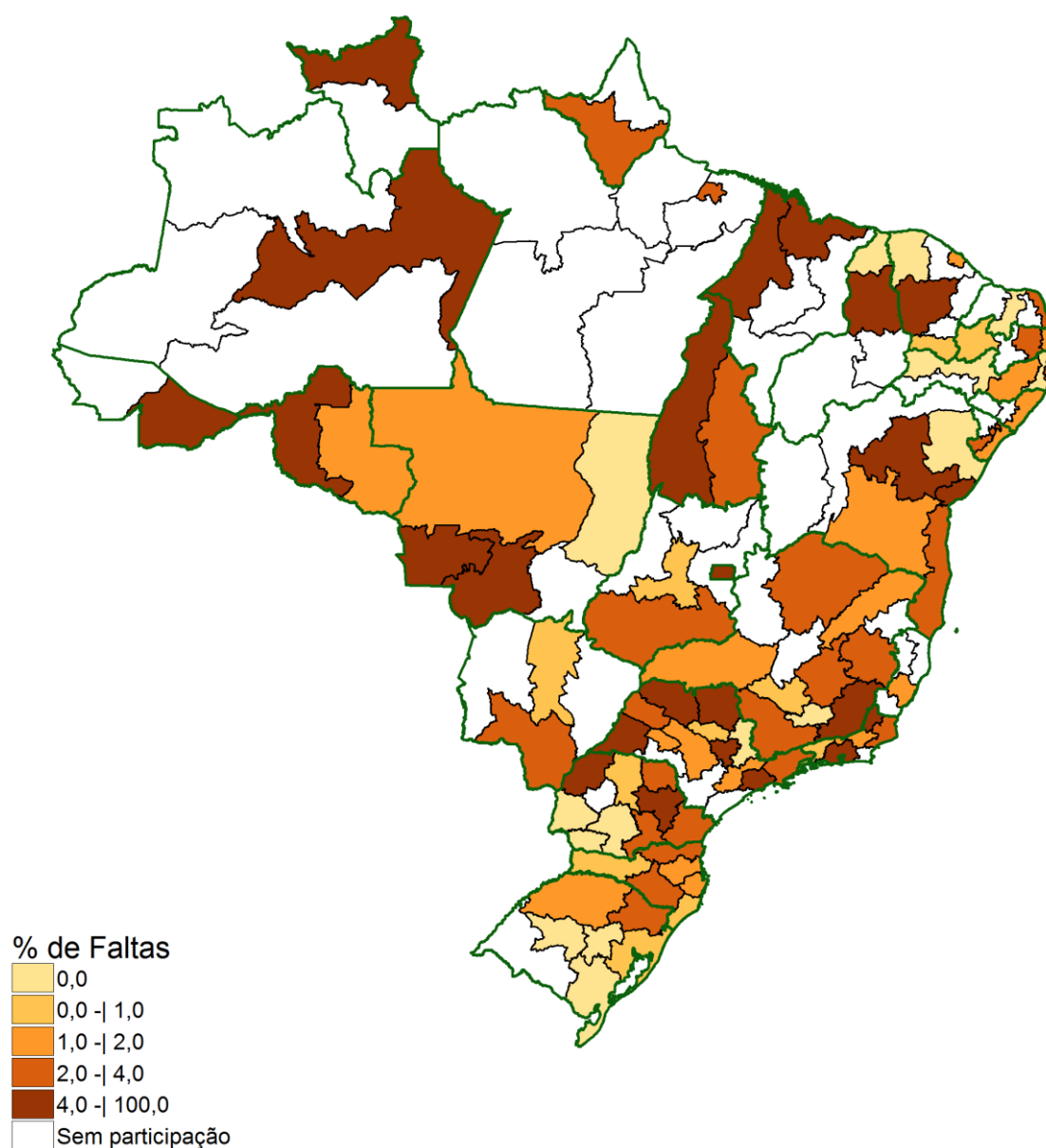


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Odontologia. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Odontologia que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 17.031 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Odontologia eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*, representando 74,3% do total dos concluintes. Os do sexo *Masculino* representavam 25,7% do total. Os estudantes do sexo *Feminino*, no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 50,7%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos. Assim sendo, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, com 66,2% (15,5% do sexo *Masculino* e 50,7% do sexo *Feminino*).

Entre os estudantes, a segunda maior frequência foi a *entre 25 e 29 anos*, com 20,3% do total (5,7% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 14,6%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Odontologia do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 25,8 e 24,7 anos. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Odontologia

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	66,2%	15,5%	50,7%
entre 25 e 29 anos	20,3%	5,7%	14,6%
entre 30 e 34 anos	7,1%	2,2%	4,9%
entre 35 anos e 39 anos	3,7%	1,2%	2,5%
entre 40 e 44 anos	1,7%	0,6%	1,1%
acima de 45 anos	1,1%	0,5%	0,6%
Total	100,0%	25,7%	74,3%
Média	25,0	25,8	24,7
Desvio padrão	5,1	5,8	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.2, ilustra-se a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou *Inclusão Social*. Entre os concluintes (Tabela 3.2), 59,9% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (14,6% do sexo *Masculino* e 45,3% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 30,7% do total de estudantes (8,3% do sexo *Masculino* e 22,4% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 5,2% do universo: 1,7% do sexo *Masculino* e 3,5% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça *Amarela* (2,8%) e *Indígena* (0,3%), e 1,2% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera também o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou *inclusão social*, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social.

Tabela 3.2 - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Odontologia

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	59,9%	14,6%	45,3%	46,7%	11,9%	34,8%	63,1%	15,2%	47,9%
Preta	5,2%	1,7%	3,5%	8,9%	2,8%	6,1%	4,3%	1,4%	2,9%
Amarela	2,8%	0,6%	2,1%	2,4%	0,4%	2,0%	2,9%	0,7%	2,1%
Parda	30,7%	8,3%	22,4%	39,7%	12,3%	27,4%	28,5%	7,3%	21,2%
Indígena	0,3%	0,1%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Não quero declarar	1,2%	0,4%	0,8%	1,9%	0,5%	1,4%	1,0%	0,4%	0,6%
Total	100,0%	25,7%	74,3%	100,0%	28,0%	72,0%	100,0%	25,1%	74,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Odontologia, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. Para o total de estudantes, a faixa de renda familiar mensal modal foi a De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 23,0% do total (5,4% para o sexo *Masculino* e 17,6% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 30,0% dos estudantes (7,9% do sexo *Masculino* e 22,0% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 13,0% dos estudantes declararam que a renda familiar era de Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,50).

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes dos cursos de Odontologia, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (67,9%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi de 12,6%. Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi de 1,4% (0,8% do sexo *Masculino* e 0,6% do sexo *Feminino*).

Agrupando-se as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui quase a totalidade dos alunos (93,7%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Odontologia

Renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	13,0%	3,7%	9,4%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	23,0%	5,4%	17,6%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	19,9%	5,1%	14,9%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	14,1%	3,6%	10,5%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	16,7%	4,0%	12,8%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	11,3%	3,3%	7,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2,0%	0,6%	1,3%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Odontologia

Situação financeira e sustento da família	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	12,6%	3,1%	9,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	67,9%	15,8%	52,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	13,2%	4,2%	9,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	2,1%	0,9%	1,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	2,8%	1,0%	1,8%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	1,4%	0,8%	0,6%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.5 apresenta o percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai. Aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* constituíam 15,8% entre os alunos (3,7% do sexo *Masculino* e 12,1% do sexo *Feminino*). Para o total de estudantes, a escolaridade modal foi a *Ensino Médio*, com 38,1% (9,5% do sexo *Masculino* e 28,6% do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Superior - Graduação*, com 20,3%. Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 14,6% do total de estudantes (3,6% do sexo *Masculino* e 11,0% do sexo *Feminino*). Declararam que o pai possui *Pós-Graduação* 8,7% dos alunos. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com 2,5% (0,8% do sexo *Masculino* e 1,7% do sexo *Feminino*).

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 36,5% dos estudantes (9,1% do sexo *Masculino* e 27,4% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. Essa foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a 41,1%. A proporção equivalente dos pais é menor, 29,0%. Para o total de estudantes, as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais alta do que a das mães das alunas.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Odontologia

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,5%	0,8%	1,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	15,8%	3,7%	12,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,6%	3,6%	11,0%
Ensino Médio	38,1%	9,5%	28,6%
Ensino Superior – Graduação	20,3%	5,4%	14,9%
Pós-graduação	8,7%	2,7%	6,0%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Odontologia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,2%	0,3%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	10,0%	2,5%	7,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,1%	2,7%	8,5%
Ensino Médio	36,5%	9,1%	27,4%
Ensino Superior - Graduação	24,2%	6,6%	17,6%
Pós-graduação	16,9%	4,5%	12,4%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 89,6% (22,5% do sexo *Masculino* e 67,1% do sexo *Feminino*). O segundo tipo de curso com maior frequência foi *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, com 5,7% (1,6% do sexo *Masculino* e 4,1% do sexo *Feminino*).

A Tabela 3.8 apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos de Odontologia. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 50,6% contra 43,0% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém, com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, igual a 41,0%, contra 47,6% de escolas públicas.

Tais resultados seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Odontologia, como pode ser constatado na Tabela 3.8. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição, proporcionalmente, de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições, proporcionalmente, de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de Ensino Médio concluído	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	89,6%	22,5%	67,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5,7%	1,6%	4,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,8%	0,1%	0,7%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3,2%	1,2%	2,0%
Outra modalidade	0,7%	0,2%	0,5%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	43,0%	47,6%	46,2%	47,3%	41,7%	47,7%
Todo em escola privada (particular)	50,6%	41,0%	46,4%	38,8%	52,1%	41,7%
Todo no exterior	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	2,4%	4,8%	2,8%	6,0%	2,2%	4,4%
A maior parte em escola privada (particular)	3,7%	6,2%	3,8%	7,5%	3,6%	5,7%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,4%	0,3%	0,7%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.9 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos na Área de Odontologia. Pouco mais da metade (53,5%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 30,4% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento é menor para Brancos e maior para Pretos e Pardos, e decresce com o aumento da renda, com exceção da segunda faixa de renda familiar, onde há aumento no número de bolsas.

Tabela 3.9 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Odontologia

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	125	113	731
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	260	379	1.430
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	308	561	1.139
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	253	539	744
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	306	926	715
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	257	832	308
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	36	197	35
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	39	13	140
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	43	30	177
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	38	28	109
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	19	27	52
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	16	49	45
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	16	29	15
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	4	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	8	12	44
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	14	23	72
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	11	34	56
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	13	28	21
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	16	36	26
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	9	29	10
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	7	1
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	166	86	698
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	223	191	1.012
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	175	237	653
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	123	197	351
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	121	265	300
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	63	210	104
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	9	29	13
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	2	0	9
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	4	4	7
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	2	2	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	2	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	1	2	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1	4	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	9	4	22
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	18	9	24
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	12	9	17
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	8	8	8
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	7	13	6
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	6	14	8
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.10 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos na Área de Odontologia. A situação declarada por 52,3% dos alunos do sexo *Masculino* foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração, 53,9%. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda, com exceção da segunda faixa de renda.

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Odontologia. Pouco mais da metade (53,5%) dos alunos declararam que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento.

Tabela 3.10 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Odontologia

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	113	74	438	236	154	1.206
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	141	138	647	421	498	2.075
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	159	212	494	387	658	1.485
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	109	203	300	307	598	876
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	109	311	255	358	980	839
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	110	315	139	242	803	307
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	17	75	14	29	163	35

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Odontologia

Faixa de Renda mensal familiar	Alternativa de Resposta		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	349	228	1.644
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	562	636	2.722
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	546	871	1.979
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	416	801	1.176
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	467	1.291	1.094
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	352	1.118	446
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	46	238	49

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos de Odontologia. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Odontologia, os do sexo *Masculino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Odontologia

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	2.072	406	6.190	1.525
Preta	200	92	439	158
Amarela	91	18	281	80
Parda	1.074	334	2.912	906
Indígena	10	5	22	11
Não quero declarar	60	11	106	27

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Odontologia. A situação predominantemente declarada pelos alunos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento em ambas as modalidades.

Tabela 3.13 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de bolsa ou financiamento	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	2.302	436
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	4.361	822
Algum tipo de bolsa ou financiamento	6.795	2.315

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação para os alunos da área de Odontologia. A situação predominantemente declarada pelos alunos é a de que *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?”, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Odontologia

Alternativa de resposta	Total
Não	16.142
Sim	888

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Odontologia sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, segundo a UF. Em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Odontologia

Unidade da Federação	Alternativa de Resposta			
	Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha
AC	4	3,5%	111	96,5%
AL	44	21,2%	164	78,8%
AM	92	18,7%	401	81,3%
AP	3	2,5%	118	97,5%
BA	212	25,5%	619	74,5%
CE	165	28,2%	420	71,8%
DF	50	15,7%	269	84,3%
ES	68	26,4%	190	73,6%
GO	134	21,9%	477	78,1%
MA	91	20,3%	358	79,7%
MG	567	22,7%	1.935	77,3%
MS	27	12,3%	193	87,7%
MT	39	13,1%	259	86,9%
PA	83	16,4%	423	83,6%
PB	114	30,1%	265	69,9%
PE	170	22,9%	572	77,1%
PI	57	22,4%	198	77,6%
PR	244	23,1%	814	76,9%
RJ	341	25,5%	995	74,5%
RN	78	20,3%	306	79,7%
RO	7	5,6%	118	94,4%
RR	4	4,8%	80	95,2%
RS	254	29,2%	617	70,8%
SC	154	28,7%	383	71,3%
SE	39	25,0%	117	75,0%
SP	538	16,1%	2.808	83,9%
TO	23	12,3%	164	87,7%
Não se aplica	8	14,8%	46	85,2%
Total	3.610	21,2%	13.420	78,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de Odontologia, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 19,8%, com valores um pouco maiores para os homens: 21,6% para os alunos e 19,2% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Odontologia

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	402	2.076	1.171	6.544
Preta	95	197	205	392
Amarela	12	97	68	293
Parda	415	992	922	2.896
Indígena	4	11	11	22
Não quero declarar	16	55	47	86

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Odontologia, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um quinto: 19,8%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam *Pretos*, *Pardos* ou *Indígenas*.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Odontologia

Cor ou raça	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Branca	1.573	8.621
Preta	300	589
Amarela	80	390
Parda	1.337	3.888
Indígena	15	33
Não quero declarar	63	141

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.18 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de Odontologia, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* e *Parda*, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	1.218	244	60	1.127	14	50	2.913	299	135	1.785	17	35
Todo em escola privada (particular)	245	29	9	127	1	7	4.744	228	200	1.664	10	76
Todo no exterior	1	0	0	1	0	0	8	1	1	4	0	0
A maior parte em escola pública	54	10	6	51	0	2	391	28	21	177	2	13
A maior parte em escola privada (particular)	53	16	5	30	0	4	530	33	27	253	4	16
Parte no Brasil e parte no exterior	2	1	0	1	0	0	35	0	6	5	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de Odontologia, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores entre os alunos

Tabela 3.19 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	763	1.271	1.950	3.912
Todo em escola privada (particular)	100	1.698	318	5.224
Todo no exterior	0	3	2	11
A maior parte em escola pública	46	190	77	442
A maior parte em escola privada (particular)	31	254	77	609
Parte no Brasil e parte no exterior	4	12	0	35

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de Odontologia, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre os alunos.

Tabela 3.20 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	767	3.067	2.064	9.362
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	110	162	254	450
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	5	11	28	85
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	48	163	51	285
Outra modalidade	14	25	27	51

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Odontologia, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino

Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

Tabela 3.21 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Todo em escola pública	2.713	5.184
Todo em escola privada (particular)	418	6.922
Todo no exterior	2	14
A maior parte em escola pública	123	632
A maior parte em escola privada (particular)	108	863
Parte no Brasil e parte no exterior	4	47

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Odontologia, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que declararam ter concluído o curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Odontologia

Tipo de Ensino Médio concluído	Alternativa de Resposta	
	Sim	Não
Ensino médio tradicional	2.831	12.430
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	364	612
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	33	96
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	99	448
Outra modalidade	41	76

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Odontologia afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 42,9% dos estudantes (10,9% do sexo *Masculino* e 32,1% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 32,3% dos concluintes, e *de oito a doze horas semanais* 13,5% do total. O valor correspondente para os que declararam estudar *mais*

de doze horas semanais foi 8,4%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Odontologia

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,8%	1,1%	1,7%
De uma a três	42,9%	10,9%	32,1%
De quatro a sete	32,3%	8,0%	24,3%
De oito a doze	13,5%	3,4%	10,2%
Mais de doze	8,4%	2,3%	6,1%
Total	100,0%	25,7%	74,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo do estudante.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 71,6% dos alunos optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas, e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 17,0% do total de estudantes (4,4% do sexo *Masculino* e 12,6% do sexo *Feminino*). Já 6,6% do total de estudantes concordou, parcialmente, com a afirmação (1,8% do sexo *Masculino* e 4,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 2,9%. Do total de estudantes, 2,0% optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Odontologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	0,9%	0,3%	0,6%
Discordo	1,1%	0,3%	0,7%
Discordo parcialmente	2,9%	0,9%	2,0%
Concordo parcialmente	6,6%	1,8%	4,7%
Concordo	17,0%	4,4%	12,6%
Concordo totalmente	71,6%	17,8%	53,8%
Total	100,0%	25,6%	74,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Odontologia, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 70,5% do total de estudantes concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 14,1% do total de estudantes. Já a proporção correspondente para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração é 6,7%. Apenas 5,4% do total de estudantes optou por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Odontologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	3,5%	1,0%	2,5%
Discordo	1,9%	0,6%	1,4%
Discordo parcialmente	3,3%	1,0%	2,3%
Concordo parcialmente	6,7%	1,9%	4,8%
Concordo	14,1%	3,8%	10,4%
Concordo totalmente	70,5%	17,3%	53,2%
Total	100,0%	25,5%	74,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de concordância: 99,8% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (91,8%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total, com exceção do nível de discordância plena, onde há manutenção do percentual.

Os resultados da Tabela 3.27 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e dos Coordenadores com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância, com exceção da discordância plena. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância, com exceção do nível *Discordo*, onde há leve decréscimo do valor.

Tabela 3.26 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,8%	2,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,7%	2,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	3,5%	4,2%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%	6,7%	8,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	2,4%	13,5%	16,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%	7,3%	59,1%	67,6%
Total	0,0%	0,0%	0,2%	1,7%	11,9%	86,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	2,4%	3,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	2,2%	2,7%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	3,6%	4,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,1%	6,8%	8,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	1,9%	12,7%	15,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	4,1%	60,4%	65,8%
Total	0,0%	0,3%	0,4%	2,4%	8,7%	88,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.28 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas respostas nos níveis mais altos de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Os resultados da Tabela 3.29 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto a discordância total. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da discordância plena.

Tabela 3.28 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,1%	1,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,3%	1,6%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	2,7%	3,3%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,9%	6,2%	7,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,4%	13,5%	15,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	3,5%	66,9%	71,2%
Total	0,0%	0,0%	0,3%	1,1%	6,8%	91,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	2,1%	2,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	2,3%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	3,1%	3,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,8%	6,1%	7,1%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,9%	12,6%	14,7%
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	5,4%	63,5%	69,5%
Total	0,0%	0,3%	0,5%	0,8%	9,2%	89,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que seguem, são apresentadas algumas características desse profissional. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Odontologia, essa posição é ocupada, principalmente, por mulheres: 160 em 308. A distribuição etária também é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*. O grupo etário modal é o de 41 a 45 anos para ambos os sexos.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Odontologia

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	1	0,7%	6	3,8%
31 a 35	13	8,8%	31	19,4%
36 a 40	28	18,9%	22	13,8%
41 a 45	34	23,0%	41	25,6%
46 a 50	22	14,9%	21	13,1%
51 a 55	25	16,9%	20	12,5%
56 a 60	12	8,1%	9	5,6%
Mais de 61	13	8,8%	10	6,2%
Total	148	100,0%	160	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 3.31 com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências da Saúde*, com 99,0% (alternativa modal). As demais áreas não apresentam participação expressiva.

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Tabela 3.31 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Odontologia

Área de Formação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas	1	0,3%	0	0,0%	1	0,4%	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Engenharias	1	0,3%	0	0,0%	1	0,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,2%	0	-
Ciências da Saúde	287	99,0%	58	98,3%	229	99,1%	139	98,6%	83	100,0%	83	98,8%	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Humanas	1	0,3%	1	1,7%	0	0,0%	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	290	100,0%	59	100,0%	231	100,0%	141	100,0%	83	100,0%	84	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Odontologia, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores apresentou curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (169 coordenadores), seguida a de *Mestrado* (106) e a de *Pós-Doutorado* (21). Há ainda 12 coordenadores que afirmaram ter título de *Especialização*. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são mais diversificadas do que na graduação: 92,9% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências da Saúde*, 2,3% em *Ciências Biológicas* e 4,9% nas demais áreas.

Tabela 3.32 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Odontologia

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	1	0
Ciências Biológicas	0	0	5	2	0
Engenharias	0	0	0	4	1
Ciências da Saúde	0	9	99	160	18
Ciências Agrárias	0	0	0	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	1	0	0
Ciências Humanas	0	0	1	1	0
Linguística, Letras e Artes	0	1	0	0	0
Outras	0	2	0	0	1
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	12	106	169	21

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.33 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas*, IES *Públicas*, *Universidades* e *Faculdades* é o *Doutorado*. Não houve coordenador respondente em *CEFET/IF*. Em *Centros Universitários*, há o mesmo quantitativo de coordenadores com título de mestre ou doutor.

Tabela 3.33 - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Odontologia

Titulação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização	12	4,1%	1	1,7%	11	4,8%	3	2,1%	1	1,2%	8	9,5%	0	-
Mestrado	99	34,1%	6	10,2%	93	40,3%	35	24,8%	37	44,6%	34	40,5%	0	-
Doutorado	158	54,5%	48	81,4%	110	47,6%	93	66,0%	37	44,6%	39	46,4%	0	-
Programa de Pós-Doutorado	21	7,2%	4	6,8%	17	7,4%	10	7,1%	8	9,6%	3	3,6%	0	-
Total	290	100,0%	59	100,0%	231	100,0%	141	100,0%	83	100,0%	84	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Odontologia*, 72,4% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. A Tabela 3.34 apresenta as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Odontologia

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).												Total	
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20			
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	138	79,8%	18	10,4%	4	2,3%	5	2,9%	7	4,0%	1	0,6%	173	100,0%
5 a 8	28	73,7%	9	23,7%	0	0,0%	1	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	38	100,0%
9 a 12	14	50,0%	8	28,6%	5	17,9%	1	3,6%	0	0,0%	0	0,0%	28	100,0%
13 a 16	3	27,3%	1	9,1%	4	36,4%	3	27,3%	0	0,0%	0	0,0%	11	100,0%
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	40	69,0%	10	17,2%	3	5,2%	2	3,4%	3	5,2%	0	0,0%	58	100,0%
Total	223	72,4%	46	14,9%	16	5,2%	12	3,9%	10	3,2%	1	0,3%	308	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 69,5% dos coordenadores declararam *Não* ter experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia (em anos) em coordenação de cursos.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Odontologia

Tempo (em anos)	N	% da coluna
Não	214	69,5%
1 a 4	65	21,1%
5 a 8	13	4,2%
9 a 12	10	3,2%
13 a 16	1	0,3%
17 a 20	2	0,6%
Mais de 20	3	1,0%
Total	308	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área. Entre os coordenadores, a maioria, 90,6%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 9,4% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Odontologia

Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
	Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Sim	21	6	1	1	29
Não	274	5	0	0	279

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais atribuindo valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores com respeito as diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES são função da percepção do coordenador das condições da infraestrutura do local do curso que coordena. Podem também ser influenciadas por variáveis como o campus onde coordena o

curso, pelos reitores da instituição de ensino, o estado emocional no dia do preenchimento, idade, seu nível socioeconômico, etc. As respostas às questões são as variáveis observadas e as variáveis subjacentes que as influenciam, são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial se baseia na matriz de correlação das variáveis observadas e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem sempre infinitas soluções pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 14 fatores que explicam 78,1% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	-0,032	0,199	0,215	0,245	-0,015	0,120	0,530	0,245	-0,043	0,105	0,118	-0,152	0,161	-0,190
Q21	-0,042	0,265	0,243	0,388	-0,017	-0,001	0,150	-0,027	0,015	-0,020	0,577	0,176	-0,224	-0,057
Q22	0,003	-0,010	-0,022	0,002	-0,043	-0,001	-0,053	-0,009	-0,040	0,939	-0,009	0,001	-0,056	0,033
Q23	-0,003	0,977	-0,023	0,033	-0,007	0,003	-0,024	-0,003	0,038	-0,006	0,000	-0,062	0,006	-0,003
Q24	-0,004	0,760	-0,038	0,075	0,023	-0,022	0,091	0,056	0,053	0,017	-0,001	0,549	0,004	0,028
Q25	0,225	0,266	0,301	0,505	-0,013	0,033	0,033	-0,048	0,145	0,019	0,533	-0,067	-0,174	-0,091
Q26	-0,022	0,282	0,229	0,496	-0,031	-0,042	0,171	0,289	-0,127	0,027	0,118	0,190	0,009	0,023
Q27	0,985	0,010	0,004	-0,012	-0,003	0,071	-0,013	0,004	-0,011	0,010	0,079	-0,006	0,048	0,017
Q28	0,030	0,343	0,255	0,251	0,064	0,061	0,136	0,016	-0,023	0,383	0,328	0,368	0,065	0,250
Q29	-0,049	-0,057	0,178	0,474	0,008	0,014	0,232	-0,074	0,306	0,018	0,219	0,021	0,310	-0,080
Q30	-0,016	0,056	0,927	-0,018	0,014	-0,011	0,074	-0,016	-0,029	0,015	0,069	0,086	-0,050	0,009
Q31	0,006	-0,017	0,041	0,119	0,029	-0,066	0,835	0,016	0,049	0,020	0,026	0,049	-0,031	0,048
Q32	-0,026	-0,025	0,077	0,197	-0,012	0,079	0,662	0,048	0,034	-0,062	-0,010	0,158	0,045	0,340
Q33	-0,016	0,045	0,568	0,053	-0,017	0,002	0,107	0,040	0,005	0,003	0,003	0,705	0,057	0,042
Q34	-0,010	-0,040	-0,091	0,508	-0,020	0,180	0,422	-0,089	0,212	-0,076	0,207	0,037	-0,092	-0,166
Q35	-0,053	-0,032	0,069	0,343	-0,069	0,080	0,446	0,158	0,325	0,217	0,180	0,228	0,188	0,065
Q36	0,290	0,304	0,268	0,227	-0,044	-0,020	0,310	0,247	0,154	-0,065	0,143	0,057	-0,107	0,325
Q37	-0,012	-0,044	0,737	0,328	-0,008	0,071	0,052	0,057	0,100	-0,005	-0,098	0,066	0,223	0,079
Q38	-0,067	0,002	-0,045	-0,020	-0,003	0,927	0,087	0,057	-0,031	0,015	0,024	0,041	-0,123	-0,018
Q39	0,649	0,007	-0,030	-0,024	-0,004	0,706	0,052	0,043	-0,031	0,018	0,072	0,024	-0,055	-0,002
Q40	0,745	-0,037	-0,010	0,327	0,056	0,010	-0,012	0,101	-0,014	0,008	-0,090	0,008	0,134	-0,085
Q41	0,303	-0,023	-0,060	-0,064	0,011	0,012	0,024	0,055	-0,005	0,040	0,686	0,018	0,429	0,075
Q42	0,222	-0,066	-0,076	0,028	0,014	0,010	0,060	0,027	0,077	-0,001	0,768	-0,018	0,057	0,046
Q43	0,341	-0,022	0,040	0,016	-0,021	0,107	0,021	-0,051	0,016	-0,043	0,067	0,023	0,712	0,037
Q44	0,985	0,008	0,004	-0,013	-0,004	0,071	-0,014	0,004	-0,011	0,010	0,079	-0,007	0,048	0,017
Q45	0,736	-0,004	0,001	-0,038	-0,064	0,045	-0,023	-0,009	0,209	-0,007	0,058	-0,013	-0,018	-0,019
Q46	-0,010	0,223	-0,037	0,560	-0,047	-0,041	0,177	0,241	0,099	0,290	-0,093	0,220	0,227	0,050
Q47	-0,019	0,010	-0,018	0,066	0,002	0,010	0,045	-0,033	0,042	0,041	0,032	0,000	0,048	0,775
Q48	-0,050	0,371	0,210	0,048	0,116	-0,044	0,381	0,136	0,067	0,071	0,178	0,126	0,411	-0,042
Q49	0,169	0,142	0,017	0,434	0,203	-0,012	0,066	-0,037	0,494	0,003	0,128	0,049	-0,043	-0,029
Q50	-0,013	0,598	0,520	-0,010	0,571	-0,003	-0,001	0,013	0,014	0,014	0,042	0,006	-0,027	0,011
Q51	-0,013	0,727	0,639	0,002	0,007	-0,005	0,025	-0,018	0,001	0,007	0,043	0,009	-0,030	0,000
Q52	0,000	0,977	-0,027	0,031	-0,007	0,003	-0,027	-0,003	0,037	-0,006	0,000	-0,066	0,006	-0,003
Q53	0,509	-0,032	0,042	0,045	-0,028	0,048	0,101	0,232	0,012	-0,011	0,123	0,376	0,037	-0,016
Q54	0,003	-0,052	-0,016	0,685	0,001	-0,042	0,090	0,004	0,085	-0,010	-0,042	-0,113	-0,030	0,313
Q55	-0,009	-0,033	0,185	0,485	0,017	-0,052	0,314	0,182	0,085	-0,039	0,019	0,082	-0,092	0,467

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q56	0,700	-0,001	-0,013	-0,008	-0,033	0,049	-0,047	-0,004	-0,036	0,673	0,050	-0,005	-0,005	0,035
Q57	0,009	-0,016	-0,089	0,350	0,386	-0,044	0,074	0,085	0,156	0,442	0,113	0,346	0,086	-0,099
Q58	-0,006	0,012	0,185	0,010	0,358	0,000	0,275	-0,039	0,371	0,565	-0,051	-0,068	0,050	-0,053
Q59	-0,001	0,006	0,004	-0,030	0,978	-0,001	-0,002	0,045	0,030	0,026	0,006	-0,020	-0,001	0,007
Q60	0,452	-0,011	0,105	0,021	0,004	0,744	-0,067	-0,037	0,048	-0,007	-0,027	-0,031	0,256	0,016
Q61	0,451	-0,013	0,073	0,017	0,008	0,744	-0,066	-0,008	0,047	-0,009	-0,025	-0,035	0,266	0,016
Q62	0,981	0,006	0,011	-0,023	-0,002	0,066	0,024	0,055	0,009	0,007	0,070	-0,009	0,042	0,011
Q63	0,466	0,005	0,511	-0,162	0,040	0,008	0,360	-0,018	0,078	0,062	-0,003	-0,055	-0,020	-0,105
Q64	-0,004	0,006	-0,004	-0,018	0,976	0,003	-0,036	0,048	0,023	0,014	0,013	-0,005	-0,002	0,019
Q65	0,074	0,077	0,016	0,174	0,057	0,036	0,204	0,092	0,612	0,012	0,168	-0,117	0,165	0,148
Q66	0,983	0,009	0,004	-0,014	0,057	0,071	-0,016	0,007	-0,010	0,011	0,079	-0,007	0,048	0,018
Q67	0,982	0,009	0,003	-0,015	0,057	0,070	-0,018	0,007	-0,010	0,011	0,078	-0,008	0,047	0,018
Q68	0,004	-0,001	0,030	0,039	-0,059	-0,005	-0,069	0,035	0,855	0,028	-0,041	0,046	-0,050	0,019
Q69	0,003	0,025	-0,025	-0,004	0,457	-0,030	0,196	0,088	0,540	0,022	-0,062	0,467	-0,047	0,009
Q70	0,231	-0,015	-0,002	0,224	0,508	0,010	0,057	0,721	0,035	0,008	-0,086	0,128	0,062	-0,048
Q71	-0,057	-0,013	-0,014	-0,011	-0,037	0,649	0,101	0,716	0,012	0,001	0,031	-0,033	-0,092	0,007
Q72	0,985	0,008	0,004	-0,012	-0,004	0,071	-0,014	0,004	-0,011	0,011	0,079	-0,007	0,048	0,017
Q73	0,096	-0,009	0,018	-0,011	-0,022	-0,001	0,077	0,944	0,052	-0,013	0,046	0,009	-0,009	0,047
Q74	-0,007	0,388	-0,011	0,221	0,364	-0,027	-0,010	0,530	0,407	0,040	-0,003	0,245	0,013	-0,053

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

-
1. O curso desenvolve a capacidade crítica, analítica, reflexiva e oferta oportunidades de participação em eventos e em projetos de iniciação científica; as atividades e aulas práticas com infraestrutura adequada e com boa articulação teoria-prática contribuindo pra a formação profissional; e professores que contam com formação pedagógica, que participam de eventos e com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 2. As metodologias de ensino e o aprendizado inovador desenvolvem competências reflexivas e críticas; a CPA é atuante; e as avaliações contribuem para a aprendizagem dos estudantes e são compatíveis com os conteúdos abordados.
 3. O curso contribui para o desenvolvimento da capacidade do estudantes de se atualizar; e a coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica e conta com apoio institucional.
 4. Os professores dominam os conteúdos abordados; experiências diversificadas com estágio supervisionado; e as referências bibliográficas contribuem para o estudo e a aprendizagem.
 5. A instituição dispõe de servidores qualificados e disponibiliza monitores para os estudantes.
 6. Ofertas de extensão universitária e de participação em projetos de iniciação científica para os estudantes; a instituição conta com plano de carreira que promove efetivamente docentes e servidores técnicos.
 7. Os professores e a boa relação professor-aluno estimula o estudo, a aprendizagem e são determinantes para que os estudantes concluam o curso; e NDE atuante.
 8. A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social, e dispõe uma infraestrutura de consulta, de refeição e sanitária adequada.
 9. Adequação do espaço destinado ao trabalho da coordenação e dos professores, e da infraestrutura das salas de aula.
 10. Os conteúdos abordados favorecem a iniciação profissional; e a instituição dispõe servidores em quantitativo suficiente.
 11. O curso oferta oportunidades de intercâmbios e/ou estágios, e contribui para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão e profissional ético.
 12. Os planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagem dos estudantes.
 13. Ofertas de oportunidades de participação em colegiados.
 14. O TCC contribui para a formação profissional dos estudantes.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Odontologia sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. Na Figura 1, apresenta-se uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

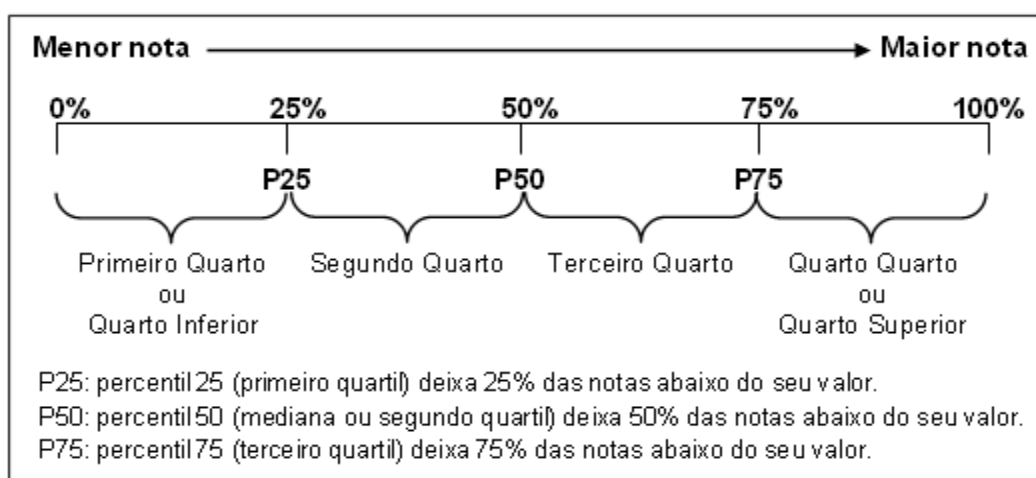


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quarto dentro de desempenho, de IES *Públicas* e Privada, ou de Universidades e Faculdades) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, mas se os intervalos de confiança são disjuntos, existe diferença (para maiores informações, vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e de Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 44,9% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (51,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que considerou a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 52,3%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 40,7%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Sul e as demais regiões são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste em relação às regiões Nordeste e Norte. Nas Grandes Regiões, as proporções

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* variaram entre 44,9% na região Sul e 55,2% na região Norte.

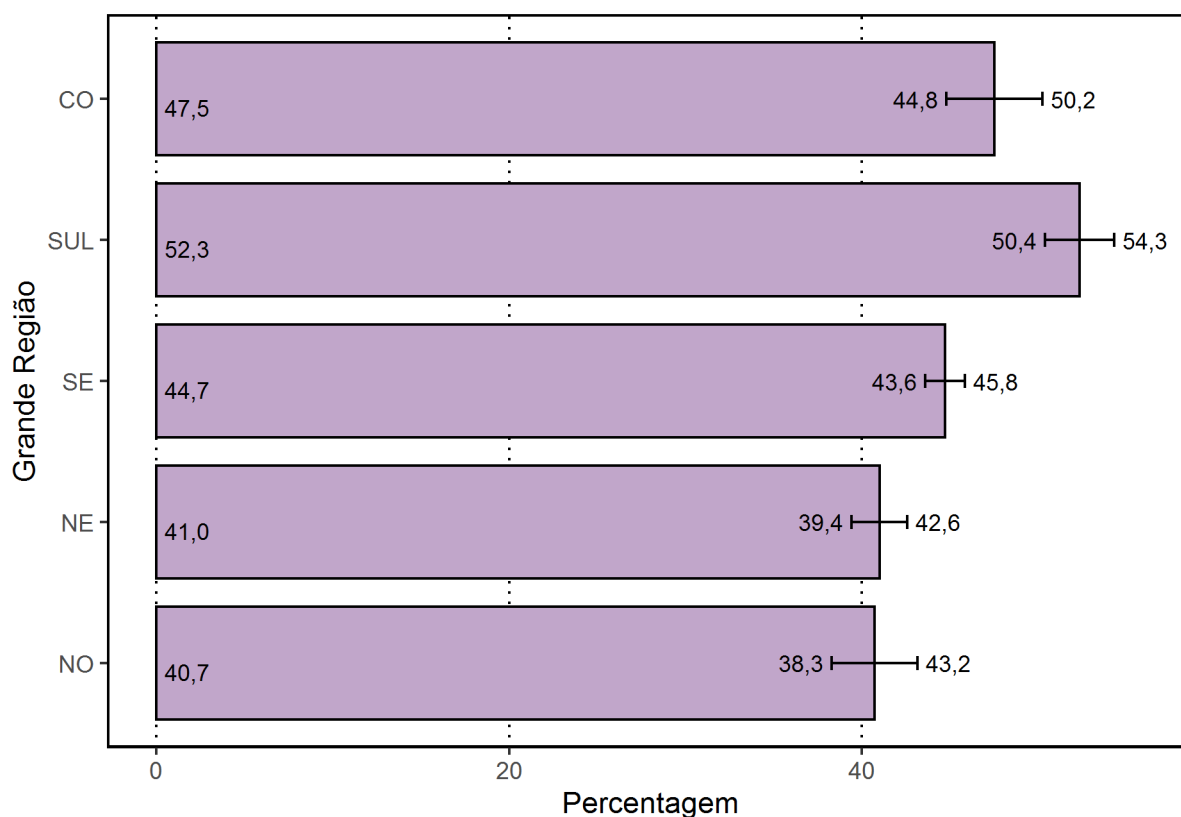


Gráfico 4.1 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de alunos que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 45,0% no primeiro quarto. No segundo quarto, o percentual foi maior: 47,0%. A partir daí, a proporção é decrescente em função dos quartos de desempenho, sendo 44,4% no terceiro e 43,2% no quarto, o grupo de melhor desempenho na prova.

Há diferença estatisticamente significativa entre o segundo e o quarto superior de desempenho. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 51,6% e 52,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

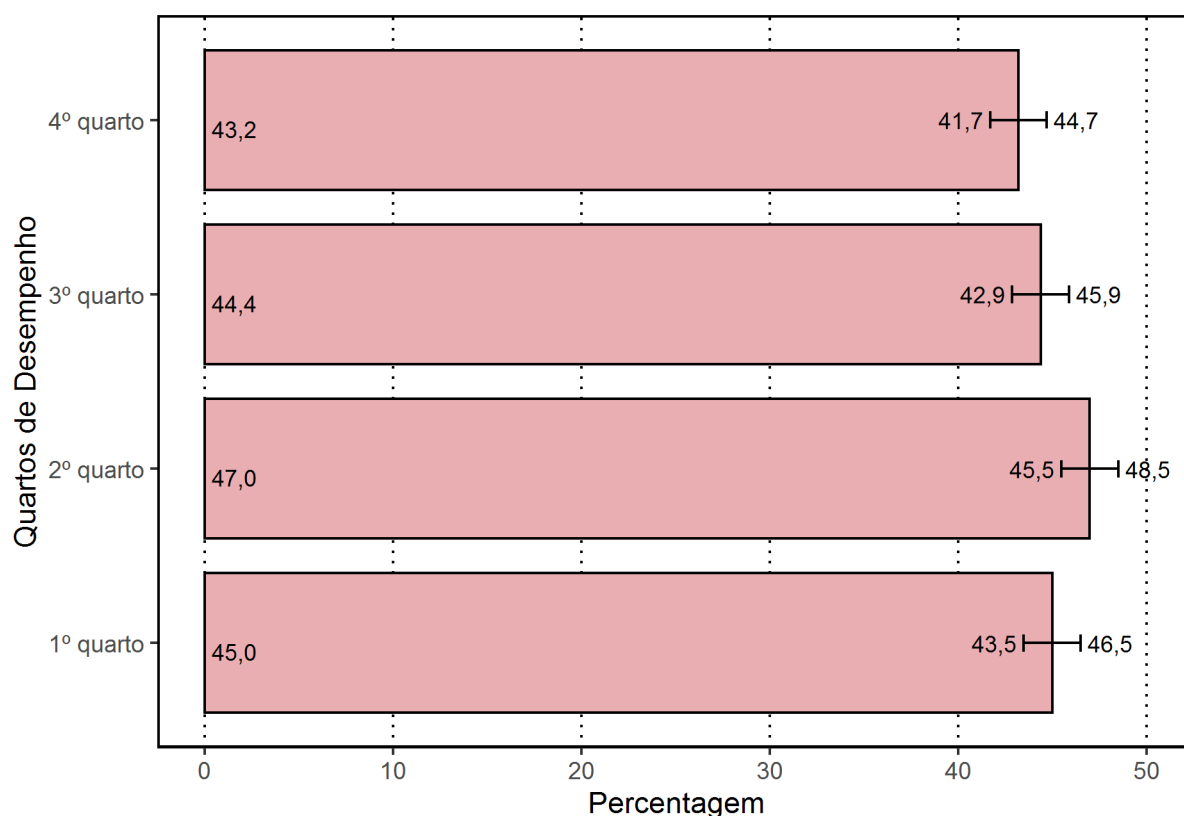


Gráfico 4.2 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, para os quais a proporção foi de 46,4%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 44,3%. Nas *Faculdades*, o percentual foi de 44,7%. Não há diferença estatisticamente significativa entre os três tipos de Organização Acadêmica. As proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* variaram entre 50,2% nos *Centros Universitários* e 51,8% nas *Universidades* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

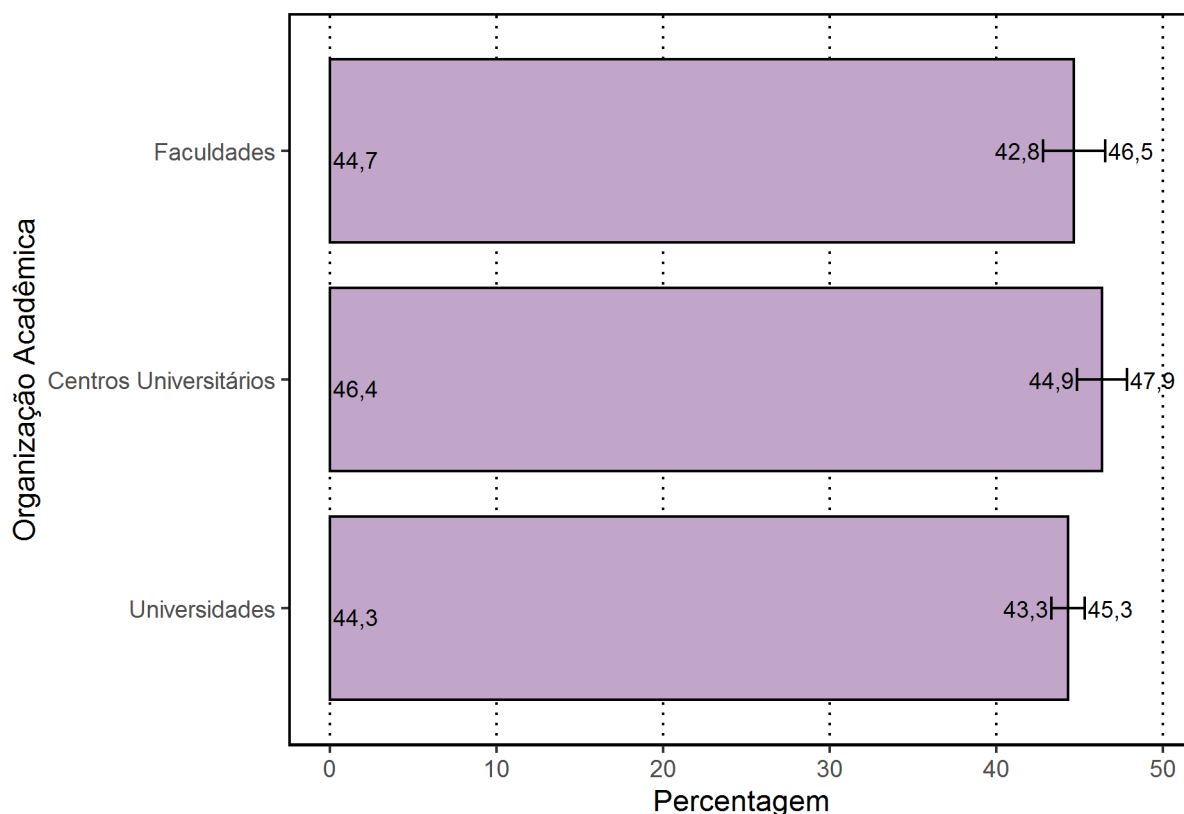


Gráfico 4.3 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (46,2%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (39,9%). Já as proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* foram de 55,3% entre os de IES *Públicas* e de 50,3% entre os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

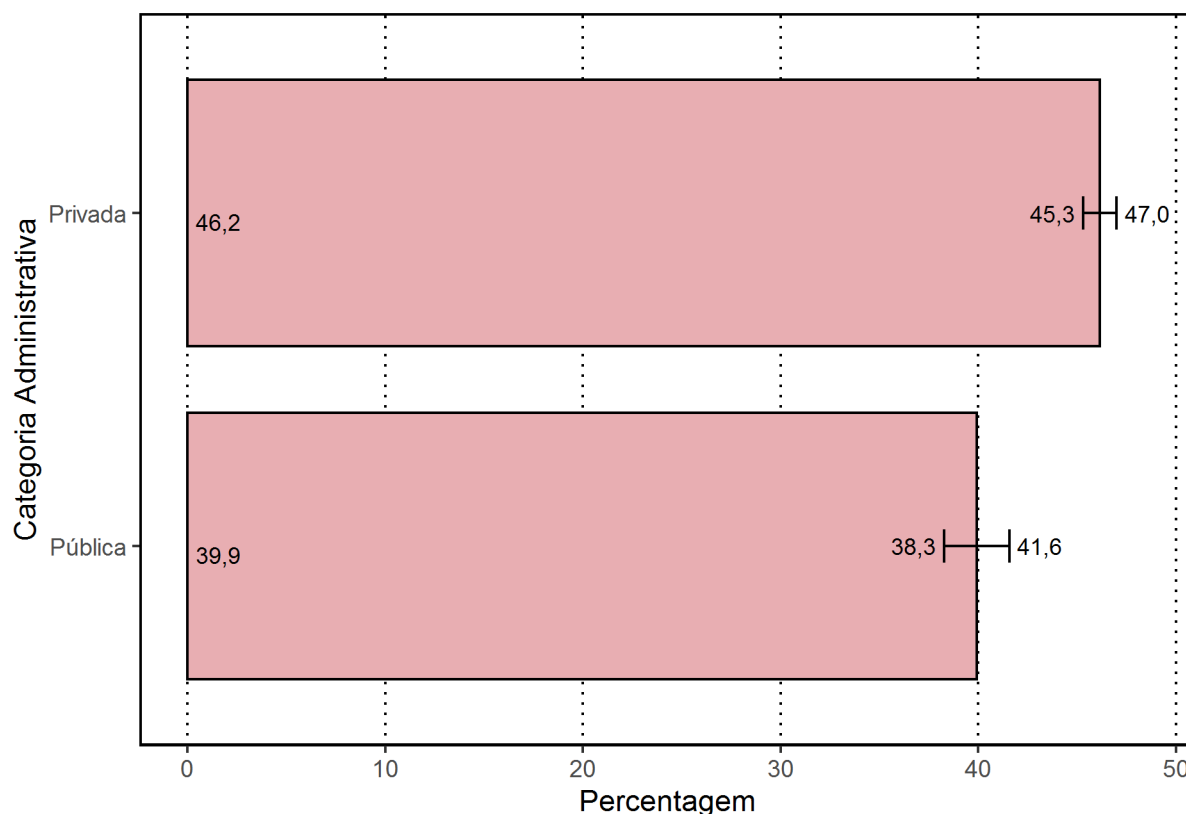


Gráfico 4.4 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 26,4% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi considerado de grau de dificuldade *Médio* por 66,7% dos alunos (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra diferença estatisticamente significativa entre a menor proporção, registrada na região Nordeste (22,8%), e as proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* registradas nas regiões Norte (28,4%), Sudeste (27,1%) e Sul (28,8%). Os percentuais que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variaram de 64,6% a 70,3%, entre os alunos das regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

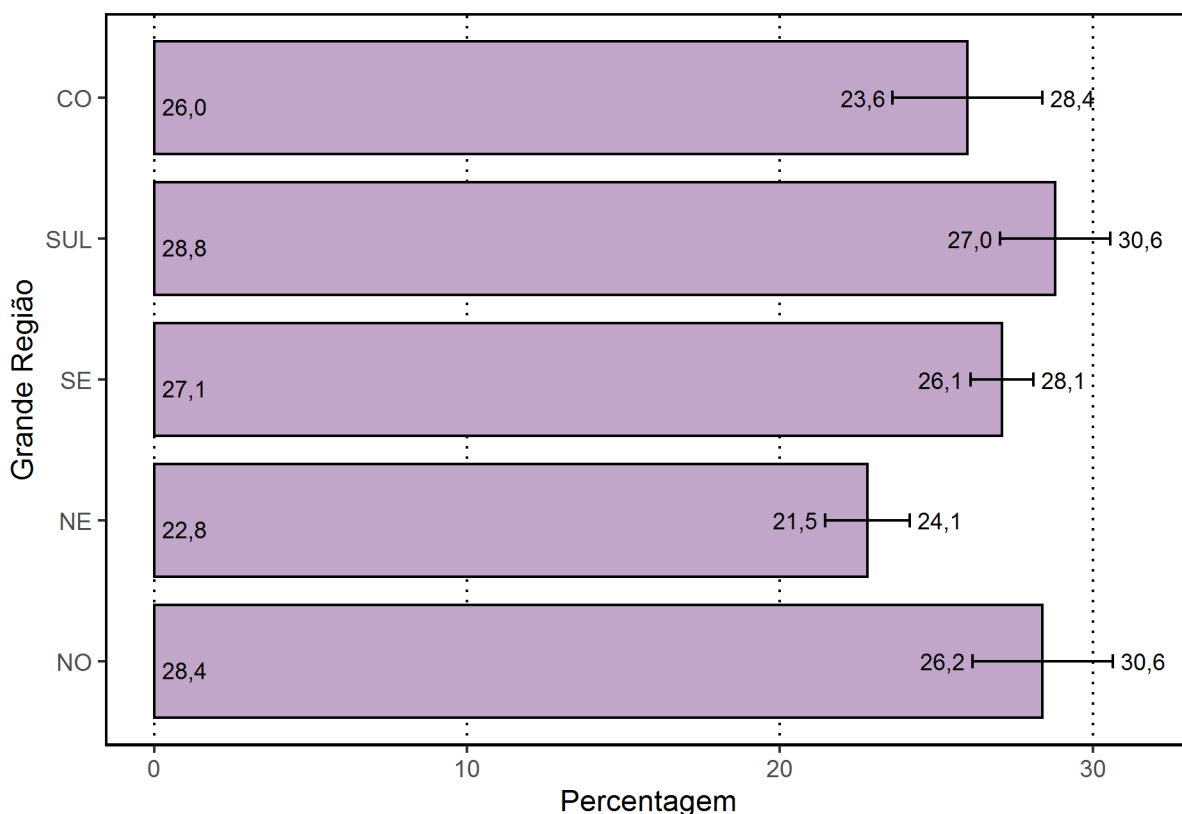


Gráfico 4.5 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o primeiro e o segundo quartos e o quarto superior de desempenho, assim como há diferença entre o primeiro e o terceiro quarto. As proporções dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variaram de 23,4% (último quarto) a 29,3% (primeiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 27,0% e 26,0%, no segundo e terceiro quartos, respectivamente. Já as proporções dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variaram de 64,7% no primeiro quarto a 68,2% no último.

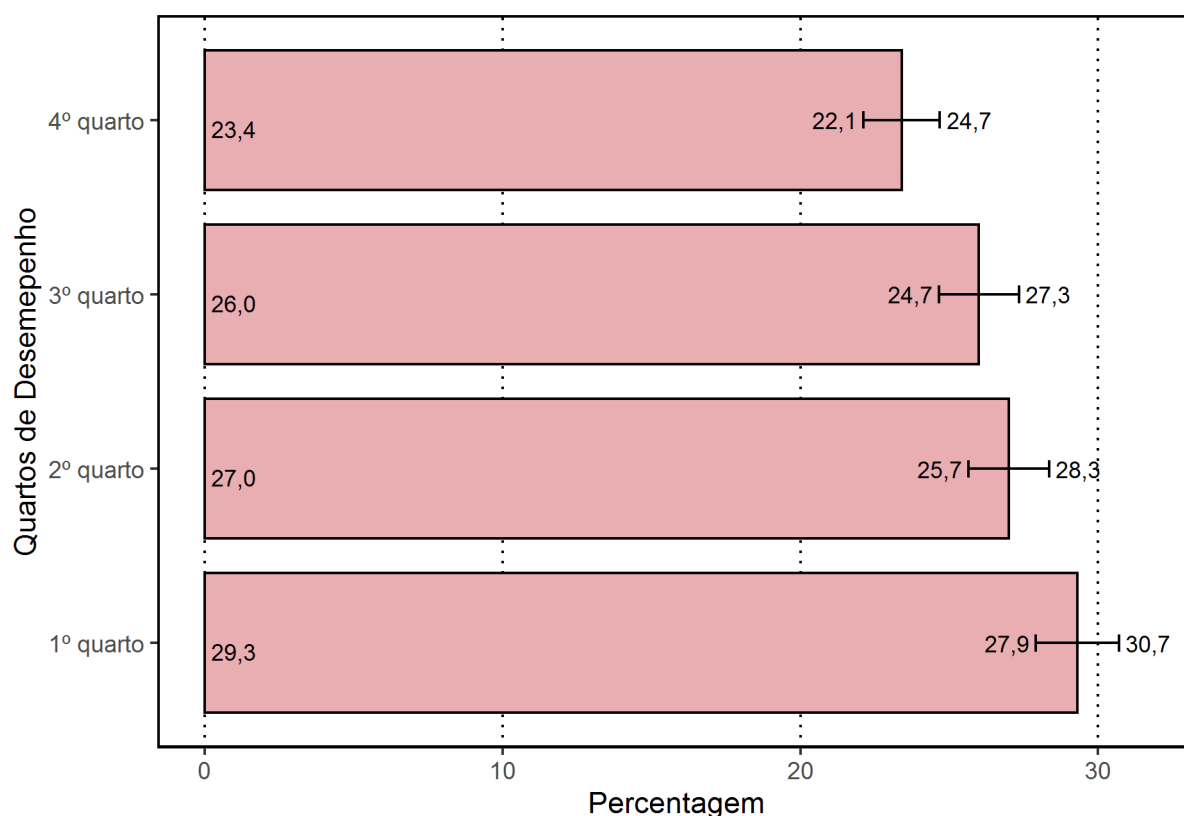


Gráfico 4.6 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual que as considerou *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários* e *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 28,1%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 25,2%.

No Gráfico 4.7, é possível observar que a diferença entre *Universidades* e os demais tipos de Organização Acadêmica, *Centros Universitários* e *Faculdades*, é estatisticamente significativa. Nas Organizações Acadêmicas, as proporções de presentes à prova que consideraram o Componente de Conhecimento Específico como de grau de dificuldade *Médio* oscilaram entre 65,3% nas *Faculdades* e 67,6% nas *Universidades* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

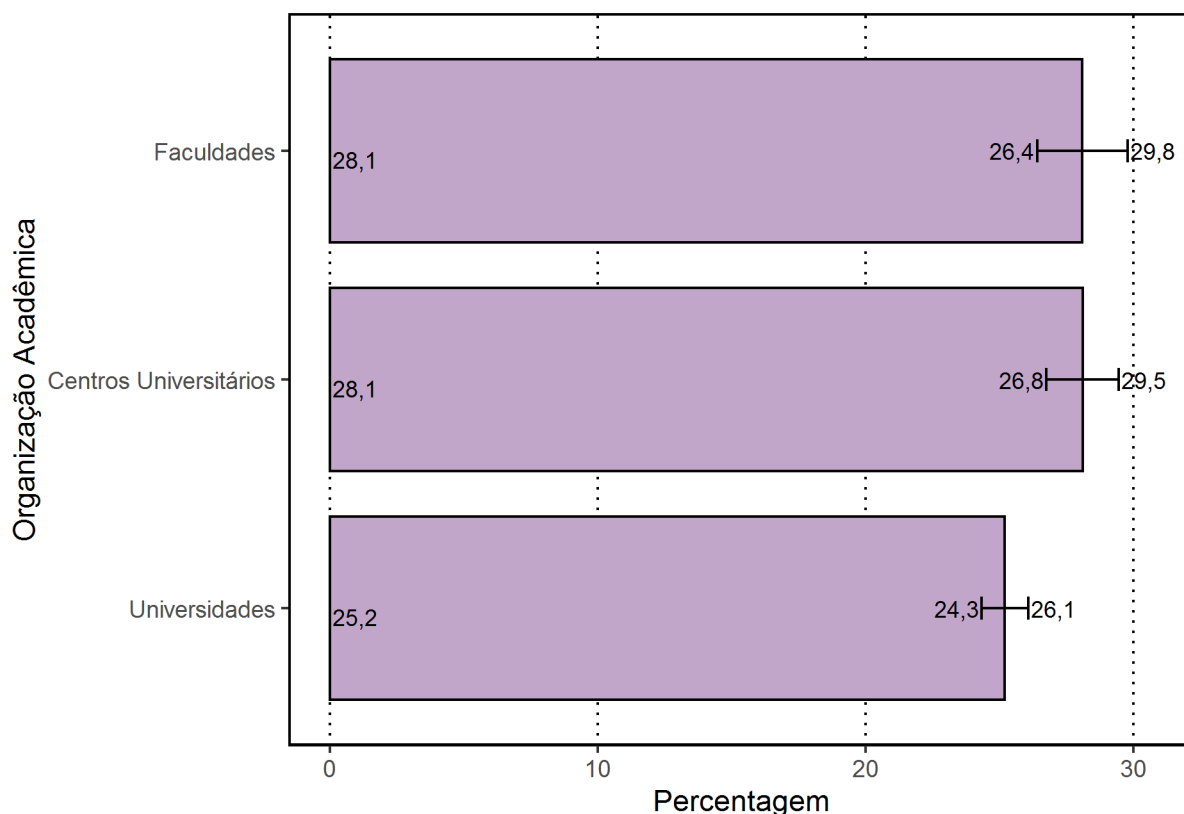


Gráfico 4.7 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual que considerou o Componente Específico da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (27,2%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (23,4%). Já as proporções de presentes à prova que consideraram esse componente de grau de dificuldade *Médio* foi de 69,0% entre os de IES *Públicas*, e de 66,1% entre os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

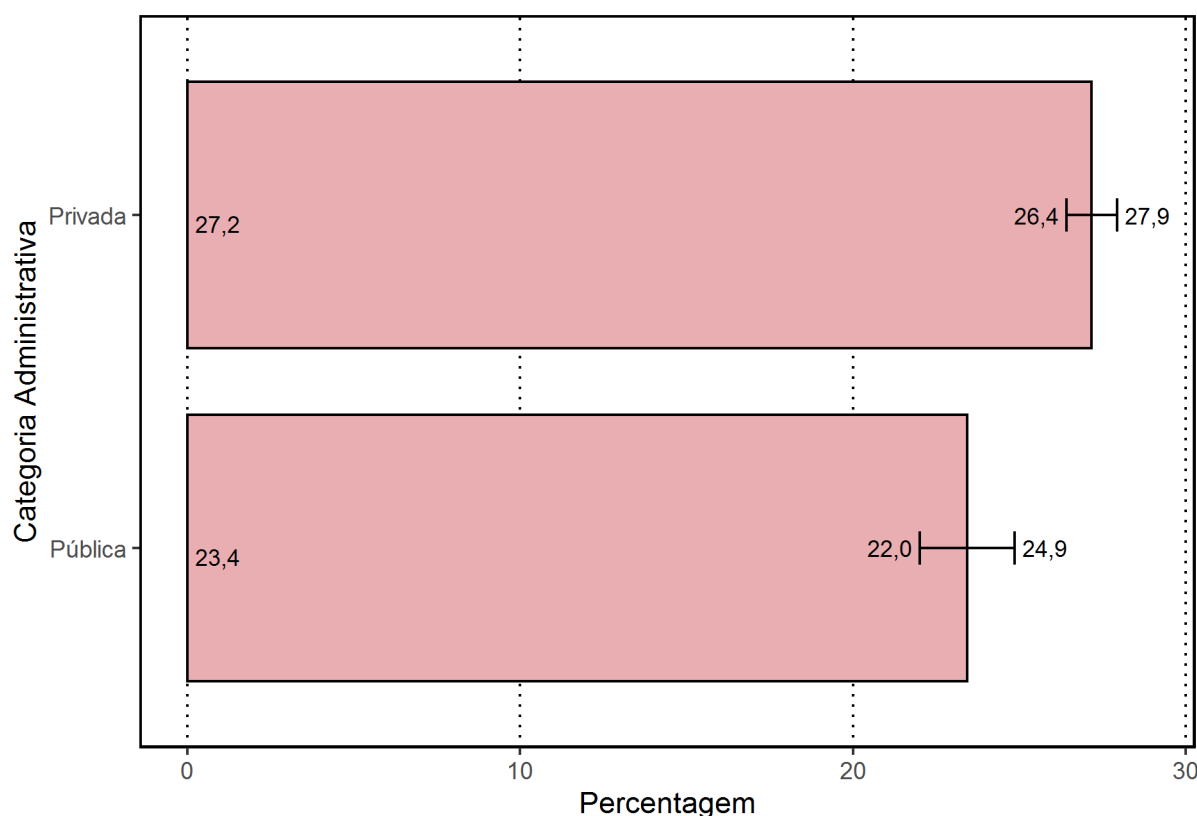


Gráfico 4.8 – Percentuais de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *Adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual que respondeu ser a extensão da prova *adequada* foi de 63,1%. Já 31,6% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 5,3% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, as proporções daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variaram de 28,7% na região Norte até 32,7% na região Nordeste. Há diferença estatisticamente significativa entre as regiões Norte e Nordeste.

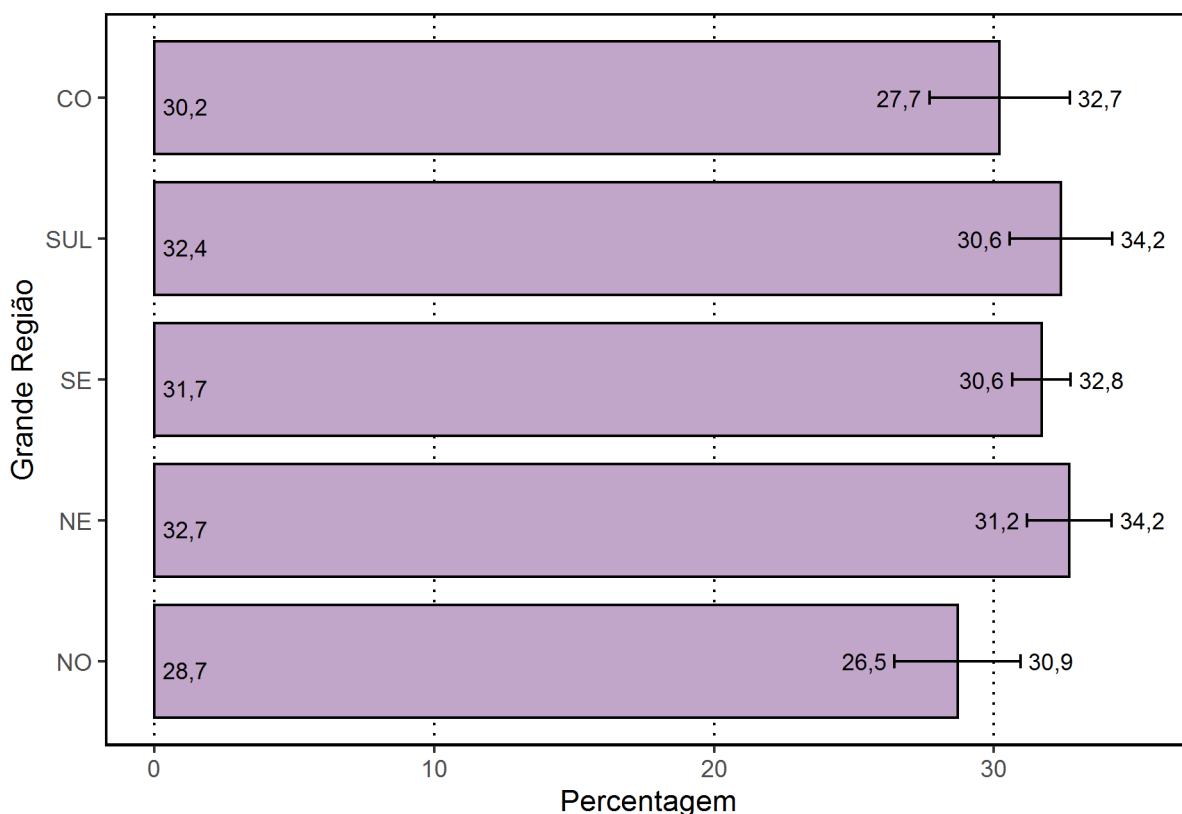


Gráfico 4.9 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 59,7% consideraram a extensão da prova *Adequada* no quarto de desempenho inferior, e 66,2%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 62,7% no segundo quarto e de 63,8% no terceiro, proporções crescentes com o desempenho.

No Gráfico 4.10, pode-se constatar que há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* do quarto inferior de desempenho em relação aos demais, sendo a maior proporção dessa resposta no primeiro quarto de desempenho (35,5%), e a menor, no quarto superior (28,9%), proporções que decrescem em função do melhor desempenho.

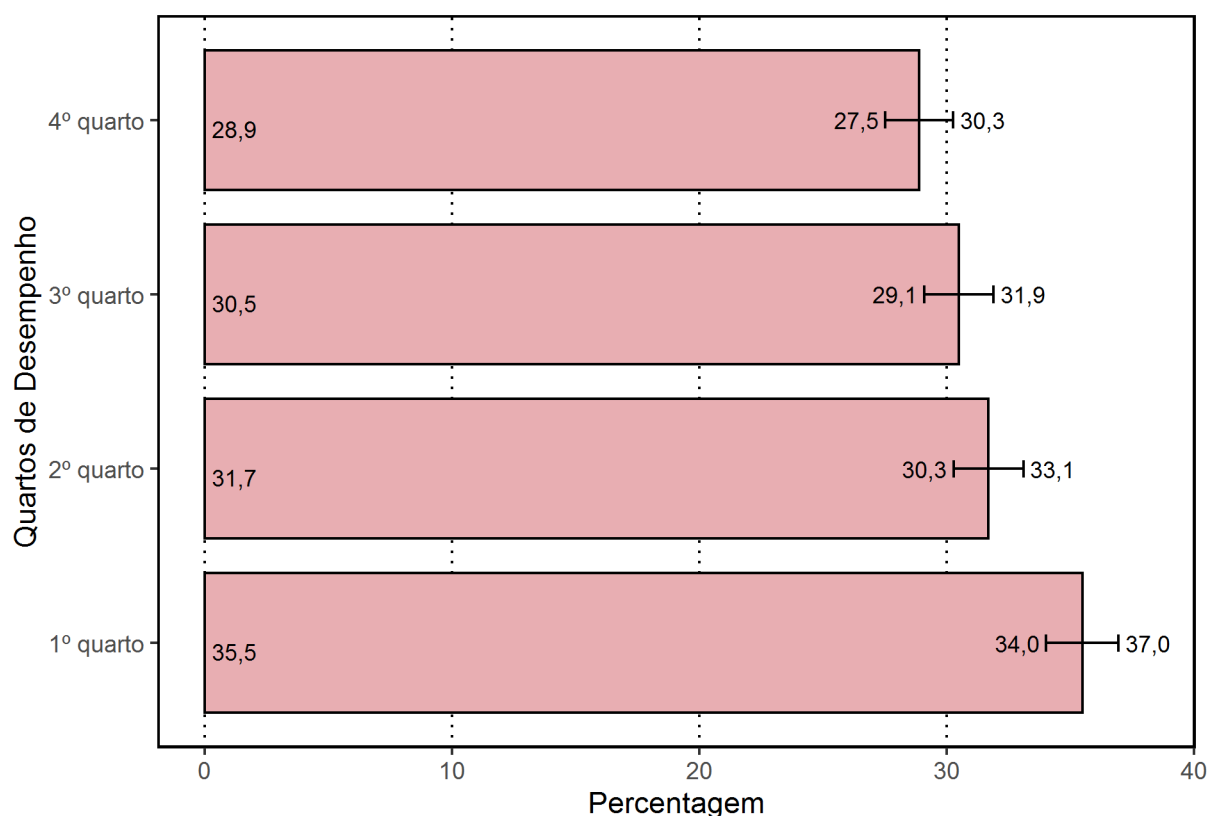


Gráfico 4.10 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que avaliou a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, para os quais a proporção foi de 33,4%, enquanto as *Universidades* apresentaram a menor incidência, com 31,0%. Nas *Faculdades*, a proporção dos que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* foi 31,2%. No Gráfico 4.11, é possível observar que a diferença entre as *Universidades* e os *Centros Universitários* é estatisticamente significativa. Nas Organizações Acadêmicas, as proporções de presentes à prova que consideraram a sua extensão *Adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variaram entre 60,7% nos *Centros Universitários* e 64,2% nas *Universidades* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

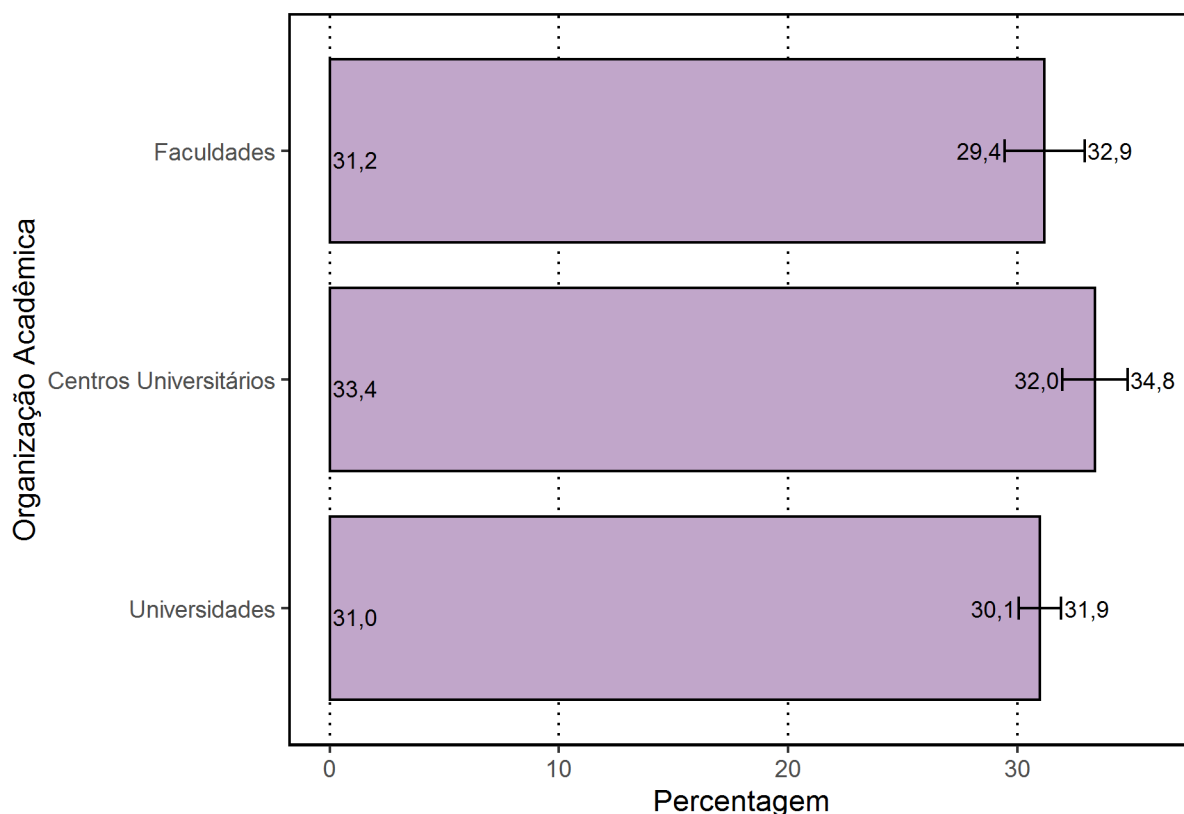


Gráfico 4.11 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual que considerou a prova *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (32,8%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (27,2%) havendo diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de Categoria Administrativa. Já as proporções de presentes à prova que consideraram a extensão *Adequada* variaram de 69,5% entre os estudantes de IES *Públicas* a 61,5% entre os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

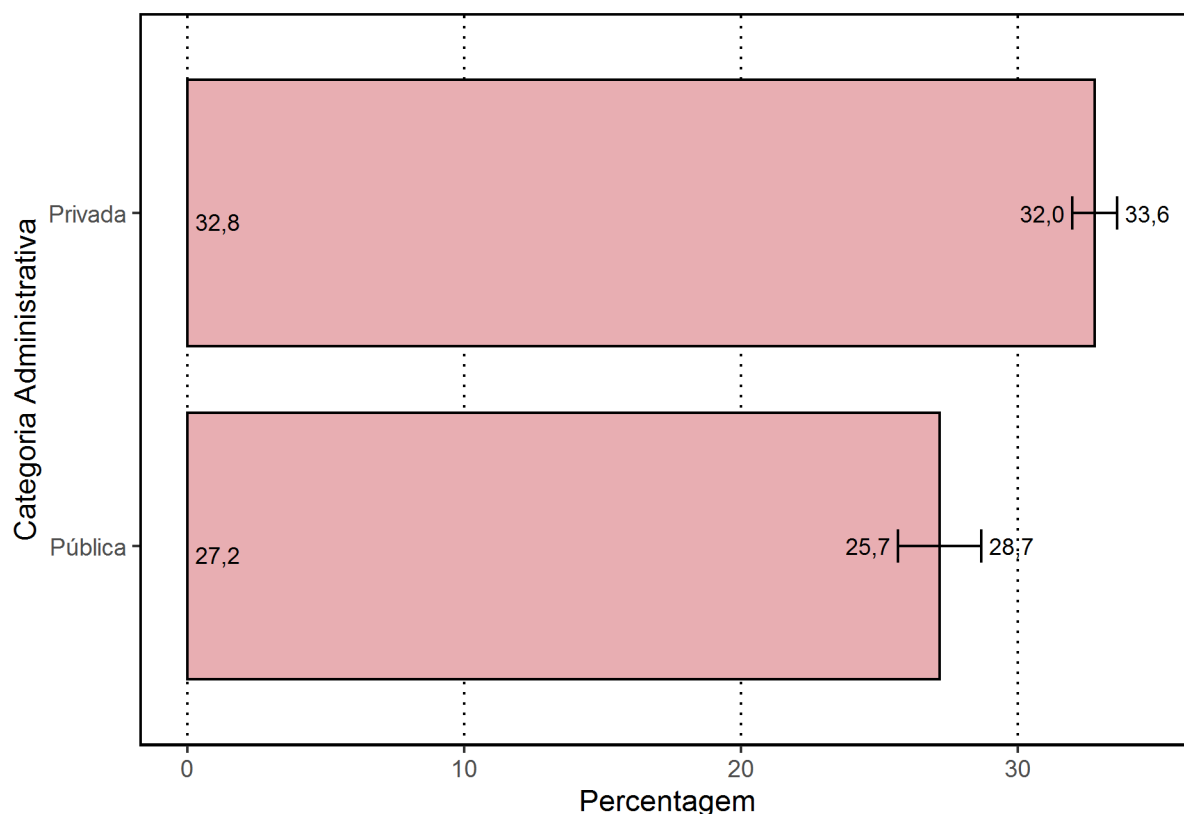


Gráfico 4.12 – Percentuais de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 67,5% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14, e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, as percentagens de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variaram de 65,0%, na região Nordeste a 71,3% na região Centro-Oeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* pela maior parte dos

respondentes (maior ou igual a 65,0% em todas as regiões e maior ou igual a 65,3% entre todos os quartos de desempenho).

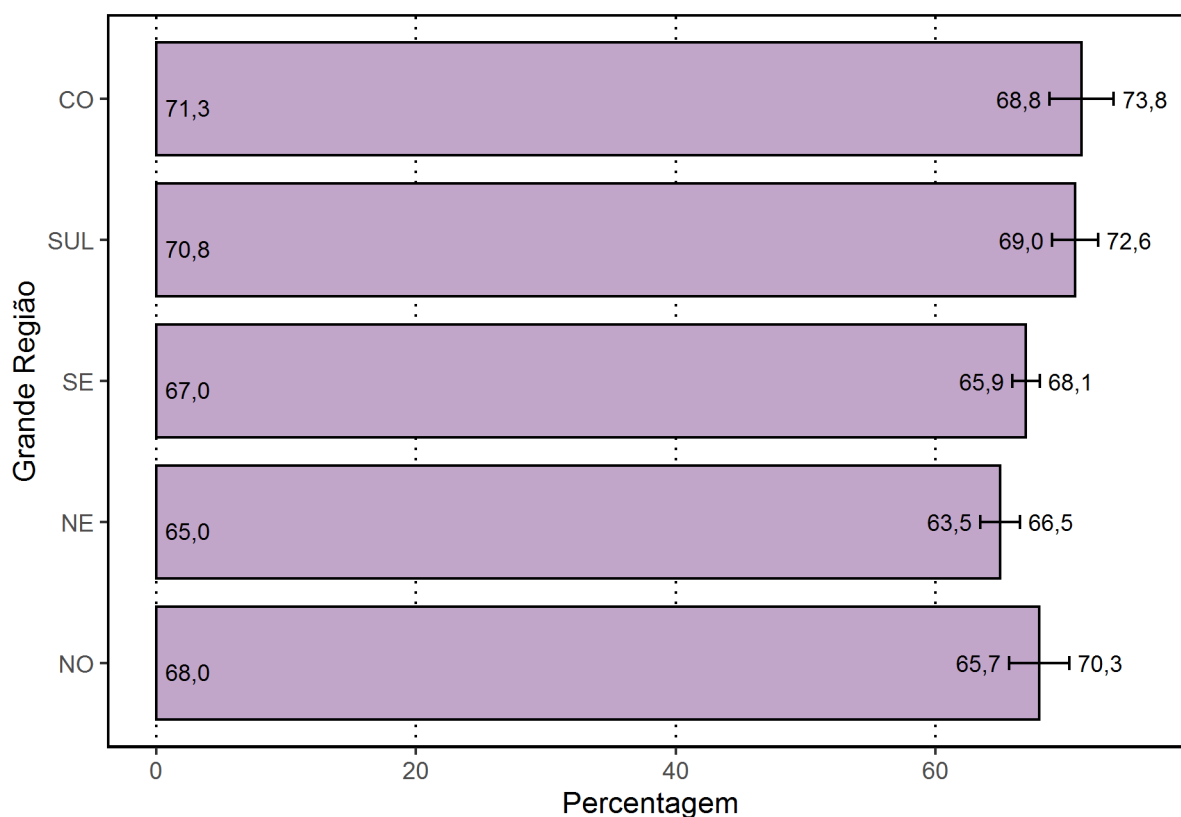


Gráfico 4.13 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos estudantes emitindo essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e o terceiro quartos, e também entre o quarto superior e os dois quartos inferiores de desempenho. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 70,0%.

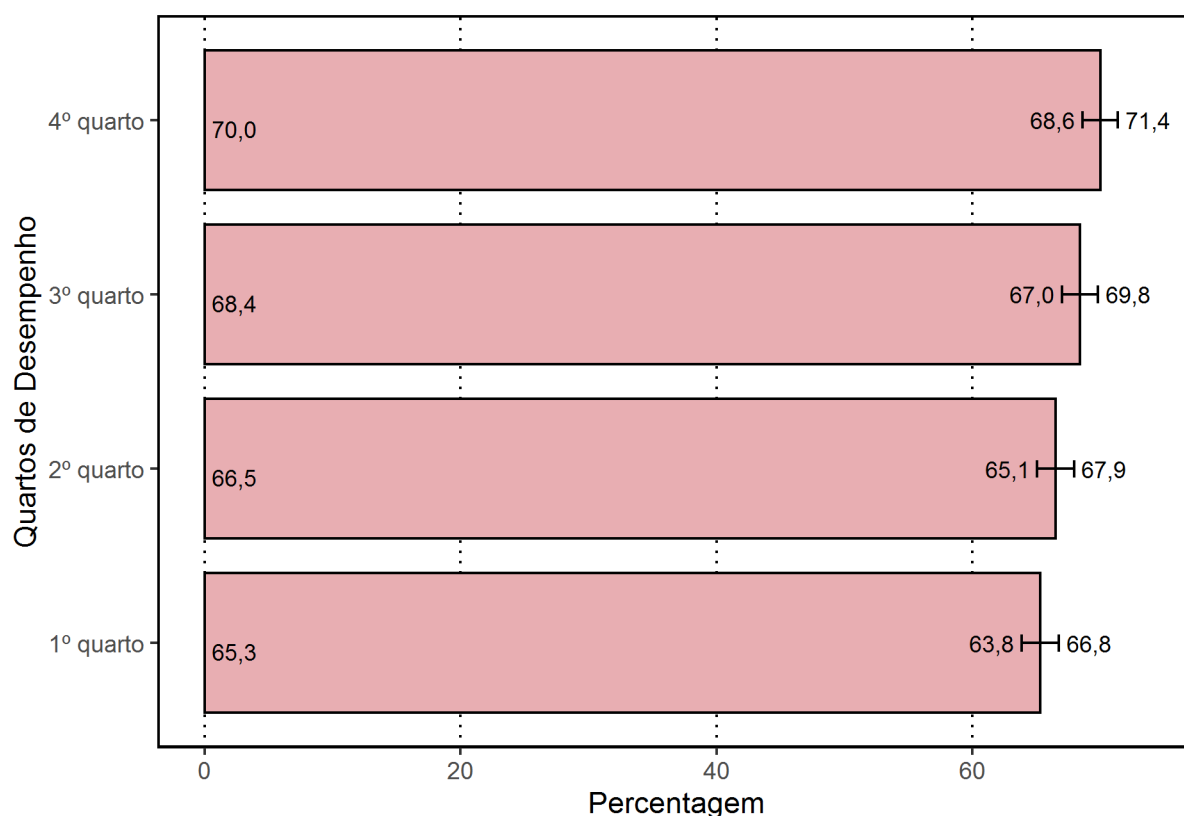


Gráfico 4.14 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, para os quais a proporção foi de 69,6%, enquanto as *Universidades* apresentaram a menor incidência, 66,7%. Nas *Faculdades*, tal proporção foi de 67,1%. No Gráfico 4.15, é possível observar que as diferenças entre *Centros Universitários* e *Universidades* são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

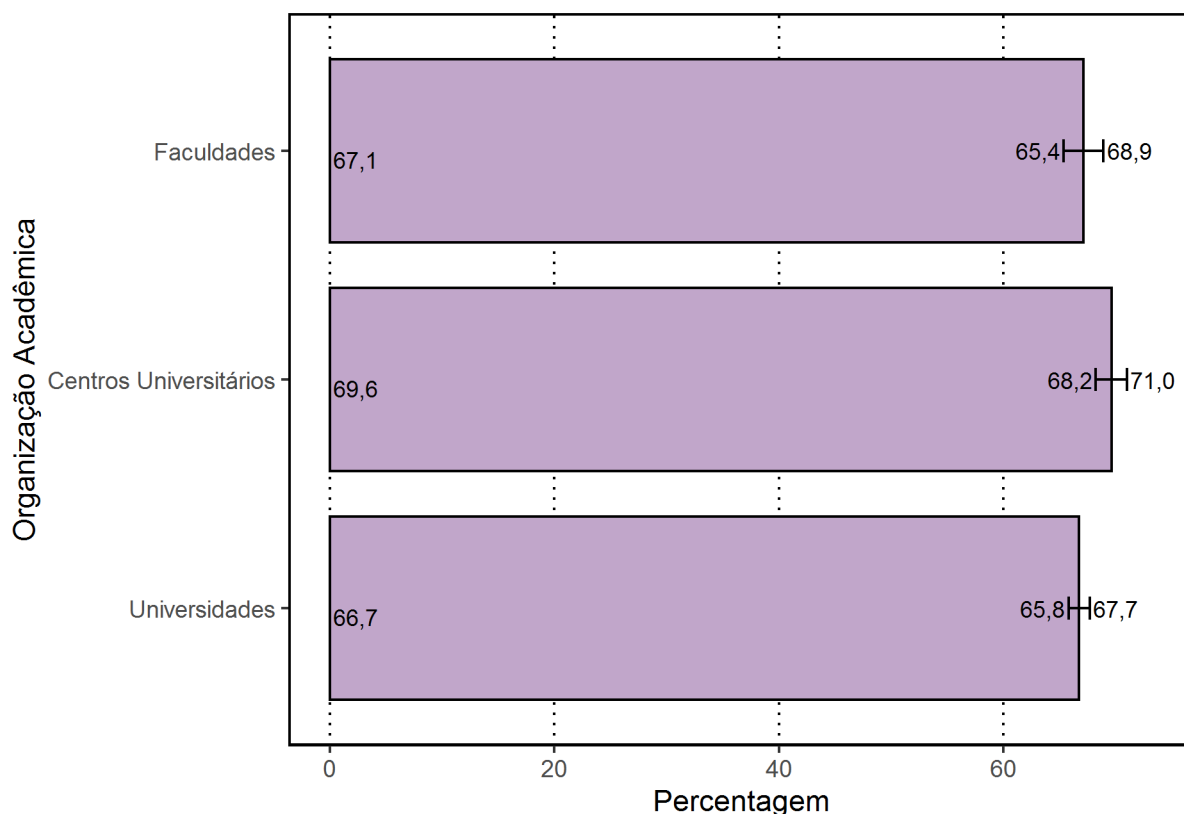


Gráfico 4.15 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes considerando que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (69,4%) do que entre os de IES *Privadas* (67,1%), não havendo diferença estatisticamente significativa entre essas proporções. Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8, no Anexo II.

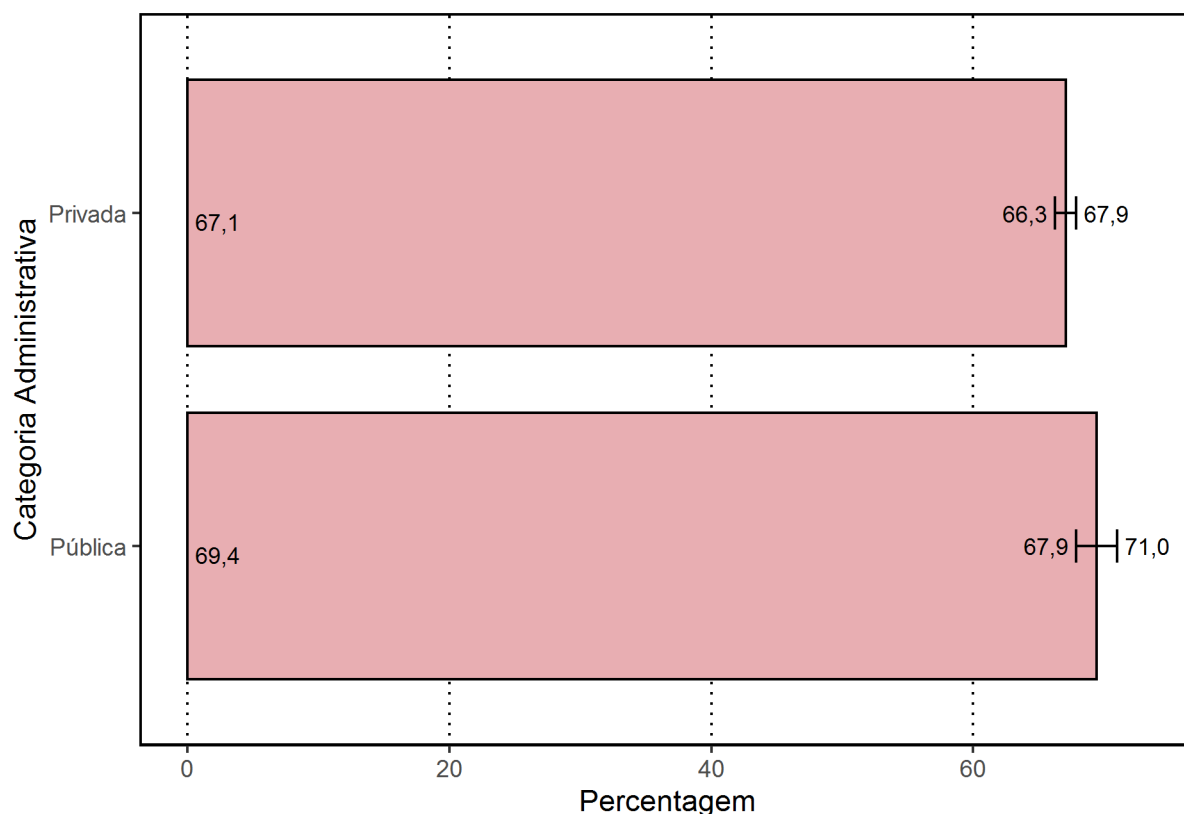


Gráfico 4.16 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 88,2% dos estudantes avaliados da Área de Odontologia, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20, e no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 83,8%. Há diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as demais regiões, bem como entre a região Sudeste e as regiões Sul e Centro-Oeste.

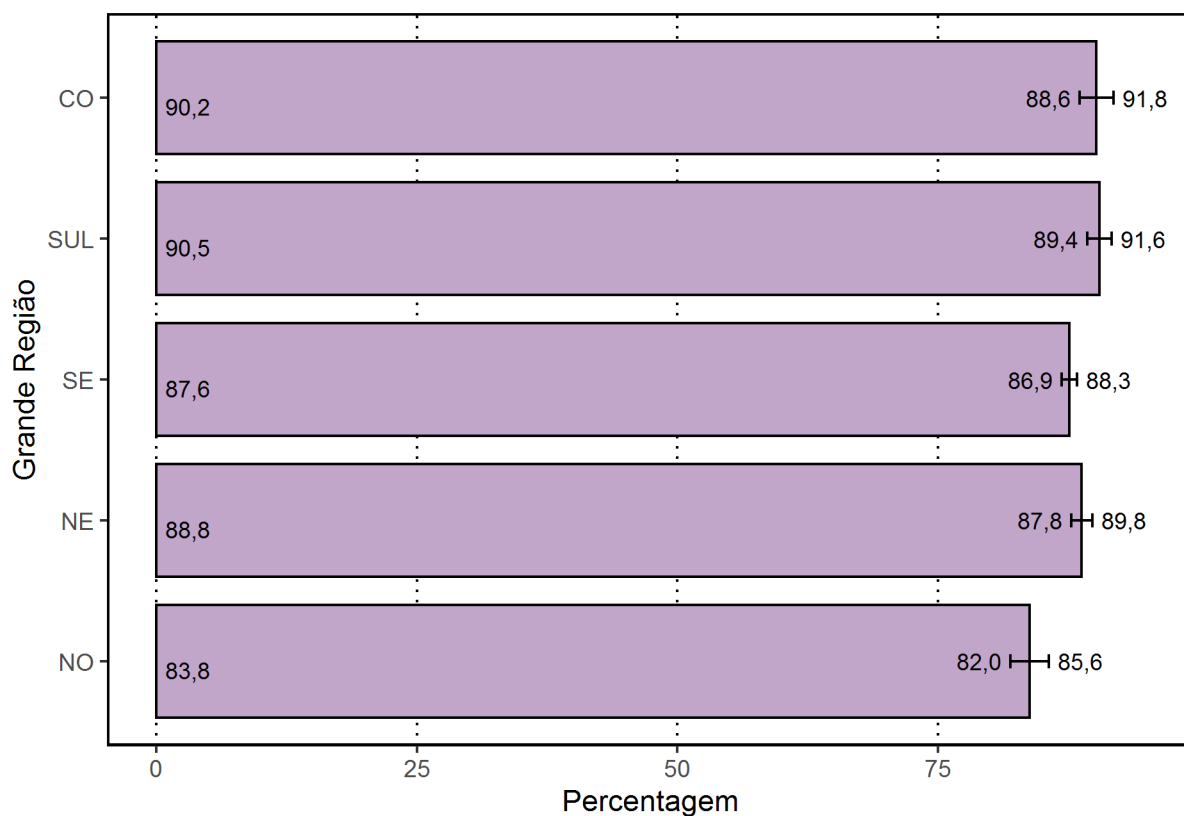


Gráfico 4.17 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

As proporções de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresentam uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (93,0%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (81,3%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

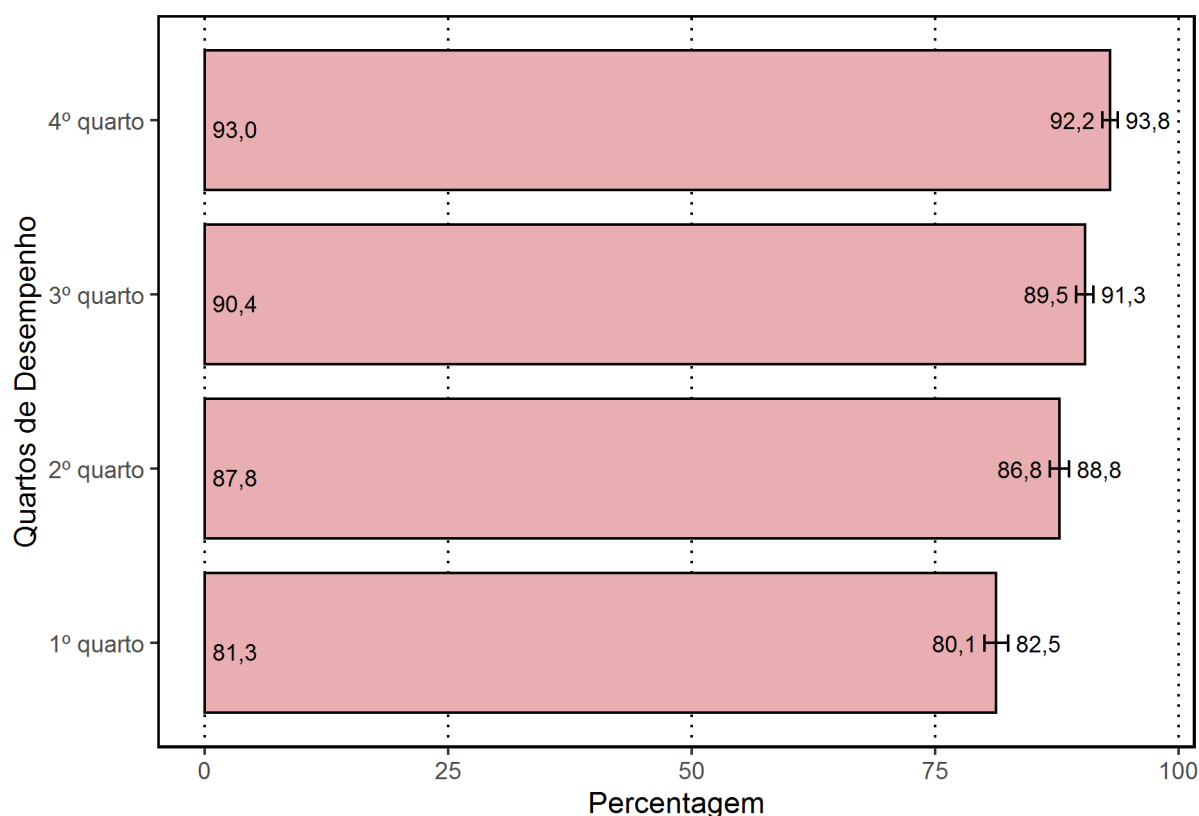


Gráfico 4.18 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, para os quais a proporção foi de 88,6%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 86,5%. Nas *Universidades* a proporção foi de 88,4%. No Gráfico 4.19, é possível observar que não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções desses três tipos de Organização Acadêmica (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

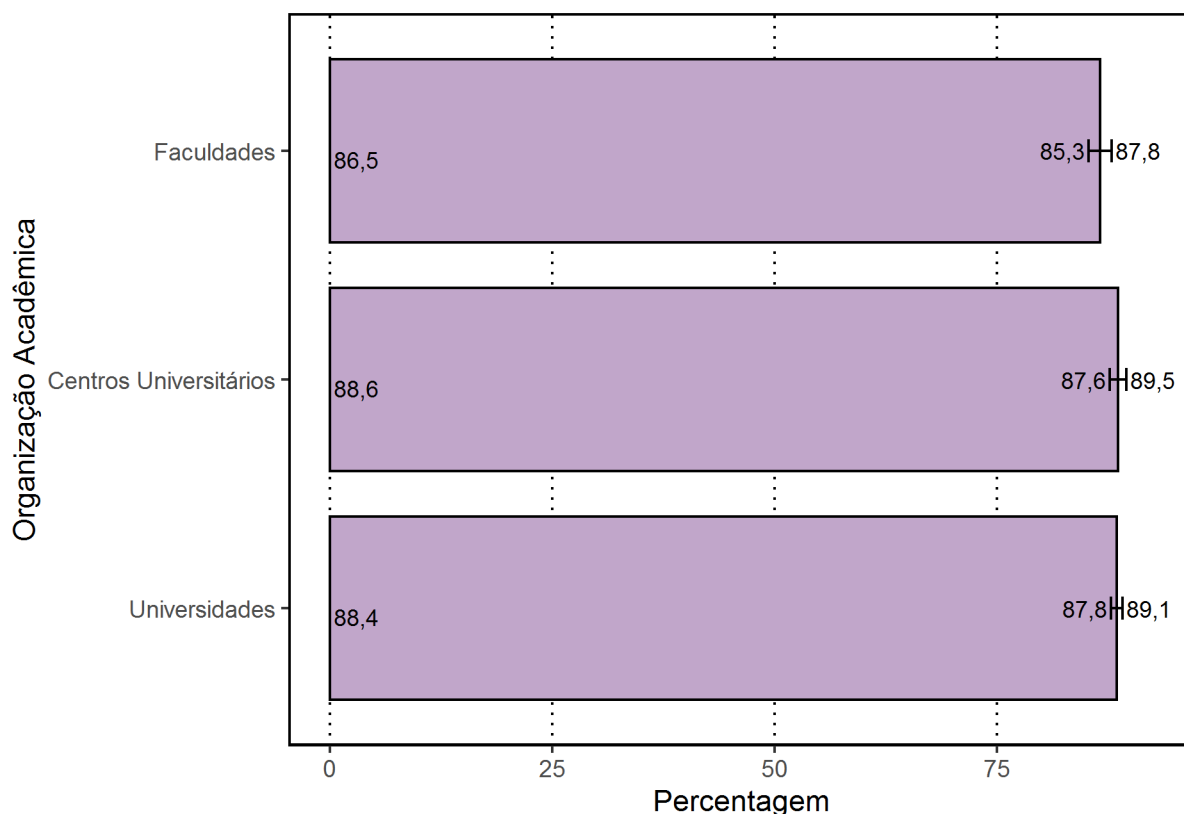


Gráfico 4.19 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Os estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foram em maior número entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (90,3%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (87,6%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para maior detalhamento.

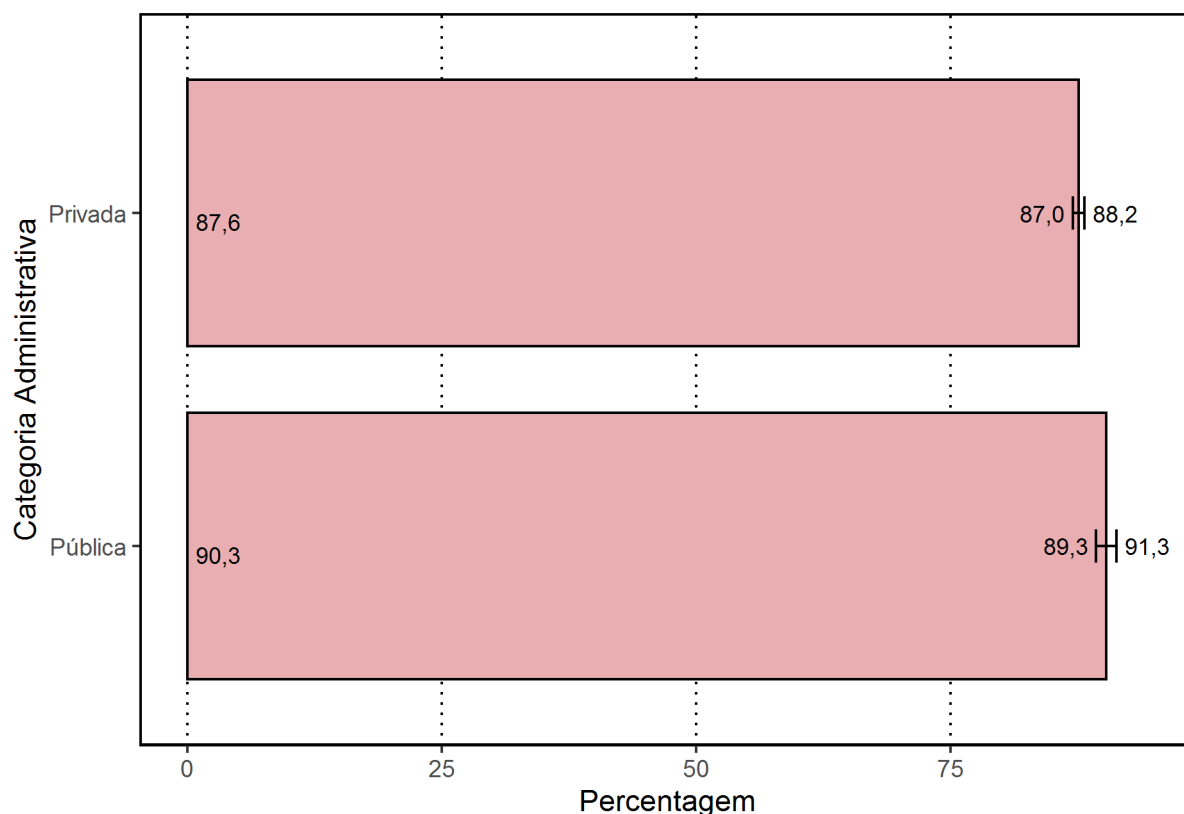


Gráfico 4.20 – Percentuais de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 90,1% dos respondentes da Área de Odontologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22, e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foram sempre superiores ou iguais a 86,7% chegando a 93,7% na região Sul. Existem diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as demais regiões e entre a região Sul e as demais regiões.

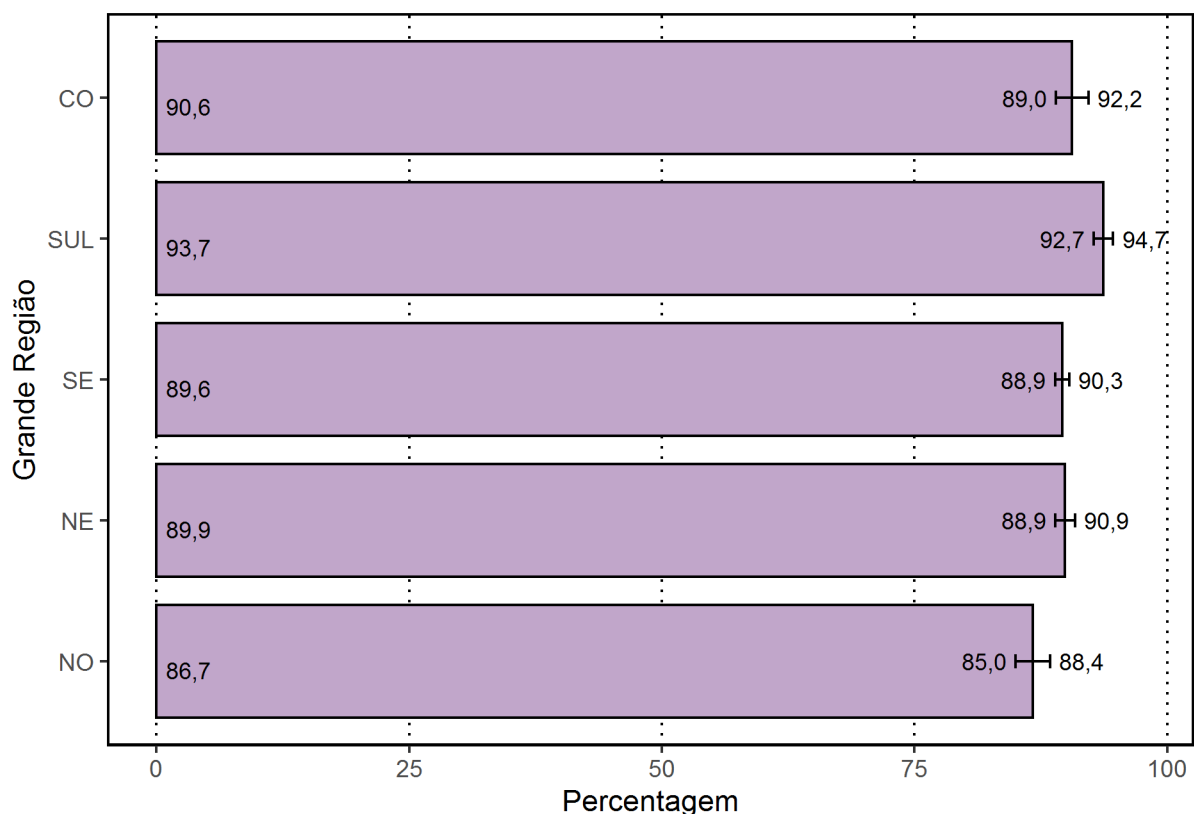


Gráfico 4.21 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre o quarto inferior de desempenho e os demais, e entre o quarto superior de desempenho e os demais, como mostrado no Gráfico 4.22. O percentual foi mais elevado no quarto superior (93,8%), percentual superior à média nacional (90,1%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 85,6% dos respondentes.

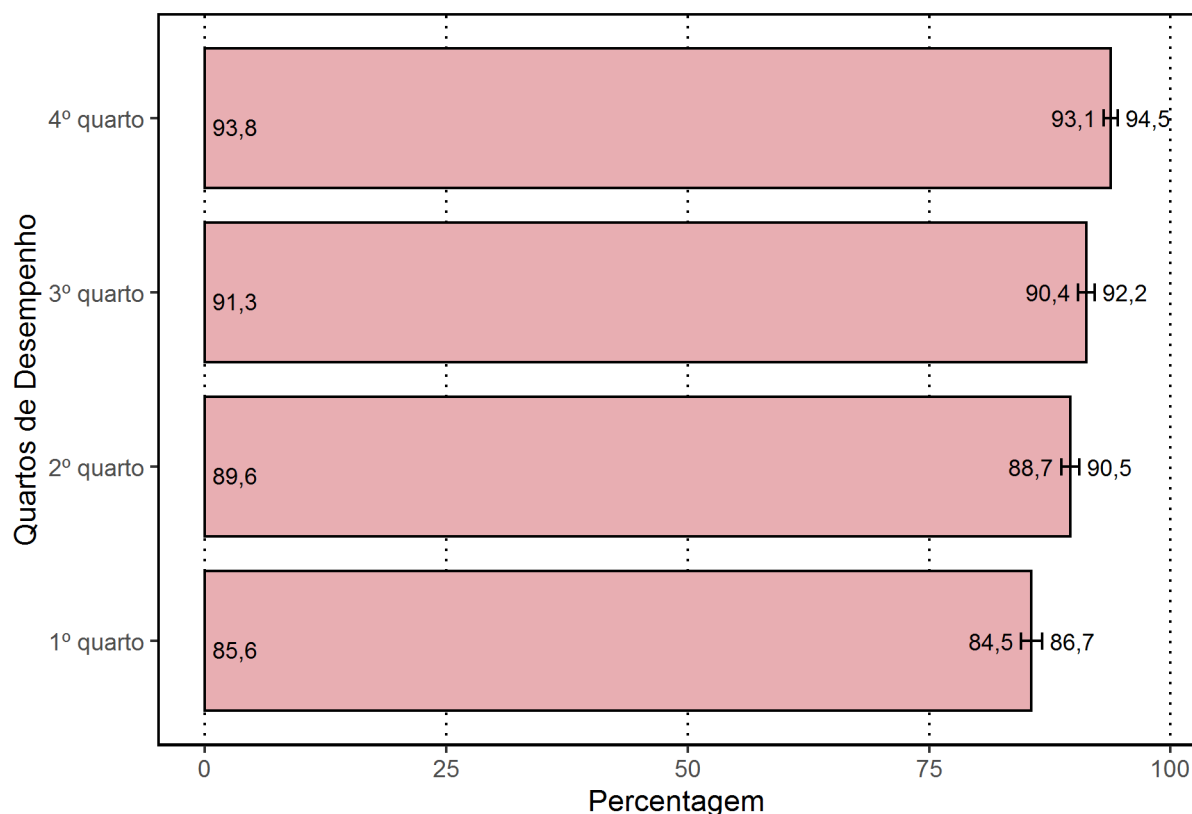


Gráfico 4.22 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de *Universidades*, para os quais a proporção foi de 90,6%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 89,2%, e os *Centros Universitários* apresentaram uma proporção de 89,7%. No Gráfico 4.23, é possível observar que as diferenças entre os três tipos de Organização Acadêmica não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

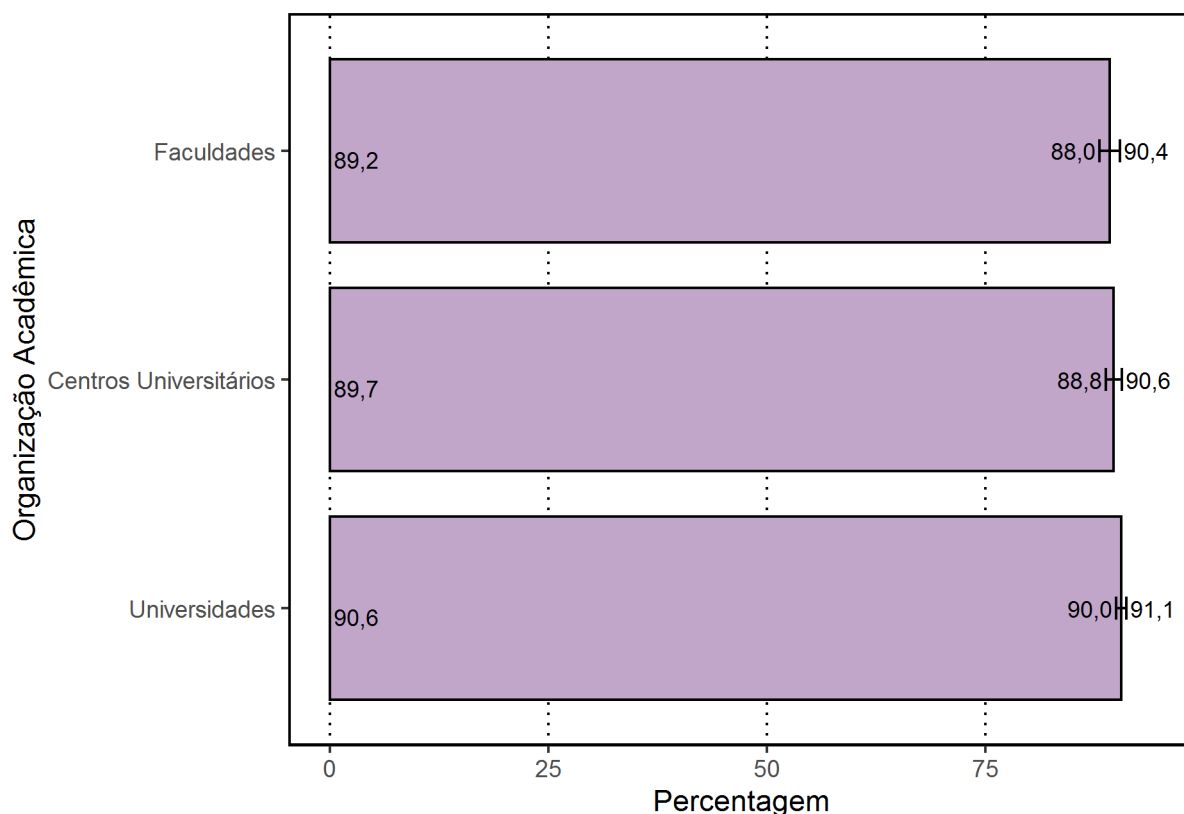


Gráfico 4.23 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes considerando que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (91,9%), com diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (89,6%), conforme mostrado no Gráfico 4.24 (ver Tabela II.12, no Anexo II).

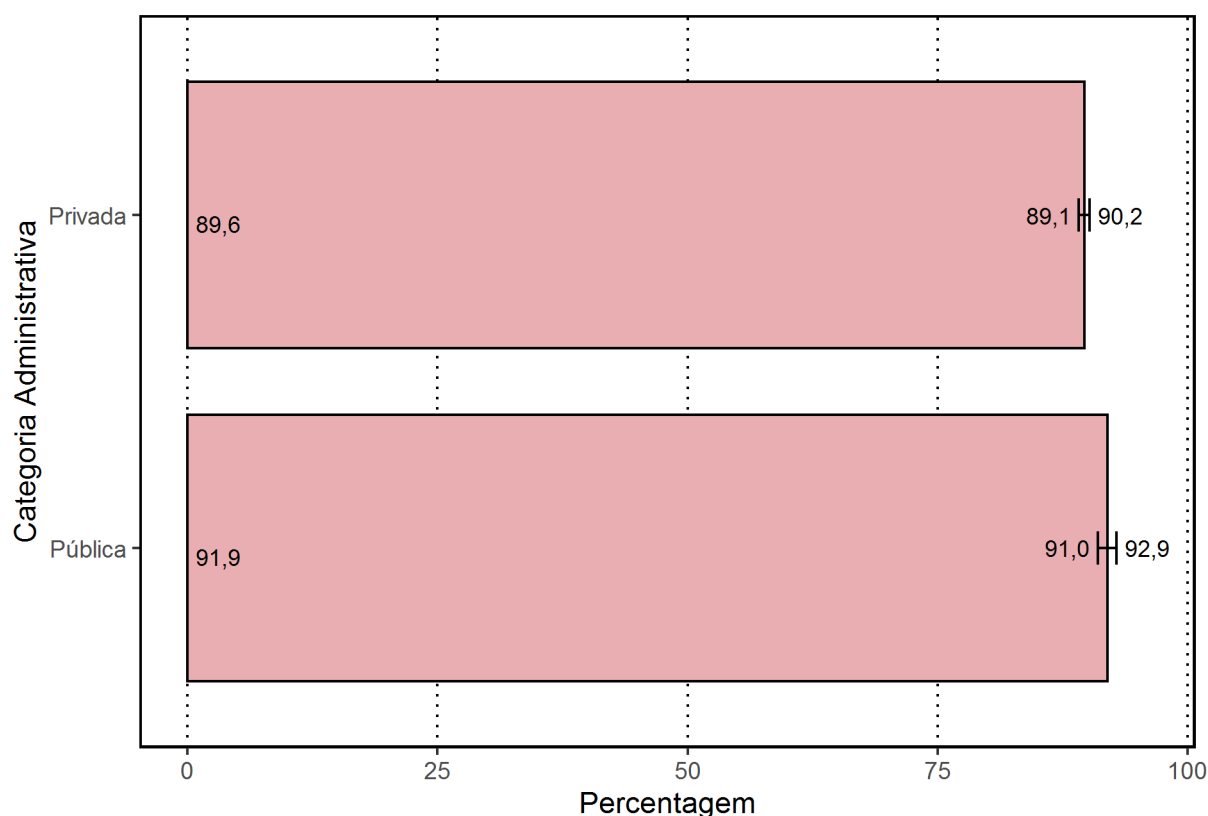


Gráfico 4.24 – Percentuais de estudantes que consideraram até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 18,3% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 49,3%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 7,4% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 22,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14, no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, os inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 21,8%. Os percentuais variaram de 16,9% na região Sudeste a 21,8% na região Sul.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 45,5% (região Nordeste) a 52,2% (região Sudeste). Os percentuais de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variaram de 5,5% (região Centro-Oeste) a 9,9% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 19,6% na região Norte a 25,9% na região Centro-Oeste.

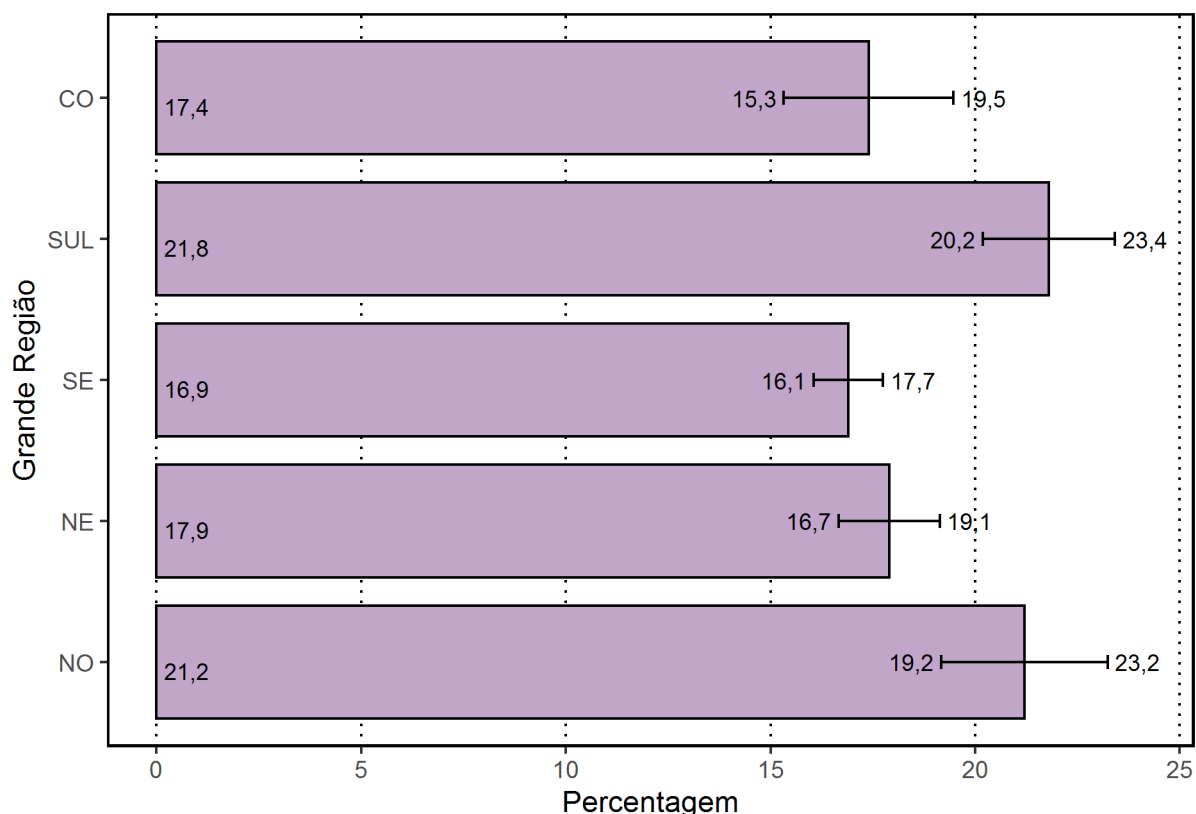


Gráfico 4.25 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 17,6% dos estudantes do quarto inferior e por 17,7% do quarto superior, sendo as demais proporções 18,7% no segundo e 19,2% no terceiro quarto. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*, variando de 48,1% no terceiro quarto a 51,1%, no segundo.

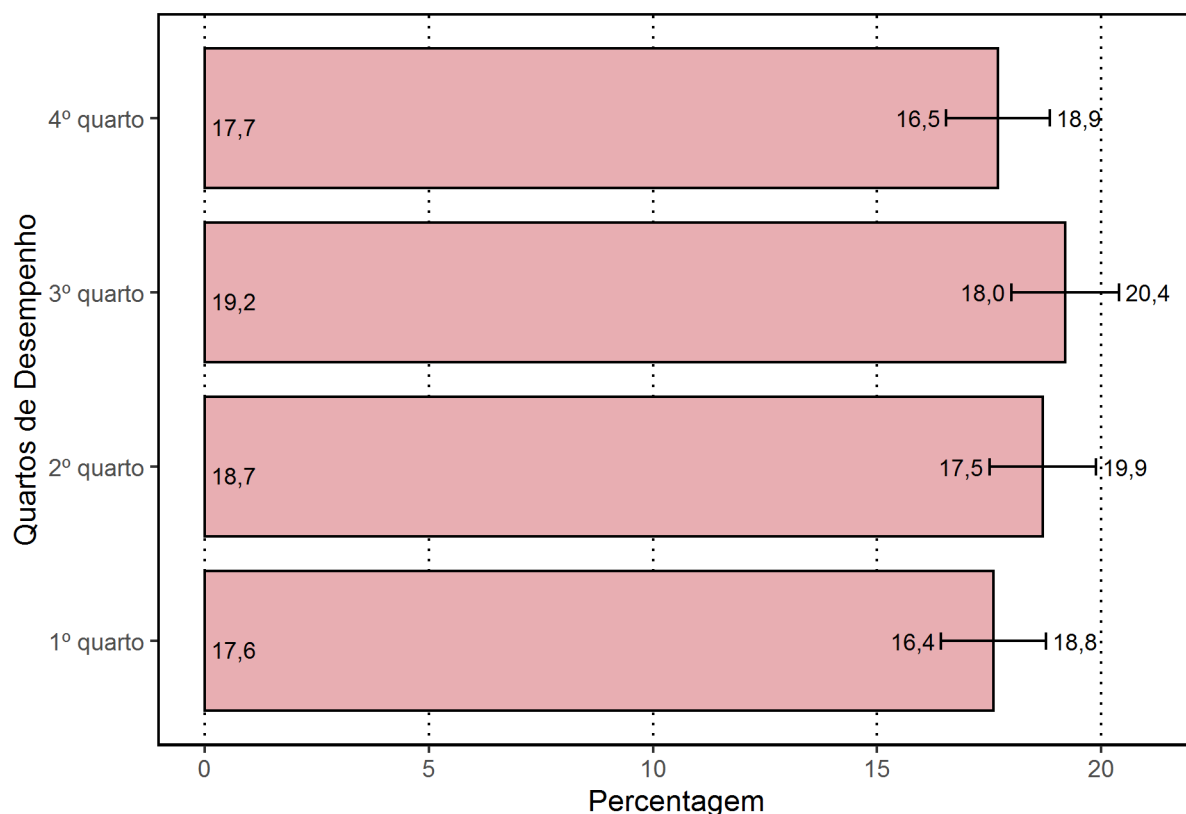


Gráfico 4.26 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 18,5%. Os percentuais variaram de 18,2% nas *Universidades* a 18,5% nos *Centros Universitários*.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 48,9% (*Universidades*) a 50,0% (*Centros Universitários*). Os percentuais de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variaram de 5,1% (*Centros Universitários*) a 8,2% (*Universidades*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 21,8% nas *Faculdades* a 23,9% nos *Centros Universitários*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (18,3%), *Centros Universitários* (18,5%) e *Universidades* (18,2%) não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

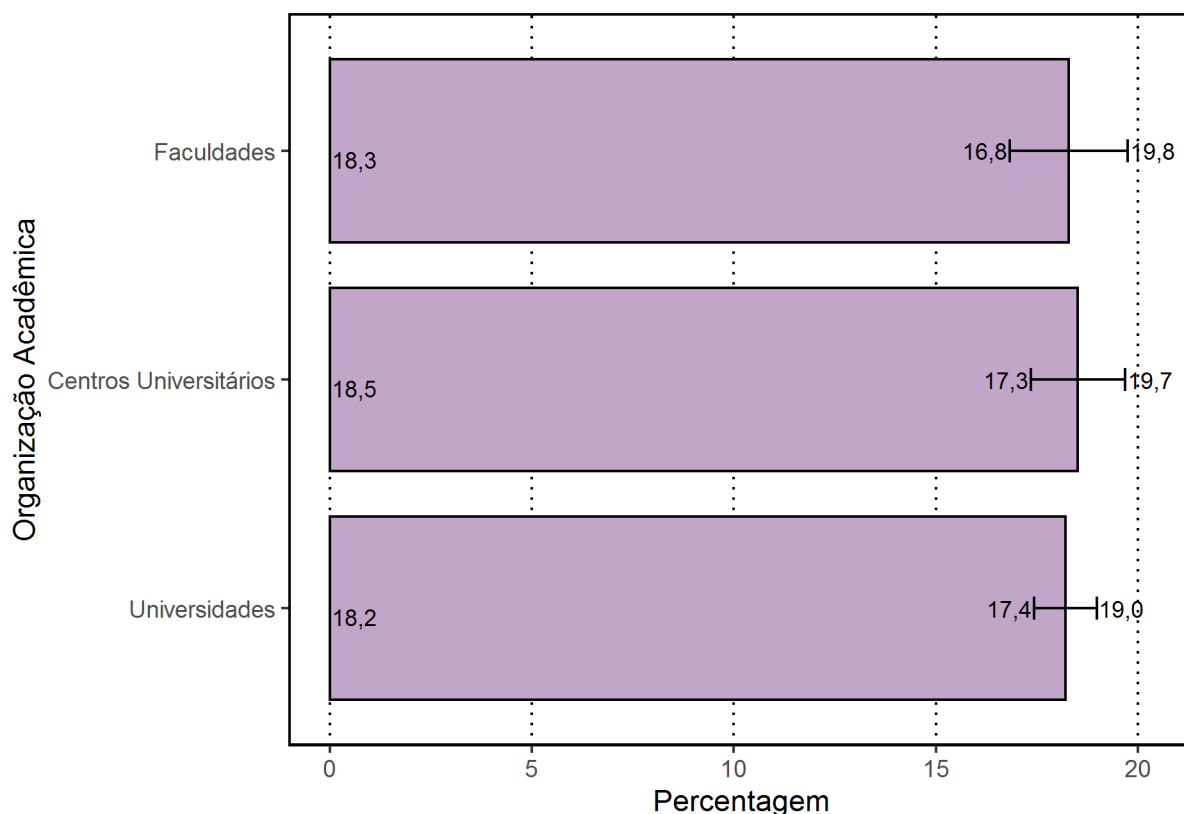


Gráfico 4.27 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 18,3% dos estudantes nas IES *Públicas* e por 18,3% nas IES *Privadas*, não sendo observadas diferenças estatisticamente significativas entre essas duas categorias. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 45,2%, entre os estudantes de *Públicas*, e 50,4% entre os de *Privadas*, não havendo diferença estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II).

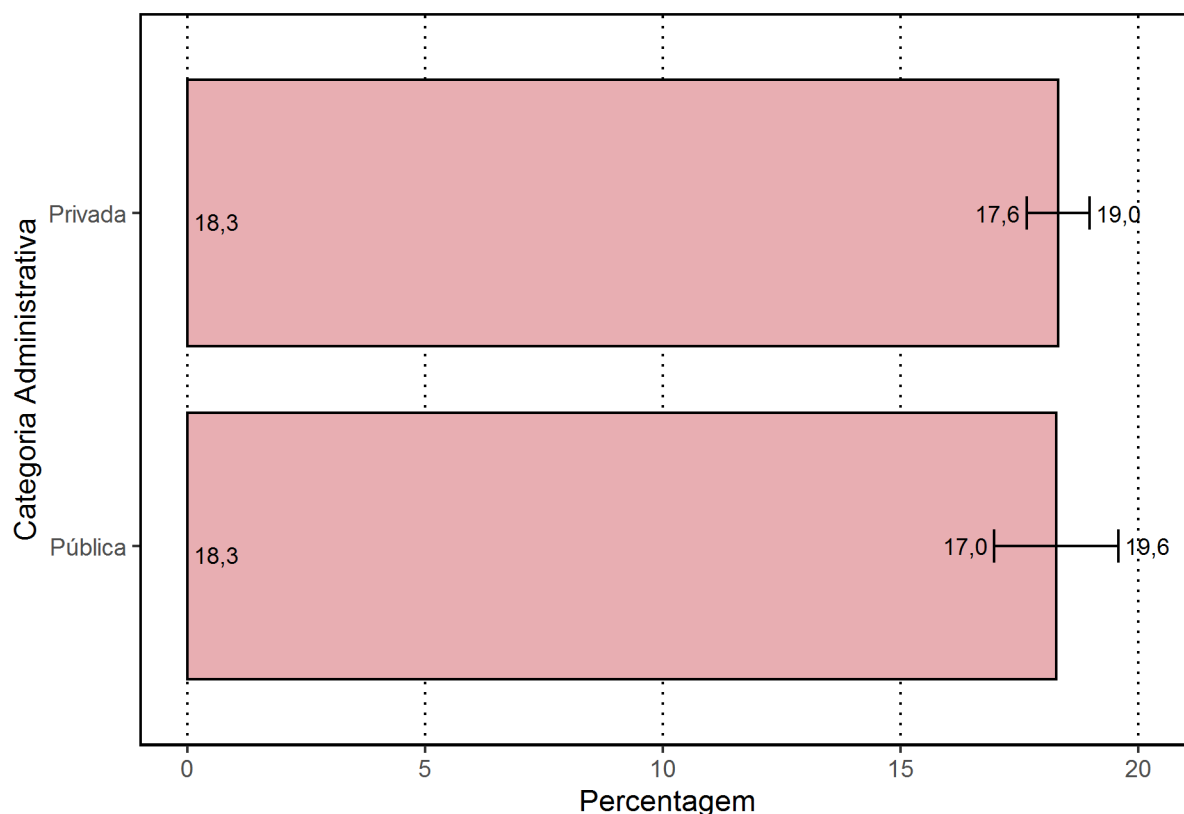


Gráfico 4.28 – Percentuais de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao se analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), verifica-se que um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,2%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16, no Anexo II). A maioria (85,3%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, os respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foram poucos. Observa-se que, nas regiões Norte (2,7%) e Sudeste (1,3%) as proporções foram maiores do que a média nacional (1,2%). São observadas diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e todas as outras regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 75,5% na região Norte a 87,4% na região Centro-Oeste.

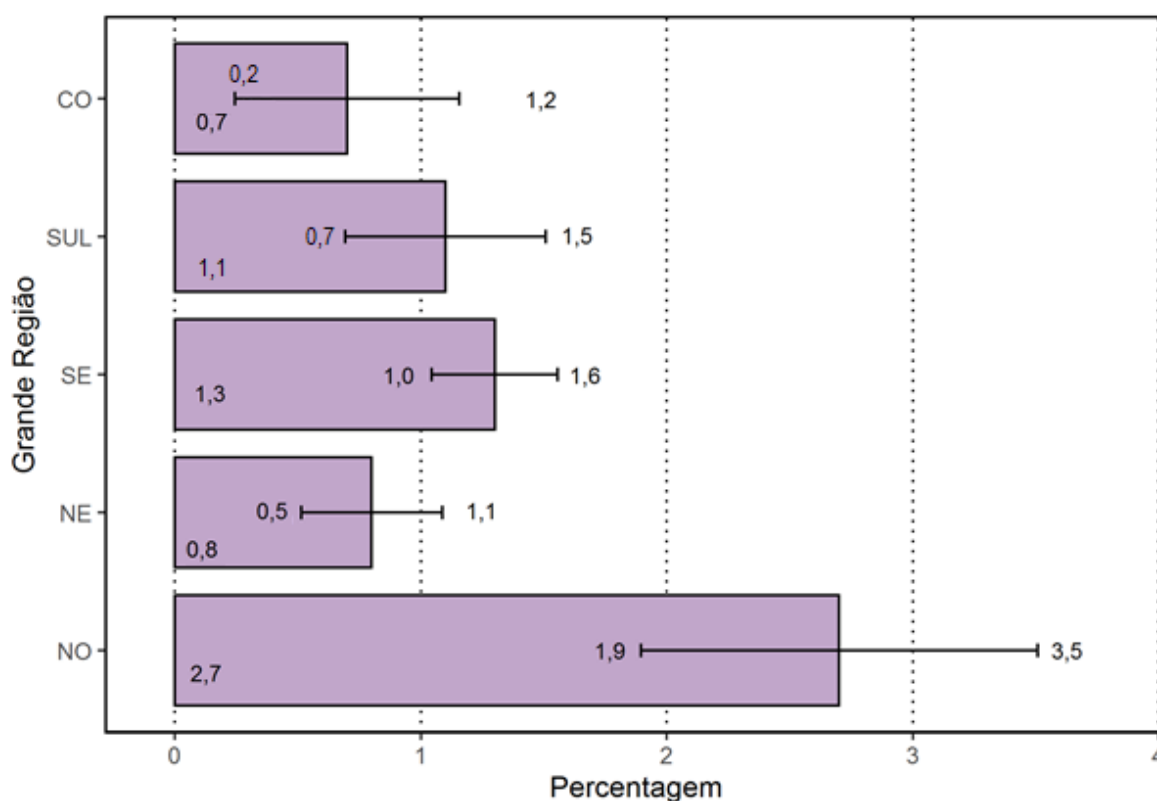


Gráfico 4.29 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,0% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,2% os do quarto superior com a mesma resposta, uma tendência decrescente em função do desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre todos os quartos de desempenho.

Tendo-se em conta o quarto superior, 93,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 74,7% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

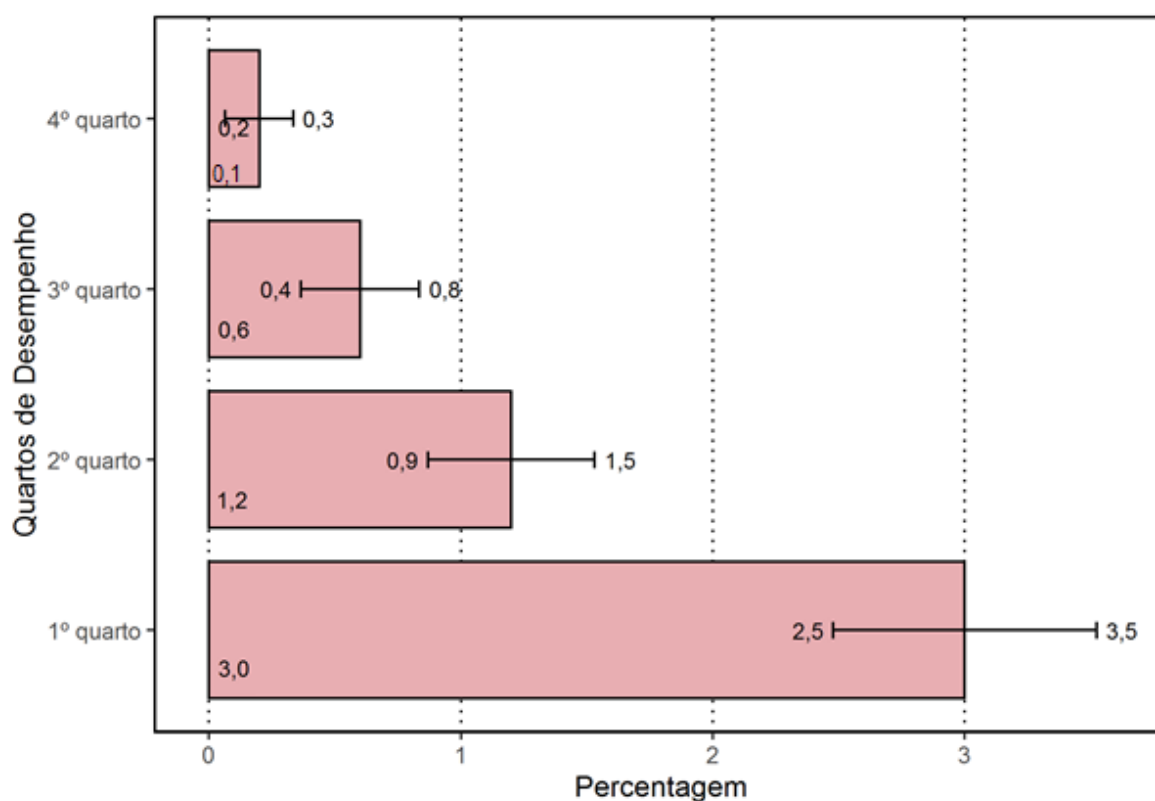


Gráfico 4.30 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, a proporção que escolheu a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Quando comparadas à média nacional (1,2%), observa-se uma proporção maior do que a média nacional nas *Faculdades* (1,5%), igual nas *Universidades* (1,2%) e menor nos *Centros Universitários* (1,1%).

No Gráfico 4.31, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (1,5%), *Centros Universitários* (1,1%) e *Universidades* (1,2%) não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.16, no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 82,1% nas *Faculdades* a 86,7% nas *Universidades*.

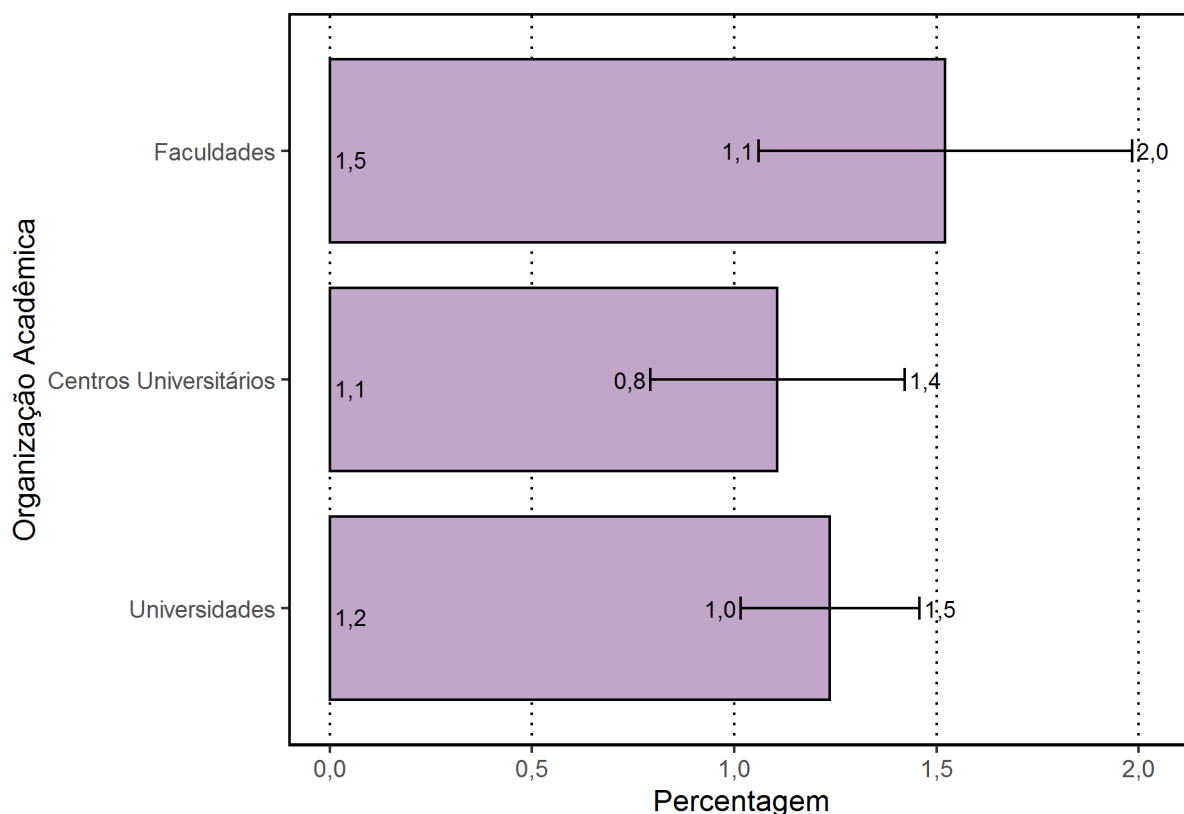


Gráfico 4.31 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 0,7% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,4% nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES *Públicas*, 89,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos, e 84,1% optaram pelas mesmas categorias nas IES *Privadas* (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

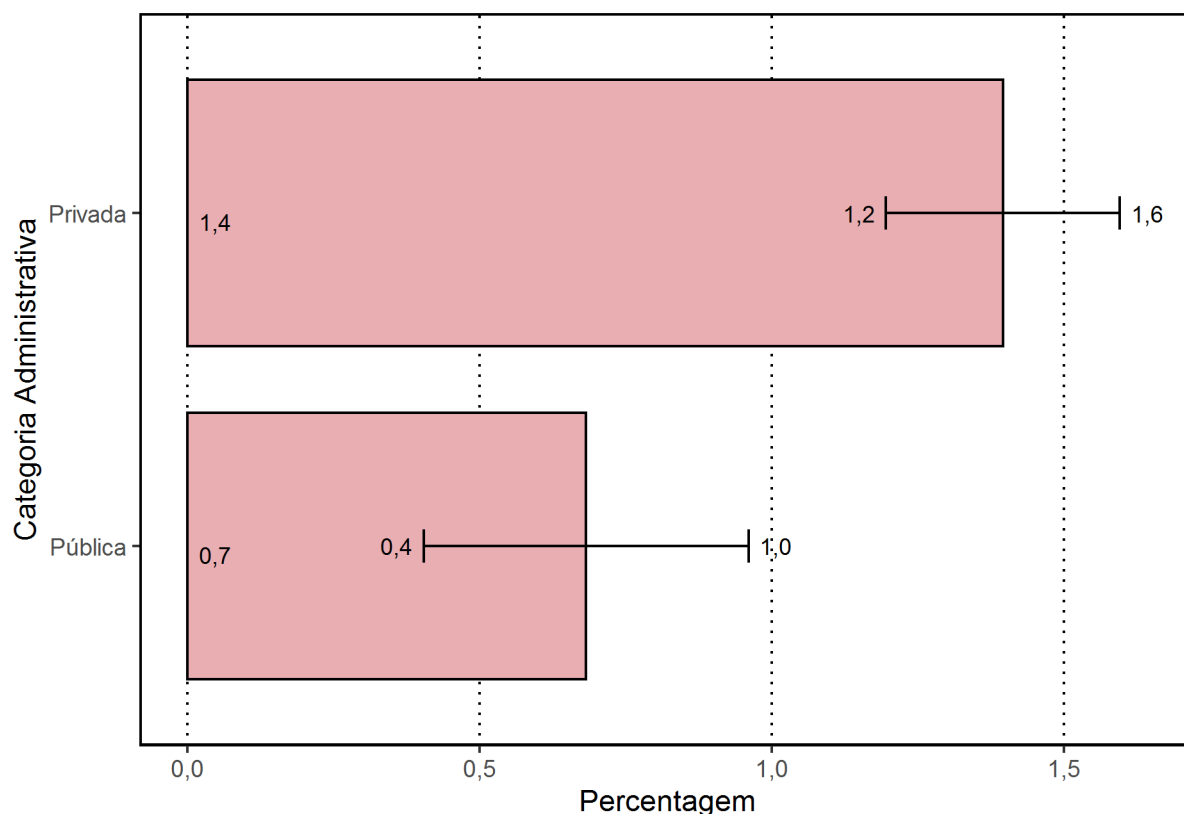


Gráfico 4.32 – Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de que três quartos dos estudantes (85,9%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (84,3%) e Sul (83,7%) foram inferiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual que dispensou *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou muito próximo: 87,3% entre os alunos da região Nordeste, 86,2% entre os da região Sudeste e 86,1% entre os da região Centro-Oeste, como mostrado no Gráfico 4.33. Há diferenças estatisticamente significativas entre a região Nordeste e as regiões Norte e Sul, bem como entre a região Sudeste e a região Sul.

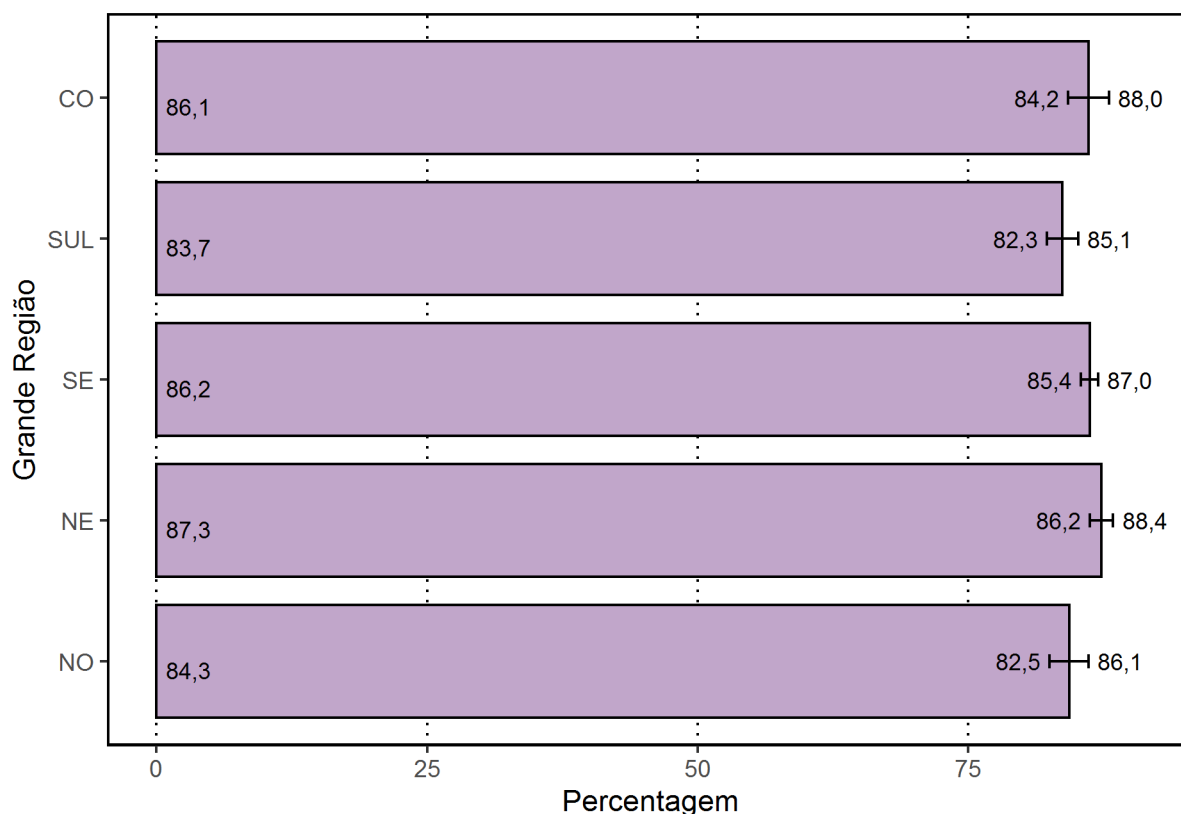


Gráfico 4.33 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Uma vez analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre os quartos inferior e superior de desempenho quando comparados aos demais.

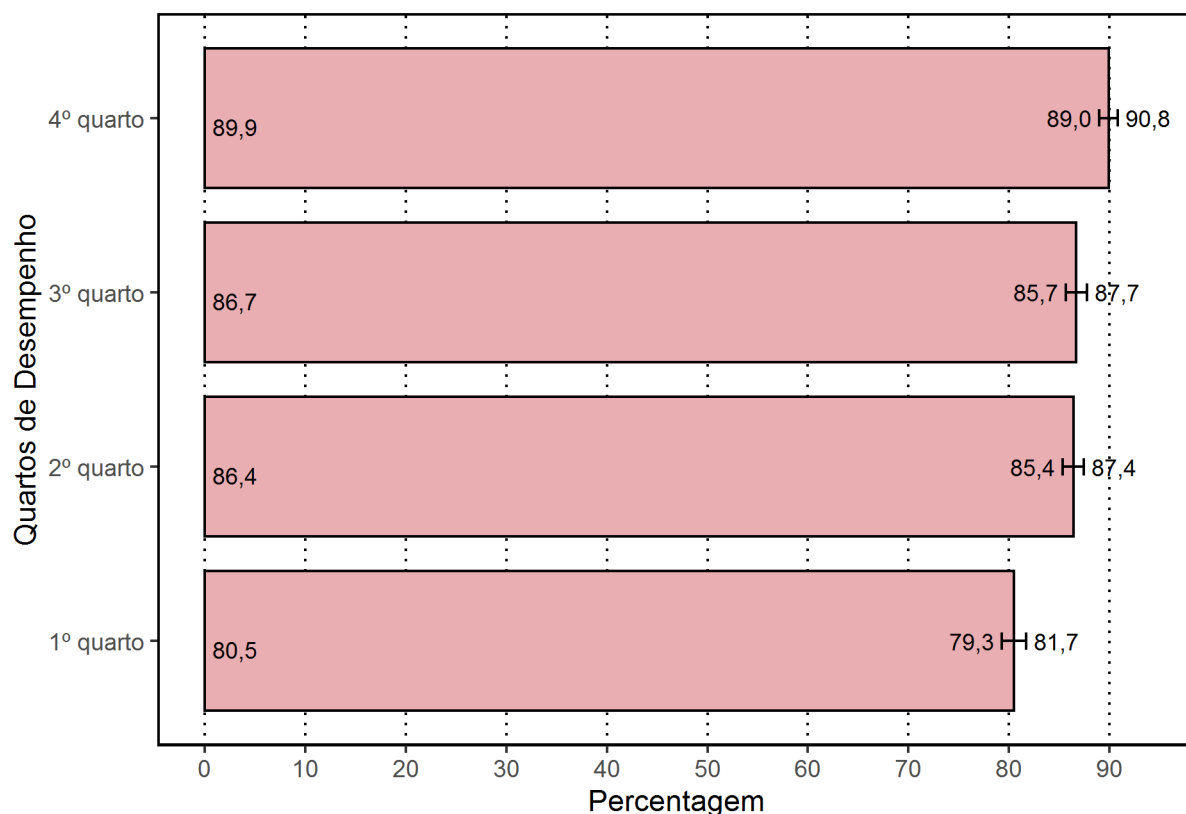


Gráfico 4.34 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas *Faculdades* (84,1%) e *Universidades* (85,8%) foram inferiores ao percentual nacional, e nos *Centros Universitários*, tal proporção foi superior (87,4%), como mostrado no Gráfico 4.35. A diferença entre *Faculdades* e *Centros Universitários* é estatisticamente significativa.

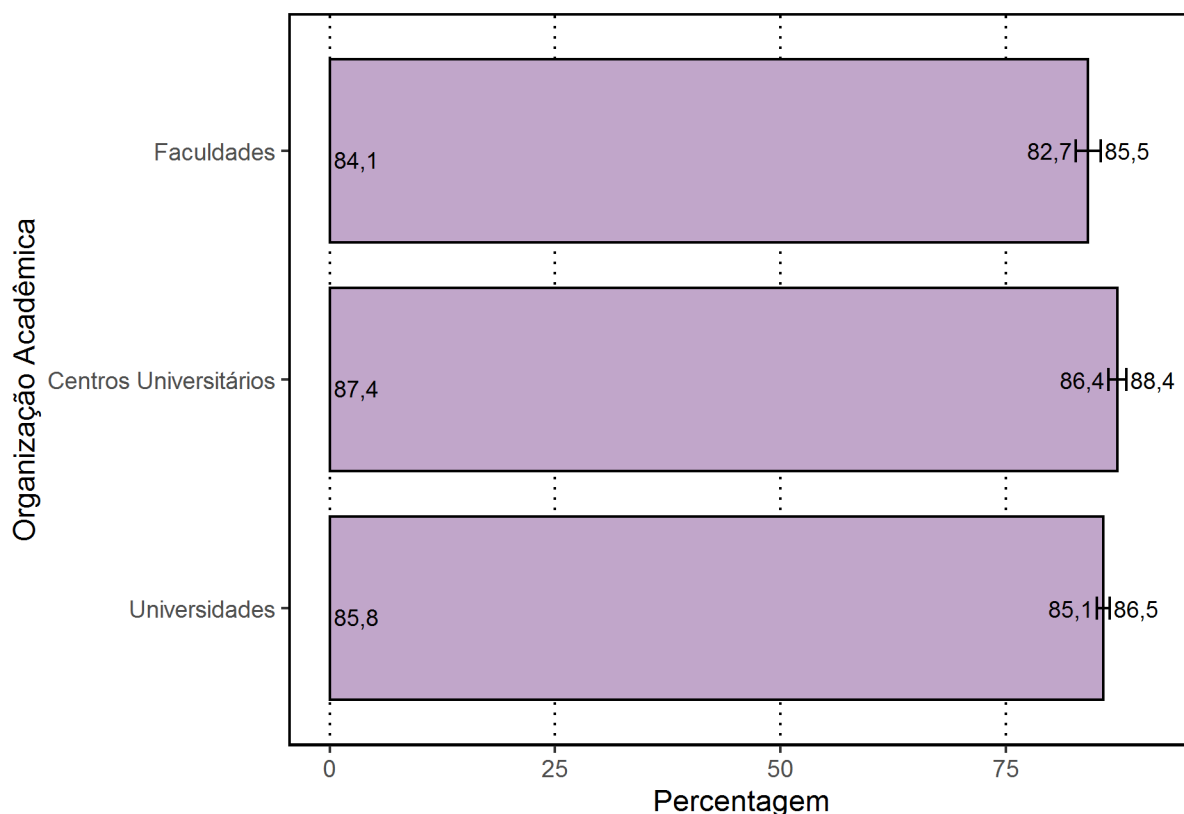


Gráfico 4.35 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 84,1% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 86,4% nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

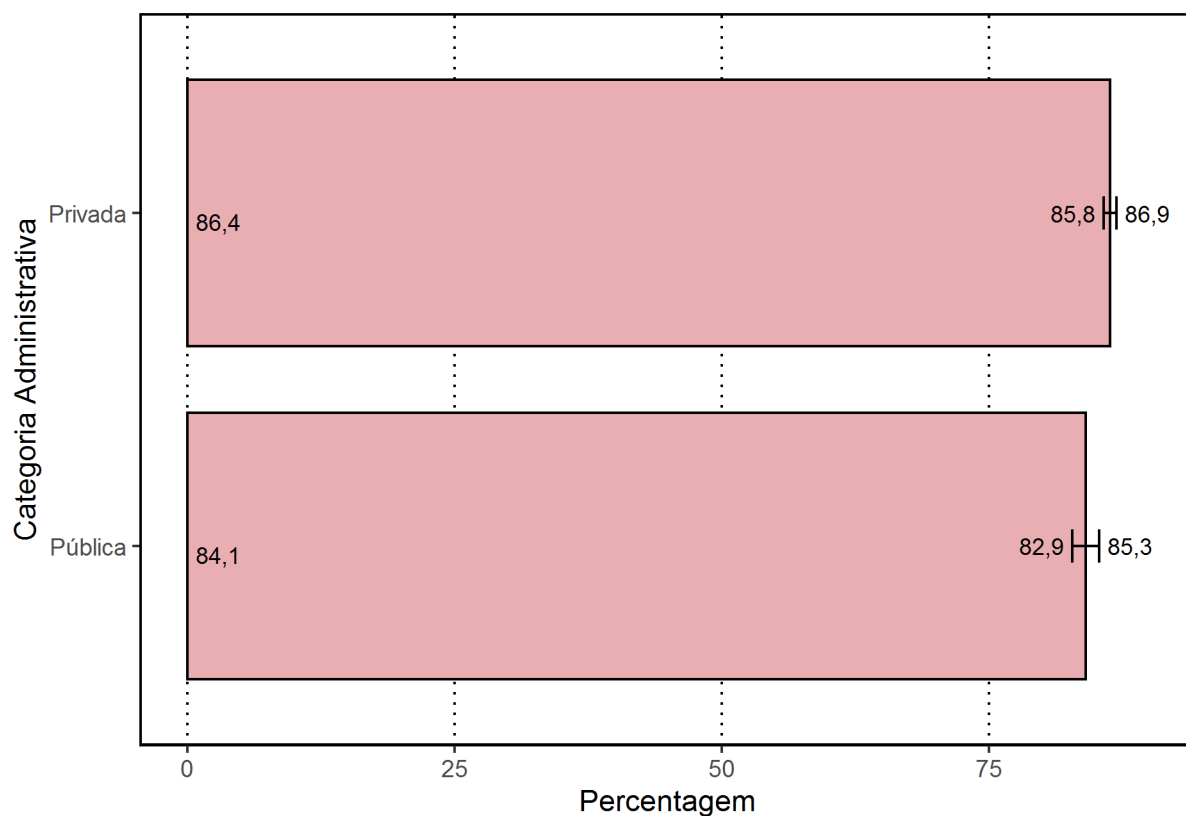


Gráfico 4.36 – Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Odontologia participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 238 cursos participantes, 93 (39,1%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões Sudeste (40,2%), Sul (49,0%) e Centro-Oeste (45,0%). Na região Norte a classe modal foi o conceito 2 (50,0%), e, na região Nordeste, a classe modal foi o conceito 4 (38,2%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (27,7%, correspondendo a 66 cursos), e o conceito 2, o terceiro (23,9%, correspondendo a 57 cursos). Houve, ainda, 16 cursos (6,7%) que receberam conceito 5, e cinco cursos (2,1%) que receberam conceito 1. Dos 238 cursos de Odontologia, um (0,4%) ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 -Odontologia

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	238	100,00	22	100,0	55	100,0	92	100,0	49	100,0	20	100,0
SC	1	0,42	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0
1	5	2,10	3	13,6	1	1,8	1	1,1	0	0,0	0	0,0
2	57	23,95	11	50,0	11	20,0	21	22,8	9	18,4	5	25,0
3	93	39,08	5	22,7	18	32,7	37	40,2	24	49,0	9	45,0
4	66	27,73	2	9,1	21	38,2	25	27,2	13	26,5	5	25,0
5	16	6,72	1	4,5	4	7,3	8	8,7	2	4,1	1	5,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com 22 cursos ou 9,2% do total nacional. Desses, cinco cursos receberam o conceito 3, o que equivale a 22,7% do total regional. A 11 cursos (50,0%) atribuiu-se conceito 2, além de ser o conceito modal na região, como já comentado, e a dois

cursos (9,1%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), 3 cursos receberam conceito 1 (13,6%) e um curso recebeu conceito 5 (4,5%).

A região Nordeste participou com 55 cursos ou 23,1% do total nacional. Nessa região, 18 cursos (32,7% em termos regionais) obtiveram conceito 3. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a 11 e a 21 cursos (20,0% e 38,2%, respectivamente), tendo o conceito 4 como classe modal, como já comentado. Ainda nessa região, quatro cursos (7,3%) foram avaliados com o conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) e um recebeu conceito 1 (1,8%).

Dos 92 cursos participantes da região Sudeste (38,7% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 37 cursos (40,2%). O conceito 1 foi atribuído a um curso (1,1%), e o conceito 2, a 21 cursos (22,8%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 25 cursos (27,2%) e 8 cursos (8,7%). Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 49 cursos da região Sul corresponderam a 20,6% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 49,0% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 24 dos 49 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a nove cursos (18,4%) e os conceitos 4 e 5, respectivamente, 13 cursos (26,5%) e dois cursos (4,1%). Um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul, e nenhum curso recebeu conceito 1.

Já dos 20 cursos participantes na região Centro-Oeste (8,4% do total nacional), nove (45,0% em termos regionais) receberam conceito 3, o conceito modal, como já fora destacado. Cinco cursos (25,0%) obtiveram conceito 2, e outros cinco (25,0%), conceito 4. Além disso, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Nessa região, nenhum curso recebeu o conceito 1 e um curso recebeu o conceito 5 (5,0%).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta mais de 85% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Nordeste (linha verde), por outro lado, apresenta menos de 60% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Como em todas as regiões houve cursos com conceito 5, as poligonais cumulativas só alcançam 100% no conceito máximo.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes

Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde) e Sudeste (linha vermelha) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sul (linha rosa) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma situação intermediária.

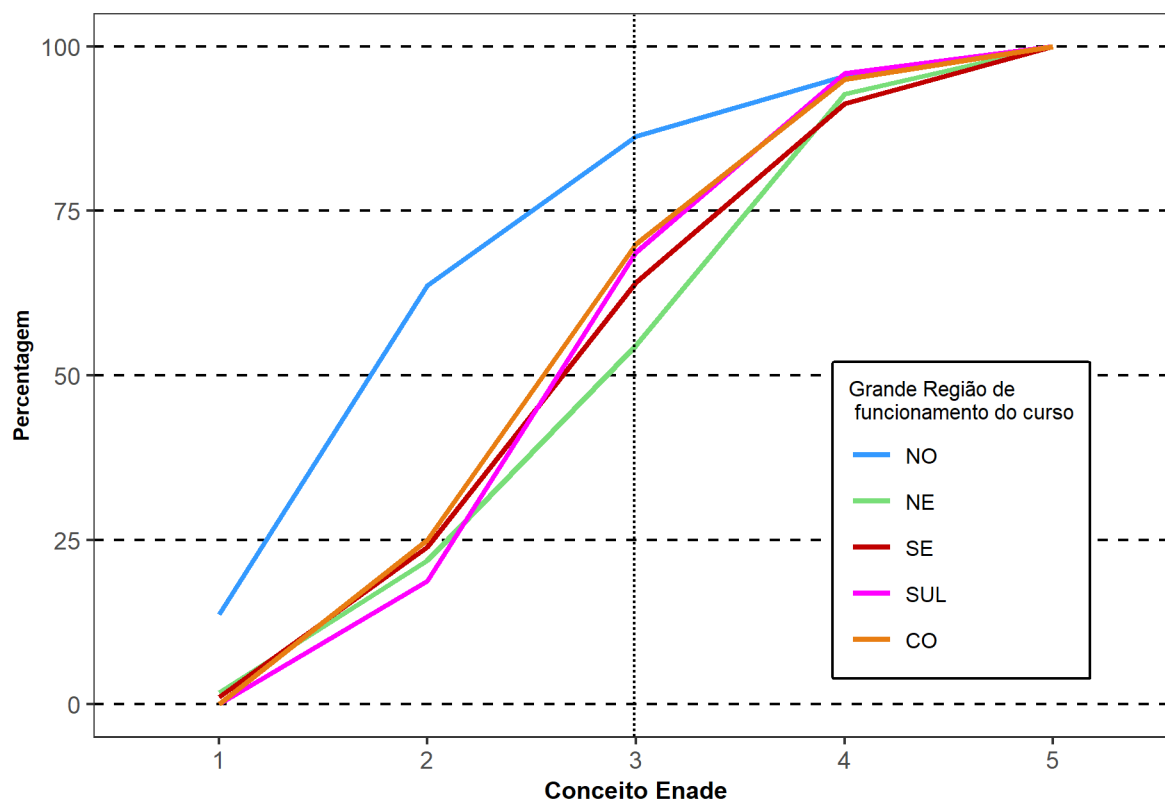


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Odontologia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Odontologia participantes do Enade/2019 por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 238 cursos participantes, 60 (25,2%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 178 (74,8%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 16 cursos avaliados com conceito 5, 12 eram oferecidos em IES Públicas, e quatro, em IES Privadas. Dos 60 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 38 cursos (63,3%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, três cursos foram avaliados com conceito 2, cinco cursos (8,3%) foram avaliados com conceito 3 e, como já comentado, 12 cursos (20,0%), com

conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Nesta categoria, dois cursos receberam conceito 1.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 88 cursos, o correspondente a 49,4% dos 178 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, três (1,7%) receberam conceito 1, e 54 (30,3%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 28 cursos (15,7%), e o conceito 5, a 16 cursos (2,2%). Nesta Categoria Administrativa, um curso (0,6%) ficou Sem Conceito (SC).

Dos 238 cursos participantes, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 93 cursos (39,1%). Dos demais cursos, cinco cursos (2,1%) receberam conceito 1, 57 cursos (23,9%) receberam conceito 2, 66 cursos (27,7%), conceito 4, 16 cursos (6,7%), conceito 5 e, um curso (0,4%) ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa		
		Total	Pública	Privada
Brasil		238	60	178
	SC	1	0	1
	1	5	2	3
	2	57	3	54
	3	93	5	88
	4	66	38	28
	5	16	12	4
NO		22	4	18
	SC	0	0	0
	1	3	1	2
	2	11	0	11
	3	5	0	5
	4	2	2	0
	5	1	1	0
NE		55	20	35
	SC	0	0	0
	1	1	0	1
	2	11	0	11
	3	18	1	17
	4	21	15	6
	5	4	4	0
SE		92	20	72
	SC	0	0	0
	1	1	1	0
	2	21	2	19
	3	37	2	35
	4	25	11	14
	5	8	4	4
SUL		49	12	37
	SC	1	0	1
	1	0	0	0
	2	9	0	9
	3	24	2	22
	4	13	8	5
	5	2	2	0
CO		20	4	16
	SC	0	0	0
	1	0	0	0
	2	5	1	4
	3	9	0	9
	4	5	2	3
	5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 18 cursos (81,8% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 4 e 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 11 cursos, correspondendo a 61,1% dessa categoria na região. Dois cursos foram avaliados com conceito 1, e cinco cursos, com conceito 3. As Instituições Públicas participaram com quatro cursos na região Norte (18,2% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 1, 4 e 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceito 2 e 3 nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 35 dos 55 cursos participantes, o equivalente a 63,6% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 17 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Receberam conceito 2, 11 cursos, e outros seis cursos, conceito 4. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 5. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 20 cursos (36,4% do total da região). Desses, 15 obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros quatro cursos que receberam conceito 5 e um curso que recebeu o conceito 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 78,3%, correspondendo a 72 dos 92 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 35 cursos. Os demais foram avaliados com conceito 2 (19 cursos), conceito 4 (14 cursos) e conceito 5 (quatro cursos), nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceito 1. Dos 20 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 11 cursos. Nessa região, um curso recebeu conceito 1, dois cursos receberam conceito 2, dois cursos receberam conceito 3 e quatro cursos receberam conceito 4. Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 37 dos 49 cursos participantes da região Sul, 75,5% do total regional. Desses, 22 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nove cursos receberam conceito 2, outros cinco, conceito 4. Nenhum curso recebeu conceito 1 ou 5, e um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 12 cursos (24,5% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 3, 4 ou 5. Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 2.

Na região Centro-Oeste, 16 dos 20 cursos participantes eram de Instituições Privadas (80,0% em termos regionais). Desses, nove receberam conceito 3, o conceito modal. Dos demais cursos, quatro receberam conceito 2, e outros três, conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceito 1 ou 5. Quanto aos quatro cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (20,0% do total regional), dois cursos apresentaram conceito 4, conceito modal, um recebeu conceito 2 e um recebeu conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES *Públicas* (linha azul) apresentam uma poligonal mais

à direita do que os em IES *Privadas* (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

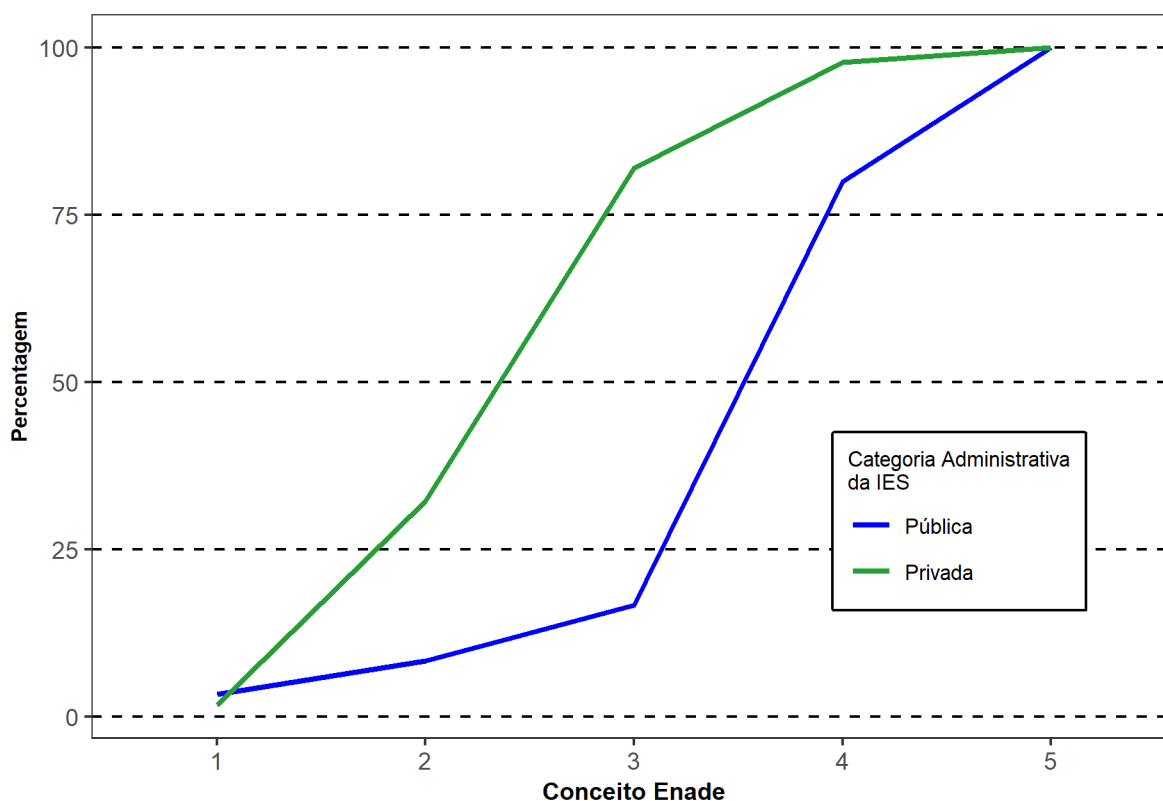


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Odontologia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Odontologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 238 cursos de Odontologia participantes, 136 eram oferecidos em *Universidades*, 57 em *Centros Universitários* e 45 em *Faculdades*, nenhum curso foi oferecido em *CEFET/IF*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 57,1%, 23,9%, 18,9% e 0,0% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 16 cursos avaliados com conceito 5, 15 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 4 como conceito modal, atribuído a 51 cursos (37,5%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (22 cursos), 3 (45 cursos) e conceito 5 (15 cursos, como já mencionado). Ficou Sem Conceito (SC), um curso.

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi 3, atribuído a 34 cursos (59,6%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 2 (13 cursos), 4 (dez cursos) e nenhum curso recebeu conceito 1 ou 5.

Dos 45 cursos mantidos por *Faculdades*, 22 (48,9%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 14 cursos. Na sequência, cinco cursos obtiveram conceito 4, três cursos, conceito 1 e um curso, conceito 5. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, nenhum ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Odontologia

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		238	136	57	45	0
	SC	1	1	0	0	0
	1	5	2	0	3	0
	2	57	22	13	22	0
	3	93	45	34	14	0
	4	66	51	10	5	0
	5	16	15	0	1	0
NO		22	6	6	10	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	1	0	2	0
	2	11	1	2	8	0
	3	5	1	4	0	0
	4	2	2	0	0	0
	5	1	1	0	0	0
NE		55	24	19	12	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	0	1	0
	2	11	0	6	5	0
	3	18	4	9	5	0
	4	21	16	4	1	0
	5	4	4	0	0	0
SE		92	61	18	13	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	1	0	0	0
	2	21	16	3	2	0
	3	37	20	11	6	0
	4	25	17	4	4	0
	5	8	7	0	1	0
SUL		49	36	6	7	0
	SC	1	1	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	9	3	1	5	0
	3	24	17	5	2	0
	4	13	13	0	0	0
	5	2	2	0	0	0
CO		20	9	8	3	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	5	2	1	2	0
	3	9	3	5	1	0
	4	5	3	2	0	0
	5	1	1	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com apenas seis dos 22 cursos avaliados. Os conceitos 1, 2, 3 e 5 foram atribuídos a um curso cada, e o conceito 4, dois cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por seis cursos, os quais obtiveram conceitos 2 ou 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região. As *Faculdades* participaram com

dez cursos na região Norte, esses receberam os conceitos 1 (dois cursos) e 2 (oito cursos, conceito modal). Nenhum curso oferecido em *Faculdades* da região Norte ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 e 5.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 24 dos 55 cursos da Área de Odontologia oferecidos. O conceito modal 4 foi atribuído a 16 cursos. Os oito cursos restantes obtiveram conceitos 3 e 5. Nenhum curso oferecido por *Universidades* no Nordeste recebeu conceito 1 e 2, e nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* contaram com 19 cursos participantes na região Nordeste, nove dos quais receberam o conceito modal 3. Para os demais cursos, foram atribuídos os conceitos 2 (seis cursos) e 4 (quatro cursos). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 5. As *Faculdades* foram representadas por 12 cursos na região Nordeste, dos quais cinco receberam conceito 2 e outros cinco receberam conceito 3, sendo esses os conceitos modais. Cada um dos conceitos 1 e 4 foi atribuído a um curso. Na região Nordeste, nenhum curso mantido por *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 61 dos 92 cursos de Odontologia da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 20 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (16 cursos), 4 (17 cursos) e 5 (sete cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 18 cursos na região Sudeste, dos quais 11 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a três cursos e o conceito 4, a quatro cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 e 5 nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 13 cursos na região Sudeste. O conceito modal 3 foi atribuído a seis cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (dois cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos 49 cursos da região Sul, 36 eram mantidos por *Universidades*, dos quais o conceito modal foi 3, atribuído a 17 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (três cursos), 4 (13 cursos) e 5 (dois cursos). Nesse tipo de organização, um curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 1.

Dos seis cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, nenhum ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 1, 4 e 5. Os conceitos restantes, 2 e 3, foram atribuídos, respectivamente, a um curso e cinco cursos. Quanto aos sete cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, cinco receberam o conceito modal 2. O conceito 3 foi atribuído a dois cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1, 4 e 5.

Na região Centro-Oeste, nove dos 20 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de *Organização Acadêmica*, os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a três cursos cada, dois cursos receberam conceito 2 e um curso recebeu conceito 5. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com oito cursos, cinco avaliados com conceito 3, classe modal. Um curso recebeu conceito 2 e dois cursos receberam conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. Dos três cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, dois receberam o conceito modal 2, e um obteve conceito 3. Nesta região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum obteve conceito 1, 4 e 5.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Odontologia, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *Universidades* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, com distribuição muito semelhante entre si, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Destaca-se que a poligonal dos *Centros Universitários* (linha verde) alcança 100% no conceito 4 e isso ocorre porque nenhum curso dessa Organização Acadêmica recebeu conceito 5.

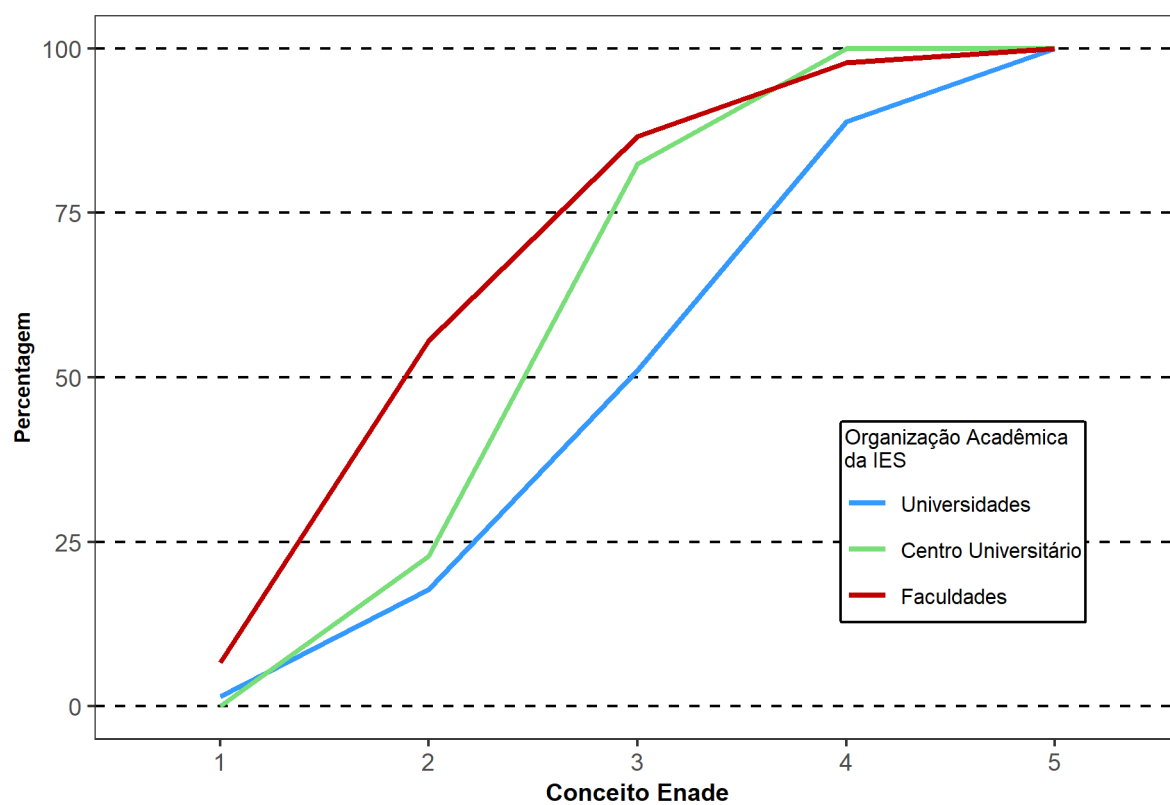


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Odontologia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Odontologia no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os Índices de Facilidade e de Discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Odontologia inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Odontologia. A *Média* das notas da prova, como um todo, (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 51,6, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (44,7), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (53,9). As demais Médias foram: 52,8, na região Nordeste, 51,7, na região Sudeste e 51,2, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 12,7, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (13,4), e o menor, na região Centro-Oeste (11,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (88,8), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (78,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 52,2, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (54,5), e a menor obtida na região Norte (44,8). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida nas regiões Nordeste e Sudeste, onde esta foi zero. A maior nota *Mínima*, entre as cinco Grandes Regiões, foi 18,3, na região Centro-Oeste. Nas demais regiões a nota *Mínima* foi: 5,0 na região Norte e 3,6 na região Sul.

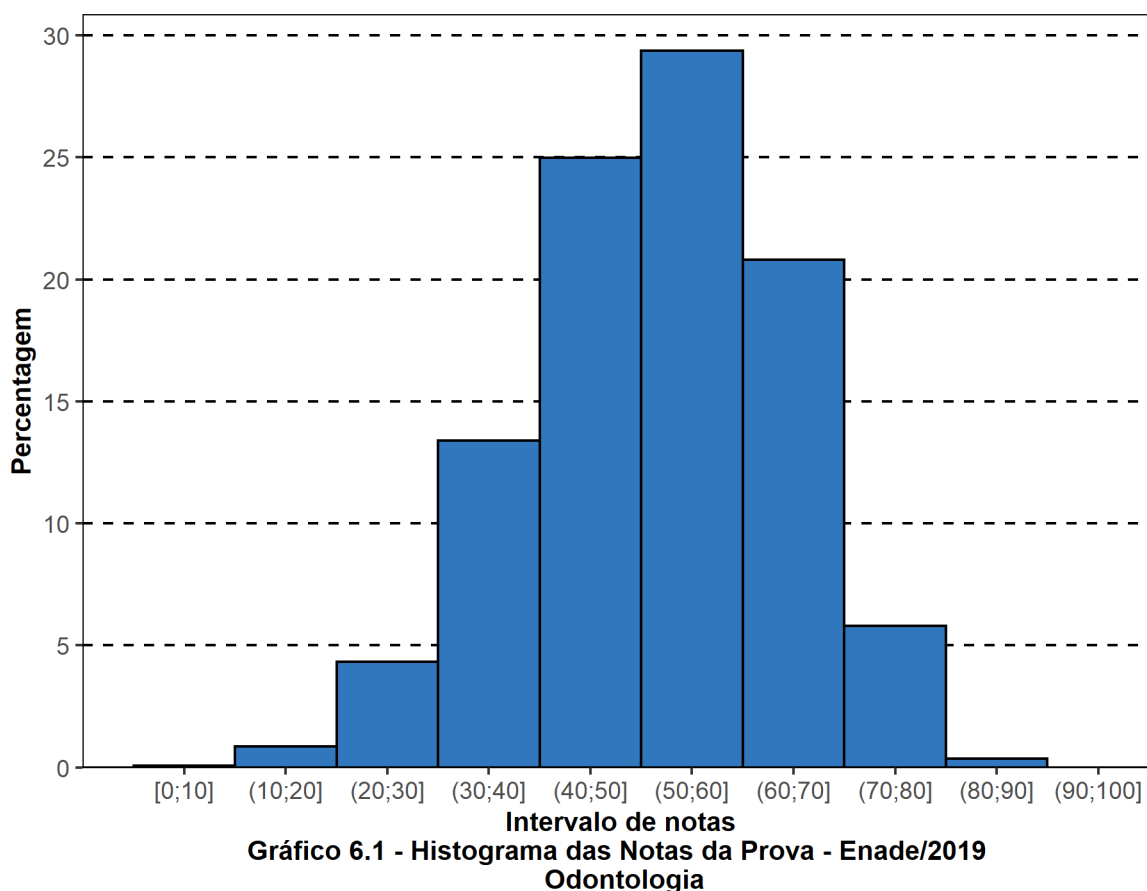
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as Médias obtidas nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Já a *Média* da região Centro-Oeste, só não possui diferença estatisticamente significativa em relação à *Média* da região Sudeste.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,6	44,7	52,8	51,7	53,9	51,2
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	12,7	13,4	12,5	12,5	12,1	11,7
Mínima	0,0	5,0	0,0	0,0	3,6	18,3
Mediana	52,2	44,8	53,5	52,3	54,5	51,3
Máxima	88,8	78,4	88,8	87,7	87,3	82,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 51,6. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (58,2) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (49,9). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as Médias das regiões Sul e Norte (9,2), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (8,3), caracterizando-se uma maior diversidade regional do que administrativa. Os Desvios padrão para as IES *Públicas* (12,4) e para as IES *Privadas* (12,2), foram inferiores ao do Brasil, como um todo (13,4), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nestas Categorias Administrativas.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (53,3). A *Média* dos *Centros Universitários* e a das *Faculdades* foram menores do que a nacional (50,1 e 47,5, respectivamente). Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre as Médias de todos os tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	58,2	49,9	53,3	50,1	47,5	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	.
Desvio padrão	12,4	12,2	12,6	12,0	12,8	.
Mínima	3,6	0,0	0,0	0,0	5,0	.
Mediana	60,0	50,4	54,3	50,7	47,8	.
Máxima	87,3	88,8	87,3	88,8	87,7	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas oito questões objetivas e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 39,4. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,5. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (42,4), e a menor, na região Norte (34,4). As demais Médias foram: 39,0, na região Sudeste, 39,9 na região Sul e 38,5 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Nordeste e Norte (15,9) e o menor, na região Sul (14,8). Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste o *Desvio padrão* foi, 15,3 e 15,0, respectivamente.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 96,2, obtida por, pelo menos, um estudante na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (85,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 39,1, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (34,1), e a maior, na região Nordeste (42,7). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a *Média* das notas do Componente de Formação Geral

obtidas na região Nordeste, a maior *Média*, e a das demais regiões, assim como entre a menor *Média*, da região Norte, e as demais Médias.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	39,4	34,4	42,4	39,0	39,9	38,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	15,5	15,9	15,9	15,3	14,8	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,1	34,1	42,7	38,9	39,3	38,3
Máxima	96,2	85,4	96,2	88,2	88,6	91,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], intervalo anterior ao modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 12,7 para a nota da prova, como um todo, e 15,5 para o Componente de Formação Geral.

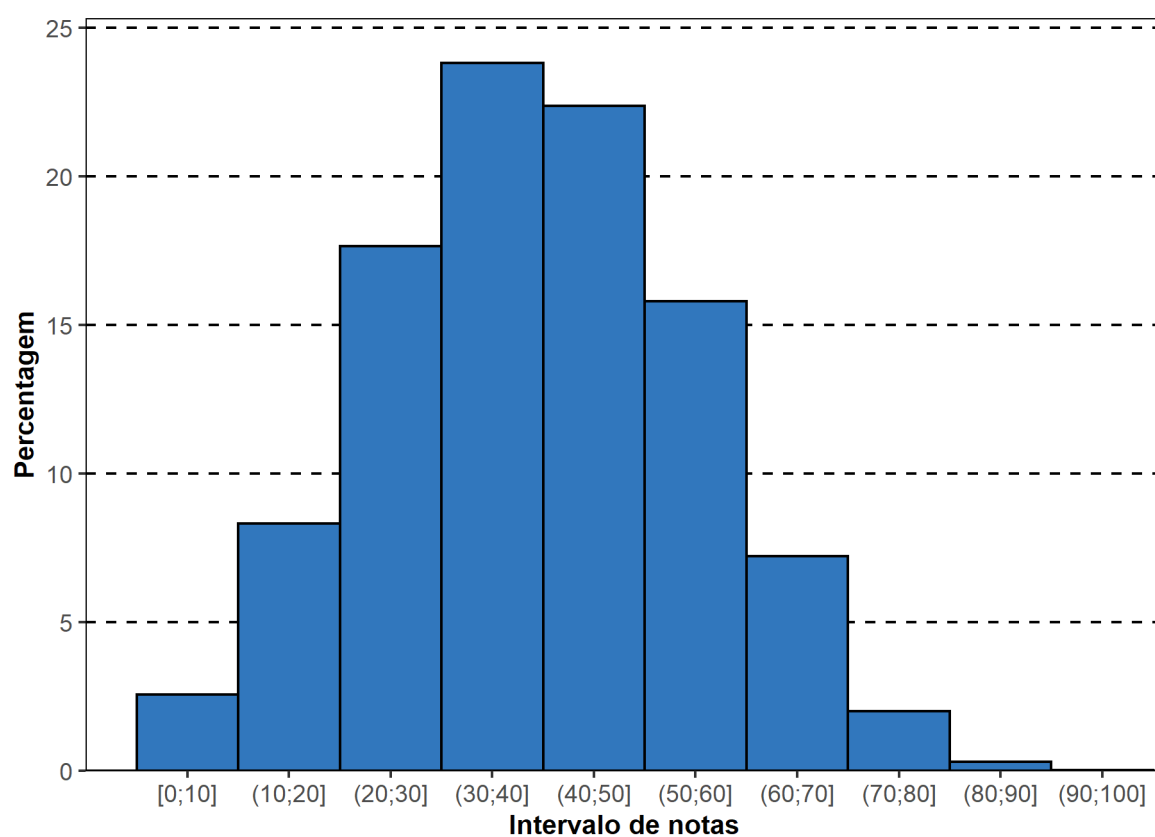


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (48,0) e a menor, pelos de IES *Privadas* (37,3).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos três tipos de Organização Acadêmica, o valor maior para os *Universidades* (41,2), 37,7 para os *Centros Universitários* e 36,0 para as *Faculdades*, a menor *Média*.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	48,0	37,3	41,2	37,7	36,0	.
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	.
Desvio padrão	15,4	14,8	15,7	14,8	15,2	.
Mínima	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	48,6	37,5	41,1	37,9	35,9	.
Máxima	96,2	91,0	96,2	91,0	83,6	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 55,6. A maior *Média* foi obtida na região Sul (58,5), e a menor, na região Norte (48,1). As demais Médias foram: 55,9, na região Sudeste, 56,2, na região Nordeste e 55,4 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Norte (14,8) e o menor, na região Centro-Oeste (12,9). Os demais desvios foram: 13,7, na região Nordeste, 13,9 na região Sudeste e 13,3, na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 56,5. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (59,1), e a menor, na região Norte (48,7). As demais Medianas foram: 57,1 na região Nordeste, 56,8 na região Sudeste e 55,7 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 95,9, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste. As demais notas Máximas foram: 91,4, na região Norte, 94,5, na região Nordeste, 91,9, na região Sul e 89,9 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Nordeste e Sudeste. As demais notas Mínimas foram: 3,8, na região Norte, 4,0, na região Sul e 10,7 na região Centro-Oeste.

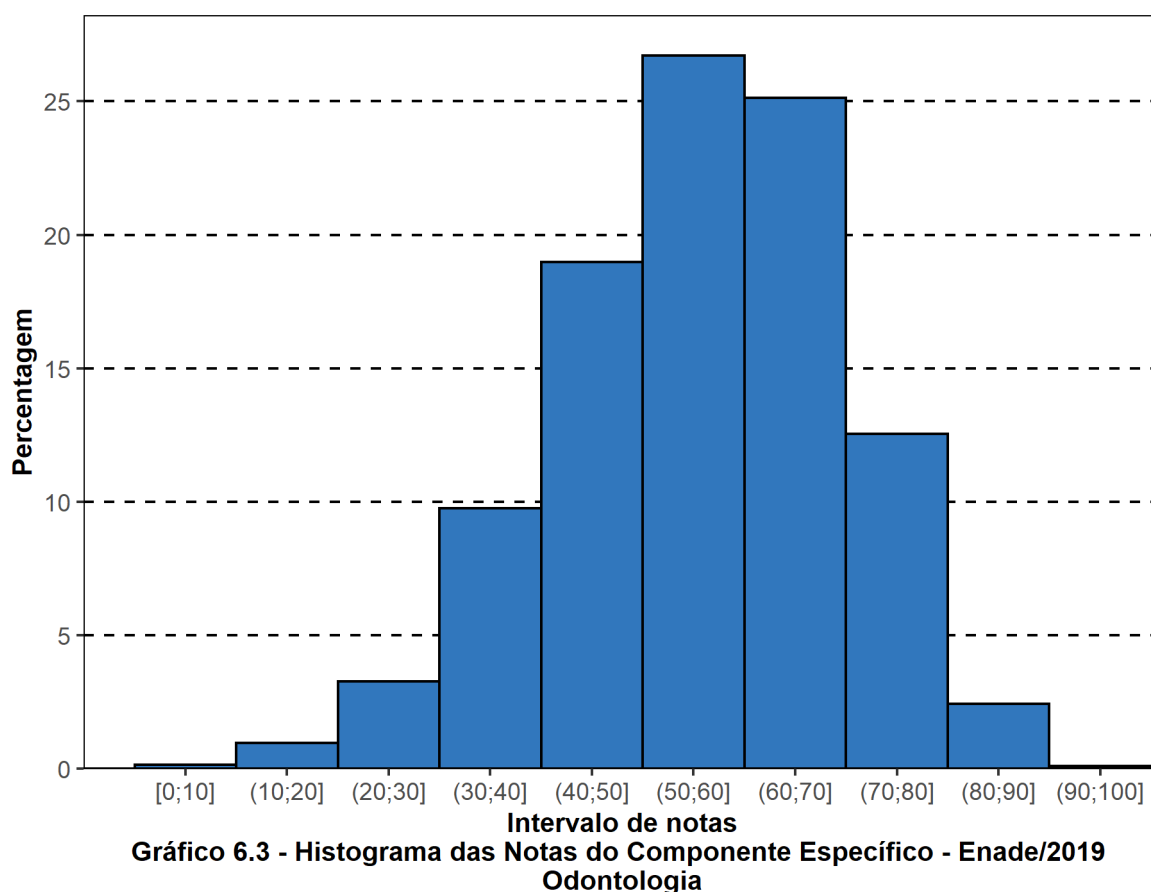
Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias, das notas do Componente de Conhecimento Específico, da menor *Média*, da região Norte, em relação às demais, assim como entre a maior *Média*, obtida na região Sul, e todas as demais.

Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,6	48,1	56,2	55,9	58,5	55,4
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	14,0	14,8	13,7	13,9	13,3	12,9
Mínima	0,0	3,8	0,0	0,0	4,0	10,7
Mediana	56,5	48,7	57,1	56,8	59,1	55,7
Máxima	95,9	91,4	94,5	95,9	91,9	89,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Odontologia, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50; 60], o mesmo do grupo modal da prova, como um todo, e acima do grupo modal para a Formação Geral.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos Universidades (57,4), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (54,3) e, por fim, a das *Faculdades* (51,4). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (14,4). As *Faculdades* obtiveram a maior nota *Máxima* (95,9). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 94,5 e as *Universidades*, 94,0. As Medianas foram: 58,5 nas *Universidades*, 54,9 nos *Centros Universitários* e 51,8 nas *Faculdades*, a menor delas. A nota *Mínima* foi zero para duas das Organizações Acadêmicas, e para as *Faculdades* (3,8). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre as notas dos três tipos de Organização Acadêmica.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (61,5) e as das IES *Privadas* (54,1). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF
Média	61,5	54,1	57,4	54,3	51,4	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	.
Desvio padrão	13,6	13,7	13,9	13,4	14,4	.
Mínima	4,0	0,0	0,0	0,0	3,8	.
Mediana	63,2	54,7	58,5	54,9	51,8	.
Máxima	94,0	95,9	94,0	94,5	95,9	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as Médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às sete questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 50,5. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (43,9), e a maior, na região

Nordeste (53,7). As demais Médias foram: 49,6, na região Sudeste, 52,7, na região Sul e 49,5, Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Norte (21,9), e o menor, na região Sul (20,4). Os demais desvios foram: 21,1, na região Nordeste, 20,8, na região Sudeste e 20,6, na região Centro-Oeste.

As Medianas do Brasil, como um todo, e das cinco regiões foram iguais a 57,1, com exceção da região Norte (42,9). A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas cinco Grandes Regiões. As notas *Mínimas* (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,5	43,9	53,7	49,6	52,7	49,5
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	21,1	21,9	21,1	20,8	20,4	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	57,1	42,9	57,1	57,1	57,1	57,1
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

Uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral foi anulada. Segundo o Índice de Facilidade, as questões objetivas foram assim avaliadas: das sete questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índices de acertos 0,63 e 0,69. Quatro questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,49 e 0,55 do

Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 49,0% e 55,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, por ter índice de acerto de 0,17. Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,17 a 0,69 e o de Discriminação, de 0,32 a 0,53. Das sete questões, quanto ao Índice de Discriminação, seis foram tidas como *Muito bom* e uma como *Bom*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Odontologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1			ANULADA	
2	0,69	Fácil	0,48	Muito bom
3	0,55	Médio	0,46	Muito bom
4	0,49	Médio	0,42	Muito bom
5	0,17	Difícil	0,32	Bom
6	0,50	Médio	0,46	Muito bom
7	0,49	Médio	0,42	Muito bom
8	0,63	Fácil	0,53	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. As seis questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre dois níveis de dificuldade *Fácil* e *Médio*: duas classificadas na categoria *Fácil* (as questões 2 e 8) do Índice de Facilidade, quatro, na categoria *Médio* (questões 3, 4, 6 e 7). A questão 5 teve Índice de Discriminação *Bom* e foi considerada *Difícil*. Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,63 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 2, com um Índice de Facilidade de 0,69. A questão 5 foi considerada *Difícil*, com Índice de Facilidade 0,17, e seu Índice de Discriminação foi classificado como *Bom* (0,32).

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Odontologia

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil			1	
Médio				4
Fácil				2
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, em relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas questões, 14,4% escolheram a alternativa E (em vermelho), 14,0% escolheram a alternativa D (em laranja), 33,3% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito), 9,9% escolheram a alternativa A (em azul), e 27,9%, a C (em preto). Dentre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,5% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com sete acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,53) obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas), nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro, o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 20,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 50,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

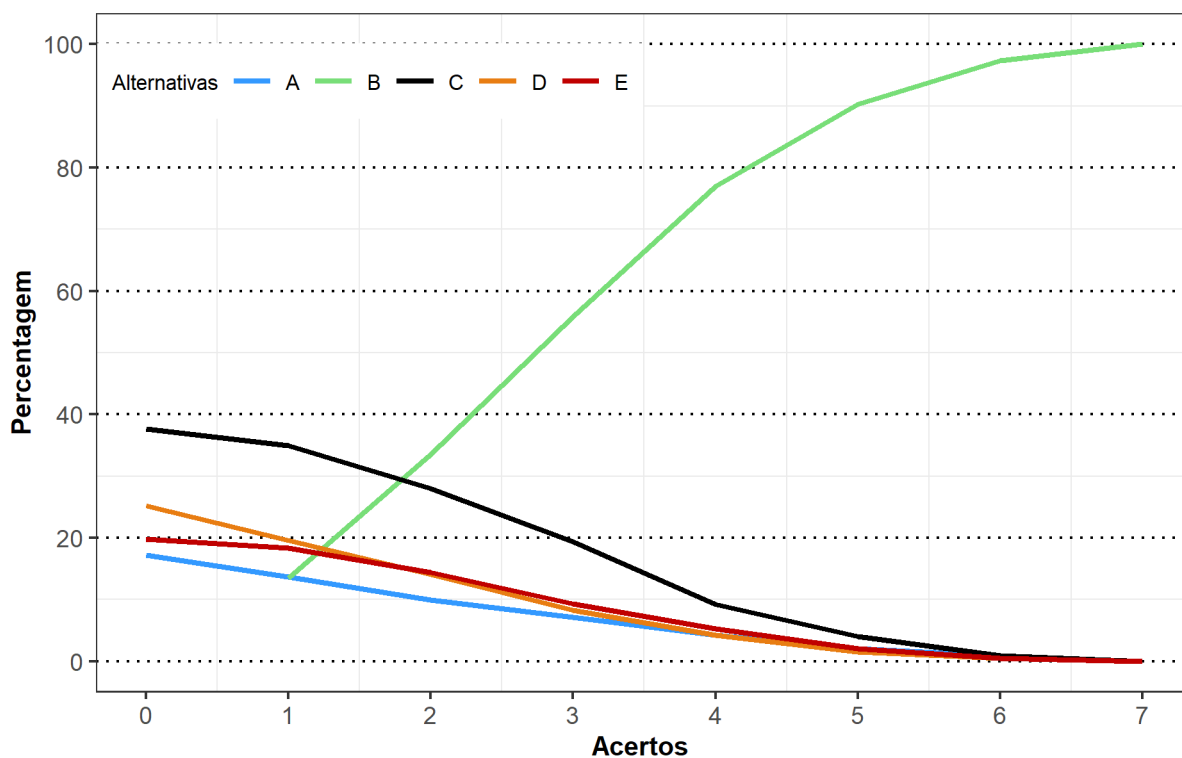


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Odontologia por Grande Região. Nessa parte da prova, uma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área, a questão 11. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, quatro questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cálculo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 22 das 26 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 60,0. A menor *Média* foi observada na região Norte (52,9), e a maior, na região Sul (63,0). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,8, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (13,6), e o maior, na região Norte (16,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 59,1, o mesmo valor da *Mediana* encontrada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões o valor encontrado foi: Nordeste e Sul, ambas com 63,6 e Norte com 54,5. A nota *Máxima* da prova foi 100,00, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante das regiões

Nordeste e Sul. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nas demais regiões a nota *Mínima* foi: Norte (4,5) e Centro-Oeste (9,1).

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,0	52,9	61,3	59,9	63,0	60,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	14,8	16,0	14,5	14,6	13,9	13,6
Mínima	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	9,1
Mediana	59,1	54,5	63,6	59,1	63,6	59,1
Máxima	100,0	95,5	100,0	95,5	100,0	95,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Odontologia. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que uma questão foi anulada pela CAA e que as análises dizem respeito às 26 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que aproximadamente a metade das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Fácil*: das 26 questões válidas, 12 foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito Fácil*. Uma questão foi classificada como *Muito Difícil*, cinco foram classificadas como *Difícil* e outras oito consideradas como *Médio*.

Já quanto ao Índice de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 11 das 26 questões foram consideradas boas, enquanto duas delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 13 em 26 questões, os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como *Médio*, e outras quatro, como *Fraco*, sendo 13, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,14 a 0,89 e o de Discriminação, de 0,12 a 0,46.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Odontologia

Questão	Índice de Facilidade			Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação		Valor	Classificação
9	0,68	Fácil	ANULADA	0,18	Fraco
10	0,59	Médio		0,31	Bom
11					
12	0,47	Médio		0,27	Médio
13	0,52	Médio		0,30	Bom
14	0,79	Fácil		0,36	Bom
15	0,49	Médio		0,35	Bom
16	0,22	Difícil		0,24	Médio
17	0,87	Muito fácil		0,28	Médio
18	0,23	Difícil		0,29	Médio
19	0,28	Difícil		0,24	Médio
20	0,83	Fácil		0,32	Bom
21	0,66	Fácil		0,39	Bom
22	0,71	Fácil		0,35	Bom
23	0,47	Médio		0,24	Médio
24	0,76	Fácil		0,34	Bom
25	0,14	Muito difícil		0,12	Fraco
26	0,64	Fácil		0,35	Bom
27	0,55	Médio		0,13	Fraco
28	0,36	Difícil		0,14	Fraco
29	0,58	Médio		0,28	Médio
30	0,74	Fácil		0,29	Médio
31	0,82	Fácil		0,38	Bom
32	0,89	Muito fácil		0,33	Bom
33	0,72	Fácil		0,40	Muito bom
34	0,57	Médio		0,46	Muito bom
35	0,35	Difícil		0,27	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores Índices de Discriminação, duas delas foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, as de número 33 e 34. Seus índices foram 0,40 e 0,46, e, quanto ao Índice de Facilidade, foram classificadas, respectivamente, como *Fácil* e *Médio*, com 72% e 57% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 25 foi a mais difícil entre as 26 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 14% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, 0,12, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 28, com Índice de Facilidade 0,36, o que, em termos percentuais, corresponde a 36% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,14 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 25 e 28, além das questões 9 e 27, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Odontologia

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil	1			
Difícil	1	4		
Médio	1	3	3	1
Fácil	1	1	7	1
Muito fácil		1	1	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 34 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,57, ou seja, 57% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,46, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 34, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Odontologia, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, nenhum estudante acertou mais do que 25 questões dentre as 26 questões objetivas válidas, considerando-se o gabarito original. A eliminação das quatro questões com Índice de Discriminação *Fraco* do cômputo da nota possibilitou a existência de nota *Máxima* igual a 100,0 (visto na Tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 23 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

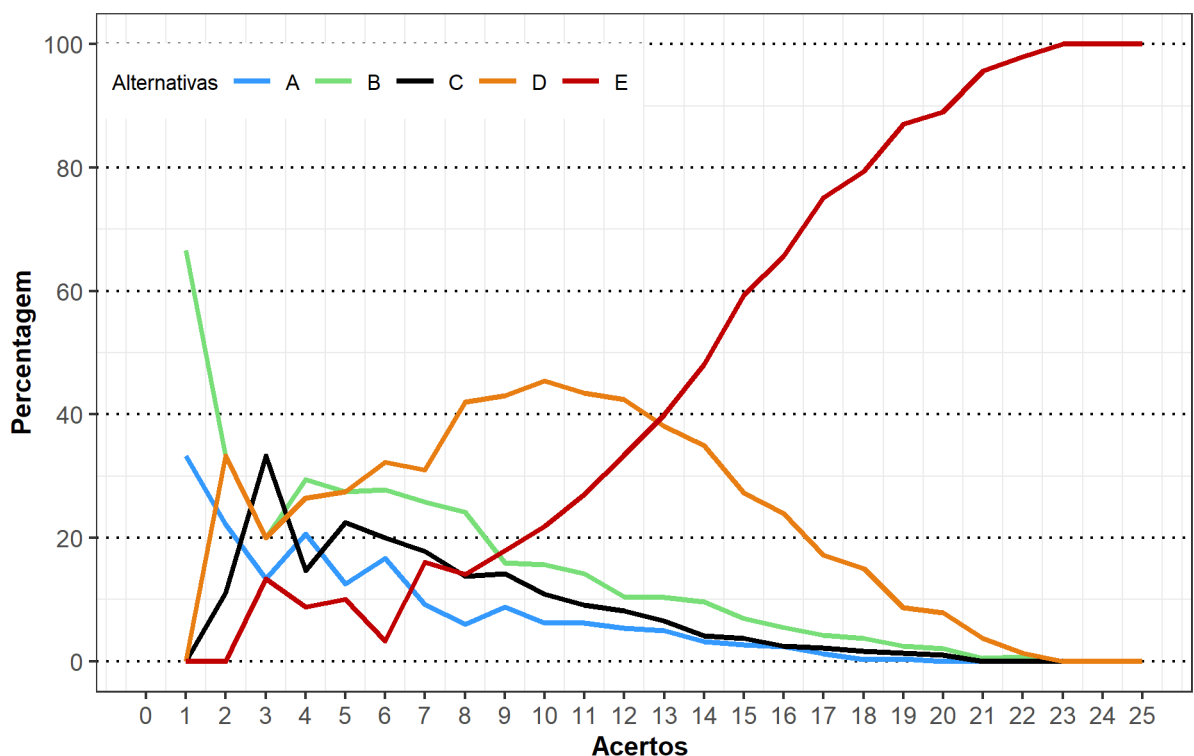


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Odontologia, foram identificados como brancos “automáticos”, 2.327 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 2.462 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 1.644 e 576 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Odontologia, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Odontologia, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui analisa-se a média das notas de cada questão discursiva de Formação Geral que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 50,5, nas questões objetivas e 22,9, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 21,1, nas questões objetivas e 15,9, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (25,3), e a menor, na região Norte (20,2).

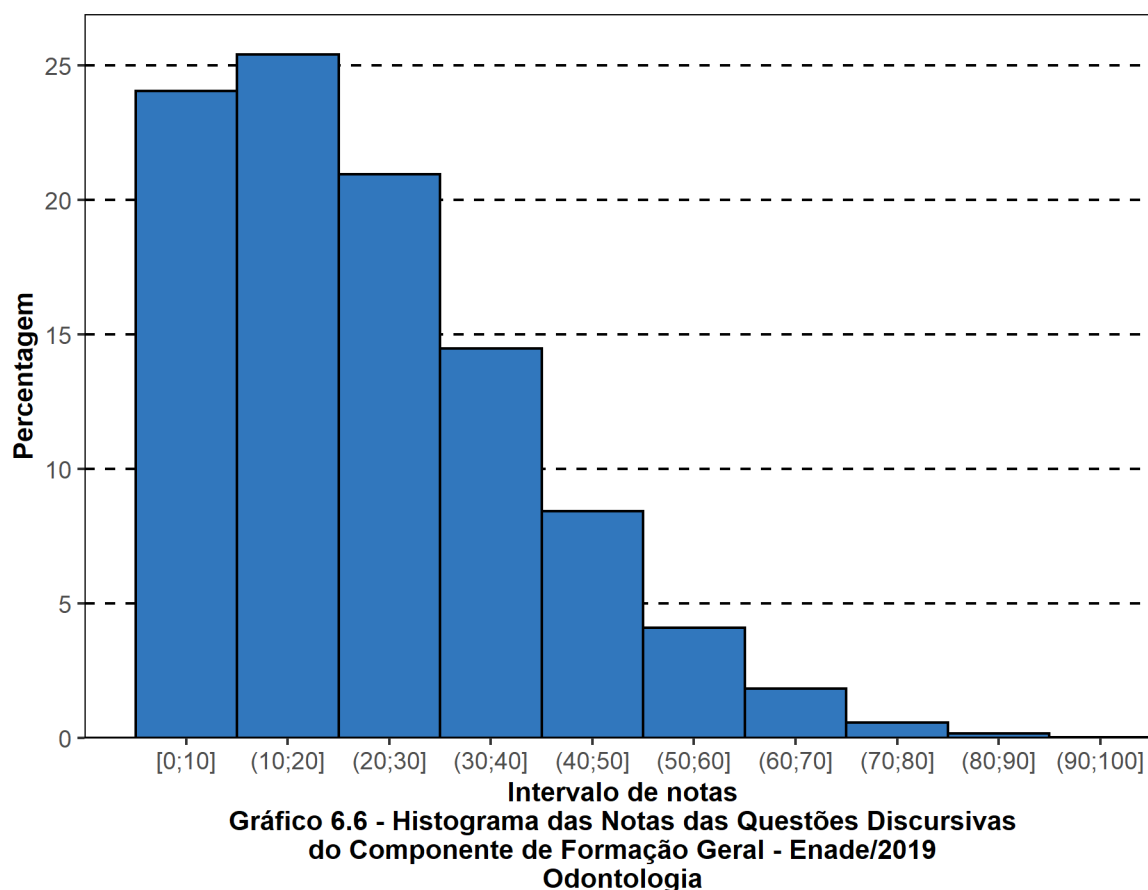
A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 20,5. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor (17,3, 16,0 e 19,5, respectivamente), e, nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (22,5) e Sudeste (21,0). A nota *Máxima* (90,5) foi obtida na região Nordeste, sendo 84,5, a *Máxima* na região Norte; 86,5, na Sudeste; 85,5, na Sul; e 80,0, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	22,9	20,2	25,3	23,1	20,7	22,1
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	15,9	15,8	16,9	15,8	14,5	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,5	17,2	22,5	21,0	16,0	19,5
Máxima	90,5	84,5	90,5	86,5	85,5	80,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (10; 20], seguida pelo intervalo (0; 10]. Destaca-se que o intervalo [0; 10], com distribuição de 24,1% do total de notas, inclui, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram esse tipo de questão em branco.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a

respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, serão analisados o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Odontologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – de desempenho muito semelhante ao da outra questão de Formação Geral – os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 16,1. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (21,1), e a menor, na região Sul (13,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,4. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (22,7), e o maior *Desvio padrão* foi obtido pela região Nordeste (26,9).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 0,0, sendo igual em todas as regiões, o que significa que mais da metade do total de estudantes, a mesma proporção em todas as regiões, tiraram nota zero na questão. As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 1 foram, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero, com exceção da região Norte que obteve nota *Máxima* de 95,0.

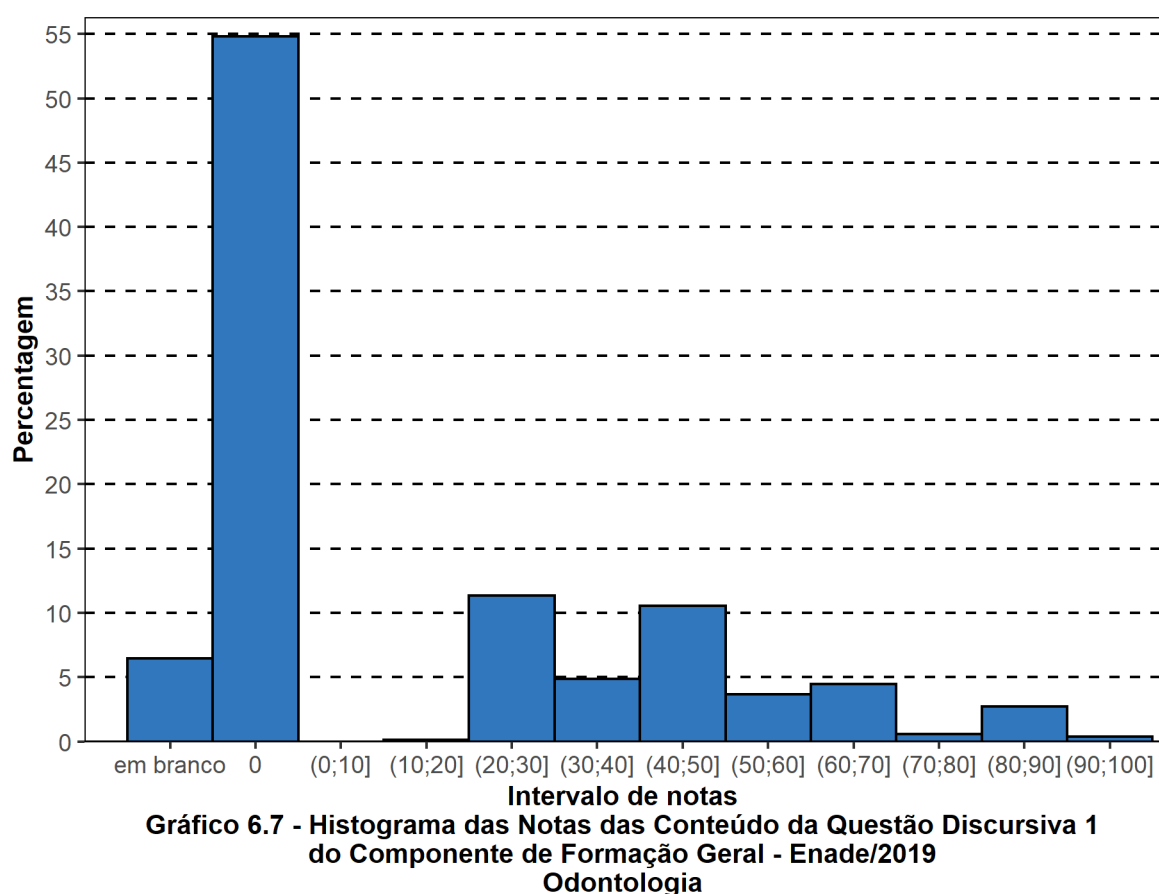
Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	16,1	15,5	21,1	14,3	13,2	18,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	24,4	23,5	26,9	22,7	23,9	26,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	95,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 6,5% dos participantes deixaram em branco a resposta a essa questão. Somados à frequência dos que, tendo respondido,

receberam nota zero (54,8%), chega a mais de 60% o contingente daqueles que zeraram questão. O intervalo modal é (20; 30] que se caracteriza como um máximo local com, 11,4%, seguido de perto do intervalo (40; 50].



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e

econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em

emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a

argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 (*Média* 14,9), foi próximo ao obtido na questão discursiva 1 (*Média* 16,1). A região Sudeste foi aquela cuja *Média* foi maior (17,1), e a de menor *Média* também foi a região Sul (11,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,2, um pouco inferior ao obtido na questão discursiva 1 (24,4). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (22,3), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (17,8).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 0,0, a mesma em todas as regiões, indicando que mais da metade dos estudantes de todo o país, assim como dos de cada uma das regiões, obteve nota zero na discursiva 2. As notas: *Máxima* (100,0) e *Mínima* (0,0), foram as mesmas em todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste que obteve nota máxima de 75,0.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	14,9	11,7	15,6	17,1	11,1	11,2
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	21,2	19,5	22,3	22,2	17,9	17,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que, 11,1% dos estudantes deixaram a questão em branco. Chega a 60,2% se agregado à frequência daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero. Excluindo a nota zero, o intervalo de maior frequência é (30; 40], com 18,6% dos estudantes. Nota-se, ainda, que as notas ficaram levemente menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (21,2) e o das notas da questão discursiva 1 (24,4).

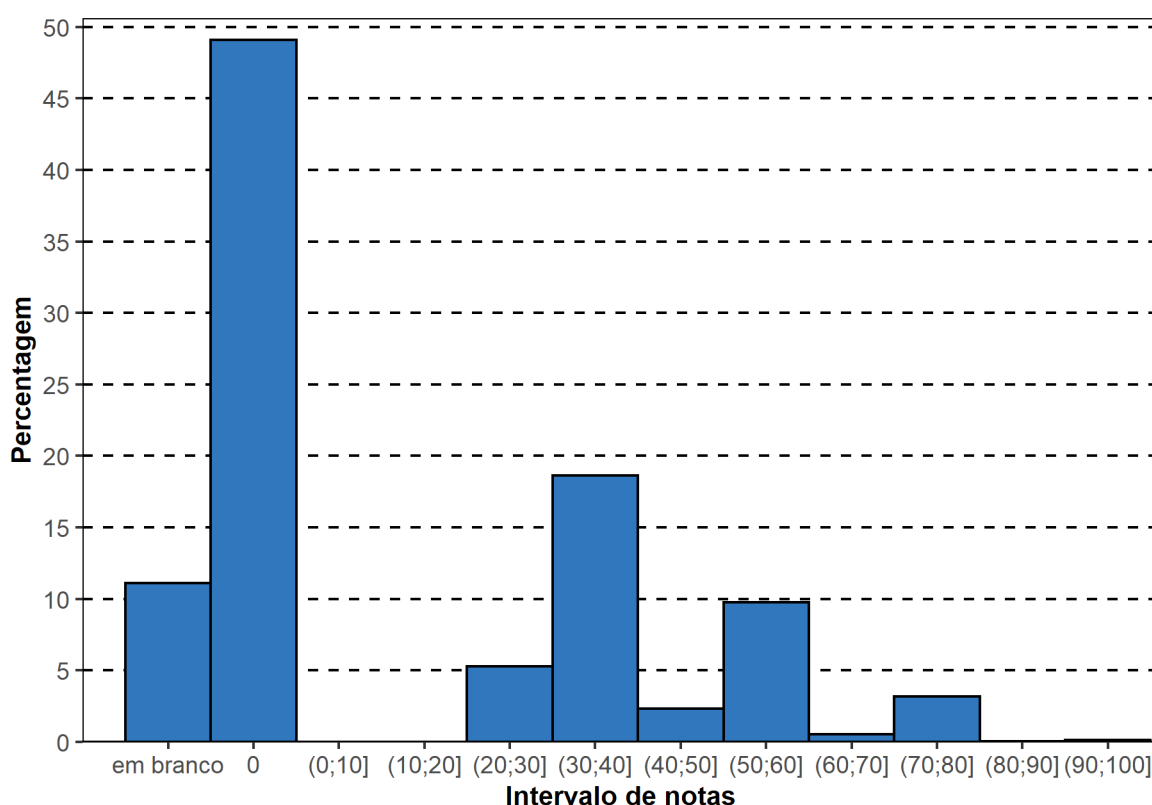


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos/financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos

apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, refraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o

processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 53,1.

A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (54,0), e a menor, na região Norte (48,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (20,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (23,4).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida em todas as regiões. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 95,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em quase todas as regiões, exceto na região Sul (90,0). Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,1	48,4	53,6	54,0	53,5	51,2
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	22,0	23,4	21,1	22,2	20,9	23,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	90,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (32,3%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (10; 20]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão 1 em branco, representando, 6,5% do total.

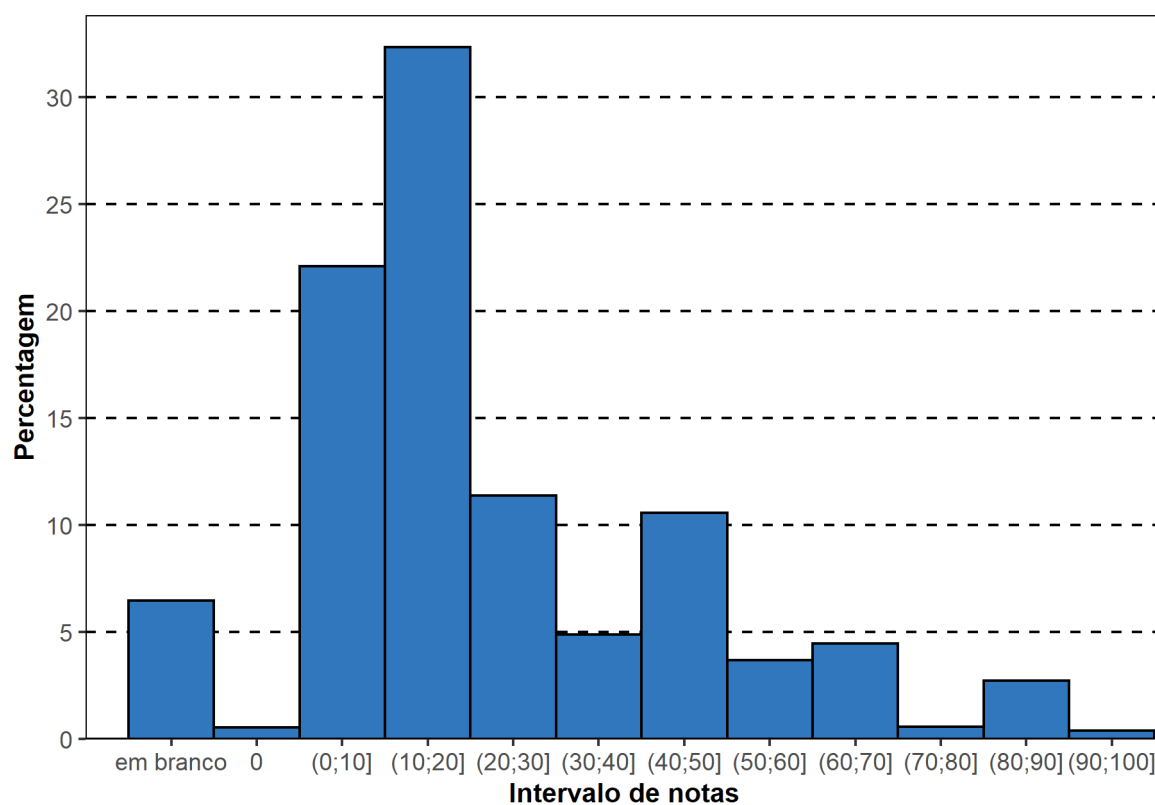


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que

estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfossintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;

- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

Aspectos morfosintáticos	
Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: “esclarecimento à população sobre os riscos ambientais”) ou verbais (exemplo:

"evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “tecnica” (por “técnica”), “proposito” (por “propósito”), “catastrofe” (por “catástrofe”), “ambito” (por “âmbito”), “sustentavel” (por “sustentável”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por “reincidência”), “industrias” (por “indústrias”);

- palavras oxítonas: “comite” (por “comitê”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por “economia”), “prevênção” (por “prevenção”), “intervênção” (por “intervenção”), “reciclável” (por “reciclável”);

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: “seguranca” (por “segurança”), “realizacao” (por “realização”), “proibicao” (por “proibição”). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “atravéz” (por “através”), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por “estrangeiro”), “envestir” (por “investir”), “tecnoligia” (por “tecnologia”), “evulução” (por “evolução”), “consiliar” (por “conciliar”), “extrutura” (por “estrutura”); “serto” (por “certo”), “significativos” (por “significativos”), “esportamos” (por “exportamos”);

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por “a partir”), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por “o que”);

g) uso indevido de inicial maiúscula: “Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade/2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de “corroborando” no lugar de “colaborando”; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; “acessiva”, “coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

- a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: “secas, inundações, alagamentos”; “redução dos níveis de risco”;
- b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: “minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais”; “fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica”; “contenção de encostas em áreas de risco”;
- c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: “dragar” os rios que cortam as grandes cidades”; “estimular o trabalho voluntário”.

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com

muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

- a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referência (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:
 - oração subordinada solta: “No qual forneceria moradias dignas de baixo custo”;
 - frase iniciada por gerúndio solta: “Evitando assim a ocupação de lugares improprios (por impróprios) para viver”; “Podendo também fazer eventos na intenção...”;
 - truncamento sintático: “... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...”.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 51,6. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (56,2), e a menor, na região Norte (44,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (24,1) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (27,8).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão 2 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A *Mediana* das regiões Norte e Sul foram, respectivamente, 50,0 e 60,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 90,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em todas as regiões. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,6	44,7	52,7	51,3	56,2	50,1
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	25,0	27,8	24,7	24,1	24,8	25,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	55,0	55,0	60,0	55,0
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (22,9%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão 2 em branco, representando, 11,1% do total.

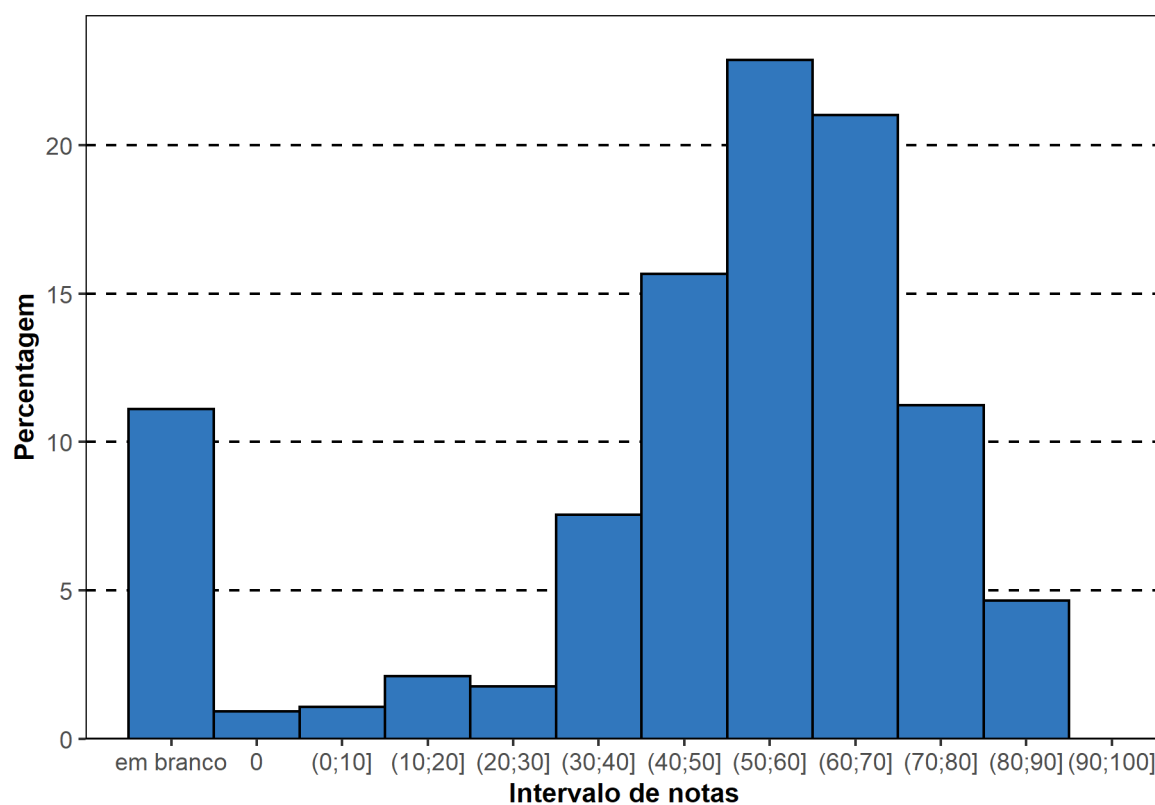


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma “citação” de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e,

por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Descobertas de algumas doenças”; “Frigoríficos de frango”; “Valorização”; “Infraestrutura”; “Laboratórios”; “Campos de estudo”; “Tecnologia”; “Automação”.

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas”; “Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças”; “Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa”; “Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial”; “Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis”.

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfo-sintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade/2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfosintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade entre os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;
- domínio das convenções de caráter morfosintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfosintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfo sintáticos	
Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento

sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfossintáticos. Por exemplo, nas respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);
- palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuíssem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimaginaveis” (por “inimagináveis”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);

c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “público” (por “público”);

e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;

f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);

g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir’; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”;

"agregando valor ao nome brasileiro ao exterior"; "os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país, pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público";

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: "tecnologias sustentais"; "Ingressão no meio empresarial".

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

"maior número de doutores formados pelas universidades";

"maior reconhecimento mundial relacionado a educação";

"maior investimento de multinacionais, gerando empregos";

"estimular o empreendimento interno" (no lugar de "estímulo" para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

"maior geração de conhecimento e (de) informação";

"maior disponibilização de recursos e (de) dados";

"relatórios de realização e (de) atividade econômica";

"a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia";

"ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção".

c) falta de artigo na enumeração de itens:

"a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade";

"onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país";

"isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público";

"juntamente com o setor privado e (o) público";

"criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público";

"desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas";

“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;

“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;

“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;

“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;

“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;

“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;
- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por “para o”) comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnologico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnologico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.

- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:
"o financiamento das bolsas de estudo devem (por "deve") ser ampliados" (por "ampliado");
"o acesso aos cursos deveriam (por "deveria") ser incentivados (por "incentivado") pelas empresas", evidenciando um processo de hipercorreção.
- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir", considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:
"ganhos na economia vem (por "vêm") através dos aumentos com exportação";
"as universidades públicas tem (por "têm") recebido menor quantidade de verbas para suas atividades".
- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:
"seria necessário uma reeducação" (por "necessária");
"é necessário (por "necessária") a mobilização";
- Emprego de "onde" não locativo. Exemplo:
"Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos".

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso

aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi mais alta do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Odontologia de todo o Brasil foi 22,9, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 30,3. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes das regiões Sudeste e Sul (33,2 para ambas), e a menor, pelos da região Norte (21,0). As demais regiões obtiveram *Média* igual a: Nordeste (27,3) e Centro-Oeste (28,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,1. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Sudeste (18,5), e o menor, na região Norte (15,1).

A maior nota *Máxima*, 100,0, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram: 90,0, na região Nordeste, 91,7, na Sul, e 76,7, nas regiões Norte e Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	30,3	21,0	27,3	33,2	33,2	28,1
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	18,1	15,1	17,2	18,5	18,0	16,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	28,3	18,3	25,0	31,7	31,7	26,7
Máxima	100,0	76,7	90,0	100,0	91,7	76,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (20; 30], com 21,0% do total de participantes, seguido de perto do intervalo (10; 20], com 19,9%. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10], com 14,2% do total, onde estão incluídos os estudantes que deixaram as respostas às três questões discursivas em branco.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

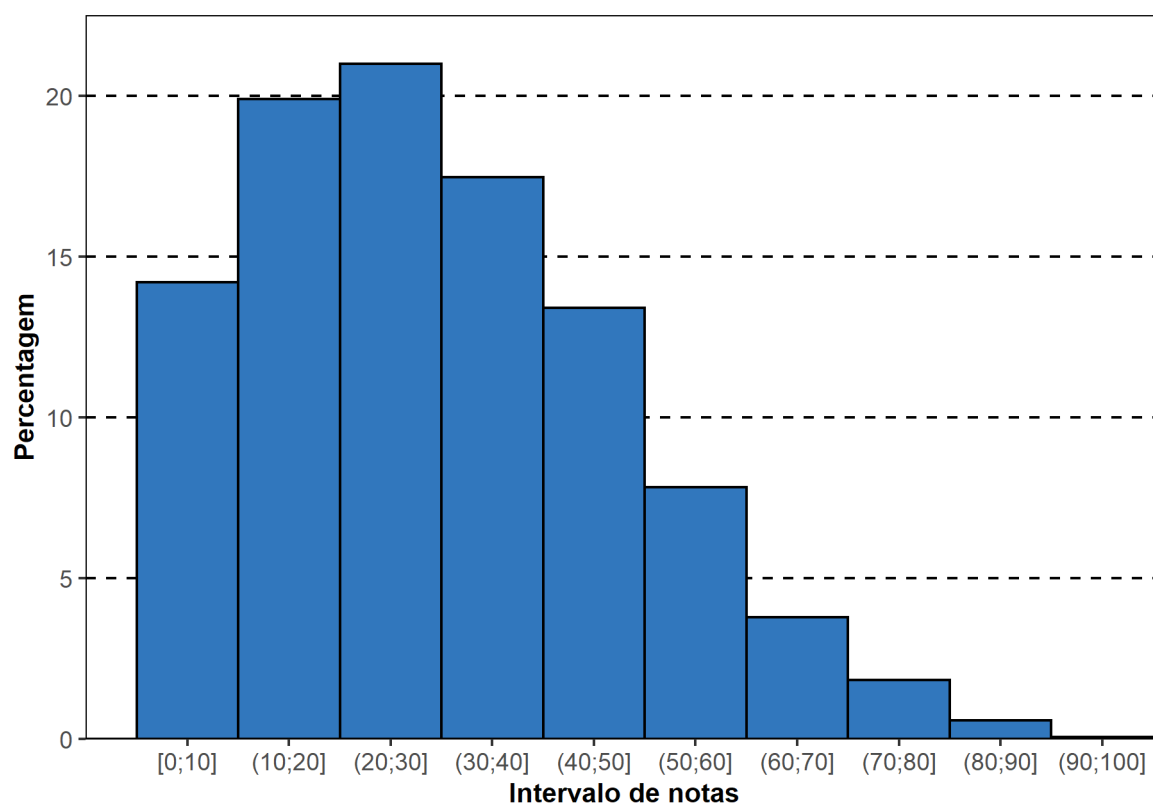


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 40,0. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao da questão 4 e 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Norte (23,0), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (44,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 33,0. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (33,4), enquanto o menor foi obtido na região Norte (28,8).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante em cada região. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 40,0, a mesma para todas as regiões, com exceção da região Norte que obteve *Mediana* igual 15,0. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,0	23,0	36,9	44,8	41,6	39,0
Erro padrão da média	0,3	0,7	0,5	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	33,0	28,8	31,9	33,3	31,7	33,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	15,0	40,0	40,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. Apenas 4,4% dos estudantes deixaram a resposta à questão 3 em branco e 20,4% receberam nota zero. A moda dessa distribuição é o intervalo (30; 40], com frequência igual a 22,8%. Os intervalos (10; 20] e (80; 90] se caracterizam como máximos locais.

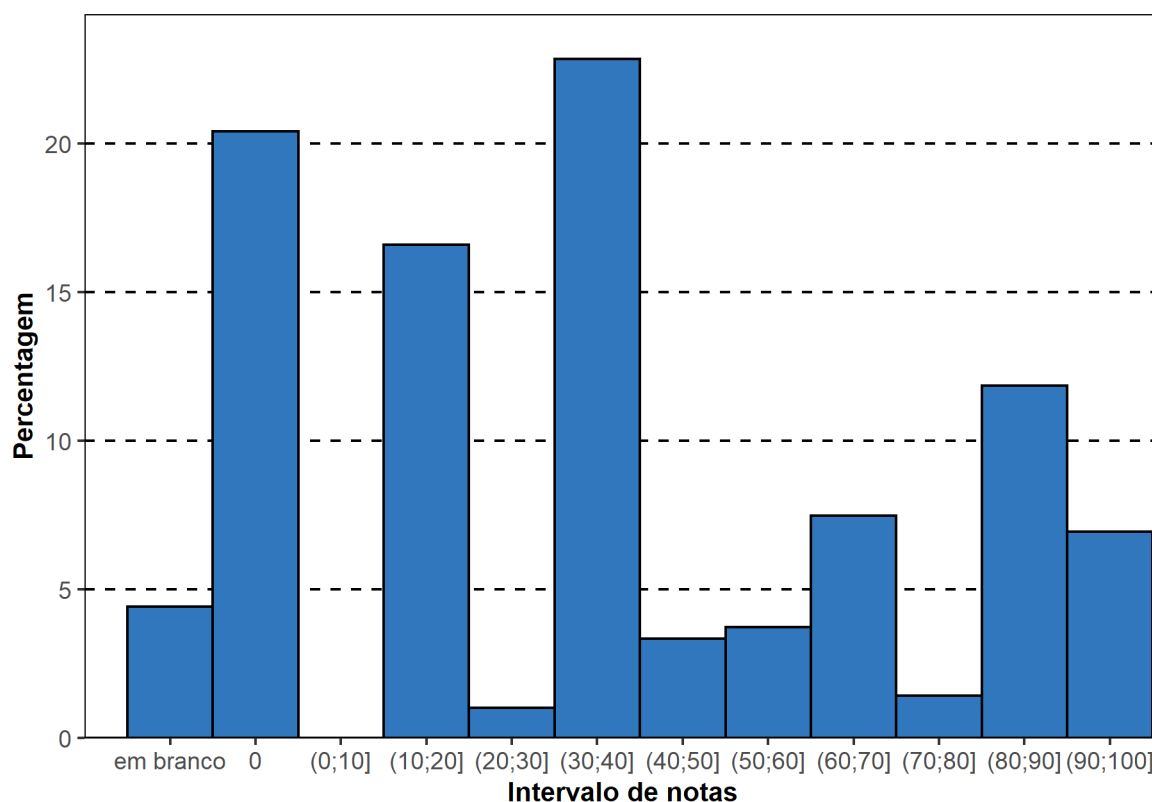


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 estava bem elaborada, com uma descrição simples de um caso clínico relacionado à necessidade de profilaxia antibiótica, como pré-requisito de atendimento

odontológico. Os dados apresentados foram suficientes e o nível de conhecimentos exigidos foi considerado mediano, pois profilaxia antibiótica em paciente com endocardite bacteriana é assunto frequentemente debatido durante a formação, em diversas oportunidades do curso, e que, normalmente, gera muitas dúvidas.

Com relação ao espaço reservado para a resposta, foi considerado suficiente, principalmente, por ser uma questão com itens que solicitavam respostas objetivas.

O padrão de resposta estava adequado e era objetivo em relação às respostas desejadas. A dificuldade revelada pelos estudantes não estava relacionada a alguma divergência entre o padrão de respostas e as respostas dadas, mas relacionada ao conhecimento do assunto. Nas respostas corrigidas, diversos antibióticos foram propostos, diversas situações clínicas foram propostas, incluindo hemorragia, alterações de mucosa, uso de anestésicos sem vasoconstrictores e uso de anticoagulantes. Os riscos citados pelos estudantes incluíam parada cardíaca, arritmia e ataque fulminante.

Em muitos dos casos, as respostas diferentes das propostas no padrão de respostas não ocorreram por incompreensão do enunciado que estava simples e claro, mas parecem associadas à dificuldade de identificar o verdadeiro risco no procedimento e a melhor maneira de agir.

Como não identificavam corretamente o risco, o acerto dos itens seguintes era prejudicado, pois estavam diretamente relacionados ao item 'a'. Além dos já comentados, alguns estudantes sugeriam que os riscos do paciente seriam: hemorragia, infarto, taquicardia, arritmia e pico hipertensivo. Mesmo quando identificavam o risco correto, nem sempre indicavam o antibiótico alternativo correto. Muitos administravam Amoxicilina como substituto da Benzetacil, mostrando que não identificavam a Benzetacil como membro do grupo das penicilinas. Em outras situações confundiam antibiótico com anti-inflamatório. Indicavam o uso de Ibuprofeno para fazer a profilaxia antibiótica. Prescreveram ainda warfarina, Novalgina e anestésicos sem vasoconstrictores. Como citei anteriormente, os diagnósticos de risco foram muito variados, e os medicamentos propostos mais variados ainda.

O item 'd' foi o que teve menor número de acertos, já que os estudantes não explicavam que a razão do uso dos antibióticos substitutos era consequência da alergia. Apesar dessas dificuldades, foi a questão que teve o maior número de notas máximas e acima de 70, quando comparada às demais questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

As notas zero tiveram uma representação elevada na distribuição das notas. Sem considerar os zeros das respostas em branco, a quantidade de zeros foi um pouco mais de

um quinto. Por conta da interdependência dos itens, quando os estudantes identificavam corretamente o problema, a sequência de respostas era acertada.

Essa foi uma questão de dificuldade média, que possibilitou ao estudante boas redações de resposta. Foi a questão com melhor média entre as três questões específicas de Odontologia. Também, foi a questão que apresentou o maior número de notas máximas. Um erro comum foi o estudante não identificar o adequado antibiótico substituto. Algumas vezes, apesar de indicar o antibiótico corretamente, não indicava a dosagem correta.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 3 pode ser considerado dividido entre fraco e mediano. De 17.045 participantes, 752 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 108 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

O grupo de respostas classificadas como fracas, notas de zero a 30, e o de respostas consideradas medianas, notas de 31 a 70, tiveram praticamente o mesmo contingente, 6.372 e 6.371 respostas, respectivamente. Já as 3.442 respostas que receberam notas maiores do que 71, foram consideradas boas, e dessas, 1.180 obtiveram a nota máxima 100.

Nas respostas consideradas como fracas, os estudantes indicavam “risco de enfartar”, “risco de bacteremia cardíaca”, propunham Amoxicilina como antibiótico de escolha, e a maioria das vezes sugeriam que havia necessidade de profilaxia antibiótica. De maneira geral, acertavam apenas um dos quatro itens da resposta.

Nas respostas consideradas como medianas, o principal problema era indicar a posologia correta dos antibióticos, ou não citar a razão para o uso de antibiótico alternativo para a Benzetacil. Algumas vezes, confundiam antibiótico profilático com tratamento com antibiótico. Assim, o antibiótico correto era ministrado de sete a dez dias. Quando citavam “antibiótico terapia profilática ou profilaxia antibiótica”, o item foi considerado correto.

Nas respostas com boas nota havia a noção correta do risco que havia para o paciente, indicavam o antibiótico correto, às vezes sem dosagem correta, e outras vezes não citando a alergia como resposta do item ‘d’.

As respostas indicaram uma visão limitada sobre problemas relacionados ao paciente como um todo. Muitos estudantes não conseguem identificar a importância da anamnese para perceber quais pacientes apresentam risco para a prática odontológica.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 5. A *Média* geral do Brasil foi 31,2, sendo a maior *Média* registrada na região Sul (34,3), e a menor, na região Norte (27,3).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de cada região, com exceção da região Centro-Oeste que obteve nota máxima de 95,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. As demais regiões obtiveram *Mediana* de: 25,0 (Norte e Nordeste) e 35,0 (Sul). Também foi zero a nota *Mínima* de todas as regiões.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,2	27,3	28,0	32,8	34,3	29,2
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	20,7	20,3	21,1	20,5	20,4	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	25,0	25,0	30,0	35,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.13, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. Apenas 2,0% dos estudantes deixaram a resposta a essa questão em branco e 11,3% zeraram a questão. A moda dessa distribuição é o intervalo (20; 30], com 19,5% do total, seguido do intervalo (30; 40], com 16,4%.

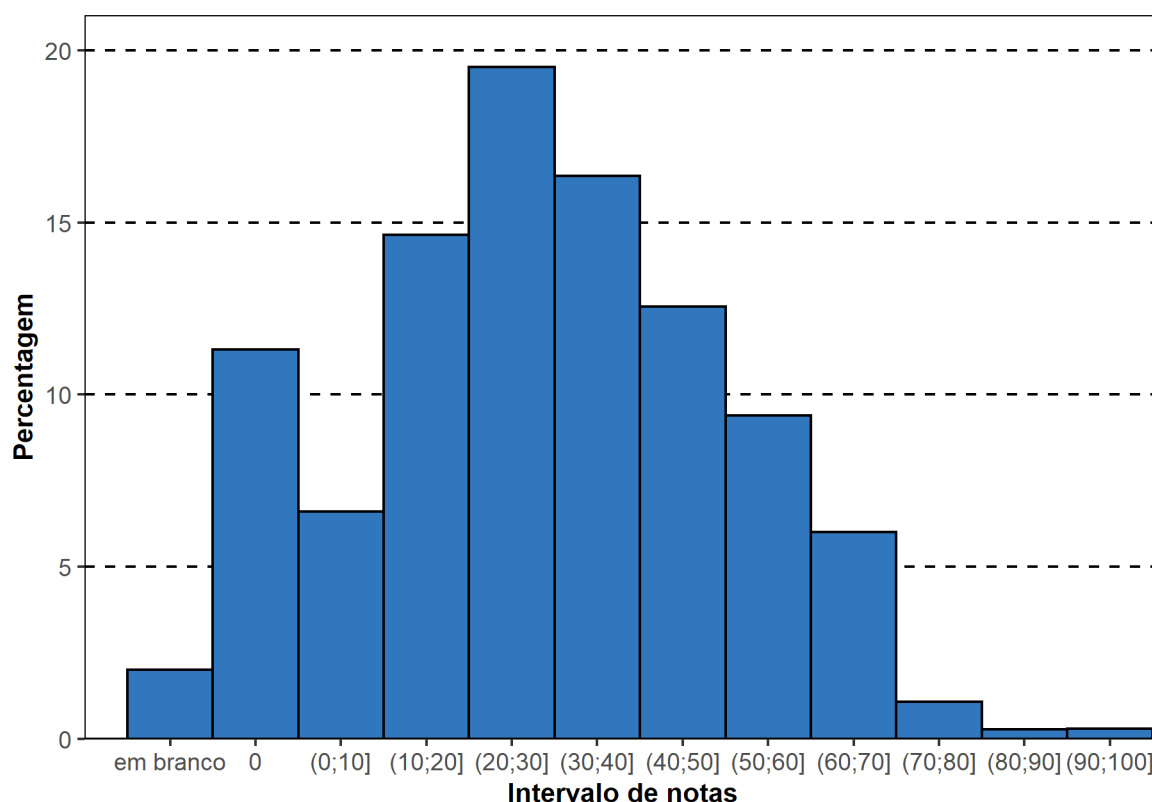


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 tinha enunciado simples e objetivo. As informações fornecidas seriam suficientes, mas os estudantes não demonstraram estar preparados para responder adequadamente a essa questão. As interpretações foram muito variadas, e muitas vezes, completamente diferentes do que era esperado pelo padrão de resposta adotado. A questão propunha ações a nível geral, a nível individual e relacionadas a cuidados com as crianças menores de seis anos. As propostas do padrão de resposta estavam objetivas e muito bem apresentadas.

A questão pedia aos estudantes que propusessem ações de saúde pública visando à comunidade e de estratégia individual e adicionassem mais dois cuidados individuais voltados para crianças de até seis anos. As respostas dificilmente englobavam os três tipos de ação. De uma maneira geral, acertaram que deveria ser garantido acesso a flúor para toda cidade, mas não citavam a necessidade de testagens para avaliar se o abastecimento estava correto. Com relação às estratégias individuais de saúde pública, as respostas foram divergentes, citando campanhas de fluoretação, uso de verniz com flúor e tratamento restaurador

atraumático. No item relacionado aos cuidados com crianças menores de seis anos, houve um acerto maior, mas nem sempre citando dois cuidados, como solicitado.

A maioria dos estudantes não conseguiu formular as principais estratégias para resolução dos problemas de saúde pública apresentados.

No item 'a', houve um entendimento da necessidade de garantir a concentração de flúor adequada para toda população, mas dificilmente propuseram ações para controlar essa concentração. Algumas respostas propunham aplicação tópica de flúor ou ainda adicionar flúor no sal como ações de saúde pública populacional.

No item 'b', sugeriam escovação com carvão, leite com flúor, convocação dos pais para ensinarem seus filhos a escovarem os dentes. Por outro lado, quando sugeriam a estratégia de instituição de programas de higiene bucal, nem sempre citavam a utilização de dentífrico fluoretado ou a concentração adequada.

No item 'c', houve um maior acerto, uma vez que o estudante tinha que citar dois cuidados. Apesar do padrão apresentar quatro opções, houve respostas diferentes incluindo uso de verniz com flúor, dieta (sem especificar o que prestar atenção na mesma), tratamento restaurador atraumático e até mesmo alergias.

Essa questão necessitava de um conhecimento importante sobre Saúde Bucal Coletiva. O desempenho dos estudantes foi fraco. Foi a questão onde os estudantes tentaram ao máximo escrever alguma estratégia relacionada aos três itens solicitados.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 4 pode ser considerado de fraco a mediano. De 17.045 participantes, 342 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 70 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

O maior grupo, 8.800 respostas, foram classificadas como fracas por receberem notas de zero a 30. A quantidade de respostas consideradas medianas, com notas de 31 a 70, foi de 7.553. Já as 280 respostas que receberam notas maiores do que 71, foram consideradas boas, e dessas, apenas oito obtiveram a nota máxima 100.

Nas respostas consideradas fracas, os estudantes erravam normalmente os itens 'a' e 'b', e acertavam parte dos cuidados que teriam que ter com as crianças menores de seis anos (item 'c').

Nas respostas consideradas como medianas, os estudantes normalmente acertavam o item em que propunham uma concentração de flúor adequada para toda a população, mas não citavam a necessidade de medidas para confirmar as concentrações de flúor. Ainda

nessas respostas, colocavam que deveriam instituir programas de higiene bucal, mas não incluíam o uso de dentifrícios fluoretados e/ou sua concentração correta. Com relação ao item 'c', citavam apenas uma ação de saúde bucal de crianças menores de seis anos correta.

Nas respostas consideradas boas, normalmente ficaram faltando as informações sobre as ações individuais, especialmente no item 'b'. Em geral, citaram apenas uma ação de saúde bucal em crianças menores de seis anos.

As respostas demonstraram que os conhecimentos de saúde pública estão muito fragmentados, uma vez que os estudantes não conseguiram explicitar as estratégias necessárias em cada nível de atuação. A visão mais global de saúde pública e suas estratégias não foram atingidas.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 19,7. A maior *Média* foi registrada na região Sul (23,8), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (12,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 23,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sul (26,4), o menor foi encontrado na região Norte (15,9).

A *Mediana* para o Brasil e em todas as regiões foi 15,0. Para o conjunto de estudantes de Odontologia do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida por, pelo menos, um estudante de todas as regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	19,7	12,6	17,0	21,9	23,8	16,0
Erro padrão da média	0,2	0,4	0,3	0,3	0,5	0,5
Desvio padrão	23,2	15,9	20,0	25,0	26,4	18,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (10; 20], correspondendo a 41,6% dos respondentes. Os participantes que tiraram zero tendo respondido à questão correspondem a 20,7% do total. Somando-se a frequência desse intervalo com a daqueles que deixaram a questão em branco, chega-se a 32,6% dos participantes.

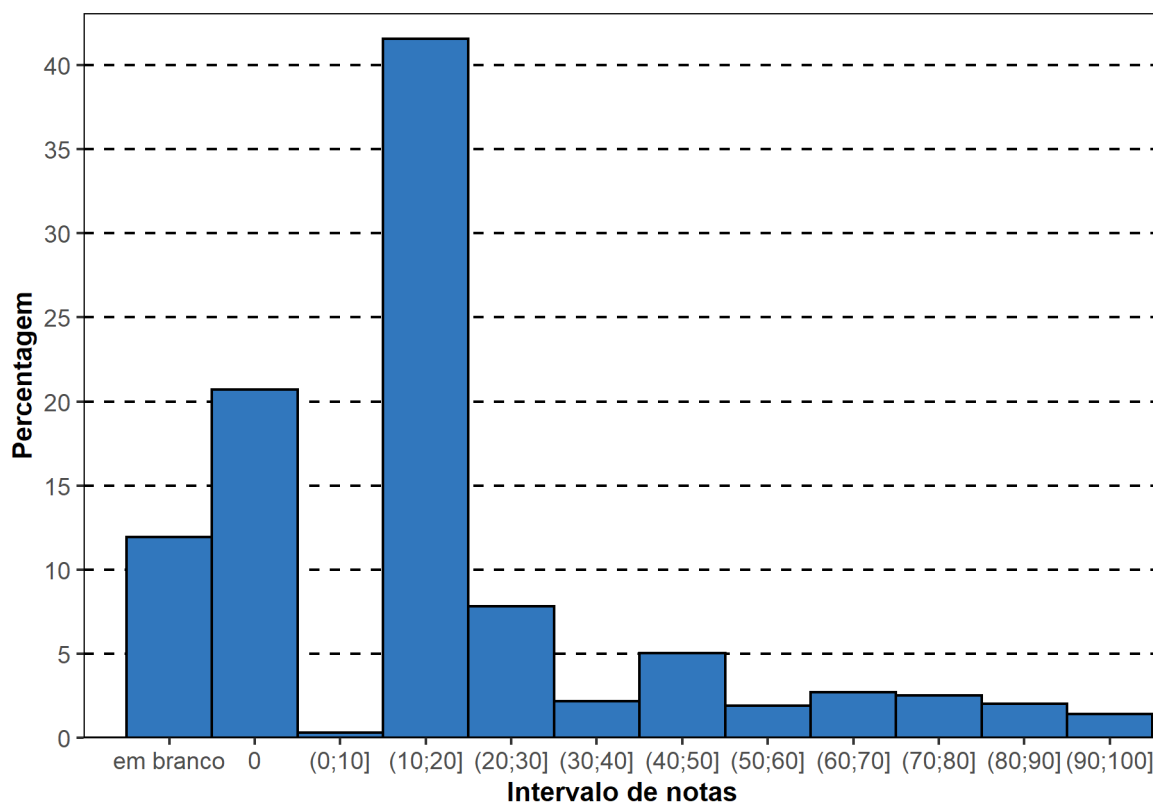


Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5 tinha enunciado simples e claro, descrevendo um caso clínico que aparentemente teria um diagnóstico fácil. Apesar de as informações serem suficientes para uma resposta correta, essa questão acabou sendo a mais difícil das três específicas de Odontologia, indicando que os estudantes tiveram dificuldade para respondê-la adequadamente. Os diagnósticos foram muito variados, e, na maioria das vezes, completamente diferentes dos propostos no padrão de resposta. Poucos acertaram o

diagnóstico – sífilis secundária. Cabe destacar que a simples menção de sífilis já seria o suficiente para a resposta ser considerada correta.

O erro mais comum foi no diagnóstico, poucos acertaram. A partir do momento que não identificavam o diagnóstico correto, todos os itens seguintes tiveram suas respostas comprometidas. O que salvava a questão, em termos de notas, foi a possibilidade da indicação da biópsia que servia tanto para diagnóstico diferencial quanto para a comprovação da hipótese diagnóstica.

Da mesma forma que a Questão 3, as respostas diferentes das propostas pelo padrão não se referem à incompreensão do enunciado, que, como já comentado, era simples e claro, mas sim à dificuldade de identificar o diagnóstico correto.

As sugestões de diagnóstico foram as mais variadas possíveis, incluindo as mais diversas formas de câncer, herpes, herpes zoster, língua geográfica, língua saburosa, líquen plano, sarcoma de kaposi, sarampo, gengivite necrosante aguda, imunidade baixa e HIV. Os mais comuns foram candidíase e herpes. No total, foram 41 diferentes diagnósticos. Muitas vezes, mesmo acertando o diagnóstico, as respostas não apresentavam as duas informações pedidas para justificar o diagnóstico. “Biópsia” foi muito citado no item ‘b’, mas muitas vezes sem dizer em qual situação a biópsia seria indicada, ou seja, a biópsia seria usada para comprovar a hipótese ou ajudar no diagnóstico diferencial. Com relação ao prognóstico também houve muito erro, principalmente por não saberem o que estavam tratando.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 pode ser considerado muito fraco. De 17.045 participantes, 2.031 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 70 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

O maior grupo, 11.930 respostas, foi de respostas classificadas como fracas por receberem notas de zero a 30. A quantidade de respostas consideradas medianas, com notas de 31 a 70, foi de 2.007, um grupo bem menos expressivo. Já as 1.007 respostas que receberam notas maiores do que 71, foram consideradas boas, e dessas, 241 obtiveram a nota máxima 100.

Nas respostas classificadas como fracas, os estudantes acertavam apenas o diagnóstico, sem indicarem as informações que o justificassem. Além disso, não respondiam aos itens ‘b’ e ‘c’ de maneira correta. Outra possibilidade de obter notas baixas foi acertar apenas a indicação da biópsia, mesmo sem indicar para qual situação.

Nas respostas classificadas como medianas, os estudantes normalmente acertavam o diagnóstico e uma informação adicional para o diagnóstico, ou ainda acertavam o

diagnóstico e a indicação de um exame. Como já citado anteriormente, essa indicação normalmente era a biópsia, mesmo sem indicar para qual situação seria melhor.

Nas respostas classificadas como boas, normalmente as redações referiam-se às informações sobre o prognóstico do tratamento. Os estudantes citavam apenas o antibiótico a ser usado.

As respostas demonstraram um conhecimento muito limitado a respeito de doenças que podem acometer a cavidade bucal, sem noção do diagnóstico e muito menos de condutas que deveriam ser tomadas. A formação dos cirurgiões-dentistas que participaram do Enade/2019 parece ser deficiente em relação a problemas que fujam dos aspectos técnicos da profissão.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

As questões discursivas estavam bem formuladas, objetivas e com padrões de resposta adequados. No entanto, o desempenho dos estudantes no Enade/2019 foi de fraco a mediano. A melhor pontuação foi na Questão 3, considerada uma questão com dificuldade mediana.

Na Questão 4, que envolvia conhecimento de saúde pública, não houve um entendimento global de ações visando à comunidade e de estratégia individual e que adicionasse mais dois cuidados individuais voltados para crianças de até seis anos. O entendimento demonstrado pareceu fragmentado. O estudante acertava uma ação no nível da comunidade ou individual, mas não conseguia perceber as ações de saúde nas suas diferentes particularidades. Foi a questão onde os estudantes mais participaram, mostrando algumas noções, mas nunca a visão global. O desempenho foi fraco.

Na Questão 5, que envolvia conhecimentos de estomatologia, com uma importante doença sexualmente transmitida (DST), os erros foram muitos, mostrando desconhecimento desse problema de saúde pública. É importante frisar que o cirurgião-dentista pode ser o primeiro profissional da área de saúde a diagnosticar essa doença.

Seria importante que os cirurgiões-dentistas se conscientizassem de seu importante papel como profissionais da área de saúde. As questões 3 e 5 mostraram a importância de conhecimento mais geral em termos de saúde, tanto na identificação do risco de endocardite bacteriana como no diagnóstico de sífilis. Numa época em que estamos passando por essa crise mundial na saúde pública, por conta da pandemia de coronavírus, os cirurgiões-dentistas deveriam perceber e se conscientizar da importância do entendimento dos problemas de saúde geral. Os cursos de graduação poderiam explorar melhor essa interação

médico/odontológica, frisando a importância de sermos realmente profissionais da área de saúde.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, sumarizem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

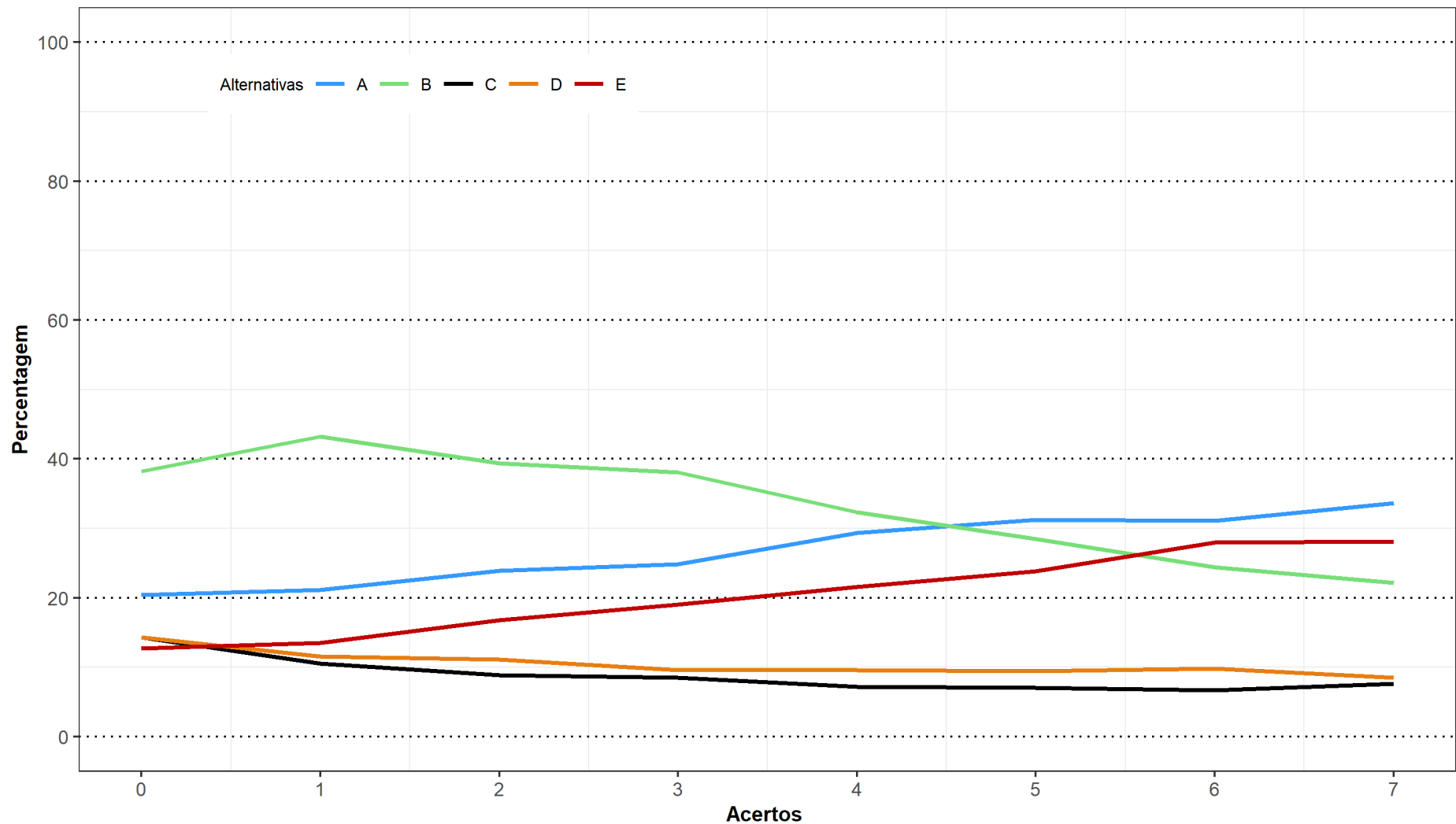
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

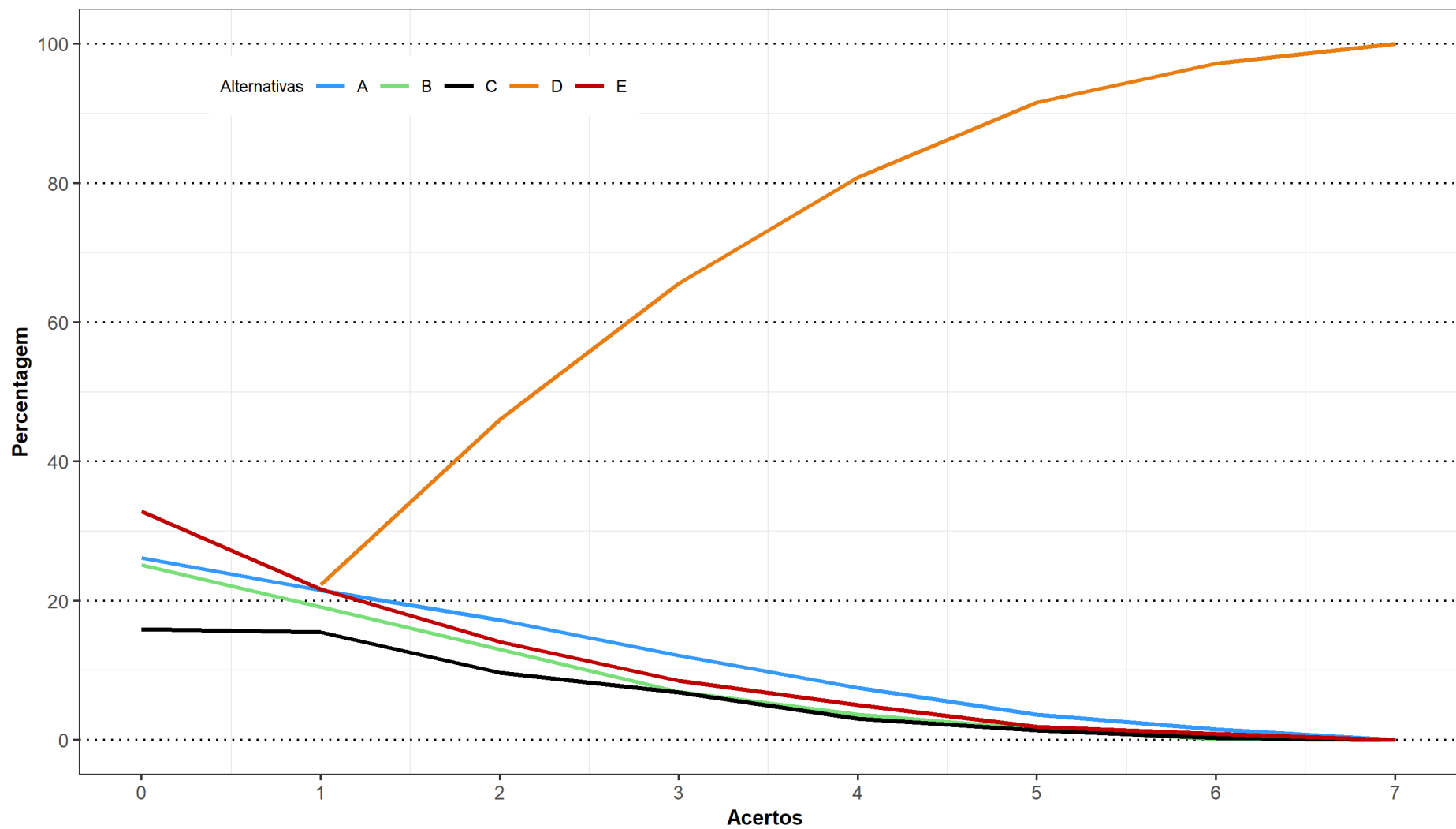
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

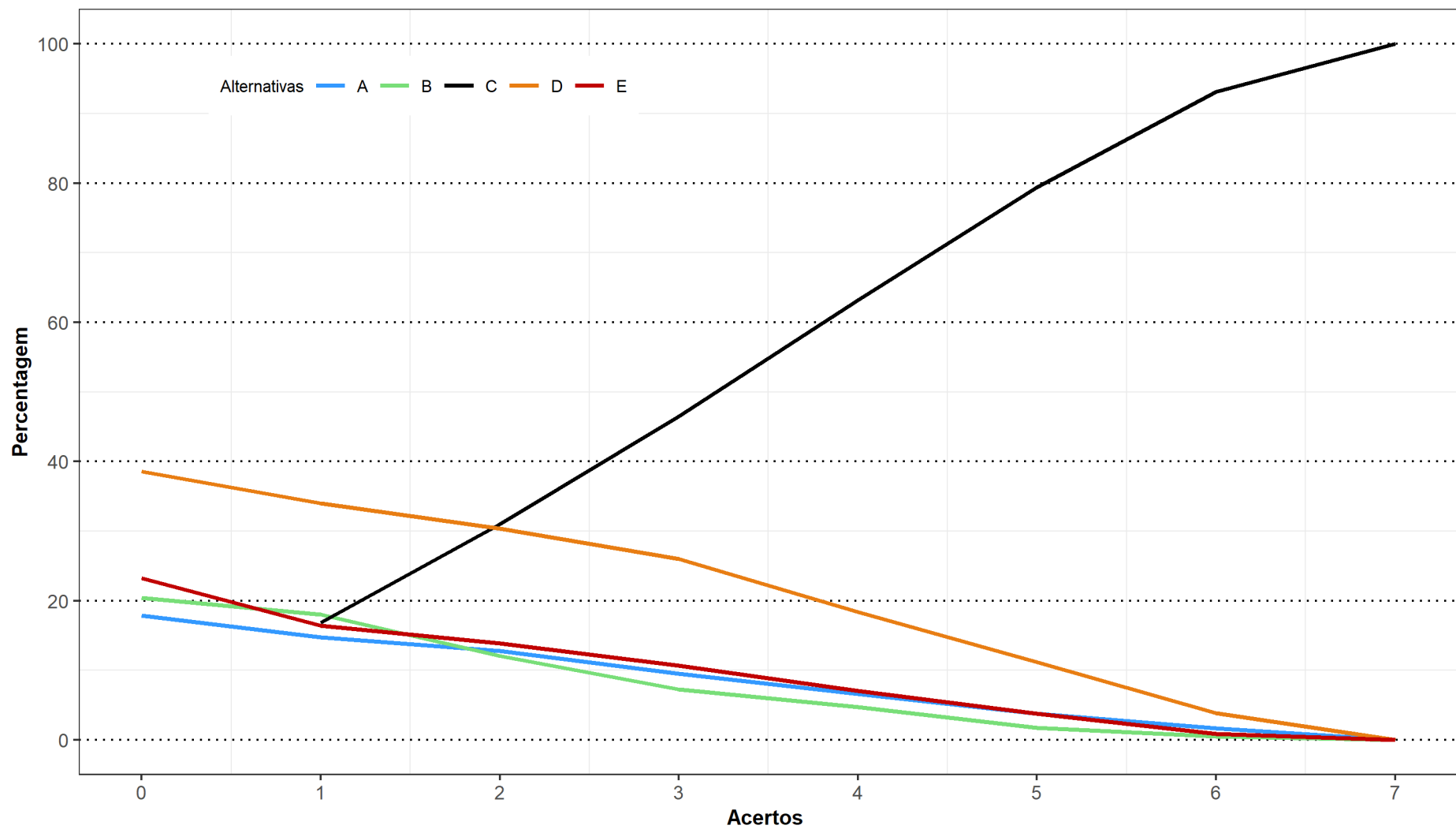
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



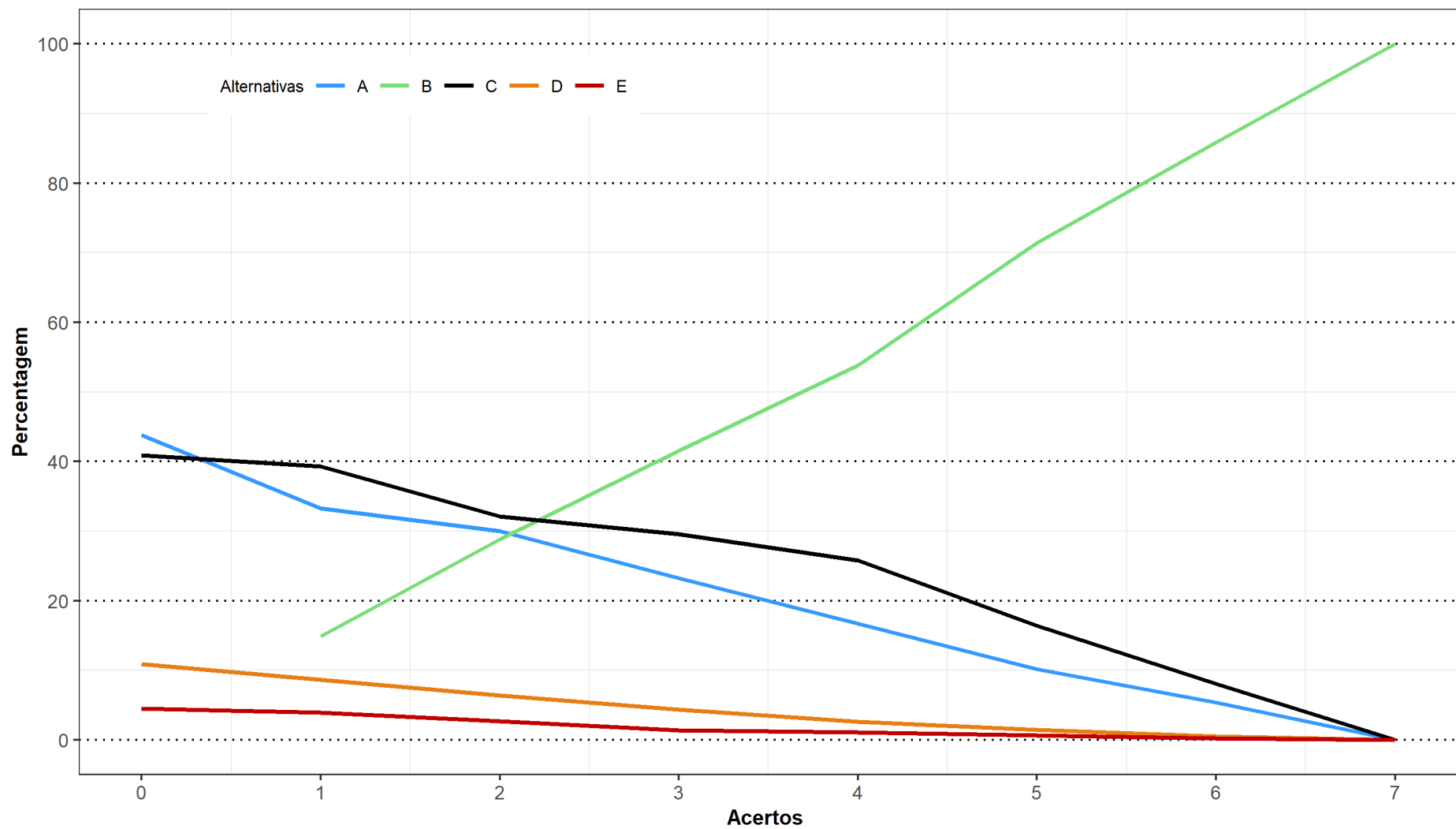
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



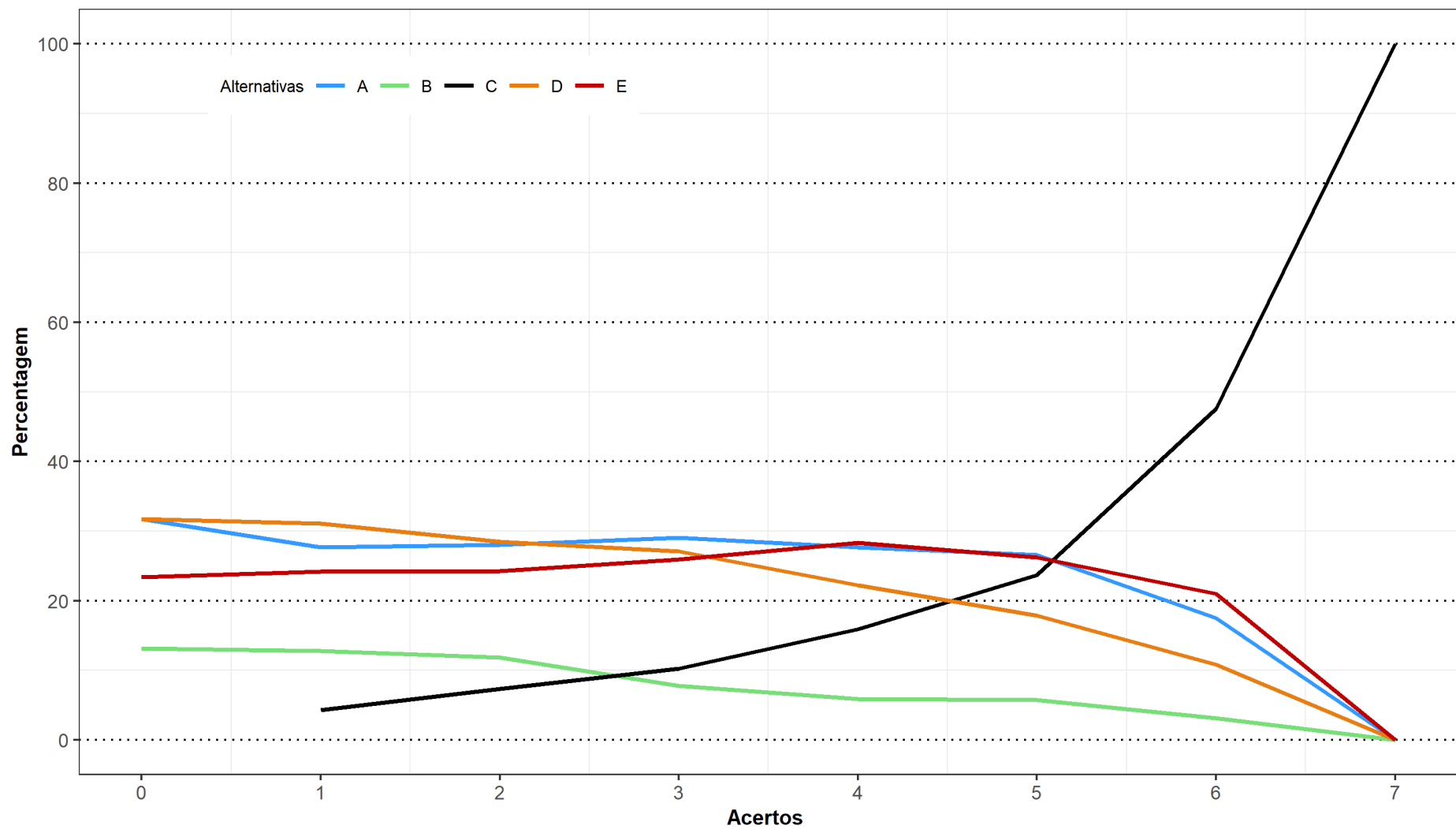
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



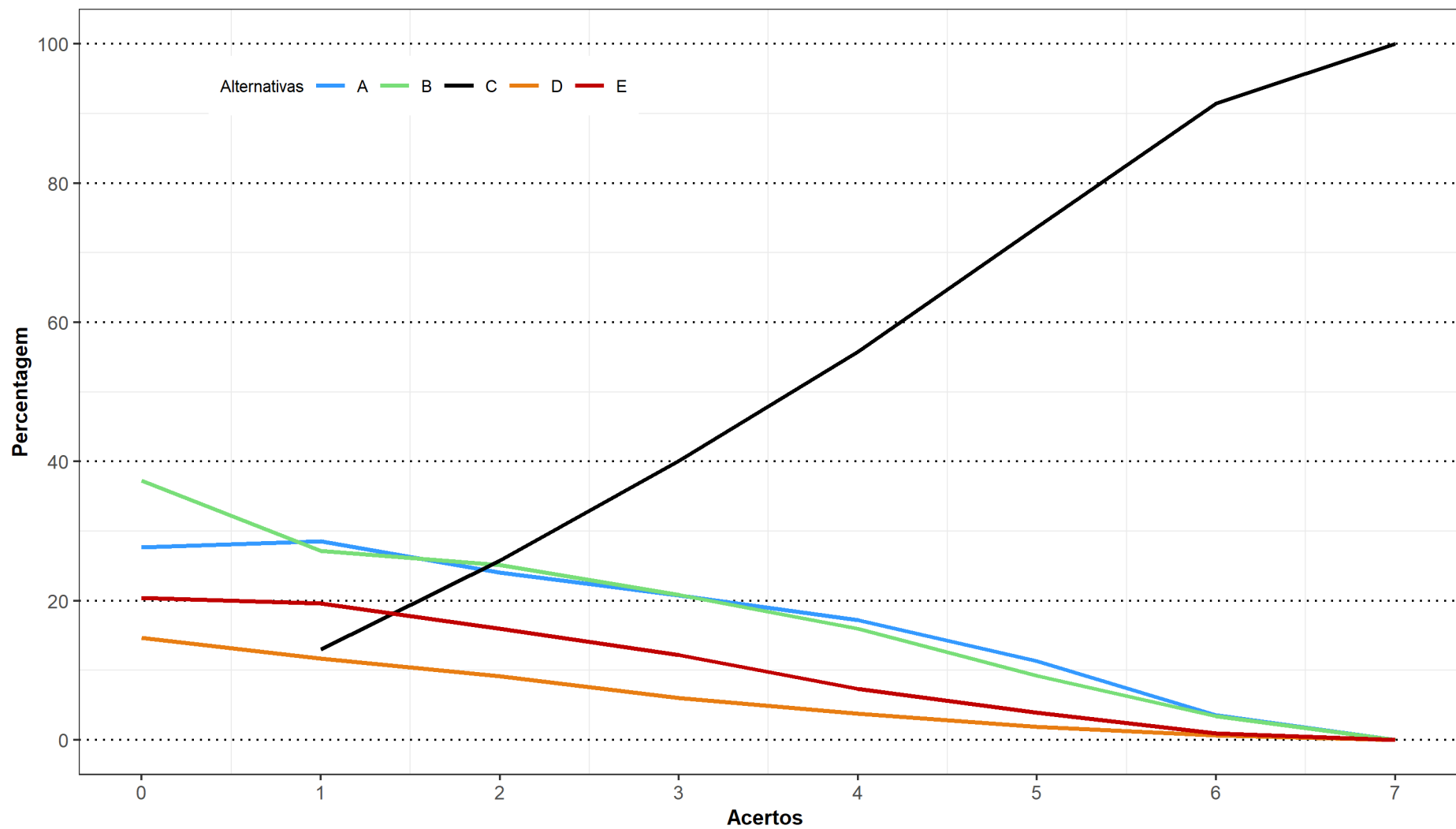
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



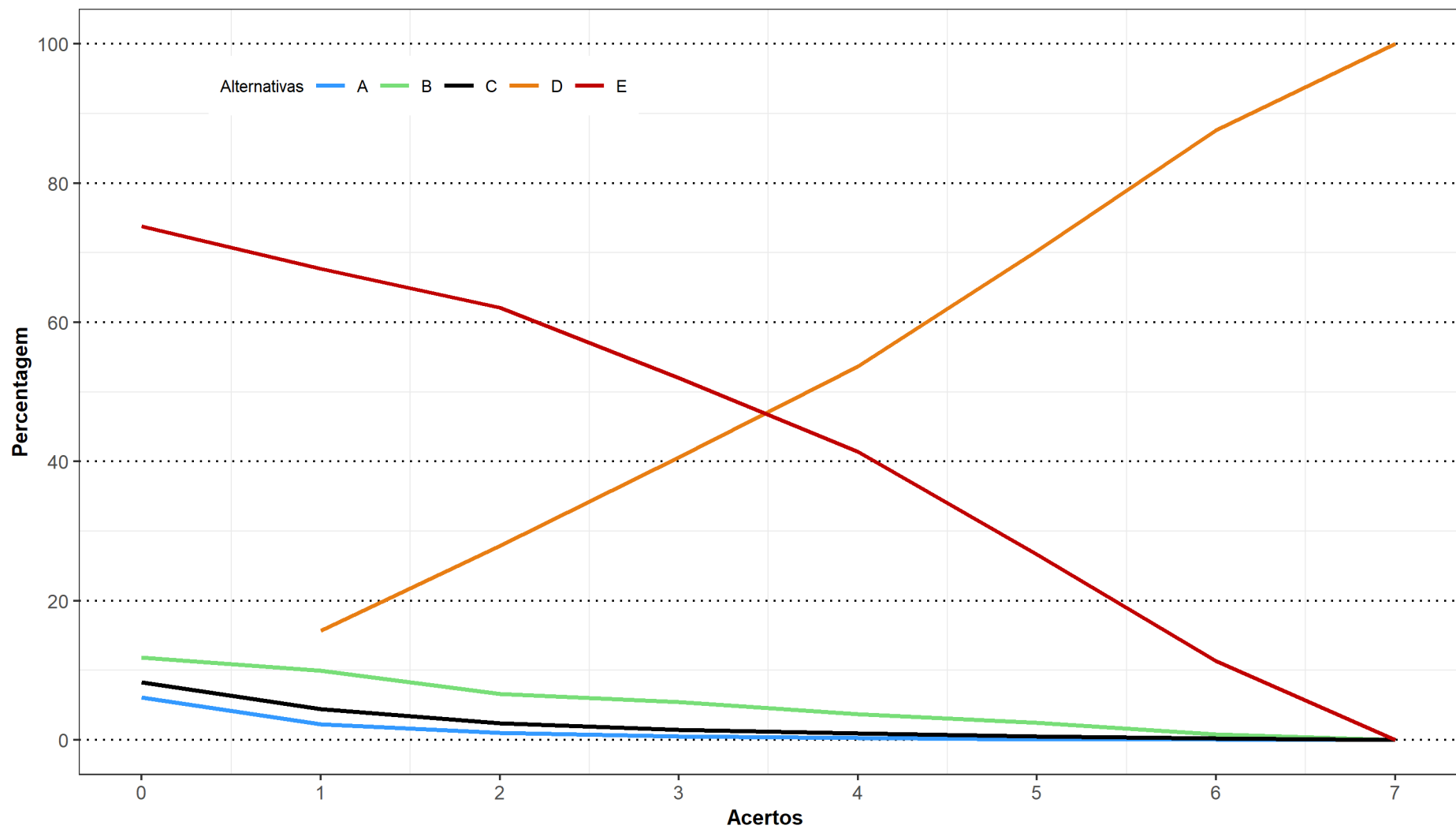
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



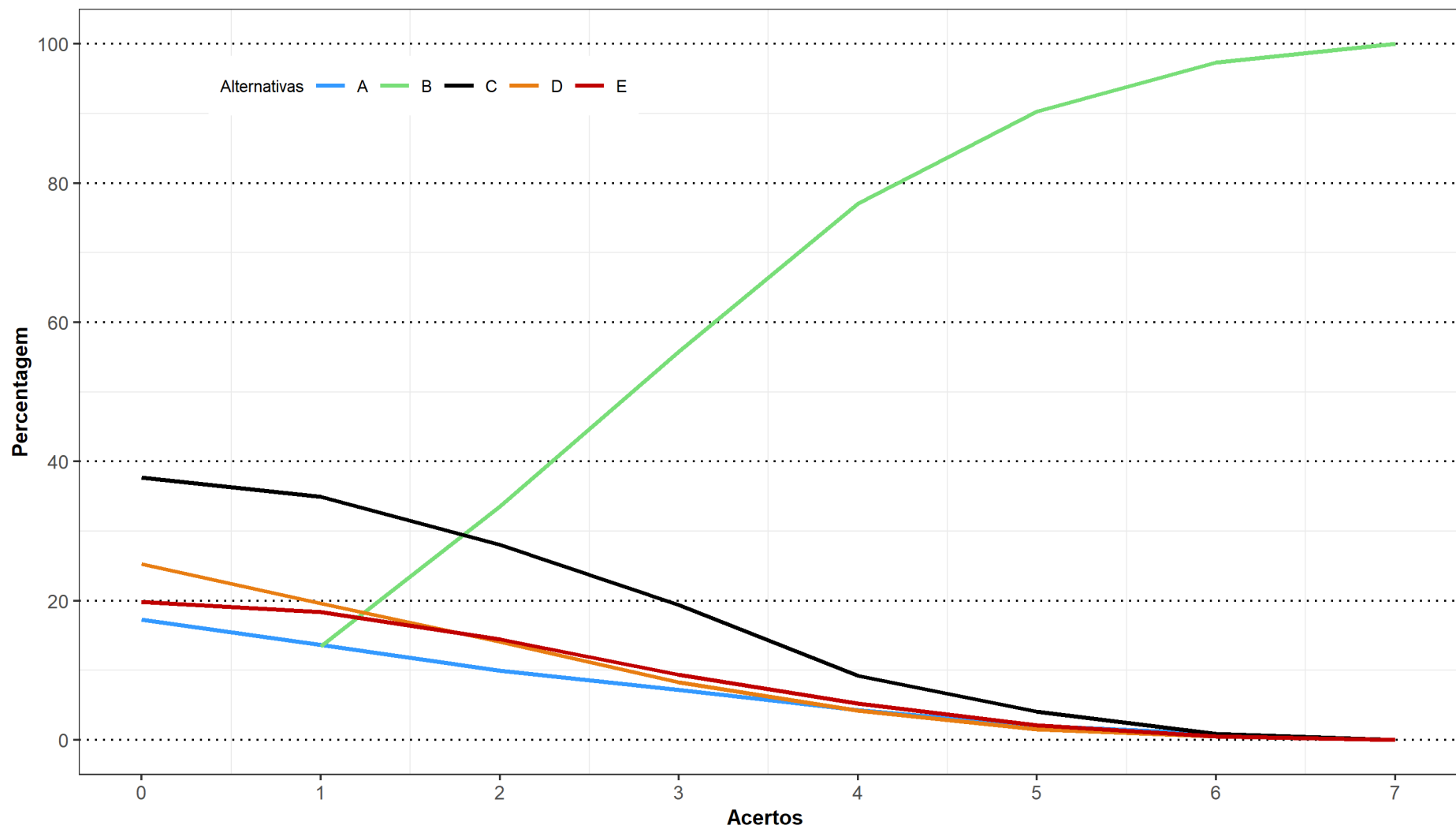
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



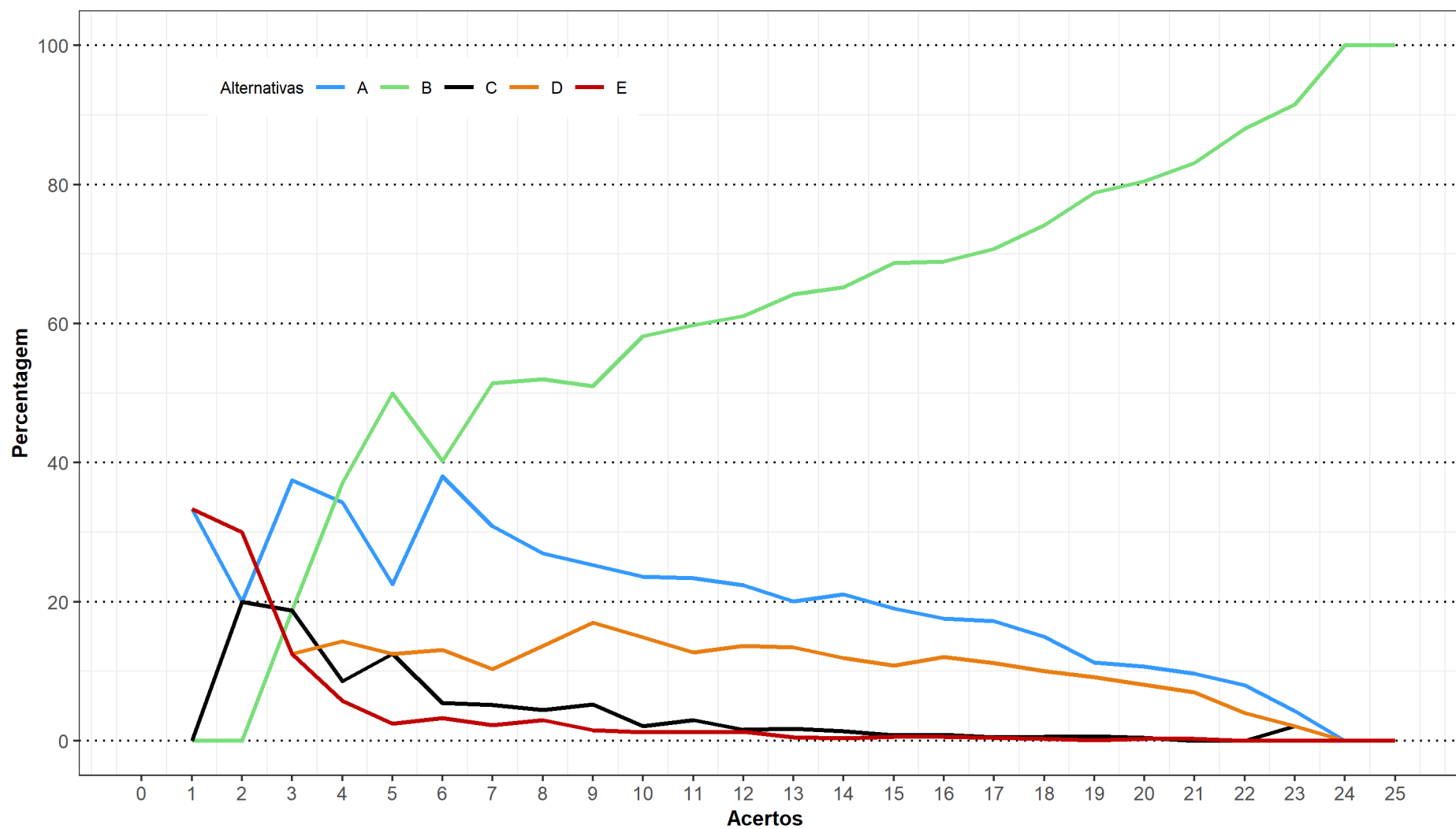
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



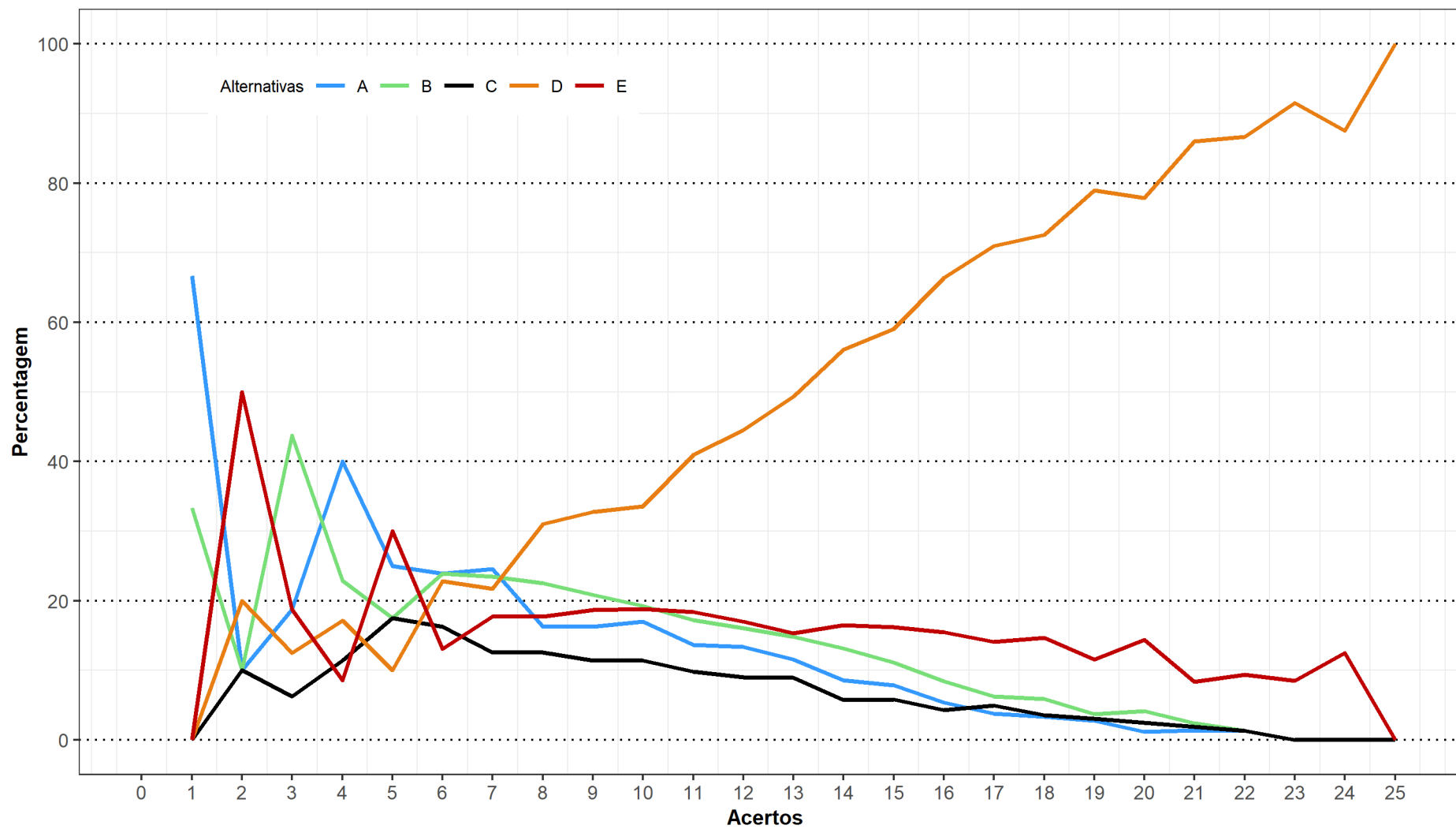
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



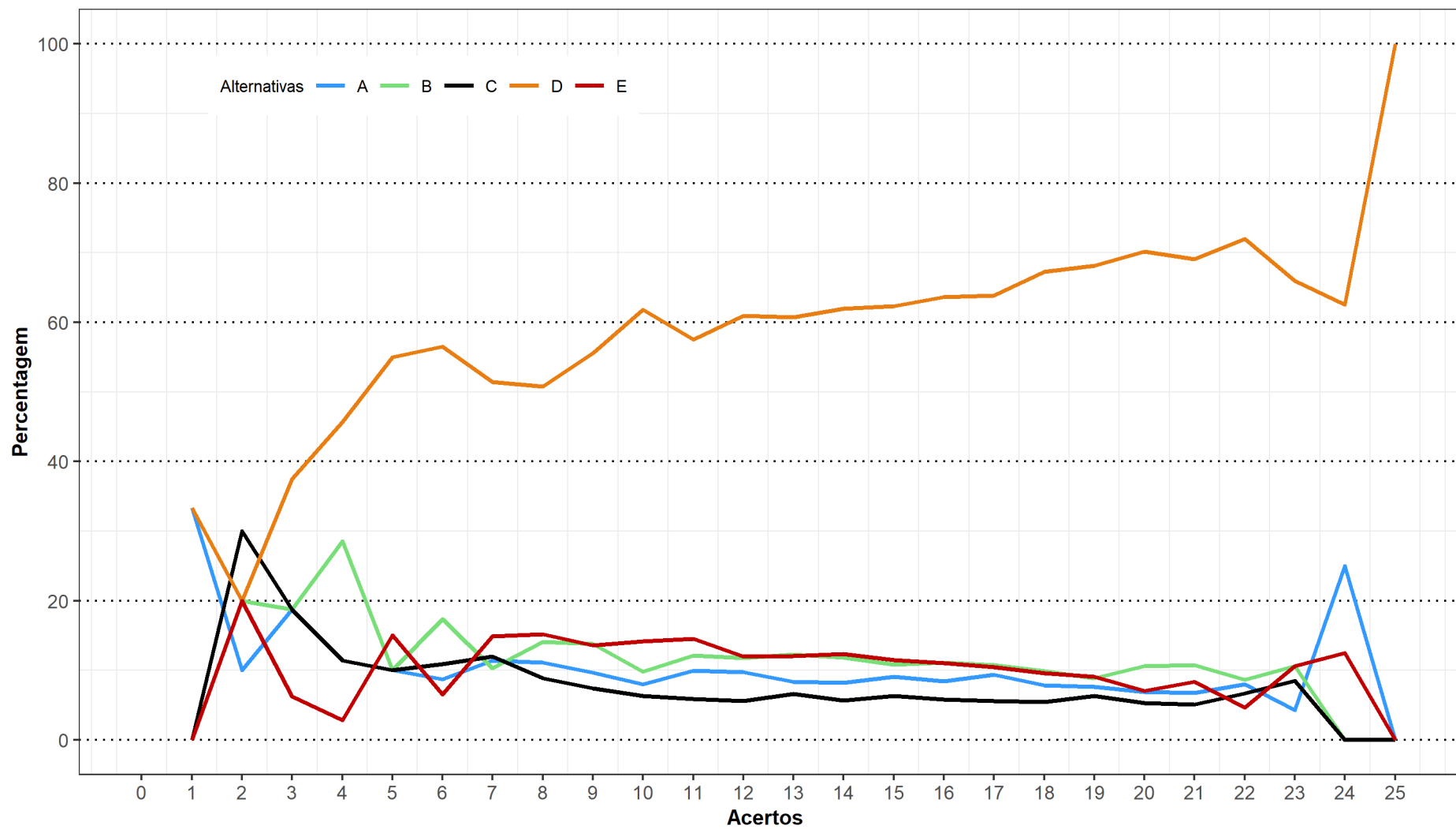
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Odontologia



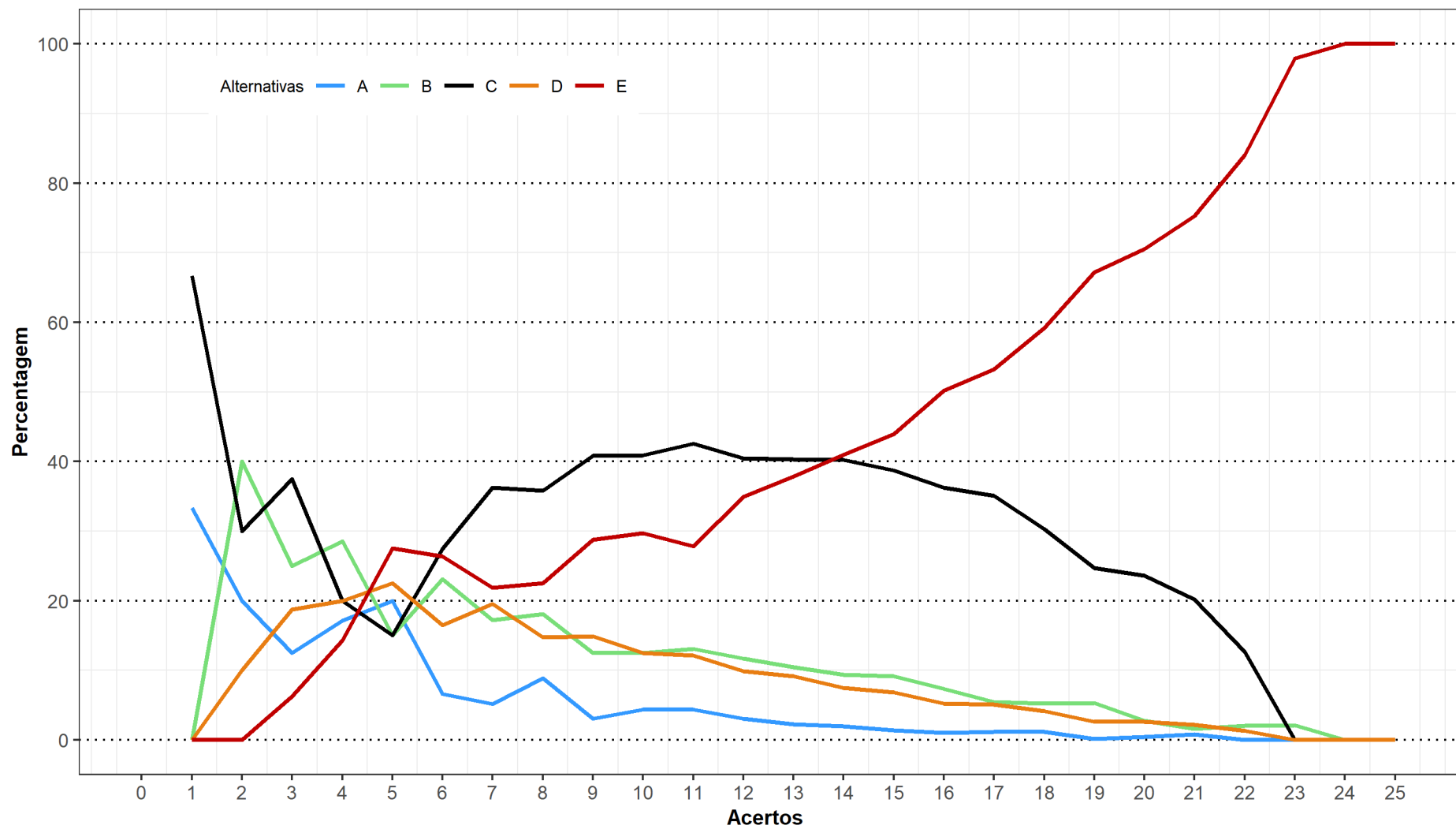
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



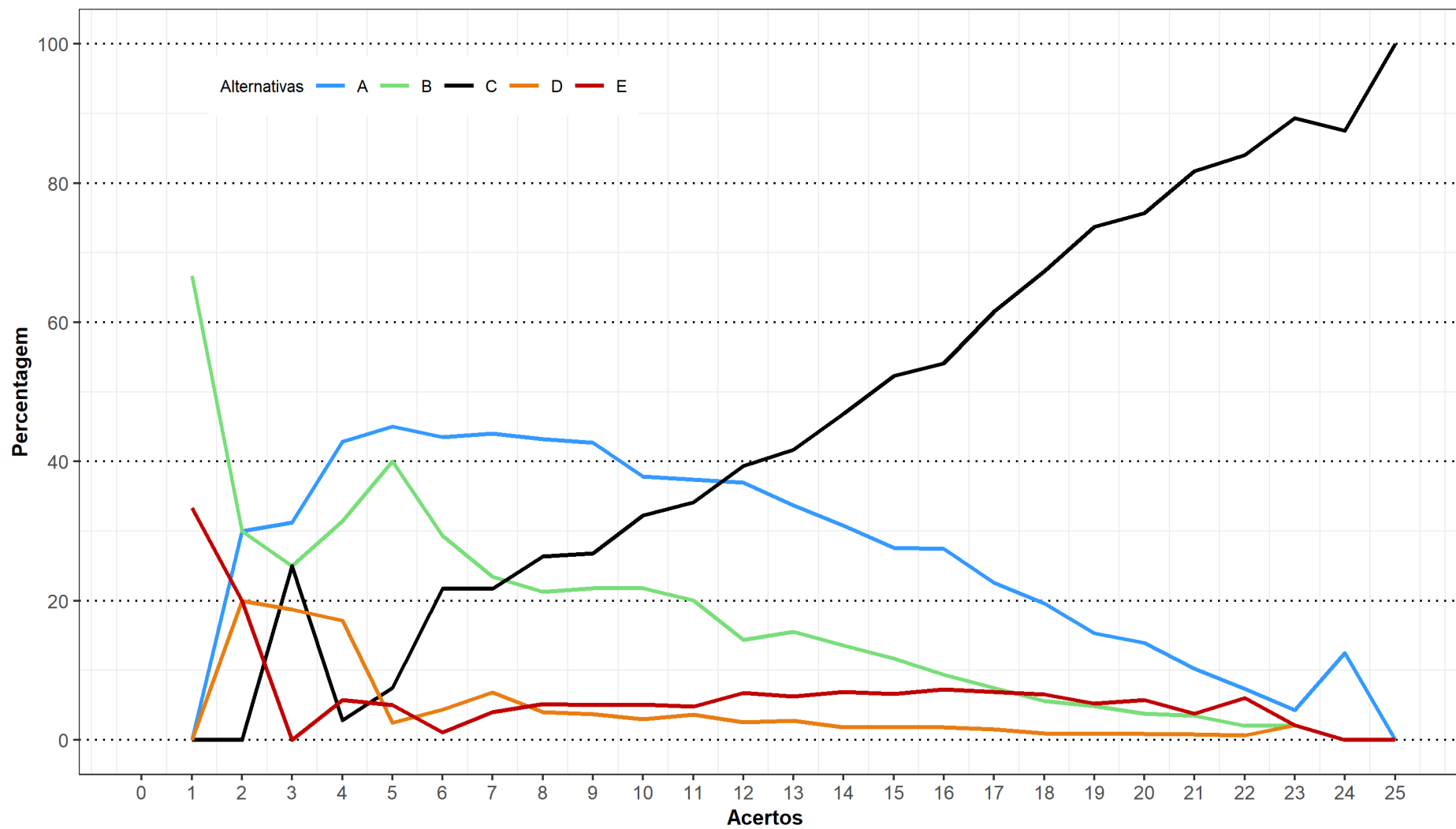
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



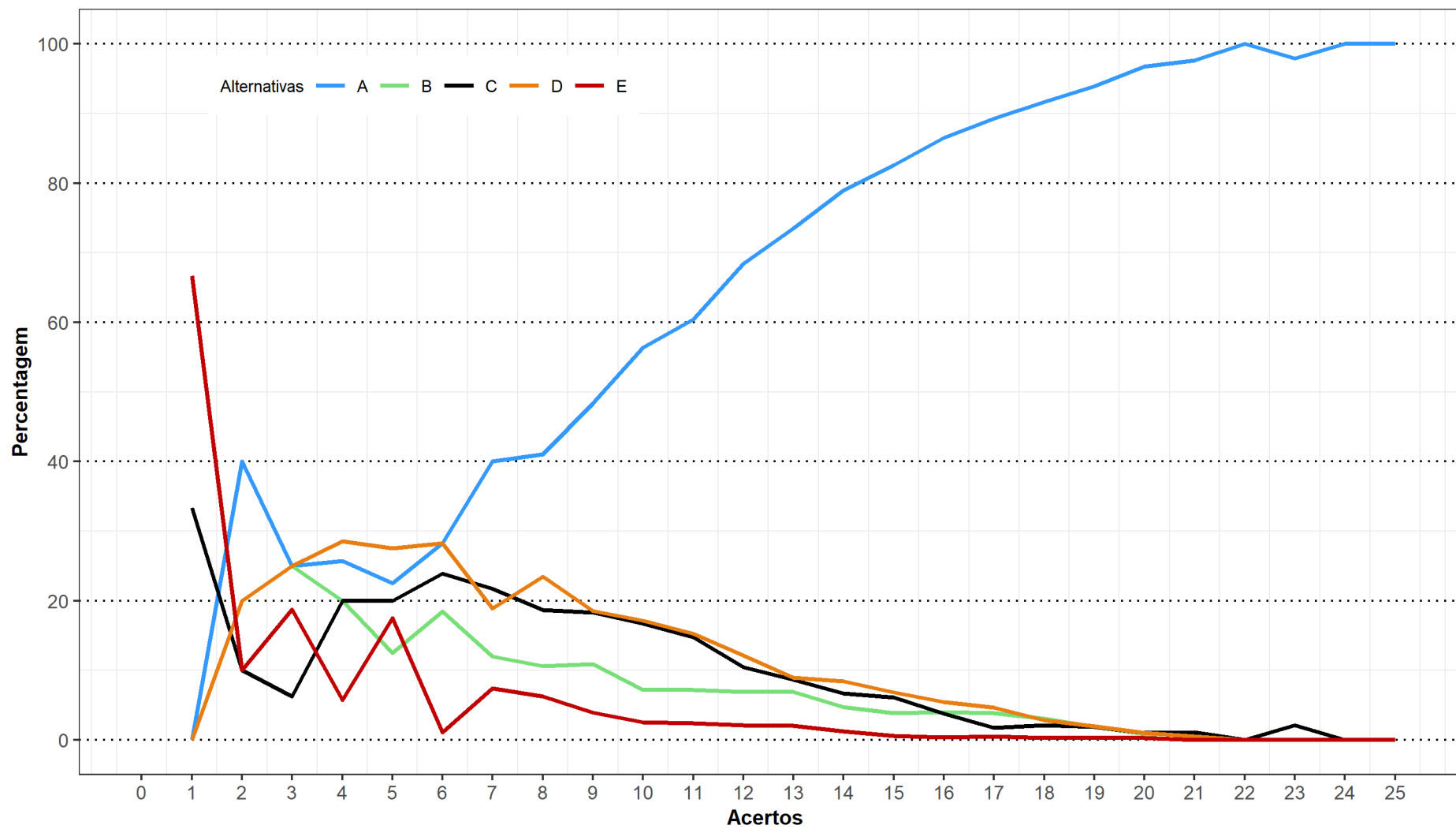
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



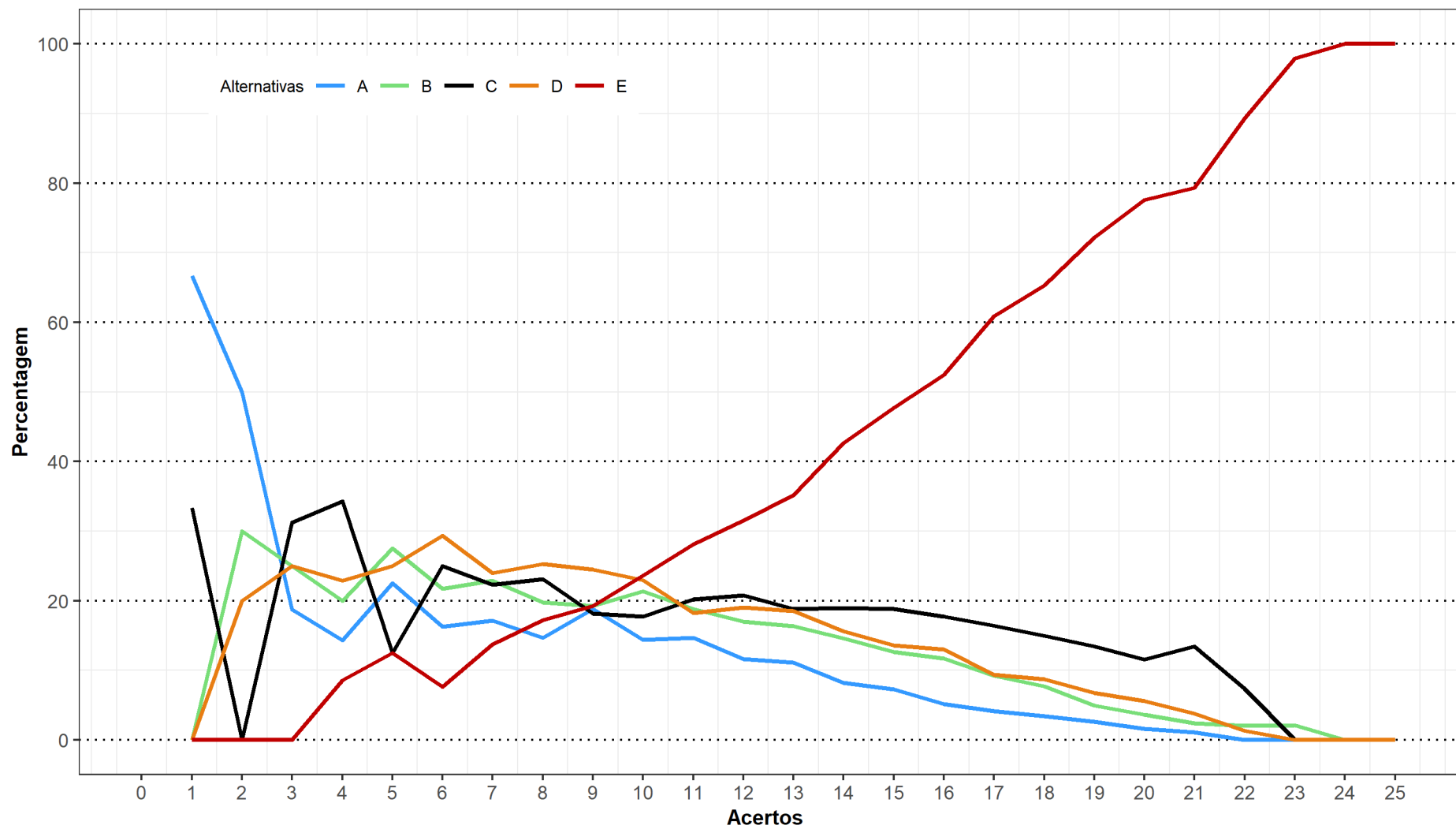
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



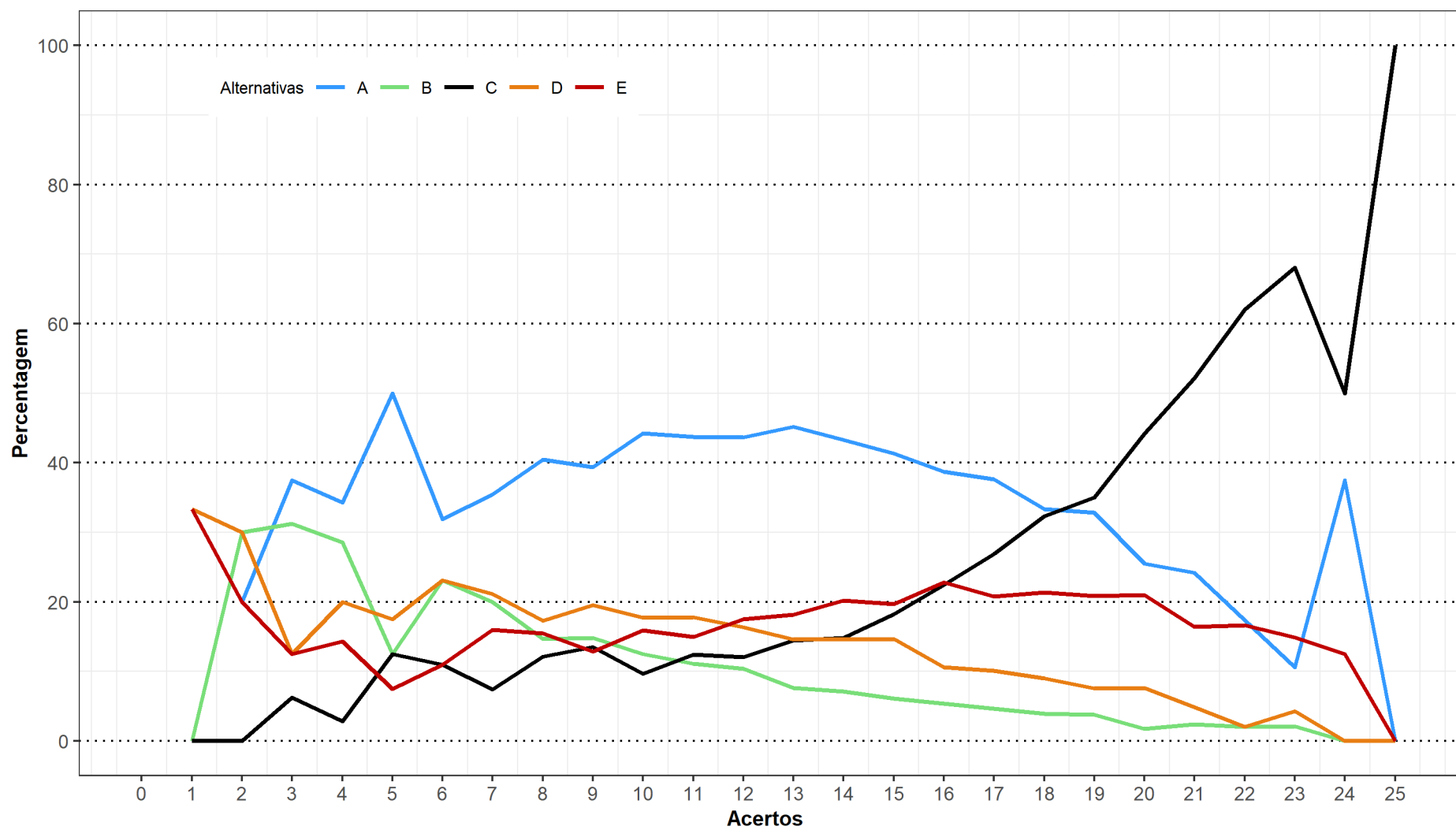
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



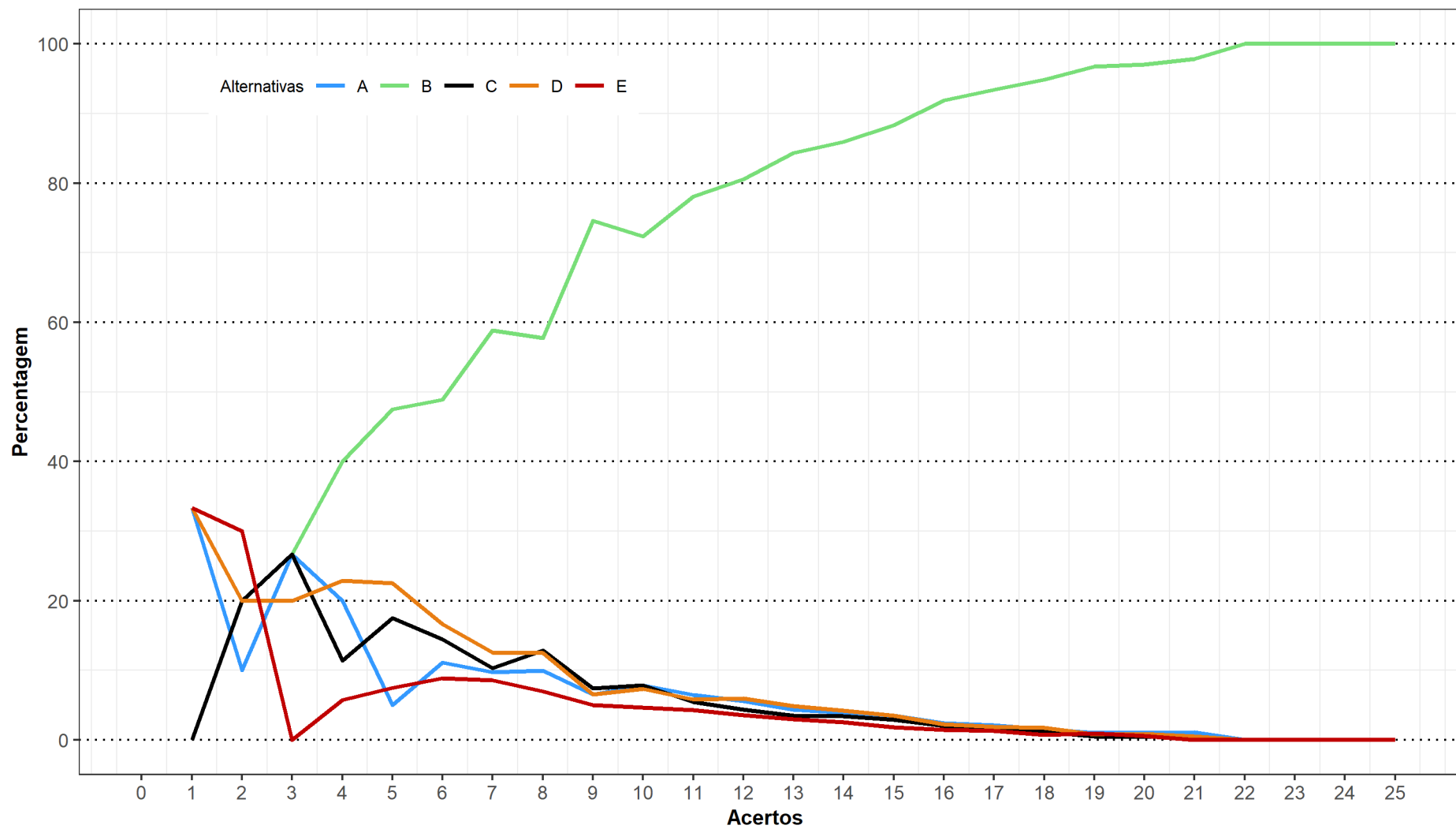
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



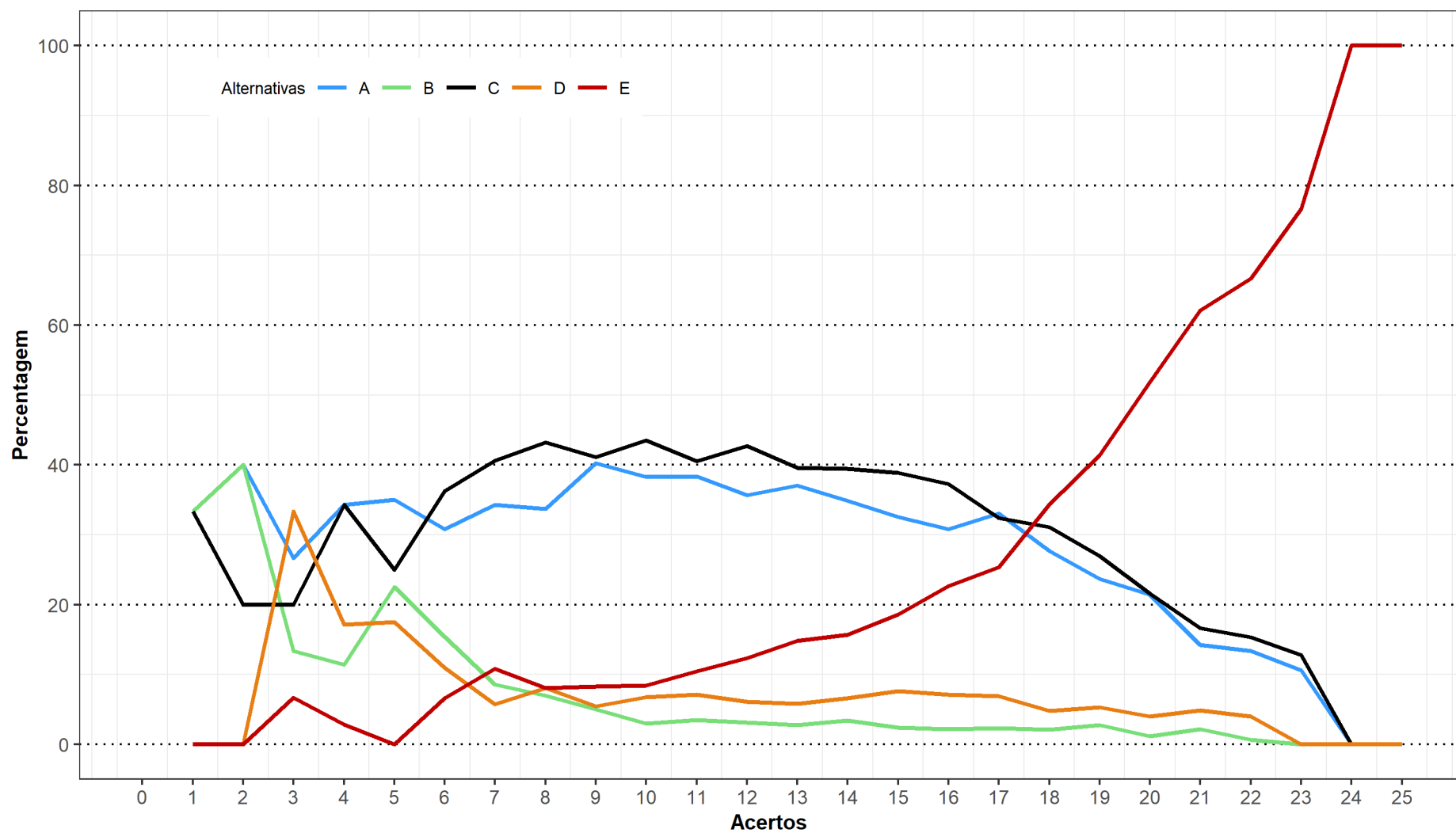
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



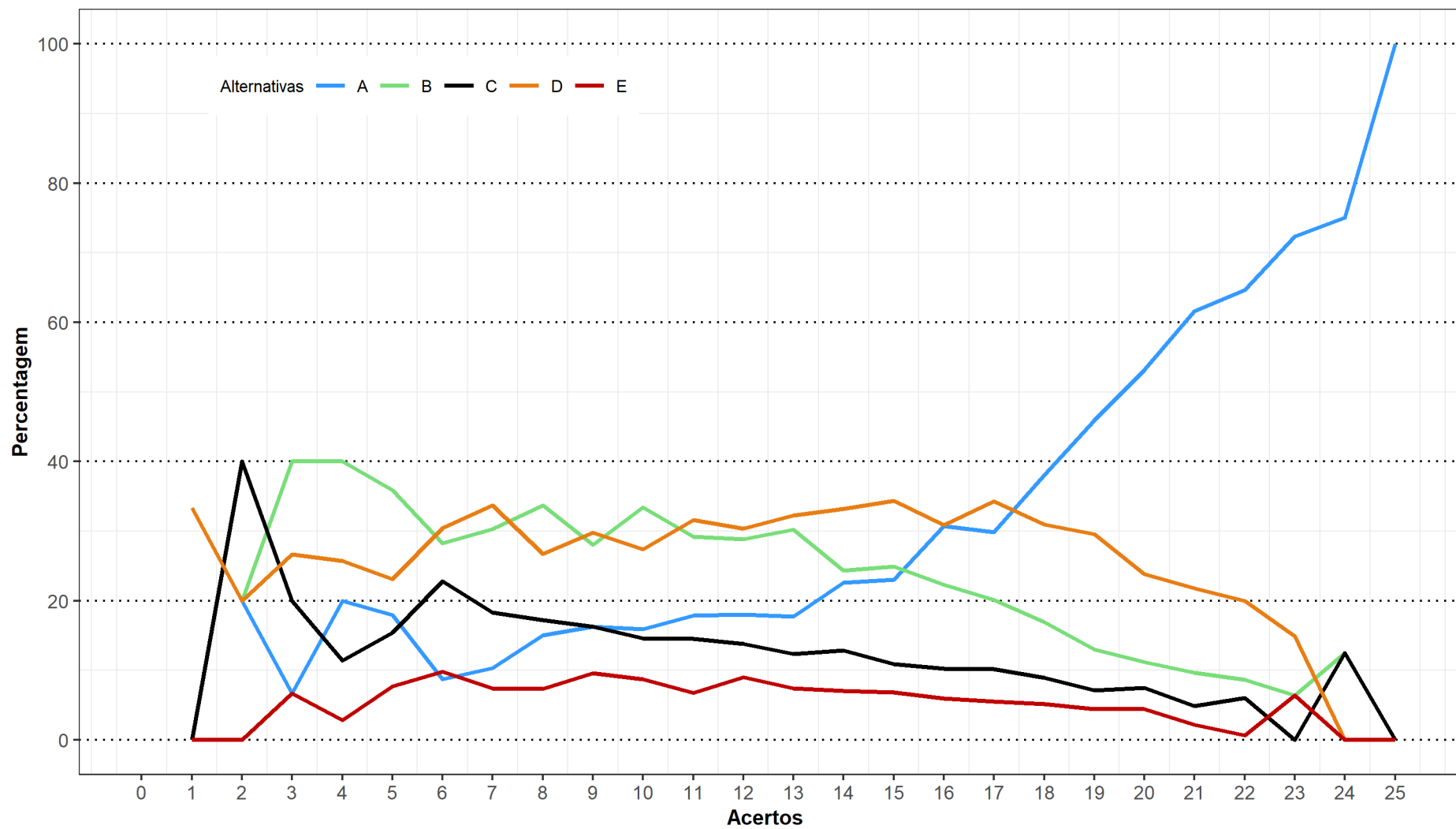
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



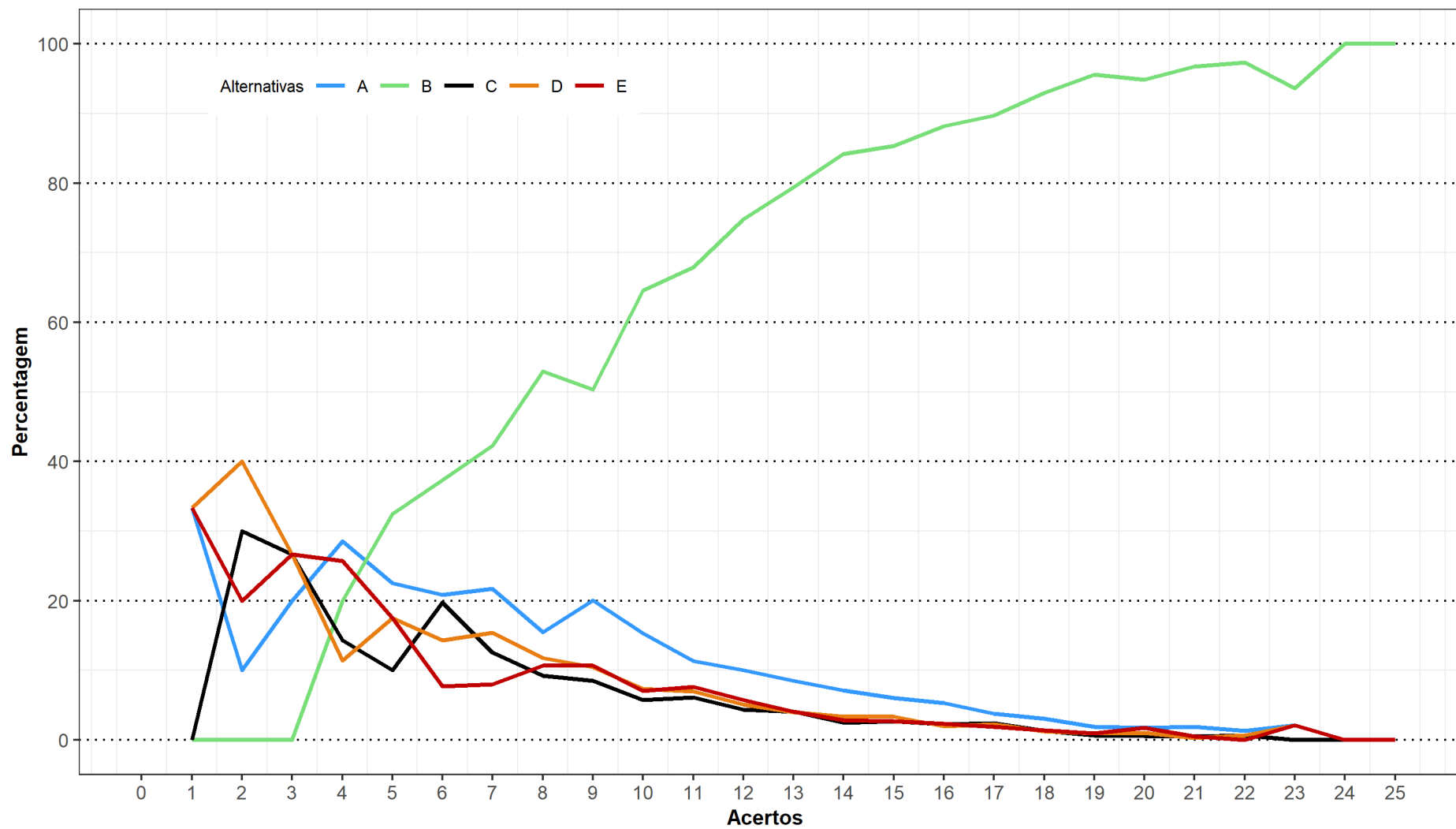
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



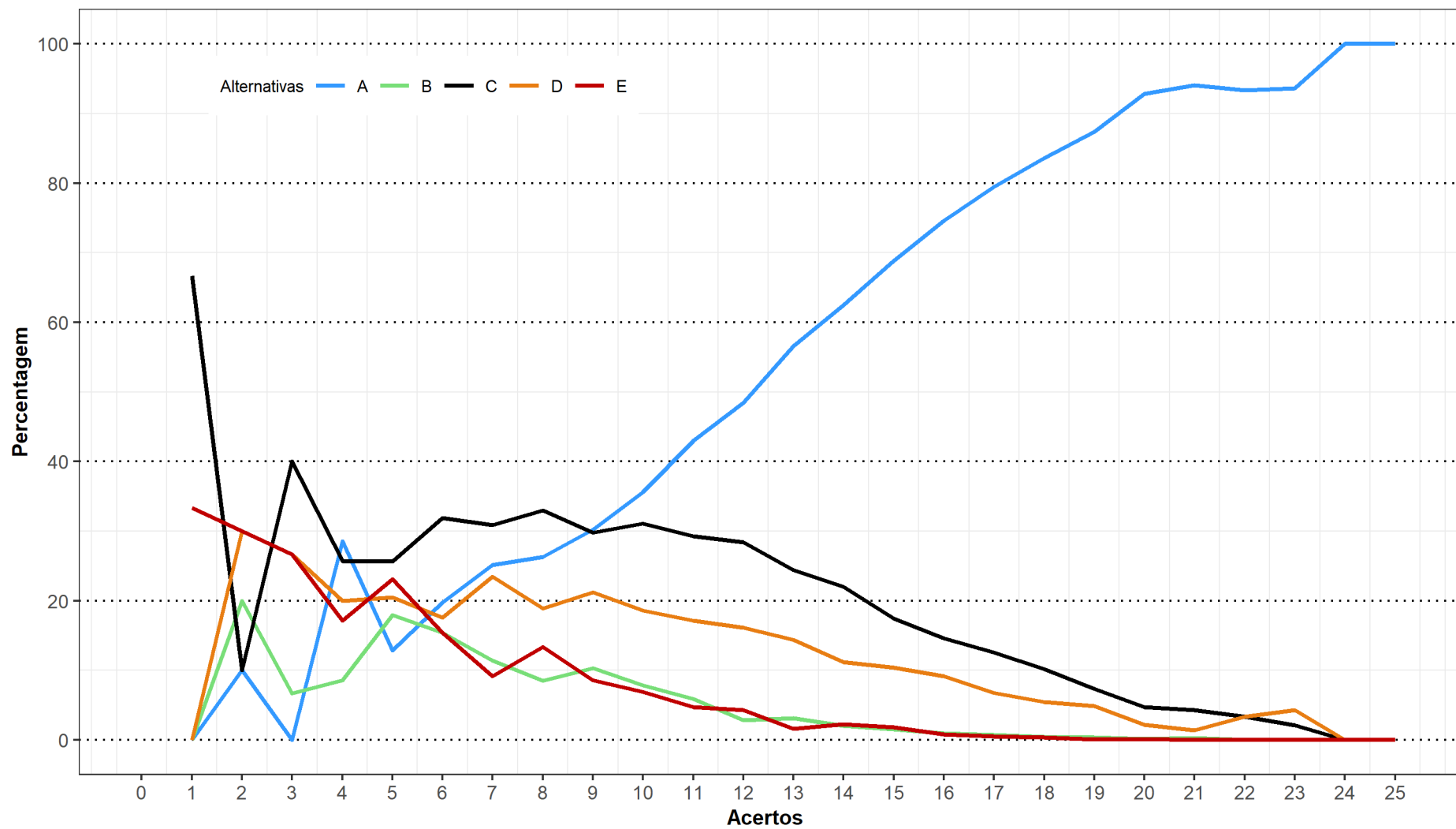
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



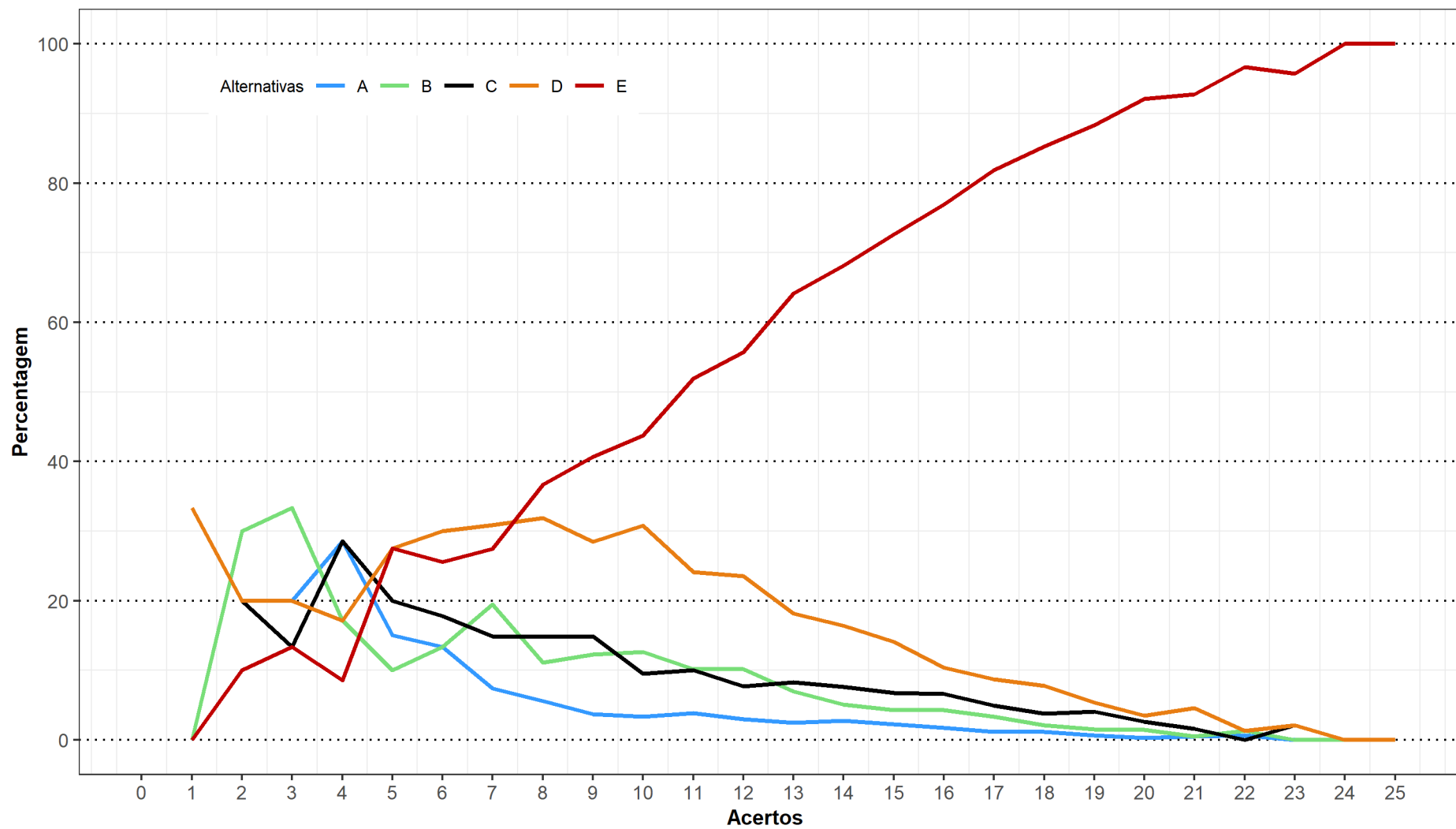
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



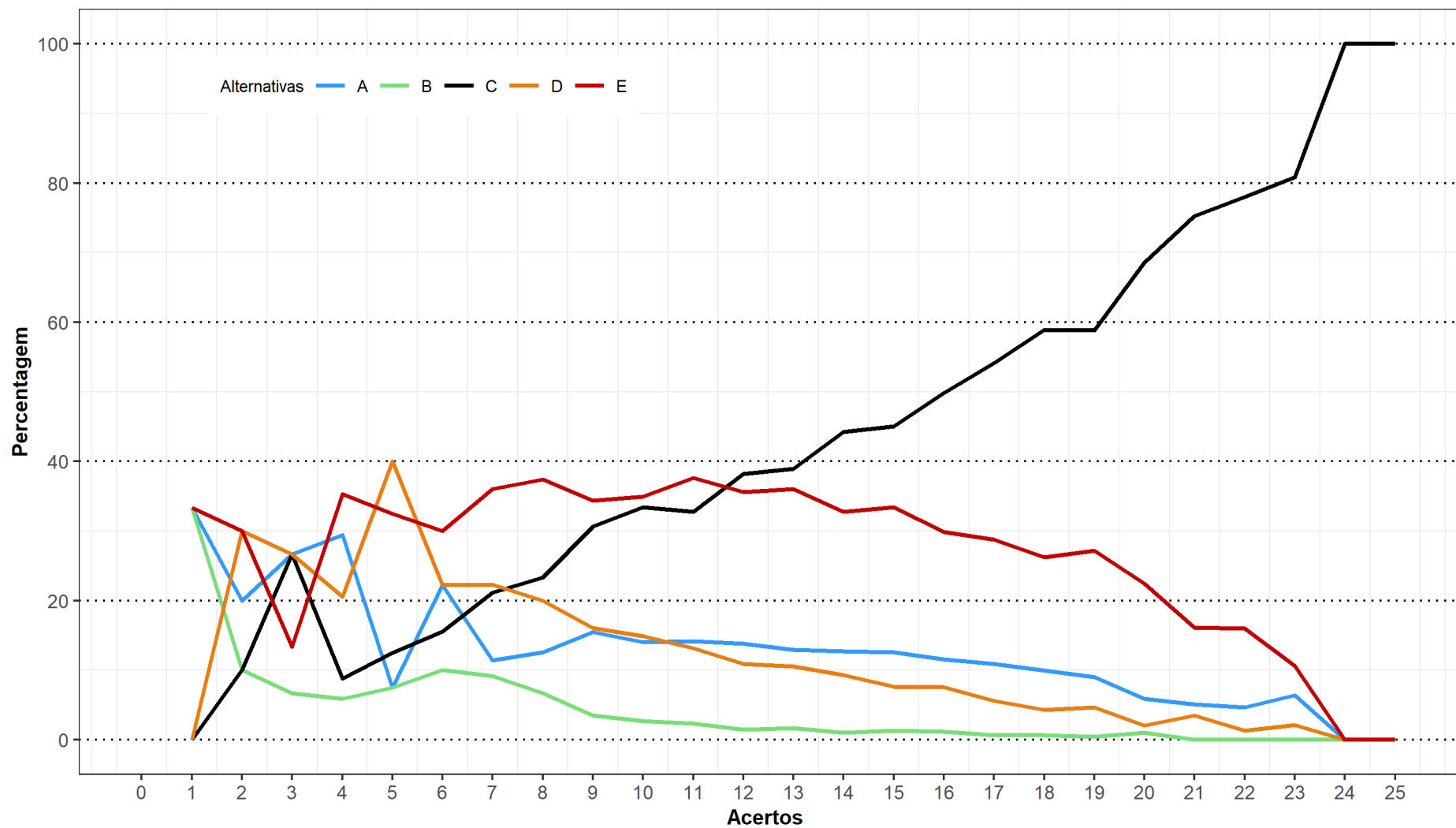
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



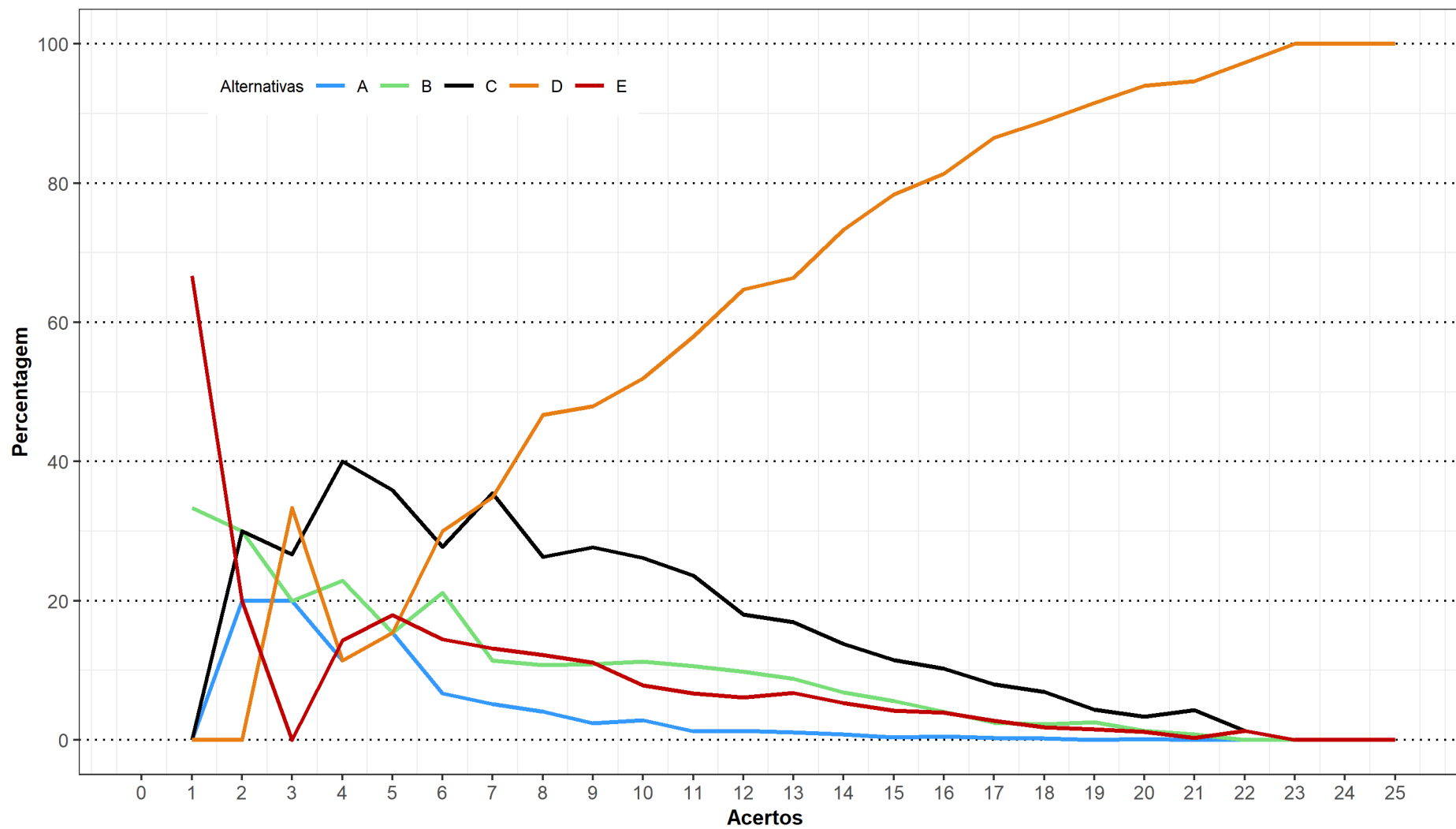
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



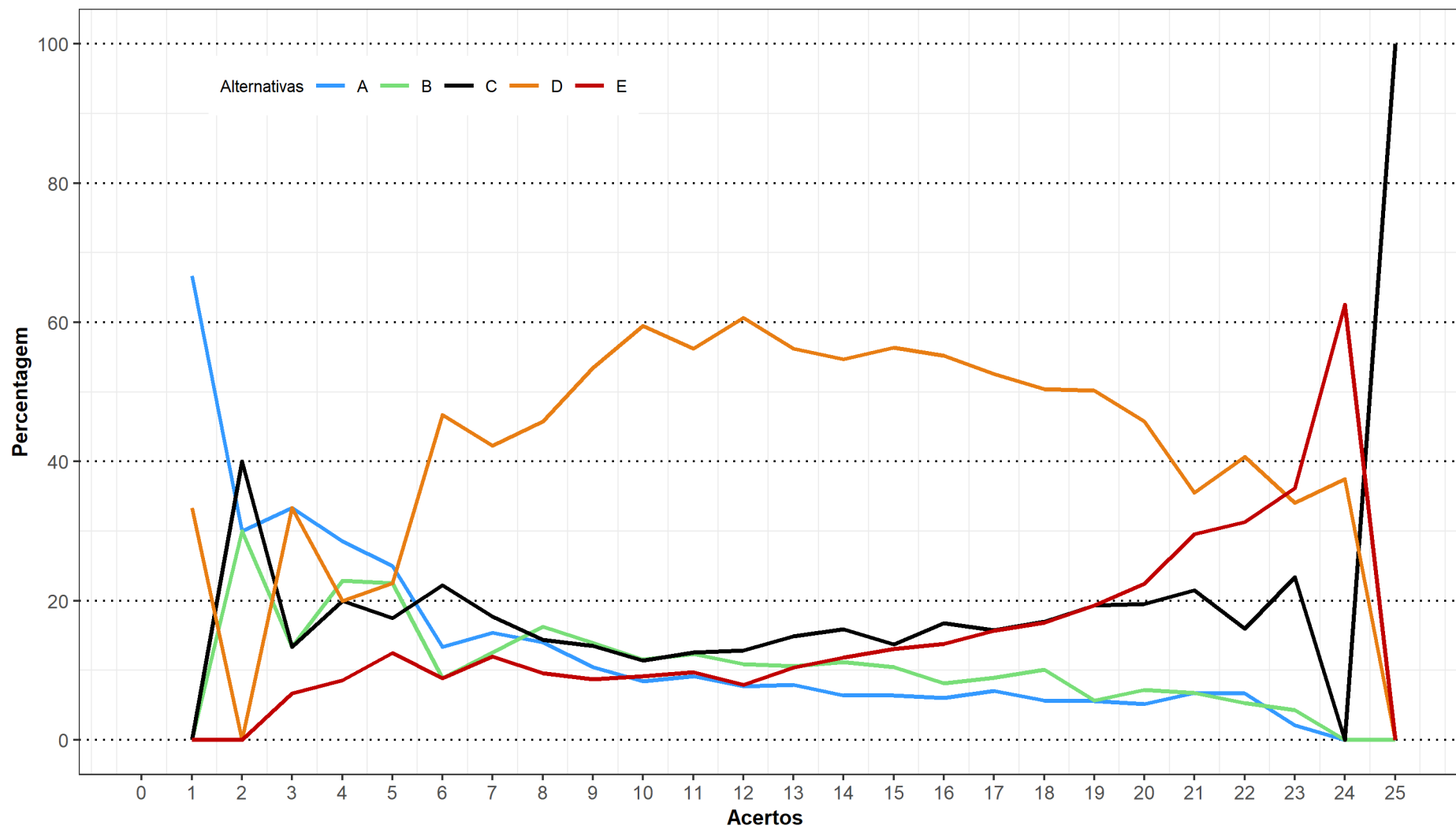
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



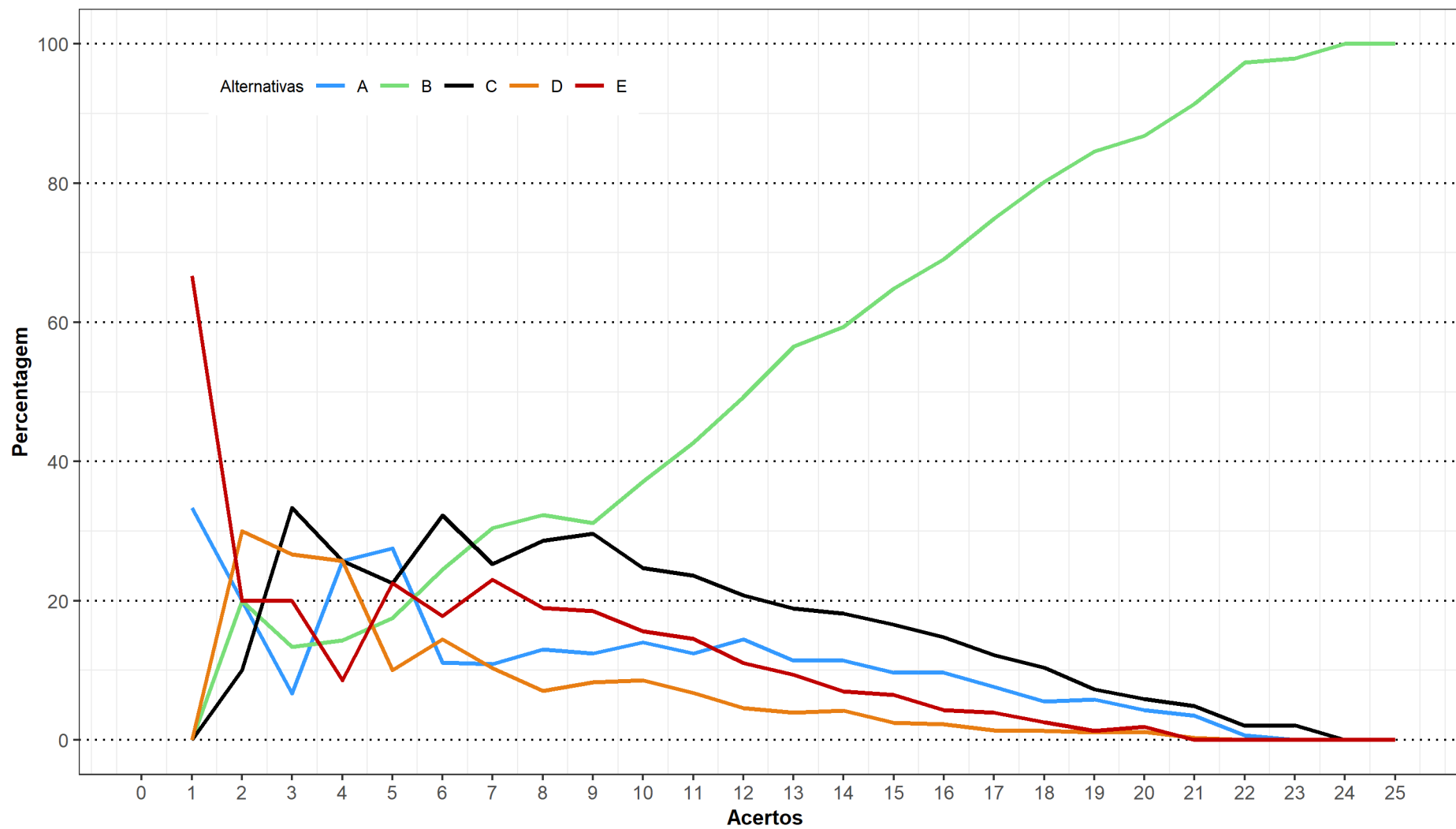
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



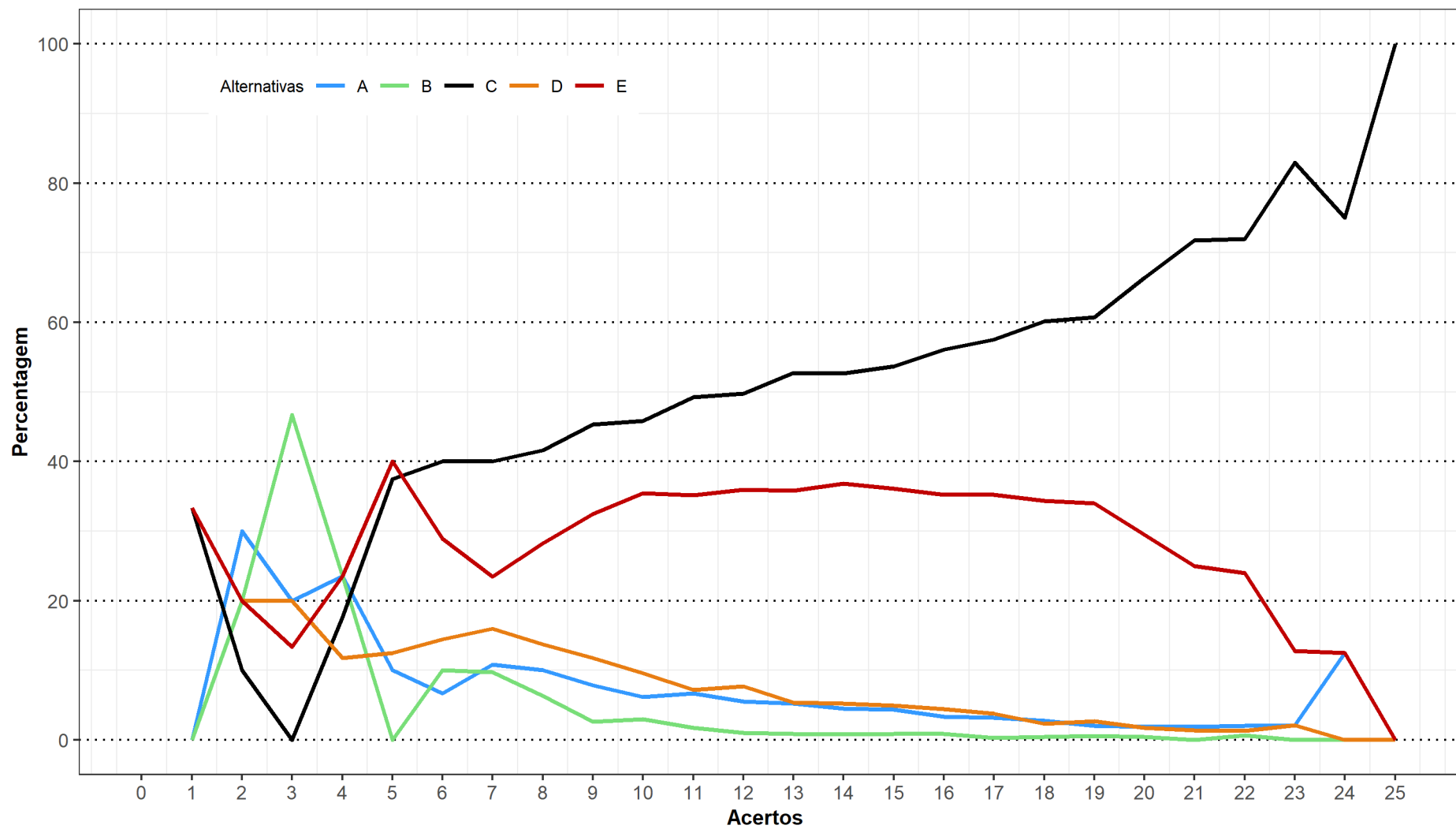
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



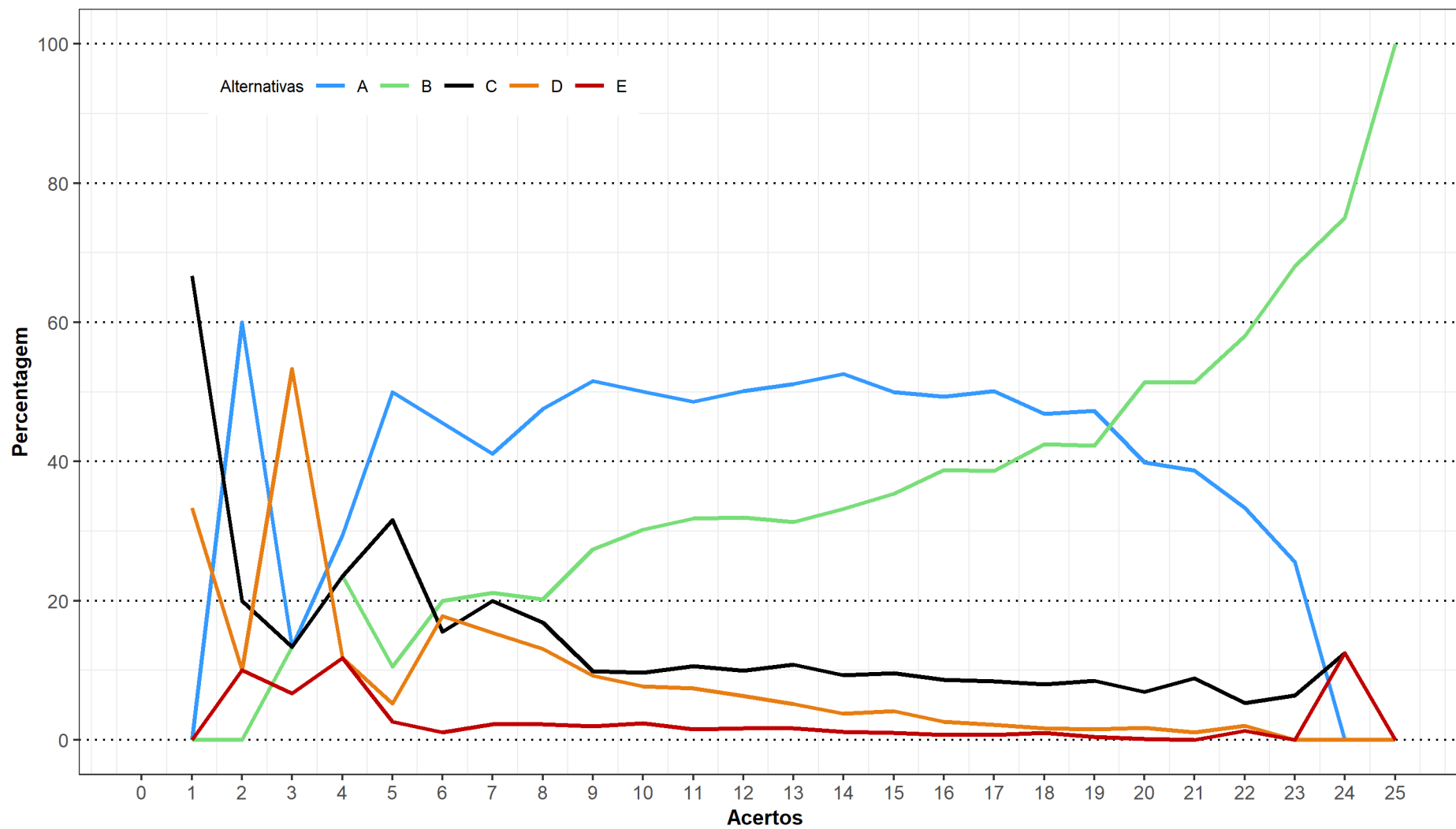
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



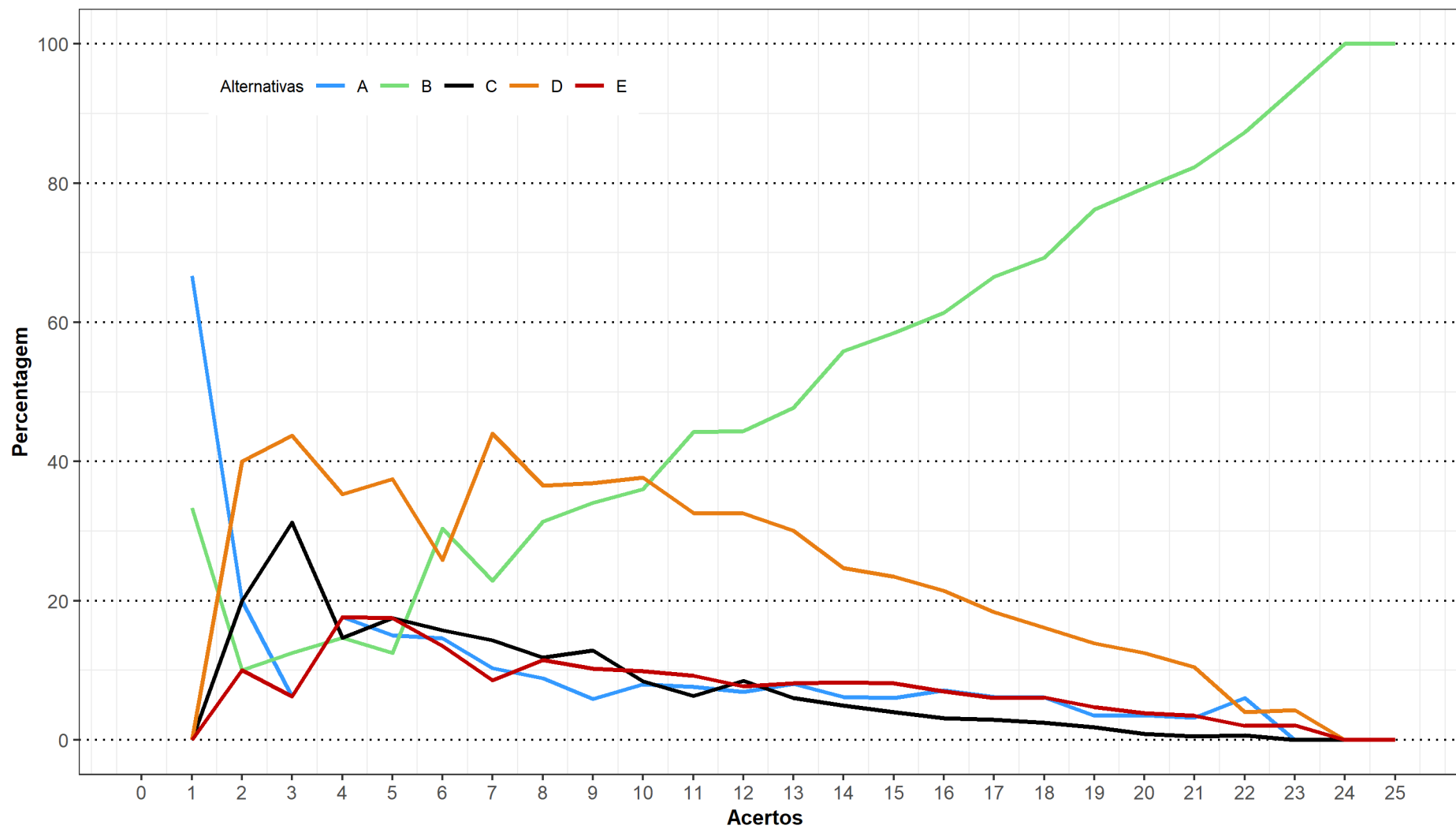
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



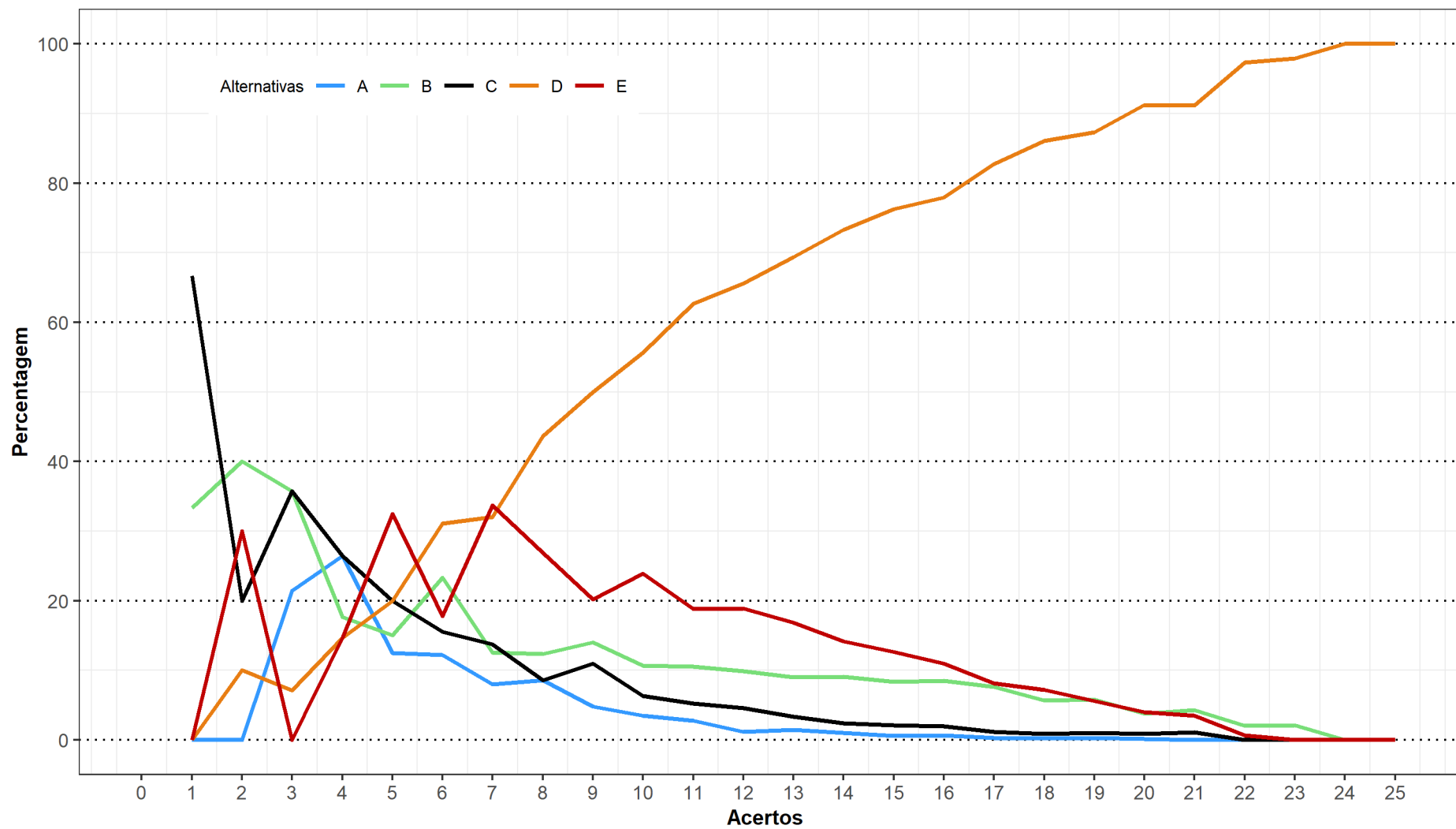
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



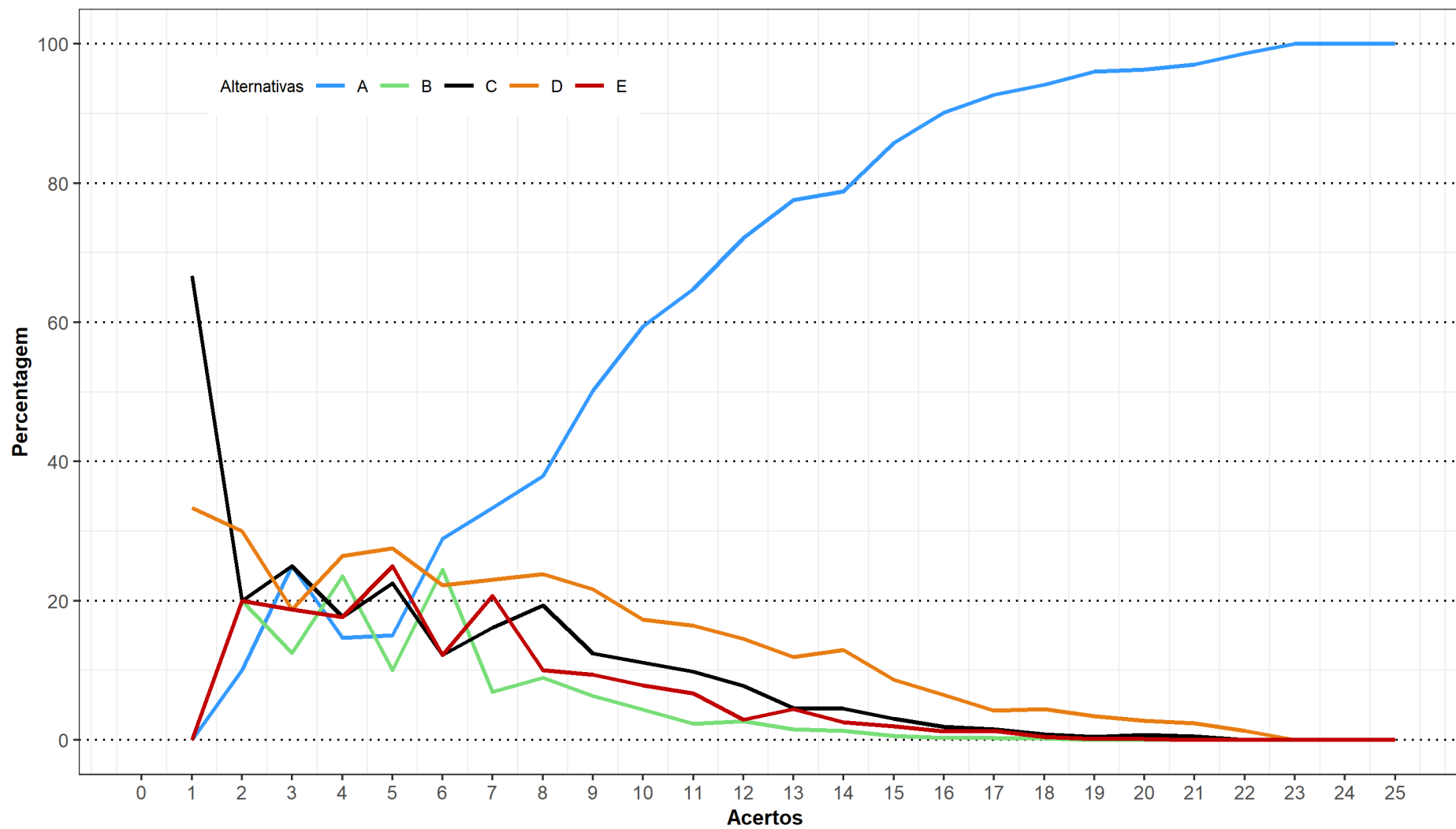
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



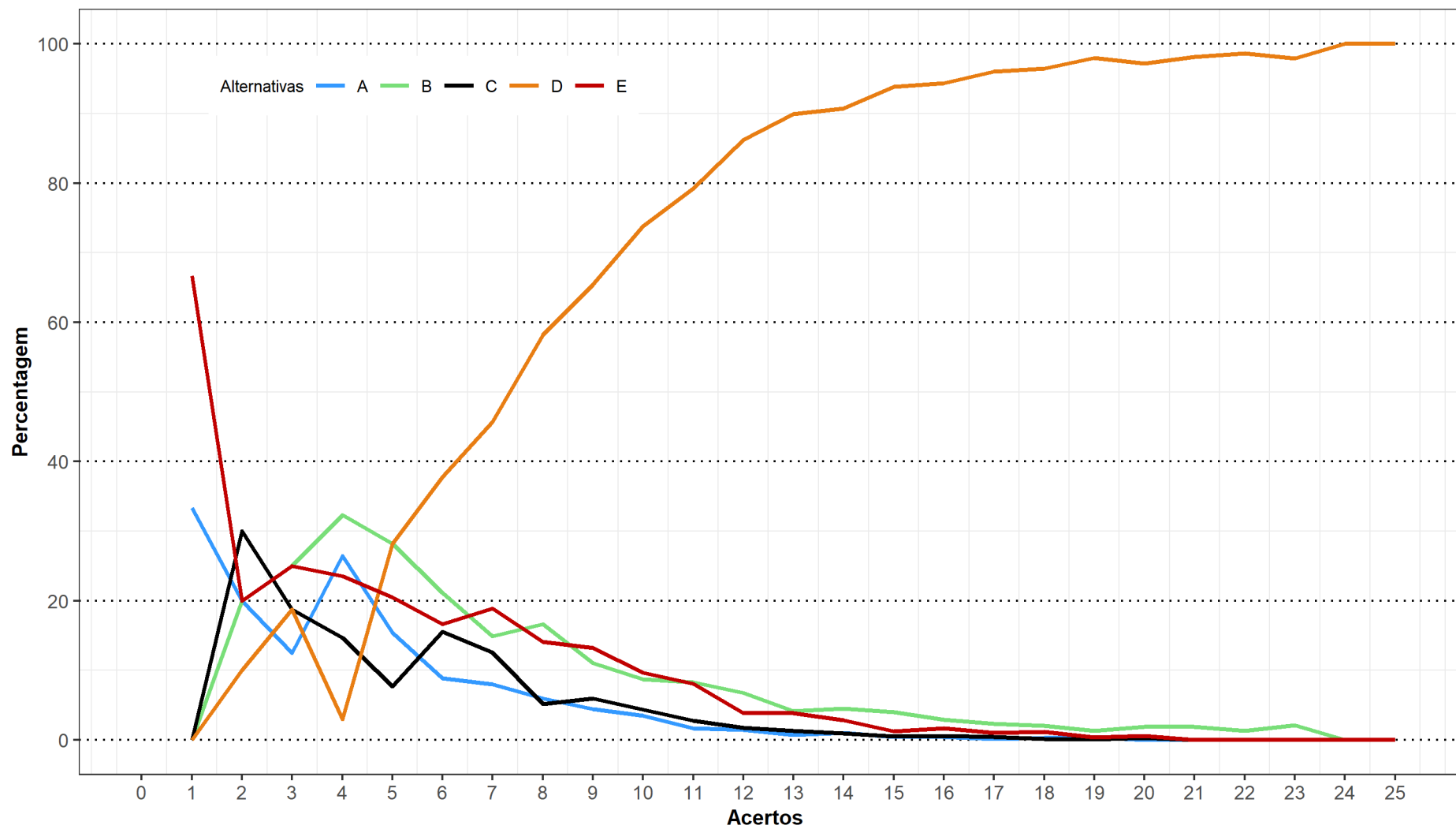
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



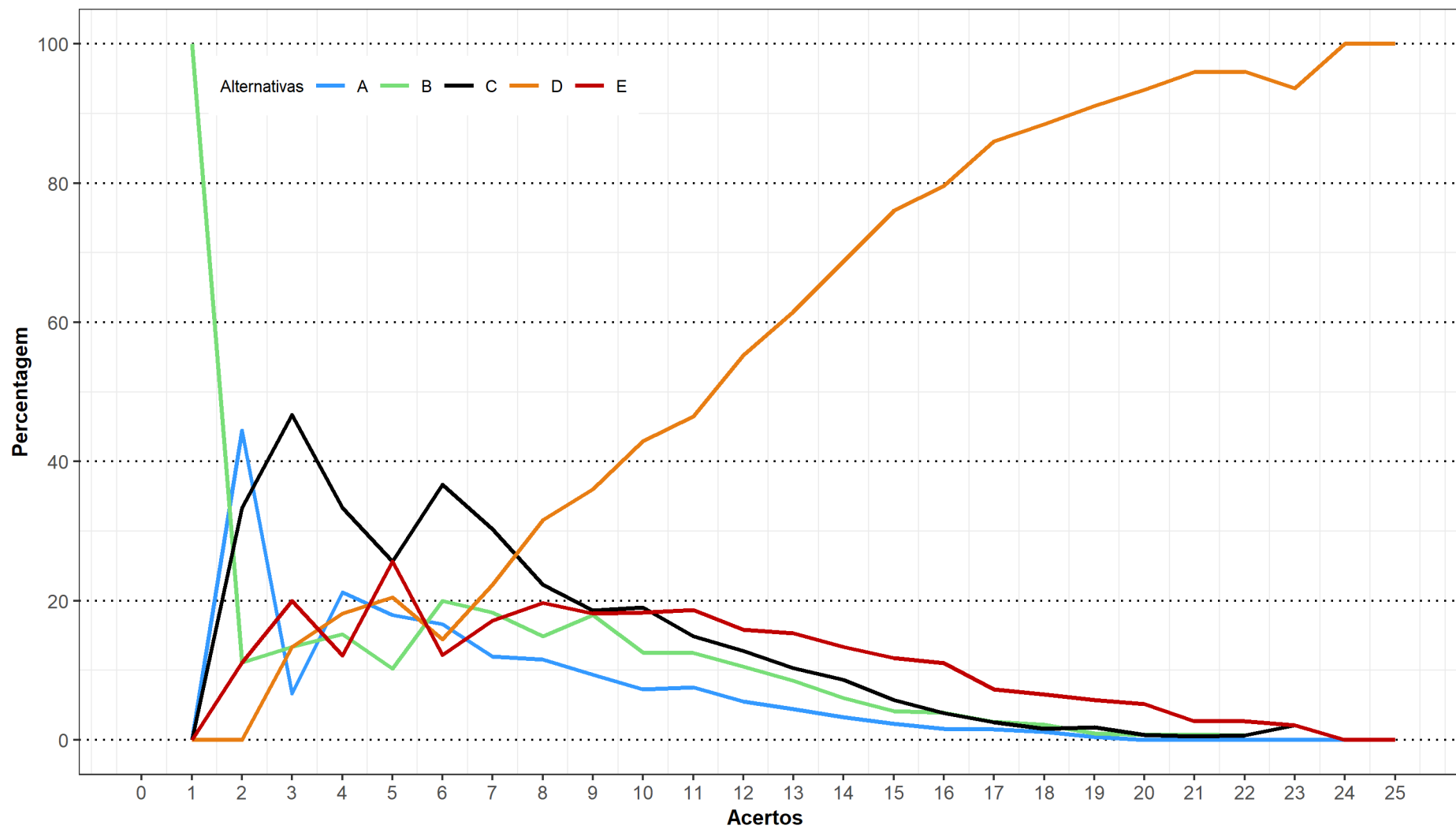
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



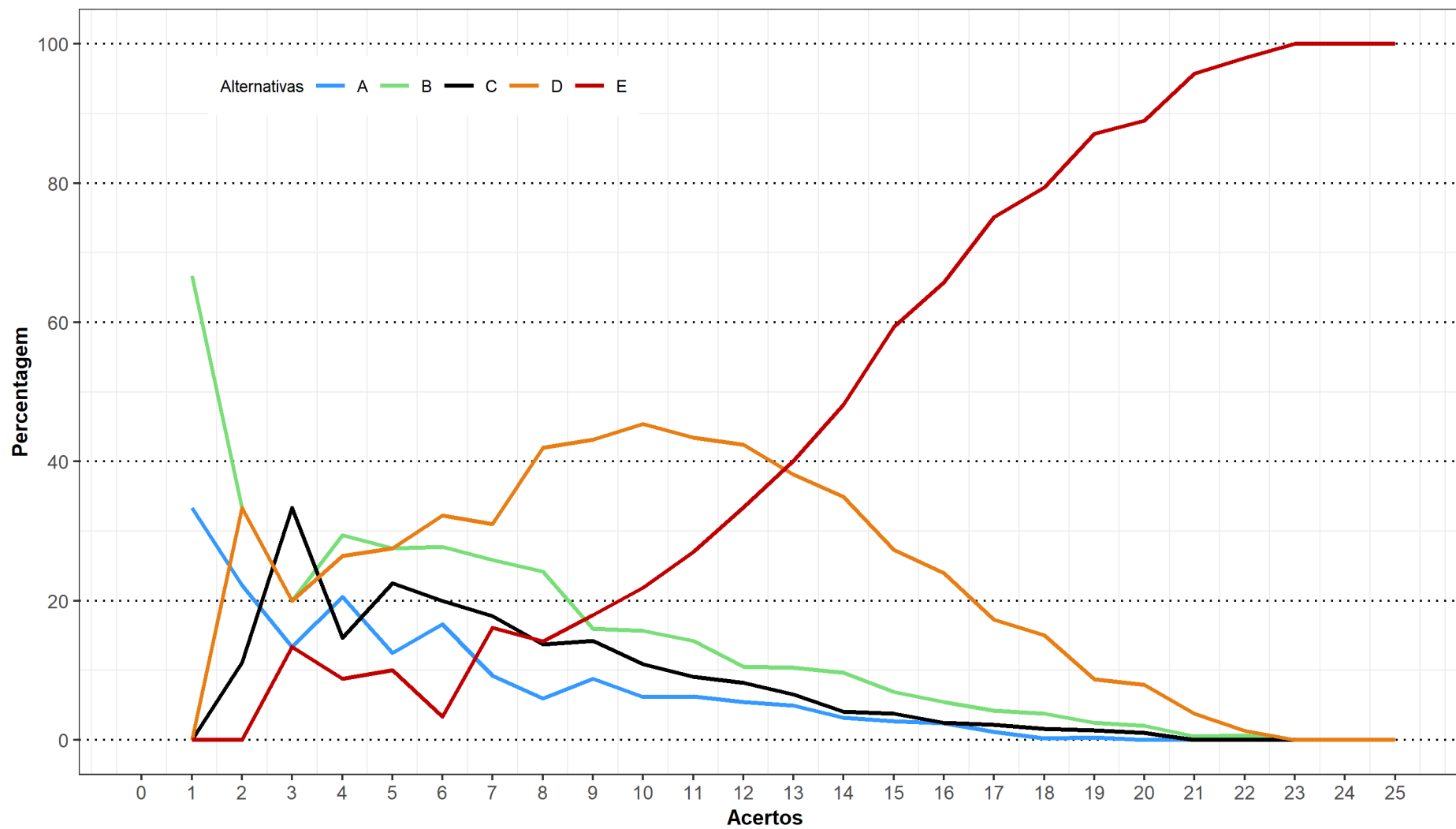
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



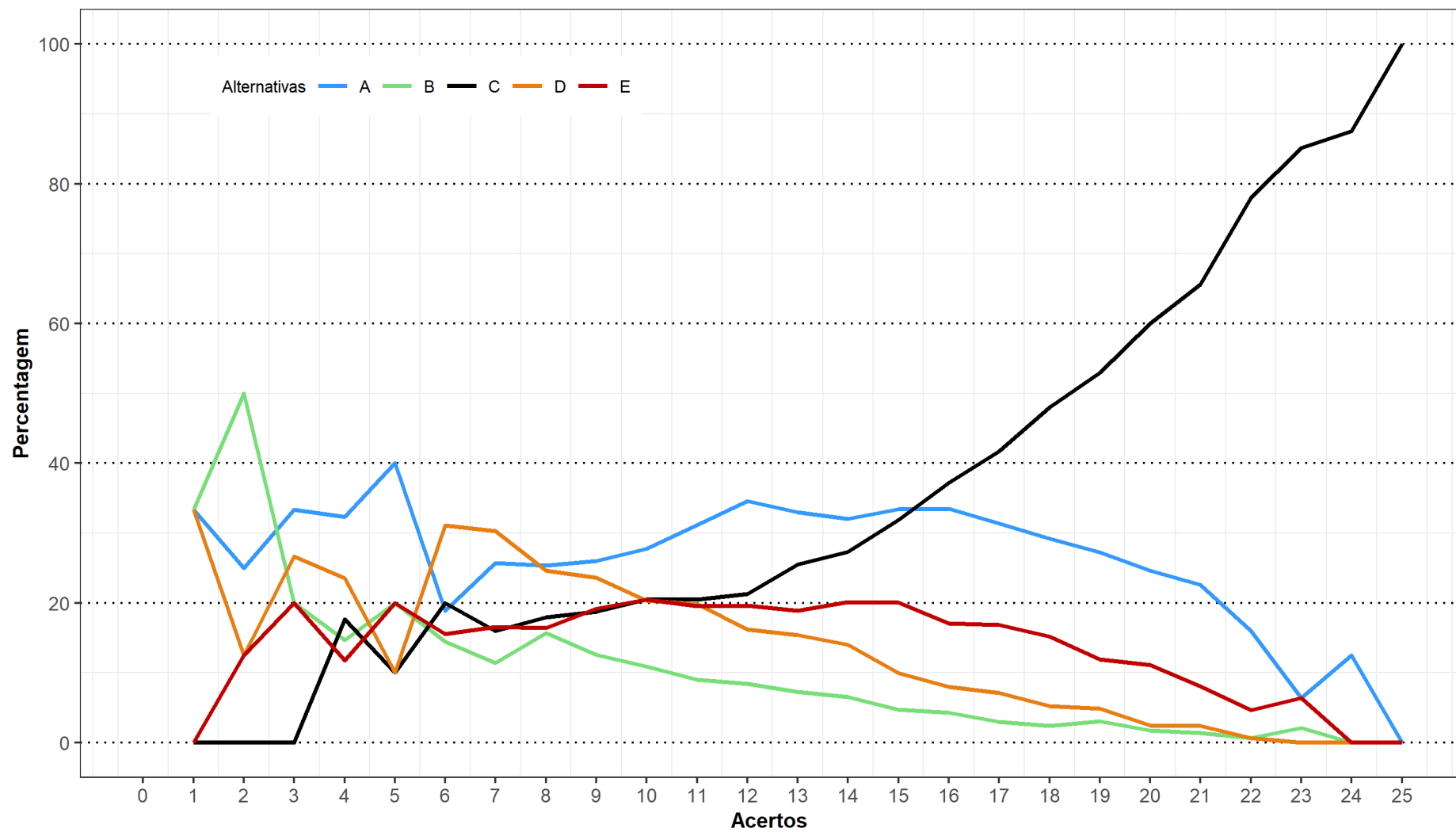
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Odontologia

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.582	100,0	1.559	100,0	3.710	100,0	7.509	100,0	2.514	100,0	1.290	100,0	4.097	100,0	4.152	100,0	4.143	100,0	4.190	100,0
Muito fácil.	118	0,7	11	0,7	29	0,8	66	0,9	8	0,3	4	0,3	44	1,1	32	0,8	21	0,5	21	0,5
Fácil.	514	3,1	52	3,3	116	3,1	243	3,2	62	2,5	41	3,2	94	2,3	118	2,8	132	3,2	170	4,1
Médio.	8.507	51,3	861	55,2	2.044	55,1	3.842	51,2	1.128	44,9	632	49,0	2.116	51,6	2.051	49,4	2.151	51,9	2.189	52,2
Difícil.	6.375	38,4	547	35,1	1.307	35,2	2.889	38,5	1.106	44,0	526	40,8	1.556	38,0	1.654	39,8	1.578	38,1	1.587	37,9
Muito difícil.	1.068	6,4	88	5,6	214	5,8	469	6,2	210	8,4	87	6,7	287	7,0	297	7,2	261	6,3	223	5,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.582	100,0	3.377	100,0	13.205	100,0	9.630	100,0	4.250	100,0	2.702	100,0	0	-
Muito fácil.	118	0,7	13	0,4	105	0,8	64	0,7	31	0,7	23	0,9	0	-
Fácil.	514	3,1	148	4,4	366	2,8	314	3,3	114	2,7	86	3,2	0	-
Médio.	8.507	51,3	1.868	55,3	6.639	50,3	4.986	51,8	2.135	50,2	1.386	51,3	0	-
Difícil.	6.375	38,4	1.178	34,9	5.197	39,4	3.652	37,9	1.696	39,9	1.027	38,0	0	-
Muito difícil.	1.068	6,4	170	5,0	898	6,8	614	6,4	274	6,4	180	6,7	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.592	100,0	1.559	100,0	3.712	100,0	7.515	100,0	2.516	100,0	1.290	100,0	4.097	100,0	4.158	100,0	4.145	100,0	4.192	100,0
Muito fácil.	63	0,4	4	0,3	21	0,6	31	0,4	4	0,2	3	0,2	24	0,6	16	0,4	9	0,2	14	0,3
Fácil.	1.080	6,5	105	6,7	238	6,4	498	6,6	157	6,2	82	6,4	221	5,4	271	6,5	248	6,0	340	8,1
Médio.	11.066	66,7	1.007	64,6	2.608	70,3	4.951	65,9	1.630	64,8	870	67,4	2.650	64,7	2.747	66,1	2.812	67,8	2.857	68,2
Difícil.	4.080	24,6	412	26,4	787	21,2	1.895	25,2	676	26,9	310	24,0	1.092	26,7	1.045	25,1	1.019	24,6	924	22,0
Muito difícil.	303	1,8	31	2,0	58	1,6	140	1,9	49	1,9	25	1,9	110	2,7	79	1,9	57	1,4	57	1,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.592	100,0	3.379	100,0	13.213	100,0	9.635	100,0	4.252	100,0	2.705	100,0	0	-
Muito fácil.	63	0,4	8	0,2	55	0,4	38	0,4	13	0,3	12	0,4	0	-
Fácil.	1.080	6,5	249	7,4	831	6,3	657	6,8	257	6,0	166	6,1	0	-
Médio.	11.066	66,7	2.330	69,0	8.736	66,1	6.512	67,6	2.787	65,5	1.767	65,3	0	-
Difícil.	4.080	24,6	745	22,0	3.335	25,2	2.270	23,6	1.106	26,0	704	26,0	0	-
Muito difícil.	303	1,8	47	1,4	256	1,9	158	1,6	89	2,1	56	2,1	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Odontologia

Extensão da Prova	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.585	100,0	1.557	100,0	3.709	100,0	7.515	100,0	2.515	100,0	1.289	100,0	4.097	100,0	4.155	100,0	4.142	100,0	4.191	100,0
Muito longa.	1.621	9,8	143	9,2	373	10,1	739	9,8	233	9,3	133	10,3	511	12,5	418	10,1	364	8,8	328	7,8
Longa.	3.625	21,9	304	19,5	840	22,6	1.642	21,8	583	23,2	256	19,9	944	23,0	898	21,6	899	21,7	884	21,1
Adequada.	10.468	63,1	1.010	64,9	2.308	62,2	4.689	62,4	1.626	64,7	835	64,8	2.446	59,7	2.604	62,7	2.643	63,8	2.775	66,2
Curta.	745	4,5	81	5,2	167	4,5	377	5,0	63	2,5	57	4,4	162	4,0	201	4,8	206	5,0	176	4,2
Muito curta.	126	0,8	19	1,2	21	0,6	68	0,9	10	0,4	8	0,6	34	0,8	34	0,8	30	0,7	28	0,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Odontologia

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.585	100,0	3.378	100,0	13.207	100,0	9.632	100,0	4.250	100,0	2.703	100,0	0	-
Muito longa.	1.621	9,8	254	7,5	1.367	10,4	886	9,2	457	10,8	278	10,3	0	-
Longa.	3.625	21,9	664	19,7	2.961	22,4	2.098	21,8	962	22,6	565	20,9	0	-
Adequada.	10.468	63,1	2.347	69,5	8.121	61,5	6.187	64,2	2.581	60,7	1.700	62,9	0	-
Curta.	745	4,5	106	3,1	639	4,8	406	4,2	209	4,9	130	4,8	0	-
Muito curta.	126	0,8	7	0,2	119	0,9	55	0,6	41	1,0	30	1,1	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Odontologia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.573	100,0	1.558	100,0	3.705	100,0	7.506	100,0	2.513	100,0	1.291	100,0	4.094	100,0	4.150	100,0	4.142	100,0	4.187	100,0
Sim, todos.	2.710	16,4	317	20,3	579	15,6	1.195	15,9	379	15,1	240	18,6	780	19,1	636	15,3	639	15,4	655	15,6
Sim, a maioria.	8.484	51,2	742	47,6	1.828	49,3	3.834	51,1	1.400	55,7	680	52,7	1.892	46,2	2.122	51,1	2.194	53,0	2.276	54,4
Apenas cerca da metade.	2.836	17,1	278	17,8	701	18,9	1.287	17,1	370	14,7	200	15,5	704	17,2	741	17,9	684	16,5	707	16,9
Poucos.	2.345	14,1	202	13,0	553	14,9	1.092	14,5	342	13,6	156	12,1	654	16,0	597	14,4	573	13,8	521	12,4
Não, nenhum.	198	1,2	19	1,2	44	1,2	98	1,3	22	0,9	15	1,2	64	1,6	54	1,3	52	1,3	28	0,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Odontologia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.573	100,0	3.375	100,0	13.198	100,0	9.625	100,0	4.248	100,0	2.700	100,0	0	-
Sim, todos.	2.710	16,4	525	15,6	2.185	16,6	1.490	15,5	729	17,2	491	18,2	0	-
Sim, a maioria.	8.484	51,2	1.818	53,9	6.666	50,5	4.934	51,3	2.228	52,4	1.322	49,0	0	-
Apenas cerca da metade.	2.836	17,1	556	16,5	2.280	17,3	1.674	17,4	698	16,4	464	17,2	0	-
Poucos.	2.345	14,1	447	13,2	1.898	14,4	1.412	14,7	541	12,7	392	14,5	0	-
Não, nenhum.	198	1,2	29	0,9	169	1,3	115	1,2	52	1,2	31	1,1	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Odontologia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.576	100,0	1.558	100,0	3.708	100,0	7.505	100,0	2.515	100,0	1.290	100,0	4.092	100,0	4.156	100,0	4.142	100,0	4.186	100,0
Sim, todos.	4.698	28,3	489	31,4	1.044	28,2	2.085	27,8	670	26,6	410	31,8	1.162	28,4	1.192	28,7	1.156	27,9	1.188	28,4
Sim, a maioria.	9.915	59,8	817	52,4	2.249	60,7	4.488	59,8	1.607	63,9	754	58,4	2.166	52,9	2.457	59,1	2.587	62,5	2.705	64,6
Apenas cerca da metade.	1.351	8,2	159	10,2	300	8,1	638	8,5	169	6,7	85	6,6	485	11,9	370	8,9	273	6,6	223	5,3
Poucos se apresentaram.	558	3,4	87	5,6	105	2,8	266	3,5	65	2,6	35	2,7	258	6,3	123	3,0	112	2,7	65	1,6
Não, nenhum.	54	0,3	6	0,4	10	0,3	28	0,4	4	0,2	6	0,5	21	0,5	14	0,3	14	0,3	5	0,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Odontologia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.576	100,0	3.376	100,0	13.200	100,0	9.630	100,0	4.248	100,0	2.698	100,0	0	-
Sim, todos.	4.698	28,3	973	28,8	3.725	28,2	2.699	28,0	1.196	28,2	803	29,8	0	-
Sim, a maioria.	9.915	59,8	2.076	61,5	7.839	59,4	5.816	60,4	2.567	60,4	1.532	56,8	0	-
Apenas cerca da metade.	1.351	8,2	244	7,2	1.107	8,4	777	8,1	341	8,0	233	8,6	0	-
Poucos se apresentaram.	558	3,4	75	2,2	483	3,7	307	3,2	132	3,1	119	4,4	0	-
Não, nenhum.	54	0,3	8	0,2	46	0,3	31	0,3	12	0,3	11	0,4	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Odontologia

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.578	100,0	1.556	100,0	3.710	100,0	7.510	100,0	2.512	100,0	1.290	100,0	4.095	100,0	4.154	100,0	4.140	100,0	4.189	100,0
Sim, até excessivas.	585	3,5	71	4,6	134	3,6	240	3,2	95	3,8	45	3,5	193	4,7	143	3,4	131	3,2	118	2,8
Sim, em todas elas.	5.479	33,0	492	31,6	1.179	31,8	2.509	33,4	854	34,0	445	34,5	1.246	30,4	1.334	32,1	1.419	34,3	1.480	35,3
Sim, na maioria delas.	8.874	53,5	786	50,5	2.024	54,6	3.981	53,0	1.404	55,9	679	52,6	2.068	50,5	2.244	54,0	2.231	53,9	2.331	55,6
Sim, somente em algumas.	1.565	9,4	200	12,9	356	9,6	744	9,9	149	5,9	116	9,0	562	13,7	415	10,0	344	8,3	244	5,8
Não, em nenhuma delas.	75	0,5	7	0,4	17	0,5	36	0,5	10	0,4	5	0,4	26	0,6	18	0,4	15	0,4	16	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Odontologia

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.578	100,0	3.377	100,0	13.201	100,0	9.630	100,0	4.249	100,0	2.699	100,0	0	-
Sim, até excessivas.	585	3,5	127	3,8	458	3,5	337	3,5	139	3,3	109	4,0	0	-
Sim, em todas elas.	5.479	33,0	1.143	33,8	4.336	32,8	3.243	33,7	1.342	31,6	894	33,1	0	-
Sim, na maioria delas.	8.874	53,5	1.835	54,3	7.039	53,3	5.140	53,4	2.329	54,8	1.405	52,1	0	-
Sim, somente em algumas.	1.565	9,4	260	7,7	1.305	9,9	868	9,0	418	9,8	279	10,3	0	-
Não, em nenhuma delas.	75	0,5	12	0,4	63	0,5	42	0,4	21	0,5	12	0,4	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Tipo de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.529	100,0	1.549	100,0	3.702	100,0	7.487	100,0	2.507	100,0	1.284	100,0	4.076	100,0	4.141	100,0	4.131	100,0	4.181	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	3.025	18,3	328	21,2	662	17,9	1.265	16,9	547	21,8	223	17,4	718	17,6	776	18,7	793	19,2	738	17,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	8.151	49,3	748	48,3	1.684	45,5	3.906	52,2	1.170	46,7	643	50,1	2.017	49,5	2.118	51,1	1.988	48,1	2.028	48,5
Espaço insuficiente para responder às questões.	347	2,1	36	2,3	82	2,2	176	2,4	38	1,5	15	1,2	115	2,8	84	2,0	84	2,0	64	1,5
Falta de motivação para fazer a prova.	1.215	7,4	133	8,6	365	9,9	456	6,1	190	7,6	71	5,5	370	9,1	272	6,6	288	7,0	285	6,8
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	3.791	22,9	304	19,6	909	24,6	1.684	22,5	562	22,4	332	25,9	856	21,0	891	21,5	978	23,7	1.066	25,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Odontologia

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.529	100,0	3.372	100,0	13.157	100,0	9.611	100,0	4.234	100,0	2.684	100,0	0	-
Desconhecimento do conteúdo.	3.025	18,3	616	18,3	2.409	18,3	1.750	18,2	784	18,5	491	18,3	0	-
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	8.151	49,3	1.525	45,2	6.626	50,4	4.702	48,9	2.119	50,0	1.330	49,6	0	-
Espaço insuficiente para responder às questões.	347	2,1	54	1,6	293	2,2	181	1,9	104	2,5	62	2,3	0	-
Falta de motivação para fazer a prova.	1.215	7,4	442	13,1	773	5,9	785	8,2	215	5,1	215	8,0	0	-
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	3.791	22,9	735	21,8	3.056	23,2	2.193	22,8	1.012	23,9	586	21,8	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Odontologia

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.562	100,0	1.553	100,0	3.700	100,0	7.506	100,0	2.513	100,0	1.290	100,0	4.089	100,0	4.147	100,0	4.139	100,0	4.187	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	207	1,2	42	2,7	29	0,8	99	1,3	28	1,1	9	0,7	123	3,0	51	1,2	23	0,6	10	0,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	764	4,6	140	9,0	147	4,0	319	4,2	108	4,3	50	3,9	360	8,8	199	4,8	136	3,3	69	1,6
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.464	8,8	198	12,7	338	9,1	599	8,0	225	9,0	104	8,1	552	13,5	391	9,4	323	7,8	198	4,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	11.373	68,7	1.036	66,7	2.753	74,4	5.008	66,7	1.714	68,2	862	66,8	2.484	60,7	2.854	68,8	2.956	71,4	3.079	73,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.754	16,6	137	8,8	433	11,7	1.481	19,7	438	17,4	265	20,5	570	13,9	652	15,7	701	16,9	831	19,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Odontologia

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.562	100,0	3.373	100,0	13.189	100,0	9.622	100,0	4.246	100,0	2.694	100,0	0	-
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	207	1,2	23	0,7	184	1,4	119	1,2	47	1,1	41	1,5	0	-
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	764	4,6	83	2,5	681	5,2	374	3,9	223	5,3	167	6,2	0	-
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.464	8,8	237	7,0	1.227	9,3	785	8,2	406	9,6	273	10,1	0	-
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	11.373	68,7	2.452	72,7	8.921	67,6	6.623	68,8	2.924	68,9	1.826	67,8	0	-
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.754	16,6	578	17,1	2.176	16,5	1.721	17,9	646	15,2	387	14,4	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Odontologia

Tempo Gasto	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.524	100,0	1.551	100,0	3.697	100,0	7.483	100,0	2.504	100,0	1.289	100,0	4.076	100,0	4.140	100,0	4.126	100,0	4.182	100,0
Menos de uma hora.	66	0,4	10	0,6	11	0,3	34	0,5	10	0,4	1	0,1	41	1,0	13	0,3	11	0,3	1	0,0
Entre uma e duas horas.	1.405	8,5	147	9,5	242	6,5	575	7,7	327	13,1	114	8,8	519	12,7	314	7,6	313	7,6	259	6,2
Entre duas e três horas.	4.807	29,1	505	32,6	1.039	28,1	1.981	26,5	898	35,9	384	29,8	1.375	33,7	1.192	28,8	1.114	27,0	1.126	26,9
Entre três e quatro horas.	9.387	56,8	802	51,7	2.188	59,2	4.473	59,8	1.198	47,8	726	56,3	1.907	46,8	2.383	57,6	2.462	59,7	2.635	63,0
Quatro horas e não consegui terminar.	859	5,2	87	5,6	217	5,9	420	5,6	71	2,8	64	5,0	234	5,7	238	5,7	226	5,5	161	3,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Odontologia

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	16.524	100,0	3.362	100,0	13.162	100,0	9.601	100,0	4.235	100,0	2.688	100,0	0	-
Menos de uma hora.	66	0,4	10	0,3	56	0,4	37	0,4	15	0,4	14	0,5	0	-
Entre uma e duas horas.	1.405	8,5	449	13,4	956	7,3	920	9,6	211	5,0	274	10,2	0	-
Entre duas e três horas.	4.807	29,1	1.312	39,0	3.495	26,6	2.967	30,9	941	22,2	899	33,4	0	-
Entre três e quatro horas.	9.387	56,8	1.515	45,1	7.872	59,8	5.267	54,9	2.759	65,1	1.361	50,6	0	-
Quatro horas e não consegui terminar.	859	5,2	76	2,3	783	5,9	410	4,3	309	7,3	140	5,2	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Odontologia ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	11,7%	15,1%	25,2%	41,2%	23,0%	9,6%	12,5%	21,7%	39,0%	21,1%
Privada	88,3%	84,9%	74,8%	58,8%	77,0%	90,4%	87,5%	78,3%	61,0%	78,9%
Total	1.049	1.007	945	979	3.980	2.757	2.797	2.923	3.035	11.512

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	47,8%	51,5%	60,2%	67,4%	56,4%	47,5%	54,0%	60,3%	69,0%	57,8%
Centros Universitários	27,7%	31,2%	26,0%	23,4%	27,2%	29,4%	27,7%	26,4%	20,6%	26,0%
Faculdades	24,5%	17,2%	13,8%	9,2%	16,4%	23,1%	18,3%	13,2%	10,4%	16,2%
CEFET/IF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.144	1.085	1.022	1.035	4.286	3.028	3.103	3.126	3.151	12.408

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	27,4%	25,8%	24,7%	24,9%	25,7%
Feminino	72,6%	74,2%	75,3%	75,1%	74,3%
Total	4.249	4.276	4.240	4.265	17.030

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	54,8%	60,6%	61,1%	65,5%	60,3%	60,8%	67,0%	70,5%	74,3%	68,2%
entre 25 e 29 anos	23,4%	21,7%	23,1%	20,2%	22,1%	22,1%	19,6%	18,7%	18,1%	19,6%
entre 30 e 34 anos	10,9%	7,9%	7,2%	8,5%	8,7%	8,4%	7,5%	5,8%	4,5%	6,5%
entre 35 anos e 39 anos	5,4%	5,3%	5,4%	3,0%	4,8%	4,9%	3,7%	3,0%	1,9%	3,3%
entre 40 e 44 anos	2,1%	3,3%	1,5%	2,0%	2,2%	2,3%	1,4%	1,6%	0,8%	1,5%
acima de 45 anos	3,4%	1,4%	1,7%	0,8%	1,9%	1,5%	0,9%	0,4%	0,4%	0,8%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657
Média	26,6	25,7	25,6	25,1	25,8	25,6	24,9	24,5	24,0	24,7
Desvio padrão	6,7	5,8	5,4	5,0	5,8	5,6	4,8	4,4	3,8	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	84,6%	88,1%	88,0%	90,6%	87,8%	83,8%	84,9%	86,8%	90,4%	86,5%
Casado(a)	11,0%	8,4%	8,9%	7,5%	9,0%	12,6%	12,0%	10,7%	7,8%	10,8%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	2,0%	1,1%	0,8%	0,7%	1,1%	1,8%	1,3%	1,4%	0,9%	1,4%
Viúvo(a)	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro	2,4%	2,2%	2,1%	1,2%	2,0%	1,5%	1,6%	1,1%	1,0%	1,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	54,2%	56,7%	57,6%	58,5%	56,7%	55,2%	60,6%	63,4%	64,4%	61,0%
Preta	7,9%	7,3%	6,0%	5,3%	6,7%	5,2%	4,9%	4,4%	4,4%	4,7%
Amarela	2,8%	2,4%	1,9%	2,9%	2,5%	3,3%	3,2%	2,7%	2,2%	2,9%
Parda	33,4%	31,5%	32,6%	31,3%	32,2%	35,1%	29,7%	28,3%	27,7%	30,2%
Indígena	0,3%	0,4%	0,6%	0,1%	0,3%	0,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,3%
Não quero declarar	1,5%	1,8%	1,3%	1,9%	1,6%	0,8%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,5%	99,2%	99,2%	99,5%	99,1%	98,5%	98,4%	98,7%	98,8%	98,6%
Brasileira naturalizada	0,9%	0,5%	0,6%	0,2%	0,5%	1,3%	1,3%	1,1%	0,9%	1,1%
Estrangeira	0,6%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	2,6%	3,5%	3,0%	2,7%	2,9%	3,7%	2,4%	1,8%	1,4%	2,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	14,9%	14,1%	14,5%	13,8%	14,3%	19,9%	17,0%	14,7%	13,7%	16,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,5%	12,9%	13,8%	14,0%	14,1%	15,7%	14,4%	14,7%	14,5%	14,8%
Ensino Médio	38,8%	37,7%	35,9%	35,3%	37,0%	38,9%	39,0%	37,9%	38,0%	38,5%
Ensino Superior - Graduação	18,1%	21,0%	22,6%	22,9%	21,1%	16,3%	20,3%	21,9%	21,6%	20,1%
Pós-graduação	10,2%	10,7%	10,3%	11,2%	10,6%	5,5%	6,9%	9,0%	10,7%	8,1%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	1,1%	1,7%	1,4%	1,1%	1,3%	2,2%	1,3%	0,8%	0,4%	1,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	9,7%	9,9%	9,5%	9,1%	9,6%	12,0%	11,0%	9,9%	7,9%	10,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,7%	9,1%	11,1%	9,5%	10,4%	13,7%	11,0%	10,9%	10,0%	11,4%
Ensino Médio	35,3%	37,2%	33,1%	36,2%	35,5%	37,4%	37,6%	35,5%	37,0%	36,9%
Ensino Superior - Graduação	25,5%	24,8%	27,8%	24,3%	25,6%	22,4%	22,8%	24,8%	24,8%	23,7%
Pós-graduação	16,6%	17,4%	17,1%	19,7%	17,7%	12,3%	16,3%	18,2%	19,9%	16,7%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	19,9%	16,4%	15,7%	14,0%	16,6%	15,1%	12,9%	11,4%	11,5%	12,7%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	56,9%	60,5%	59,2%	62,4%	59,7%	58,0%	60,6%	62,2%	63,2%	61,0%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	13,0%	10,5%	11,1%	9,2%	11,0%	17,3%	16,4%	14,0%	10,3%	14,5%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	9,0%	11,2%	12,8%	13,1%	11,5%	8,9%	9,4%	11,9%	14,3%	11,2%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,2%	0,4%	0,2%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	1,0%	1,0%	1,1%	0,8%	1,0%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	22,0%	20,9%	21,9%	21,3%	21,5%	16,0%	16,3%	16,7%	18,6%	16,9%
Uma	13,2%	12,1%	12,4%	13,1%	12,7%	13,5%	14,7%	15,9%	14,0%	14,5%
Duas	17,5%	21,2%	22,5%	20,2%	20,3%	21,9%	23,1%	22,2%	21,4%	22,1%
Três	23,7%	23,6%	22,4%	25,4%	23,8%	23,2%	23,1%	25,4%	26,3%	24,5%
Quatro	12,6%	13,8%	11,1%	11,4%	12,3%	15,9%	13,4%	12,8%	13,2%	13,8%
Cinco	6,9%	4,6%	5,2%	5,8%	5,6%	5,9%	6,1%	4,5%	4,6%	5,2%
Seis	2,0%	2,4%	2,8%	1,3%	2,1%	2,5%	2,4%	1,4%	1,4%	1,9%
Sete ou mais	2,1%	1,5%	1,8%	1,4%	1,7%	1,2%	1,0%	1,1%	0,5%	0,9%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	14,8%	13,6%	14,9%	13,9%	14,3%	14,2%	13,0%	12,3%	11,0%	12,6%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	20,1%	22,2%	21,9%	20,5%	21,2%	26,7%	23,7%	22,9%	21,5%	23,7%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	19,9%	19,0%	19,6%	20,6%	19,8%	20,3%	20,9%	18,9%	19,8%	20,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	16,8%	11,6%	12,9%	14,5%	14,0%	12,9%	13,9%	14,3%	15,1%	14,1%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	14,6%	16,1%	15,6%	15,5%	15,4%	15,7%	17,0%	17,4%	18,6%	17,2%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	11,2%	14,4%	13,6%	12,5%	12,9%	8,5%	9,8%	12,4%	12,0%	10,7%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2,7%	3,0%	1,5%	2,5%	2,4%	1,6%	1,8%	1,8%	2,0%	1,8%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	12,1%	12,1%	12,2%	11,9%	12,1%	13,8%	13,4%	12,1%	12,1%	12,8%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	58,6%	62,2%	61,9%	63,9%	61,6%	66,9%	69,5%	73,0%	71,1%	70,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	17,4%	15,4%	16,1%	15,9%	16,2%	12,8%	11,8%	10,6%	13,6%	12,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	4,2%	3,8%	3,3%	2,2%	3,4%	2,3%	1,6%	1,3%	1,2%	1,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	4,1%	3,4%	3,5%	3,7%	3,7%	3,5%	2,7%	2,3%	1,4%	2,5%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	3,6%	3,1%	3,0%	2,5%	3,0%	0,7%	1,0%	0,7%	0,6%	0,8%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	68,7%	71,4%	73,5%	78,9%	73,0%	82,3%	83,0%	85,9%	87,4%	84,7%
Trabalho eventualmente	11,7%	10,8%	9,9%	8,6%	10,3%	6,7%	6,3%	5,5%	5,8%	6,1%
Trabalho até 20 horas semanais	4,7%	3,4%	4,8%	2,9%	4,0%	2,4%	2,3%	2,3%	2,0%	2,3%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	5,3%	4,2%	3,3%	3,1%	4,0%	2,8%	3,4%	2,4%	2,2%	2,7%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	9,5%	10,2%	8,4%	6,5%	8,7%	5,8%	5,0%	3,8%	2,6%	4,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	4,1%	10,8%	21,4%	34,6%	17,3%	2,7%	7,6%	17,6%	34,1%	15,6%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	39,4%	35,2%	25,5%	20,3%	30,4%	38,3%	33,5%	29,6%	20,7%	30,4%
ProUni integral	3,0%	5,2%	10,6%	12,3%	7,6%	1,8%	3,5%	7,5%	10,8%	5,9%
ProUni parcial, apenas	0,3%	1,0%	0,9%	0,6%	0,7%	0,6%	0,8%	1,0%	0,7%	0,8%
FIES, apenas	36,2%	33,9%	30,6%	22,6%	31,0%	40,1%	39,7%	31,7%	21,8%	33,3%
ProUni Parcial e FIES	0,8%	1,5%	1,2%	1,4%	1,2%	1,3%	1,2%	1,7%	1,1%	1,3%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,4%	0,3%	0,7%	0,8%	0,8%	1,4%	1,1%	0,9%	0,9%	1,1%
Bolsa oferecida pela própria instituição	8,4%	7,6%	5,4%	4,9%	6,7%	7,4%	6,6%	5,4%	5,8%	6,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,5%	0,6%	0,6%	0,8%	0,9%	1,3%	0,9%	0,7%	0,7%	0,9%
Financiamento oferecido pela própria instituição	3,2%	2,9%	2,3%	1,4%	2,5%	4,0%	4,1%	3,0%	2,6%	3,4%
Financiamento bancário	1,6%	1,1%	0,8%	0,5%	1,0%	1,1%	1,0%	0,9%	0,6%	0,9%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	97,6%	95,8%	94,0%	89,3%	94,3%	98,1%	96,8%	94,8%	90,3%	95,0%
Auxílio moradia	0,3%	0,4%	0,7%	1,6%	0,7%	0,2%	0,5%	1,0%	1,2%	0,7%
Auxílio alimentação	0,1%	0,8%	1,1%	2,1%	1,0%	0,3%	0,4%	0,8%	1,5%	0,8%
Auxílio moradia e alimentação	0,3%	0,5%	0,7%	1,0%	0,6%	0,3%	0,4%	0,5%	1,1%	0,6%
Auxílio permanência	0,8%	1,2%	2,3%	3,8%	2,0%	0,4%	0,8%	1,8%	4,0%	1,8%
Outro tipo de auxílio	1,0%	1,3%	1,2%	2,2%	1,4%	0,8%	1,0%	1,1%	1,9%	1,2%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	90,5%	86,0%	77,7%	63,2%	79,7%	91,0%	85,9%	77,1%	60,5%	78,5%
Bolsa de iniciação científica	2,1%	4,7%	8,0%	18,1%	8,1%	1,8%	5,3%	9,8%	18,9%	9,0%
Bolsa de extensão	1,3%	2,2%	3,2%	5,1%	2,9%	0,9%	2,0%	3,5%	5,5%	3,0%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,6%	3,3%	7,4%	9,3%	5,3%	1,0%	2,4%	4,9%	10,0%	4,6%
Bolsa PET	0,1%	0,5%	0,7%	1,6%	0,7%	0,3%	0,4%	1,0%	1,9%	0,9%
Outro tipo de bolsa acadêmica	4,4%	3,4%	3,1%	2,6%	3,4%	5,1%	3,9%	3,7%	3,2%	4,0%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	98,5%	97,8%	98,2%	98,2%	98,2%	99,2%	98,8%	98,7%	98,4%	98,8%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	-	-	-	-	-	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,3%	0,9%	0,5%	0,6%	0,6%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Sim, outro intercâmbio não institucional	0,6%	1,1%	1,2%	0,9%	1,0%	0,5%	0,8%	0,8%	1,0%	0,7%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	85,6%	82,8%	73,6%	70,6%	78,4%	87,5%	83,1%	78,9%	74,2%	80,8%
Sim, por critério étnico-racial	0,9%	1,3%	1,3%	1,5%	1,3%	0,6%	0,9%	0,6%	1,2%	0,8%
Sim, por critério de renda	5,4%	4,9%	6,0%	3,9%	5,1%	4,2%	4,7%	4,9%	4,9%	4,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	4,1%	5,6%	10,1%	13,7%	8,3%	4,6%	6,1%	8,5%	10,1%	7,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,1%	3,6%	7,8%	9,4%	5,6%	1,7%	3,7%	6,0%	9,0%	5,1%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1,7%	1,7%	1,1%	0,9%	1,4%	1,5%	1,5%	1,2%	0,6%	1,2%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	1,0%	0,7%	1,0%	0,2%	0,7%	1,2%	0,8%	0,3%	0,2%	0,7%
AL	1,6%	1,3%	1,1%	1,2%	1,3%	1,7%	1,4%	0,9%	0,8%	1,2%
AM	5,0%	3,3%	2,5%	1,3%	3,1%	5,3%	2,5%	2,1%	1,5%	2,8%
AP	1,1%	0,5%	0,8%	0,4%	0,7%	1,3%	0,8%	0,5%	0,2%	0,7%
BA	5,2%	4,8%	5,1%	6,1%	5,3%	4,1%	4,5%	4,6%	5,7%	4,7%
CE	1,1%	3,1%	4,5%	6,5%	3,7%	1,9%	2,6%	3,5%	5,3%	3,3%
DF	1,6%	1,8%	2,2%	2,8%	2,1%	1,3%	1,8%	1,8%	2,2%	1,8%
ES	0,5%	1,5%	1,4%	2,0%	1,3%	0,9%	1,1%	1,9%	2,3%	1,6%
GO	4,3%	3,0%	2,7%	4,1%	3,5%	4,1%	3,4%	3,7%	3,3%	3,6%
MA	4,1%	3,0%	3,5%	2,5%	3,3%	3,3%	2,5%	2,1%	1,7%	2,4%
MG	12,7%	15,4%	15,6%	14,7%	14,6%	12,4%	14,3%	15,1%	17,0%	14,7%
MS	0,8%	1,3%	1,1%	0,8%	1,0%	1,3%	1,9%	1,2%	1,2%	1,4%
MT	1,9%	2,1%	1,9%	0,9%	1,7%	2,4%	2,1%	1,8%	0,7%	1,8%
PA	5,7%	3,2%	2,7%	3,2%	3,7%	4,8%	2,6%	1,6%	2,0%	2,7%
PB	3,1%	2,5%	1,8%	2,4%	2,5%	1,9%	2,4%	2,4%	1,9%	2,1%
PE	3,3%	4,4%	6,4%	4,8%	4,7%	3,3%	4,2%	4,4%	5,1%	4,2%
PI	1,6%	1,7%	1,8%	1,7%	1,7%	1,0%	1,3%	1,8%	1,5%	1,4%
PR	4,8%	6,8%	4,2%	5,9%	5,4%	3,8%	7,4%	7,0%	7,7%	6,5%
RJ	7,8%	7,1%	7,3%	6,2%	7,1%	9,9%	8,1%	7,8%	6,6%	8,1%
RN	2,1%	3,2%	2,7%	3,5%	2,8%	1,7%	2,4%	2,2%	2,0%	2,1%
RO	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%	1,1%	0,2%	0,7%
RR	1,0%	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%	1,3%	0,5%	0,1%	0,1%	0,5%
RS	2,9%	4,4%	5,9%	5,7%	4,7%	3,0%	4,8%	5,9%	7,3%	5,3%
SC	4,2%	3,5%	2,0%	2,5%	3,1%	2,6%	3,0%	4,0%	3,1%	3,2%
SE	0,9%	0,7%	1,1%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%	1,1%	0,8%	0,9%
SP	17,6%	18,2%	18,7%	18,2%	18,2%	21,4%	20,3%	20,0%	18,9%	20,1%
TO	2,6%	0,8%	0,8%	0,5%	1,2%	2,0%	1,1%	0,7%	0,4%	1,1%
Não se aplica	0,4%	0,5%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	48,1%	46,2%	46,9%	44,8%	46,5%	52,0%	47,6%	44,0%	41,9%	46,3%
Todo em escola privada (particular)	34,7%	40,5%	43,4%	46,6%	41,1%	36,0%	41,6%	47,0%	50,3%	43,8%
Todo no exterior	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	7,6%	6,7%	3,5%	3,5%	5,4%	5,6%	5,1%	3,2%	2,6%	4,1%
A maior parte em escola privada (particular)	9,3%	6,2%	5,8%	4,5%	6,5%	6,1%	5,5%	5,4%	4,7%	5,4%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,4%	0,2%	0,3%	0,6%	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	86,7%	88,1%	87,8%	88,2%	87,7%	89,4%	90,3%	91,0%	90,4%	90,3%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5,3%	5,1%	6,3%	8,4%	6,2%	4,7%	4,7%	5,8%	7,0%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,4%	0,3%	0,7%	0,1%	0,4%	1,1%	1,1%	0,7%	0,7%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	6,8%	5,6%	4,6%	2,1%	4,8%	4,0%	3,4%	2,0%	1,2%	2,7%
Outra modalidade	0,8%	0,9%	0,7%	1,2%	0,9%	0,8%	0,5%	0,5%	0,7%	0,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	13,7%	10,2%	11,3%	10,3%	11,4%	8,7%	7,9%	5,4%	4,5%	6,6%
Pais	72,6%	77,1%	76,1%	77,6%	75,8%	80,0%	81,6%	84,9%	87,0%	83,4%
Outros membros da família que não os pais	7,7%	7,0%	7,4%	6,9%	7,2%	6,7%	6,8%	6,0%	5,5%	6,3%
Professores	0,7%	0,7%	1,1%	1,5%	1,0%	0,3%	0,4%	0,7%	0,8%	0,6%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%
Colegas/Amigos	3,1%	2,9%	2,6%	2,3%	2,7%	1,8%	1,6%	1,4%	0,8%	1,4%
Outras pessoas	2,1%	1,9%	1,4%	1,4%	1,7%	2,3%	1,6%	1,6%	1,3%	1,7%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	28,8%	26,1%	23,6%	20,8%	25,0%	30,7%	25,0%	22,2%	20,0%	24,4%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	4,9%	3,9%	3,2%	3,8%	4,0%	3,1%	2,7%	1,8%	1,7%	2,3%
Pais	46,3%	51,5%	51,3%	53,7%	50,6%	49,7%	55,2%	58,4%	60,4%	56,0%
Avós	2,2%	3,2%	3,2%	2,9%	2,9%	2,4%	2,9%	2,6%	2,7%	2,7%
Irmãos, primos ou tios	3,4%	2,4%	2,3%	2,5%	2,7%	1,9%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,1%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Colegas de curso ou amigos	4,6%	6,0%	6,6%	7,5%	6,2%	4,2%	4,7%	5,6%	6,1%	5,2%
Professores do curso	3,7%	3,2%	3,9%	3,9%	3,7%	1,9%	2,2%	2,4%	2,8%	2,3%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,4%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Colegas de trabalho	0,3%	0,5%	0,9%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Outro grupo	4,9%	3,1%	4,2%	3,7%	4,0%	5,4%	4,5%	4,1%	3,5%	4,4%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	80,7%	77,8%	81,7%	80,6%	80,2%	75,0%	77,5%	79,4%	82,4%	78,6%
Não	19,3%	22,2%	18,3%	19,4%	19,8%	25,0%	22,5%	20,6%	17,6%	21,4%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	16,2%	14,6%	15,4%	16,9%	15,8%	13,1%	12,1%	13,3%	14,0%	13,1%
Um ou dois	45,2%	42,2%	40,6%	39,0%	41,8%	46,6%	48,8%	45,0%	46,0%	46,6%
De três a cinco	26,2%	28,6%	28,1%	27,5%	27,6%	28,8%	27,8%	29,1%	26,7%	28,1%
De seis a oito	7,7%	6,3%	8,6%	7,6%	7,5%	6,1%	6,3%	7,0%	6,6%	6,5%
Mais de oito	4,7%	8,3%	7,3%	9,0%	7,3%	5,3%	5,0%	5,6%	6,6%	5,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,3%	4,3%	3,7%	3,9%	4,3%	2,9%	2,5%	2,2%	1,7%	2,3%
De uma a três	49,1%	44,8%	39,6%	34,9%	42,3%	52,5%	47,2%	39,0%	34,3%	43,1%
De quatro a sete	28,5%	32,3%	33,7%	30,9%	31,3%	29,3%	31,3%	35,3%	34,8%	32,7%
De oito a doze	10,4%	11,1%	13,6%	17,8%	13,1%	9,7%	12,4%	14,9%	17,6%	13,7%
Mais de doze	6,6%	7,5%	9,4%	12,5%	8,9%	5,6%	6,7%	8,7%	11,6%	8,2%
Total	1.163	1.102	1.045	1.061	4.371	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	18,5%	19,1%	22,2%	24,1%	20,9%	15,2%	17,1%	20,5%	22,5%	18,9%
Sim, somente na modalidade semipresencial	2,2%	1,7%	1,3%	2,6%	2,0%	1,5%	1,6%	1,5%	1,6%	1,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,9%	5,3%	7,6%	8,6%	6,0%	2,9%	4,9%	6,7%	9,3%	6,0%
Sim, na modalidade a distância	4,1%	5,9%	7,1%	8,4%	6,3%	4,5%	6,0%	6,7%	8,1%	6,3%
Não	72,2%	68,0%	61,9%	56,3%	64,8%	76,0%	70,3%	64,6%	58,5%	67,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	16,5%	19,3%	19,6%	17,4%	18,2%	15,1%	14,5%	14,9%	15,9%	15,1%
Influência familiar	23,1%	19,3%	16,3%	15,1%	18,6%	17,1%	15,6%	13,1%	13,5%	14,8%
Valorização profissional	14,2%	14,9%	14,5%	17,0%	15,1%	11,2%	11,4%	11,1%	11,4%	11,3%
Prestígio Social	3,7%	2,5%	3,1%	3,7%	3,2%	2,4%	1,4%	1,9%	1,7%	1,8%
Vocação	28,5%	26,7%	31,4%	28,7%	28,8%	33,3%	36,6%	38,6%	36,9%	36,4%
Oferecido na modalidade a distância	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Baixa concorrência para ingresso	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%
Outro motivo	13,8%	17,0%	15,0%	17,8%	15,9%	20,8%	20,5%	20,0%	20,4%	20,4%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	3,7%	4,5%	9,8%	15,8%	8,3%	1,8%	4,0%	8,0%	15,2%	7,3%
Preço da mensalidade	7,3%	6,0%	3,5%	2,0%	4,8%	8,6%	6,0%	4,2%	3,0%	5,4%
Proximidade da minha residência	20,4%	20,0%	18,5%	11,4%	17,7%	24,0%	23,0%	21,2%	16,2%	21,0%
Proximidade do meu trabalho	1,1%	0,4%	0,5%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,4%	0,3%	0,5%
Facilidade de acesso	8,0%	6,1%	3,6%	3,2%	5,3%	7,2%	5,5%	4,0%	3,0%	4,9%
Qualidade/reputação	38,3%	45,0%	47,1%	51,1%	45,2%	37,2%	41,4%	45,2%	47,9%	43,0%
Foi a única onde tive aprovação	2,0%	2,6%	2,0%	2,0%	2,2%	2,1%	2,3%	1,5%	1,5%	1,8%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	6,5%	5,4%	6,9%	8,1%	6,7%	6,2%	6,7%	7,7%	7,8%	7,1%
Outro motivo	12,7%	10,0%	8,0%	5,7%	9,2%	12,2%	10,3%	7,8%	5,2%	8,8%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%
Discordo	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Discordo parcialmente	2,8%	1,5%	2,2%	1,5%	2,0%	1,6%	1,3%	1,1%	0,7%	1,2%
Concordo parcialmente	7,1%	7,3%	7,2%	4,4%	6,5%	5,2%	4,5%	4,2%	4,2%	4,5%
Concordo	16,6%	17,5%	20,2%	18,8%	18,2%	16,2%	15,2%	15,9%	15,7%	15,7%
Concordo totalmente	70,2%	72,0%	68,8%	74,6%	71,4%	75,2%	78,4%	78,3%	78,8%	77,7%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,3%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,5%	0,5%	0,4%	0,1%	0,6%	0,7%	0,3%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,7%	0,3%	0,5%	0,5%	0,7%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo	0,9%	0,8%	0,6%	0,1%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente	2,5%	2,0%	2,2%	1,2%	2,0%	1,5%	1,4%	1,1%	0,8%	1,2%
Concordo parcialmente	6,6%	6,0%	6,7%	3,9%	5,8%	4,3%	4,0%	5,2%	4,1%	4,4%
Concordo	15,4%	17,0%	18,1%	15,6%	16,5%	16,7%	15,2%	15,8%	15,4%	15,8%
Concordo totalmente	72,3%	72,3%	71,0%	78,1%	73,4%	75,0%	77,8%	76,5%	78,0%	76,8%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%
Não sei responder	1,2%	1,0%	0,9%	0,2%	0,8%	0,8%	0,5%	0,5%	0,7%	0,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,8%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Discordo	1,2%	1,2%	1,9%	1,0%	1,3%	0,8%	0,9%	1,2%	1,2%	1,0%
Discordo parcialmente	4,0%	3,4%	4,5%	2,8%	3,7%	3,0%	2,7%	2,8%	3,4%	3,0%
Concordo parcialmente	9,0%	9,5%	10,6%	10,9%	10,0%	8,1%	7,9%	8,6%	9,5%	8,5%
Concordo	18,8%	18,5%	23,8%	20,4%	20,3%	19,8%	20,3%	20,7%	20,5%	20,3%
Concordo totalmente	64,5%	65,7%	57,8%	64,1%	63,1%	66,2%	67,4%	65,7%	64,6%	66,0%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,3%	0,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,1%	0,5%	0,2%	0,0%	0,5%	0,9%	0,3%	0,4%	0,2%	0,5%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	1,1%	1,2%	0,8%	1,1%	1,2%	0,9%	0,7%	0,6%	0,8%
Discordo	1,5%	1,0%	2,1%	1,3%	1,5%	1,1%	0,9%	1,4%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente	5,3%	4,7%	5,7%	3,0%	4,7%	2,8%	4,0%	3,7%	3,7%	3,6%
Concordo parcialmente	8,1%	8,9%	9,1%	9,5%	8,9%	7,8%	9,4%	8,3%	10,1%	8,9%
Concordo	16,7%	18,4%	21,8%	19,0%	18,9%	17,6%	18,1%	19,8%	20,3%	19,0%
Concordo totalmente	66,0%	65,2%	59,4%	66,0%	64,2%	68,1%	66,2%	65,5%	64,0%	65,9%
Não se aplica	0,1%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,2%	0,5%	0,4%	0,3%	0,6%	0,8%	0,4%	0,4%	0,1%	0,4%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	0,9%	0,5%	0,8%	0,6%	0,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Discordo parcialmente	2,9%	1,5%	1,9%	0,8%	1,8%	1,4%	1,2%	0,9%	1,0%	1,1%
Concordo parcialmente	4,6%	6,0%	4,5%	3,0%	4,5%	3,8%	3,6%	3,3%	3,2%	3,5%
Concordo	15,0%	13,9%	16,2%	14,2%	14,8%	13,8%	13,0%	12,8%	11,7%	12,8%
Concordo totalmente	74,8%	77,2%	75,6%	80,6%	77,0%	79,2%	81,1%	82,1%	83,4%	81,5%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,8%	0,4%	0,1%	0,1%	0,3%	0,5%	0,5%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	1.163	1.102	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,6%	0,9%	0,7%	0,8%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo	0,8%	0,5%	0,8%	0,4%	0,6%	0,5%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente	3,2%	1,8%	3,2%	1,2%	2,4%	1,5%	1,4%	1,1%	0,8%	1,2%
Concordo parcialmente	4,9%	7,3%	5,9%	4,1%	5,6%	4,2%	3,8%	3,9%	3,9%	3,9%
Concordo	13,7%	12,7%	14,9%	12,7%	13,5%	14,4%	12,9%	12,0%	12,6%	13,0%
Concordo totalmente	75,8%	76,5%	74,0%	80,8%	76,7%	77,9%	80,7%	82,2%	81,8%	80,7%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,1%	0,1%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,9%	1,0%	0,9%	1,0%	0,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%
Discordo	1,2%	1,0%	1,3%	0,7%	1,1%	0,7%	0,5%	0,7%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente	2,9%	2,5%	2,6%	1,3%	2,4%	1,9%	2,3%	2,2%	1,6%	2,0%
Concordo parcialmente	6,4%	6,7%	8,6%	6,7%	7,1%	6,3%	6,9%	6,8%	7,4%	6,8%
Concordo	17,0%	17,4%	18,4%	17,4%	17,5%	19,2%	18,2%	19,2%	18,5%	18,8%
Concordo totalmente	70,4%	70,5%	67,4%	72,3%	70,2%	69,9%	71,1%	70,4%	70,8%	70,6%
Não se aplica	0,4%	0,5%	0,6%	0,3%	0,4%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,9%	1,1%	1,4%	1,0%	0,8%	0,5%	0,3%	0,5%	0,5%
Discordo	1,5%	1,7%	1,5%	0,9%	1,4%	0,7%	0,5%	0,7%	0,9%	0,7%
Discordo parcialmente	2,7%	3,6%	3,6%	2,5%	3,1%	2,3%	2,2%	2,2%	2,5%	2,3%
Concordo parcialmente	7,7%	6,7%	9,3%	7,4%	7,8%	6,2%	6,9%	6,5%	7,2%	6,7%
Concordo	17,2%	18,9%	19,5%	15,9%	17,9%	19,2%	18,3%	18,8%	17,8%	18,5%
Concordo totalmente	68,8%	67,5%	64,2%	70,7%	67,8%	69,1%	70,6%	71,0%	70,4%	70,3%
Não se aplica	0,5%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%	0,8%	0,4%	0,3%	0,5%	0,5%
Não sei responder	0,9%	0,4%	0,2%	0,7%	0,5%	0,9%	0,5%	0,3%	0,1%	0,5%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,6%
Discordo	0,9%	0,9%	1,0%	0,4%	0,8%	0,6%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente	4,1%	2,8%	2,6%	3,4%	3,2%	2,3%	2,5%	2,1%	1,7%	2,1%
Concordo parcialmente	7,6%	8,7%	8,5%	6,2%	7,8%	6,3%	7,2%	7,5%	6,2%	6,8%
Concordo	17,5%	18,2%	19,7%	17,3%	18,2%	20,0%	18,1%	18,4%	17,9%	18,6%
Concordo totalmente	67,8%	67,9%	66,5%	71,2%	68,3%	69,2%	70,4%	70,1%	72,3%	70,5%
Não se aplica	0,3%	0,4%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%
Não sei responder	0,8%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo	0,7%	0,6%	0,4%	0,2%	0,5%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%
Discordo parcialmente	2,5%	2,0%	2,7%	1,0%	2,1%	1,8%	1,5%	1,5%	1,2%	1,5%
Concordo parcialmente	7,0%	6,4%	6,9%	5,7%	6,5%	5,8%	5,7%	5,5%	4,8%	5,5%
Concordo	17,8%	19,6%	20,7%	17,2%	18,8%	19,0%	18,2%	18,9%	17,6%	18,4%
Concordo totalmente	70,2%	70,4%	68,1%	75,1%	70,9%	71,3%	73,6%	73,2%	75,5%	73,4%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,3%	0,4%	0,3%	0,5%	0,7%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,8%	3,2%	1,7%	2,1%	1,6%	1,6%	1,1%	1,2%	1,4%
Discordo	2,0%	2,4%	1,8%	1,8%	2,0%	1,3%	1,6%	1,9%	1,7%	1,6%
Discordo parcialmente	4,7%	3,6%	5,1%	4,5%	4,5%	3,9%	3,3%	3,9%	4,0%	3,8%
Concordo parcialmente	9,3%	9,9%	11,3%	9,5%	10,0%	8,4%	9,9%	10,2%	12,1%	10,2%
Concordo	17,0%	17,8%	22,8%	20,2%	19,3%	18,7%	17,8%	20,8%	21,5%	19,7%
Concordo totalmente	64,1%	64,0%	55,4%	62,1%	61,5%	65,2%	65,5%	61,9%	59,1%	62,9%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,2%	0,1%	0,4%	0,6%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,0%	1,2%	0,8%	1,1%	0,6%	0,7%	0,4%	0,5%	0,6%
Discordo	1,3%	1,0%	1,5%	1,2%	1,3%	0,8%	0,6%	1,4%	1,1%	1,0%
Discordo parcialmente	3,6%	4,0%	5,3%	3,5%	4,1%	2,7%	2,8%	2,4%	3,4%	2,9%
Concordo parcialmente	8,9%	9,8%	11,1%	9,0%	9,7%	7,4%	8,3%	8,5%	9,9%	8,5%
Concordo	19,3%	21,5%	23,7%	24,5%	22,2%	20,2%	19,9%	22,4%	23,3%	21,5%
Concordo totalmente	64,7%	62,1%	56,8%	60,5%	61,1%	67,5%	67,3%	64,4%	61,5%	65,1%
Não se aplica	-	-	-	-	-	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,6%	0,3%	0,5%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,7%	0,8%	0,5%	0,6%	0,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,4%
Discordo	2,0%	1,1%	1,5%	0,8%	1,3%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	2,6%	3,4%	2,5%	2,6%	2,8%	2,5%	1,6%	1,8%	1,9%	2,0%
Concordo parcialmente	7,9%	7,5%	9,5%	6,8%	7,9%	6,4%	5,9%	6,0%	6,2%	6,1%
Concordo	18,4%	17,4%	19,9%	20,4%	19,0%	16,8%	16,9%	18,7%	17,9%	17,6%
Concordo totalmente	67,2%	69,3%	65,3%	68,5%	67,6%	72,1%	74,1%	72,1%	72,6%	72,7%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,1%	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	2,9%	4,2%	2,9%	3,4%	3,4%	2,8%	3,3%	3,2%	3,2%
Discordo	3,7%	2,9%	4,4%	2,4%	3,3%	2,6%	2,0%	3,1%	3,1%	2,7%
Discordo parcialmente	5,7%	6,0%	7,6%	7,8%	6,7%	5,4%	6,5%	6,0%	6,8%	6,2%
Concordo parcialmente	10,3%	12,0%	12,1%	12,6%	11,7%	10,7%	11,4%	11,6%	14,3%	12,0%
Concordo	16,3%	19,4%	20,4%	19,1%	18,7%	19,1%	19,5%	20,8%	20,1%	19,9%
Concordo totalmente	58,0%	55,2%	49,2%	53,3%	54,1%	56,3%	55,4%	52,8%	50,8%	53,8%
Não se aplica	0,5%	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%	0,9%	0,4%	0,4%	0,2%	0,5%
Não sei responder	2,0%	1,5%	1,8%	1,7%	1,8%	1,6%	2,0%	1,9%	1,5%	1,7%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	4,1%	5,4%	3,1%	4,0%	3,3%	3,0%	2,3%	2,6%	2,8%
Discordo	2,5%	2,5%	3,0%	2,5%	2,6%	2,7%	2,7%	2,7%	3,0%	2,8%
Discordo parcialmente	6,4%	5,7%	5,0%	4,3%	5,4%	4,6%	4,7%	5,2%	4,8%	4,8%
Concordo parcialmente	9,3%	8,3%	10,0%	10,7%	9,5%	7,9%	9,3%	9,0%	9,1%	8,8%
Concordo	13,8%	15,1%	15,7%	15,9%	15,1%	15,4%	15,5%	15,6%	16,1%	15,7%
Concordo totalmente	63,6%	63,6%	60,2%	62,7%	62,6%	65,0%	64,2%	64,4%	63,9%	64,4%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Não sei responder	0,7%	0,6%	0,5%	0,8%	0,6%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,8%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo	1,1%	0,4%	1,0%	0,3%	0,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Discordo parcialmente	2,1%	2,5%	2,0%	1,3%	2,0%	1,5%	1,5%	0,9%	1,0%	1,2%
Concordo parcialmente	6,4%	5,4%	5,7%	4,5%	5,5%	4,9%	4,4%	3,9%	2,9%	4,0%
Concordo	17,2%	17,0%	18,1%	13,3%	16,4%	15,4%	13,5%	13,6%	11,4%	13,4%
Concordo totalmente	71,2%	74,0%	72,6%	79,6%	74,3%	76,4%	79,9%	80,8%	84,0%	80,3%
Não se aplica	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,1%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	2,7%	3,5%	1,9%	2,8%	2,8%	3,0%	2,4%	1,7%	2,5%
Discordo	2,8%	3,1%	3,2%	2,2%	2,8%	1,8%	2,4%	2,3%	1,9%	2,1%
Discordo parcialmente	5,8%	4,6%	4,3%	3,8%	4,6%	3,8%	3,7%	3,3%	2,8%	3,4%
Concordo parcialmente	8,6%	7,9%	9,1%	5,7%	7,8%	7,4%	6,6%	7,1%	6,0%	6,7%
Concordo	13,7%	15,1%	14,2%	14,0%	14,3%	16,3%	13,9%	15,0%	13,0%	14,5%
Concordo totalmente	63,0%	64,1%	64,2%	71,3%	65,6%	64,9%	68,4%	68,3%	73,9%	68,9%
Não se aplica	0,7%	0,5%	0,4%	0,1%	0,4%	1,1%	0,7%	0,4%	0,1%	0,6%
Não sei responder	2,4%	1,9%	1,1%	0,9%	1,6%	2,0%	1,3%	1,1%	0,6%	1,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	3,9%	5,5%	2,8%	3,7%	3,1%	3,7%	3,4%	2,4%	3,2%
Discordo	3,6%	4,1%	4,2%	2,9%	3,7%	2,2%	2,5%	2,4%	2,2%	2,3%
Discordo parcialmente	6,2%	4,6%	5,1%	5,7%	5,4%	4,2%	4,3%	4,1%	4,1%	4,2%
Concordo parcialmente	9,7%	9,1%	9,7%	6,9%	8,9%	7,4%	7,7%	9,1%	7,8%	8,0%
Concordo	15,5%	14,1%	15,4%	13,7%	14,7%	16,5%	14,2%	15,0%	14,5%	15,0%
Concordo totalmente	59,7%	62,2%	58,5%	67,1%	61,8%	63,6%	65,4%	64,8%	68,3%	65,5%
Não se aplica	0,7%	0,4%	0,6%	0,3%	0,5%	0,9%	0,8%	0,3%	0,2%	0,6%
Não sei responder	1,9%	1,7%	1,1%	0,6%	1,3%	2,0%	1,4%	0,9%	0,5%	1,2%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	2,2%	2,9%	1,5%	2,2%	2,5%	2,4%	1,7%	1,2%	1,9%
Discordo	1,7%	2,3%	2,6%	1,8%	2,1%	1,7%	1,8%	2,2%	1,9%	1,9%
Discordo parcialmente	4,5%	5,0%	4,3%	4,1%	4,5%	4,7%	4,0%	3,9%	3,7%	4,1%
Concordo parcialmente	9,5%	8,9%	10,6%	8,5%	9,4%	7,5%	7,2%	7,2%	7,9%	7,4%
Concordo	16,5%	15,3%	15,7%	14,6%	15,5%	16,4%	15,7%	16,5%	15,6%	16,1%
Concordo totalmente	63,7%	65,4%	62,7%	68,8%	65,1%	65,0%	67,7%	67,4%	68,7%	67,2%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,5%	0,1%	0,3%	0,7%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%
Não sei responder	1,6%	0,8%	0,8%	0,7%	1,0%	1,5%	0,7%	0,9%	0,7%	0,9%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	4,4%	5,9%	4,1%	4,5%	3,5%	3,9%	4,3%	3,3%	3,8%
Discordo	2,1%	3,3%	3,8%	3,1%	3,1%	2,5%	2,5%	2,6%	2,4%	2,5%
Discordo parcialmente	6,9%	5,7%	7,1%	5,1%	6,2%	5,4%	5,1%	5,0%	5,1%	5,2%
Concordo parcialmente	10,4%	10,5%	9,9%	9,8%	10,2%	9,5%	9,4%	9,2%	9,0%	9,3%
Concordo	15,1%	14,3%	14,8%	13,2%	14,4%	16,1%	14,1%	14,2%	14,2%	14,6%
Concordo totalmente	54,0%	54,1%	48,6%	54,0%	52,7%	53,7%	53,9%	53,7%	54,9%	54,0%
Não se aplica	1,1%	1,2%	1,7%	1,7%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,2%	1,3%
Não sei responder	6,4%	6,5%	8,1%	9,0%	7,5%	7,8%	9,7%	9,7%	9,9%	9,3%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo	1,1%	0,5%	0,5%	0,2%	0,6%	0,6%	0,4%	0,5%	0,1%	0,4%
Discordo parcialmente	1,8%	2,1%	2,7%	0,9%	1,9%	1,9%	1,4%	1,4%	1,0%	1,4%
Concordo parcialmente	6,7%	6,3%	5,7%	4,2%	5,8%	4,8%	3,9%	3,7%	3,6%	4,0%
Concordo	15,8%	14,5%	17,4%	14,2%	15,5%	15,5%	13,7%	13,2%	13,5%	13,9%
Concordo totalmente	72,8%	76,0%	72,8%	79,5%	75,2%	75,6%	79,9%	80,7%	81,5%	79,4%
Não se aplica	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,8%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,7%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,3%	0,8%	0,8%	1,1%	1,3%	1,1%	0,8%	0,7%	1,0%
Discordo	1,5%	1,6%	2,0%	0,8%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,0%	1,3%
Discordo parcialmente	4,0%	3,7%	3,3%	2,0%	3,3%	3,0%	2,6%	3,3%	2,2%	2,8%
Concordo parcialmente	6,0%	7,5%	11,5%	8,8%	8,4%	6,2%	7,9%	8,1%	8,8%	7,8%
Concordo	18,7%	18,0%	19,7%	20,4%	19,2%	18,5%	18,3%	19,8%	22,1%	19,7%
Concordo totalmente	67,0%	67,5%	62,3%	67,1%	66,0%	68,8%	68,2%	66,6%	64,9%	67,1%
Não se aplica	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,5%	0,6%	0,3%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,9%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	0,9%	0,5%	1,1%	0,5%	0,7%	0,7%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%
Discordo parcialmente	3,6%	2,4%	3,1%	1,3%	2,6%	2,0%	2,1%	1,7%	1,6%	1,8%
Concordo parcialmente	6,5%	6,6%	7,1%	6,6%	6,7%	5,7%	5,9%	4,9%	5,4%	5,5%
Concordo	17,5%	18,7%	19,9%	18,4%	18,6%	19,2%	17,9%	19,0%	18,8%	18,7%
Concordo totalmente	69,6%	70,4%	68,0%	72,3%	70,1%	70,6%	72,6%	73,0%	73,3%	72,4%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,1%	0,6%	0,3%	0,5%	0,6%	0,7%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,0%	1,1%	0,9%	1,0%	0,9%	0,6%	0,7%	0,5%	0,7%
Discordo	1,1%	1,5%	1,1%	0,8%	1,1%	0,6%	0,4%	0,4%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	2,8%	2,8%	3,1%	2,1%	2,7%	2,0%	2,0%	1,8%	1,7%	1,9%
Concordo parcialmente	6,6%	4,8%	6,5%	3,3%	5,3%	5,2%	4,4%	4,4%	4,1%	4,5%
Concordo	13,9%	14,5%	15,3%	13,7%	14,3%	15,0%	14,1%	14,0%	12,0%	13,8%
Concordo totalmente	72,0%	73,6%	71,4%	77,0%	73,5%	74,4%	76,9%	77,5%	79,2%	77,0%
Não se aplica	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%	0,5%	1,3%	0,9%
Não sei responder	1,8%	1,0%	0,9%	1,2%	1,2%	1,0%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,3%	1,2%	1,1%	0,9%	1,1%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%
Discordo	1,2%	1,1%	1,2%	0,9%	1,1%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Discordo parcialmente	3,8%	2,7%	3,7%	2,1%	3,1%	1,5%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%
Concordo parcialmente	6,4%	6,1%	7,6%	4,4%	6,2%	5,2%	4,5%	5,0%	5,3%	5,0%
Concordo	15,0%	16,4%	16,0%	15,1%	15,6%	15,7%	15,4%	15,2%	14,7%	15,3%
Concordo totalmente	70,0%	70,6%	66,8%	72,6%	70,0%	73,7%	75,0%	74,8%	74,9%	74,6%
Não se aplica	0,9%	1,2%	1,8%	1,8%	1,4%	0,9%	1,0%	1,1%	1,2%	1,0%
Não sei responder	1,5%	1,6%	1,5%	2,0%	1,7%	1,3%	1,1%	0,8%	0,7%	1,0%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.194	3.204	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	12,1%	15,9%	19,1%	16,1%	15,7%	12,7%	13,5%	13,7%	16,8%	14,2%
Discordo	3,9%	4,6%	5,1%	6,9%	5,1%	3,2%	3,9%	4,6%	5,6%	4,3%
Discordo parcialmente	5,0%	5,3%	6,0%	6,9%	5,8%	4,6%	5,2%	6,5%	6,6%	5,8%
Concordo parcialmente	7,1%	6,3%	7,4%	7,4%	7,0%	6,2%	6,9%	7,1%	9,0%	7,3%
Concordo	10,8%	9,5%	10,0%	10,0%	10,1%	9,6%	9,5%	9,8%	9,6%	9,7%
Concordo totalmente	45,3%	43,9%	39,9%	42,3%	42,9%	45,2%	43,7%	42,3%	39,8%	42,7%
Não se aplica	7,7%	7,7%	4,4%	3,7%	5,9%	9,7%	7,8%	6,7%	4,6%	7,1%
Não sei responder	8,2%	6,7%	8,0%	6,8%	7,4%	8,8%	9,5%	9,2%	8,0%	8,9%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	15,8%	18,4%	22,8%	21,8%	19,6%	14,2%	16,5%	16,4%	21,0%	17,1%
Discordo	3,8%	4,3%	5,2%	6,9%	5,0%	3,2%	3,8%	4,6%	6,4%	4,5%
Discordo parcialmente	3,8%	4,8%	5,3%	5,6%	4,8%	4,4%	4,3%	6,5%	6,4%	5,4%
Concordo parcialmente	6,4%	5,8%	6,7%	6,3%	6,3%	5,8%	6,0%	7,0%	7,5%	6,6%
Concordo	10,4%	8,3%	9,2%	7,1%	8,8%	9,3%	8,4%	8,3%	8,0%	8,5%
Concordo totalmente	40,4%	41,4%	35,4%	38,9%	39,1%	40,1%	40,2%	38,7%	36,2%	38,8%
Não se aplica	11,2%	10,2%	6,7%	5,8%	8,6%	14,1%	11,1%	9,4%	6,4%	10,2%
Não sei responder	8,2%	6,7%	8,8%	7,6%	7,8%	8,9%	9,7%	9,0%	8,2%	8,9%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	2,3%	3,0%	2,5%	2,5%	2,4%	1,6%	1,6%	1,9%	1,9%
Discordo	1,6%	1,5%	2,2%	1,7%	1,7%	0,9%	1,1%	1,5%	1,9%	1,4%
Discordo parcialmente	4,2%	3,8%	4,3%	4,0%	4,1%	3,7%	2,9%	2,7%	3,8%	3,3%
Concordo parcialmente	7,9%	8,3%	9,3%	7,3%	8,2%	6,9%	6,2%	6,6%	6,0%	6,4%
Concordo	15,7%	14,2%	14,4%	12,8%	14,3%	15,0%	13,0%	12,8%	13,4%	13,5%
Concordo totalmente	64,2%	67,9%	64,8%	69,8%	66,7%	67,6%	72,9%	72,8%	71,4%	71,2%
Não se aplica	0,7%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,9%	0,7%	0,4%	0,2%	0,6%
Não sei responder	3,2%	1,7%	1,7%	1,6%	2,1%	2,5%	1,6%	1,6%	1,3%	1,8%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,6%	1,4%	0,6%	0,9%	0,8%	0,6%	0,3%	0,5%	0,6%
Discordo	1,5%	0,6%	1,1%	1,1%	1,1%	1,0%	0,5%	0,8%	0,6%	0,7%
Discordo parcialmente	3,6%	3,8%	3,5%	2,9%	3,5%	2,4%	2,7%	2,5%	2,9%	2,6%
Concordo parcialmente	7,9%	9,7%	9,8%	7,9%	8,8%	7,5%	6,9%	7,2%	7,6%	7,3%
Concordo	19,2%	19,9%	23,1%	21,6%	20,9%	19,1%	19,4%	21,4%	23,0%	20,7%
Concordo totalmente	65,2%	64,6%	59,8%	64,9%	63,7%	68,2%	69,2%	67,2%	64,7%	67,3%
Não se aplica	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,5%	0,8%	1,0%	0,8%	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	2,9%	2,9%	2,5%	2,9%	2,8%	1,5%	1,3%	1,3%	1,7%
Discordo	3,1%	2,2%	3,1%	2,4%	2,7%	2,4%	2,1%	2,3%	2,0%	2,2%
Discordo parcialmente	5,4%	4,2%	6,3%	5,0%	5,2%	4,8%	5,9%	5,2%	4,6%	5,1%
Concordo parcialmente	9,4%	11,7%	12,3%	12,1%	11,3%	8,9%	9,9%	10,8%	11,7%	10,3%
Concordo	16,9%	17,9%	22,6%	20,7%	19,4%	17,7%	18,2%	19,3%	20,8%	19,0%
Concordo totalmente	60,4%	60,3%	52,0%	56,5%	57,4%	61,6%	61,1%	60,3%	59,2%	60,5%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	0,7%	0,7%	0,3%	0,7%
Total	1.163	1.103	1.045	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%	0,8%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%
Discordo	0,4%	0,3%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Discordo parcialmente	2,4%	1,9%	1,8%	1,0%	1,8%	1,6%	1,3%	0,9%	0,5%	1,1%
Concordo parcialmente	6,3%	4,6%	5,4%	3,0%	4,9%	4,2%	4,4%	3,7%	3,3%	3,9%
Concordo	16,8%	18,2%	20,3%	17,9%	18,2%	16,8%	16,3%	17,4%	17,1%	16,9%
Concordo totalmente	72,6%	74,5%	71,1%	77,0%	73,8%	75,5%	77,5%	77,5%	78,5%	77,3%
Não se aplica	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,6%	1,1%	0,6%	0,8%	1,2%	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%
Discordo	0,9%	0,8%	1,2%	0,8%	0,9%	0,8%	0,5%	0,8%	0,5%	0,7%
Discordo parcialmente	3,5%	3,5%	3,1%	1,7%	3,0%	2,2%	2,2%	1,8%	1,8%	2,0%
Concordo parcialmente	6,5%	5,8%	5,9%	5,5%	5,9%	4,9%	4,2%	4,8%	4,8%	4,7%
Concordo	14,5%	14,4%	17,3%	14,9%	15,2%	15,3%	12,8%	14,0%	14,9%	14,2%
Concordo totalmente	71,3%	73,6%	70,8%	76,0%	72,9%	73,7%	78,5%	77,2%	76,6%	76,5%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
Não sei responder	2,0%	0,9%	0,3%	0,6%	1,0%	1,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Total	1.162	1.103	1.046	1.061	4.372	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	1,8%	3,3%	2,0%	2,4%	2,6%	2,8%	2,0%	2,1%	2,4%
Discordo	1,8%	2,2%	3,4%	2,5%	2,4%	1,8%	2,0%	2,3%	2,6%	2,1%
Discordo parcialmente	4,6%	4,7%	5,5%	6,8%	5,4%	4,2%	4,1%	3,4%	4,4%	4,0%
Concordo parcialmente	8,3%	11,1%	11,0%	9,5%	9,9%	7,7%	8,6%	9,8%	9,6%	8,9%
Concordo	16,5%	15,6%	18,2%	17,2%	16,8%	15,8%	15,6%	16,7%	17,9%	16,5%
Concordo totalmente	64,7%	63,6%	58,3%	61,2%	62,0%	66,4%	66,2%	65,0%	63,2%	65,2%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,9%	0,0%	0,9%	0,7%	1,0%	0,5%	0,8%	0,3%	0,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	1,6%	2,0%	0,7%	1,6%	2,2%	1,3%	1,0%	1,2%	1,4%
Discordo	1,9%	1,8%	1,9%	1,3%	1,7%	1,8%	1,7%	1,1%	1,3%	1,5%
Discordo parcialmente	3,5%	3,2%	4,6%	2,7%	3,5%	3,0%	3,7%	3,4%	2,9%	3,2%
Concordo parcialmente	7,5%	8,9%	7,8%	8,1%	8,1%	7,2%	7,0%	7,6%	6,5%	7,1%
Concordo	15,0%	16,2%	18,0%	16,9%	16,5%	15,2%	14,2%	14,3%	14,8%	14,6%
Concordo totalmente	68,0%	67,0%	64,8%	69,5%	67,3%	69,2%	71,1%	72,0%	72,8%	71,3%
Não se aplica	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%	0,6%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%
Não sei responder	1,5%	0,9%	0,5%	0,7%	0,9%	0,8%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	1,9%	3,4%	1,6%	2,4%	3,1%	2,3%	1,5%	2,0%	2,2%
Discordo	3,2%	2,6%	3,9%	2,5%	3,1%	2,1%	2,5%	2,3%	2,5%	2,4%
Discordo parcialmente	4,4%	5,5%	5,0%	4,9%	4,9%	4,0%	4,3%	4,2%	5,0%	4,4%
Concordo parcialmente	9,0%	11,0%	11,8%	9,7%	10,3%	9,2%	8,8%	10,0%	10,1%	9,5%
Concordo	16,2%	15,6%	20,3%	20,7%	18,1%	16,1%	16,2%	18,4%	20,4%	17,8%
Concordo totalmente	63,0%	62,9%	55,3%	60,2%	60,5%	64,7%	65,4%	63,2%	59,9%	63,3%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,4%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,2%	0,4%	0,2%	0,3%	0,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	2,6%	4,4%	3,2%	3,5%	3,1%	3,3%	2,3%	2,7%	2,8%
Discordo	4,1%	2,4%	3,0%	3,7%	3,3%	2,4%	2,8%	2,5%	3,7%	2,8%
Discordo parcialmente	4,5%	6,5%	7,9%	6,7%	6,4%	4,7%	4,8%	5,3%	7,2%	5,5%
Concordo parcialmente	8,1%	11,2%	12,6%	10,3%	10,5%	8,7%	9,3%	10,5%	11,9%	10,1%
Concordo	16,2%	15,8%	17,7%	18,2%	16,9%	17,3%	17,0%	18,5%	18,0%	17,7%
Concordo totalmente	62,1%	60,9%	53,9%	57,4%	58,7%	62,8%	62,4%	60,5%	56,3%	60,5%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.172	3.193	3.204	12.655

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	2,4%	3,0%	2,1%	2,5%	2,5%	2,2%	1,7%	1,9%	2,1%
Discordo	3,0%	2,1%	3,0%	3,2%	2,8%	1,8%	2,6%	2,2%	3,4%	2,5%
Discordo parcialmente	4,6%	4,9%	7,0%	4,8%	5,3%	3,5%	3,9%	3,8%	5,1%	4,1%
Concordo parcialmente	7,2%	9,8%	10,7%	10,3%	9,4%	7,5%	7,9%	8,8%	9,9%	8,5%
Concordo	15,7%	16,4%	18,8%	17,2%	17,0%	17,8%	15,4%	17,7%	17,4%	17,1%
Concordo totalmente	65,8%	63,9%	57,1%	62,1%	62,3%	66,2%	67,5%	65,6%	62,0%	65,3%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,1%	0,4%	0,5%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	1,4%	1,2%	1,2%	1,2%	0,8%	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%
Discordo	0,9%	1,1%	1,9%	1,3%	1,3%	0,8%	0,9%	0,8%	1,3%	1,0%
Discordo parcialmente	4,0%	3,3%	3,1%	3,1%	3,4%	2,7%	2,6%	2,3%	3,1%	2,7%
Concordo parcialmente	7,1%	6,3%	8,4%	6,3%	7,0%	5,8%	5,7%	6,7%	7,1%	6,3%
Concordo	16,0%	16,0%	19,2%	17,5%	17,2%	16,5%	15,9%	16,9%	17,7%	16,7%
Concordo totalmente	69,6%	71,1%	65,1%	69,4%	68,9%	72,1%	73,6%	71,9%	69,5%	71,8%
Não se aplica	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,4%	0,8%	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	0,6%	0,4%	0,5%	0,6%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	4,2%	4,6%	3,6%	3,8%	2,9%	2,3%	3,0%	4,2%	3,1%
Discordo	1,8%	1,9%	2,1%	2,5%	2,1%	1,5%	1,4%	1,7%	2,3%	1,7%
Discordo parcialmente	3,5%	2,7%	4,3%	3,9%	3,6%	2,9%	2,6%	2,8%	3,3%	2,9%
Concordo parcialmente	7,8%	6,0%	7,7%	5,8%	6,9%	5,6%	6,1%	5,6%	6,7%	6,0%
Concordo	14,8%	14,0%	15,1%	11,3%	13,8%	15,1%	12,5%	13,0%	11,8%	13,1%
Concordo totalmente	62,4%	65,1%	59,3%	65,2%	63,0%	65,7%	69,5%	67,7%	65,2%	67,0%
Não se aplica	2,5%	1,5%	1,3%	1,0%	1,6%	2,1%	1,7%	1,8%	1,3%	1,7%
Não sei responder	4,2%	4,6%	5,5%	6,6%	5,2%	4,2%	3,9%	4,4%	5,2%	4,4%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,2%	1,9%	1,1%	1,3%	1,2%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%
Discordo	0,8%	1,5%	1,8%	0,9%	1,3%	1,0%	0,8%	1,1%	0,7%	0,9%
Discordo parcialmente	4,0%	3,4%	3,3%	2,6%	3,4%	2,2%	2,5%	1,8%	2,2%	2,2%
Concordo parcialmente	7,9%	6,8%	8,6%	7,0%	7,6%	6,4%	6,2%	5,9%	6,1%	6,1%
Concordo	16,0%	16,5%	17,1%	14,4%	16,0%	15,7%	14,7%	14,9%	14,7%	15,0%
Concordo totalmente	67,6%	69,0%	65,3%	72,3%	68,5%	71,7%	74,3%	75,0%	74,5%	73,9%
Não se aplica	0,3%	0,3%	1,1%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Não sei responder	2,4%	1,3%	0,9%	1,2%	1,5%	1,2%	0,4%	0,6%	0,7%	0,7%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	4,3%	5,2%	3,1%	4,1%	4,1%	3,7%	3,7%	4,3%	4,0%
Discordo	2,9%	2,9%	4,8%	3,3%	3,5%	2,5%	2,3%	2,8%	3,4%	2,7%
Discordo parcialmente	5,4%	6,2%	6,9%	6,3%	6,2%	4,4%	5,7%	5,6%	5,6%	5,3%
Concordo parcialmente	8,2%	10,2%	10,9%	10,0%	9,8%	8,7%	9,6%	9,9%	11,0%	9,8%
Concordo	14,8%	13,3%	16,3%	16,1%	15,1%	15,3%	14,3%	14,8%	15,9%	15,1%
Concordo totalmente	60,5%	60,0%	52,8%	58,6%	58,1%	60,2%	61,4%	60,9%	57,6%	60,0%
Não se aplica	1,3%	1,0%	1,4%	0,8%	1,1%	2,0%	1,1%	1,0%	0,7%	1,2%
Não sei responder	2,9%	2,2%	1,7%	1,8%	2,2%	2,8%	1,9%	1,4%	1,5%	1,9%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.204	12.657

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Odontologia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	2,3%	3,9%	3,1%	3,2%	3,8%	3,3%	3,7%	4,0%	3,7%
Discordo	2,7%	2,1%	3,5%	3,4%	2,9%	2,2%	2,6%	3,8%	4,4%	3,3%
Discordo parcialmente	4,6%	4,9%	6,5%	7,4%	5,8%	4,4%	5,4%	4,9%	6,5%	5,3%
Concordo parcialmente	7,3%	7,7%	10,0%	8,1%	8,3%	7,8%	8,4%	9,1%	10,5%	8,9%
Concordo	13,5%	13,5%	15,8%	15,4%	14,5%	14,6%	14,6%	16,1%	16,4%	15,4%
Concordo totalmente	66,9%	68,4%	59,3%	62,1%	64,3%	66,0%	65,0%	61,8%	57,8%	62,6%
Não se aplica	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
Não sei responder	1,2%	0,7%	0,6%	0,4%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	1.163	1.103	1.046	1.061	4.373	3.086	3.173	3.194	3.203	12.656

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	4	54	58
Discordo	0	0	0	0	3	44	47
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	19	215	234
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	75	787	862
Concordo	0	0	1	0	258	2.517	2.776
Concordo Totalmente	0	0	20	0	715	12.303	13.038
Total	0	0	21	0	1.074	15.920	17.015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	6	70	76
Discordo	0	0	0	1	6	71	78
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	12	228	241
Concordo Parcialmente	0	0	0	9	60	737	806
Concordo	0	0	0	15	176	2.520	2.711
Concordo Totalmente	0	0	0	15	574	12.421	13.010
Total	0	0	0	41	834	16.047	16.922

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	3	28	69	100
Discordo	0	0	1	2	57	126	186
Discordo Parcialmente	0	0	3	10	134	394	541
Concordo Parcialmente	0	0	16	34	420	1.030	1.500
Concordo	0	0	23	72	766	2.598	3.459
Concordo Totalmente	0	0	13	158	1.584	9.446	11.201
Total	0	0	56	279	2.989	13.663	16.987

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	14	41	100	155
Discordo	0	0	0	19	62	132	213
Discordo Parcialmente	0	0	10	49	179	419	657
Concordo Parcialmente	0	0	14	108	433	961	1.516
Concordo	0	0	35	206	818	2.158	3.217
Concordo Totalmente	0	0	49	428	1.871	8.882	11.230
Total	0	0	108	824	3.404	12.652	16.988

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	5	65	71
Discordo	0	0	0	0	7	67	74
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	7	212	221
Concordo Parcialmente	0	0	0	14	38	578	630
Concordo	0	0	0	30	141	2.088	2.259
Concordo Totalmente	0	0	0	77	551	13.137	13.765
Total	0	0	0	124	749	16.147	17.020

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	77	82
Discordo	0	0	1	0	5	71	77
Discordo Parcialmente	0	0	2	0	17	240	259
Concordo Parcialmente	0	0	3	0	66	681	750
Concordo	0	0	14	0	173	2.023	2.210
Concordo Totalmente	0	0	48	0	769	12.830	13.647
Total	0	0	68	0	1.035	15.922	17.025

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	25	86	111
Discordo	0	0	0	4	28	117	149
Discordo Parcialmente	0	0	0	11	75	350	436
Concordo Parcialmente	0	0	0	23	203	937	1.163
Concordo	0	0	0	66	498	2.553	3.117
Concordo Totalmente	0	0	0	196	1.244	10.525	11.965
Total	0	0	0	300	2.073	14.568	16.941

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	7	19	88	114
Discordo	0	0	0	3	17	102	122
Discordo Parcialmente	0	0	0	18	63	336	417
Concordo Parcialmente	0	0	0	42	174	983	1.199
Concordo	0	0	0	130	533	2.464	3.127
Concordo Totalmente	0	0	0	298	1.327	10.382	12.007
Total	0	0	0	498	2.133	14.355	16.986

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	13	51	203	267
Discordo	0	0	0	11	64	226	301
Discordo Parcialmente	0	0	0	26	139	504	669
Concordo Parcialmente	0	0	0	46	384	1.289	1.719
Concordo	0	0	0	50	663	2.632	3.345
Concordo Totalmente	0	0	0	78	1.416	9.229	10.723
Total	0	0	0	224	2.717	14.083	17.024

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	13	108	121
Discordo	0	0	0	3	33	143	179
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	75	461	543
Concordo Parcialmente	0	0	0	17	227	1.245	1.489
Concordo	0	0	0	28	511	3.141	3.680
Concordo Totalmente	0	0	0	62	796	10.144	11.002
Total	0	0	0	117	1.655	15.242	17.014

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	12	65	77
Discordo	0	0	0	0	18	123	141
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	40	337	377
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	112	1.002	1.116
Concordo	0	0	0	15	385	2.646	3.046
Concordo Totalmente	0	0	0	34	1.073	11.129	12.236
Total	0	0	0	51	1.640	15.302	16.993

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	18	102	432	554
Discordo	0	0	3	20	87	379	489
Discordo Parcialmente	0	0	8	48	203	811	1.070
Concordo Parcialmente	0	0	6	85	349	1.579	2.019
Concordo	0	0	13	81	476	2.767	3.337
Concordo Totalmente	0	0	17	135	711	8.398	9.261
Total	0	0	49	387	1.928	14.366	16.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	0	0	2	29	497	530
Discordo	1	0	0	2	39	420	462
Discordo Parcialmente	2	0	0	5	95	741	843
Concordo Parcialmente	4	0	0	12	165	1.328	1.509
Concordo	6	0	0	30	291	2.309	2.636
Concordo Totalmente	50	0	0	81	768	10.097	10.996
Total	65	0	0	132	1.387	15.392	16.976

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	8	22	7	61	345	443
Discordo	0	4	7	8	54	312	385
Discordo Parcialmente	0	4	14	14	77	519	628
Concordo Parcialmente	0	10	13	15	137	1.018	1.193
Concordo	0	5	14	27	319	2.095	2.460
Concordo Totalmente	0	21	17	67	897	10.678	11.680
Total	0	52	87	138	1.545	14.967	16.789

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	6	7	46	103	403	565
Discordo	0	3	4	26	59	357	449
Discordo Parcialmente	0	8	8	29	103	606	754
Concordo Parcialmente	0	7	13	49	180	1.146	1.395
Concordo	0	8	18	79	315	2.116	2.536
Concordo Totalmente	0	21	24	164	683	10.176	11.068
Total	0	53	74	393	1.443	14.804	16.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	3	43	294	340
Discordo	0	0	3	4	44	279	330
Discordo Parcialmente	0	0	3	12	102	590	707
Concordo Parcialmente	0	0	1	27	183	1.128	1.339
Concordo	0	0	5	51	396	2.264	2.716
Concordo Totalmente	0	0	15	183	1.216	10.025	11.439
Total	0	0	27	280	1.984	14.580	16.871

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	6	0	0	6	8	648	668
Discordo	1	0	0	5	13	429	448
Discordo Parcialmente	1	0	0	7	17	894	919
Concordo Parcialmente	8	0	0	15	58	1.533	1.614
Concordo	12	0	0	22	73	2.378	2.485
Concordo Totalmente	33	0	0	35	251	8.932	9.251
Total	61	0	0	90	420	14.814	15.385

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	4	70	74
Discordo	0	0	0	0	5	74	79
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	5	257	262
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	33	704	737
Concordo	0	0	0	0	115	2.335	2.450
Concordo Totalmente	0	0	0	0	557	12.862	13.419
Total	0	0	0	0	719	16.302	17.021

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	16	157	174
Discordo	0	0	0	0	11	223	234
Discordo Parcialmente	0	0	1	1	41	459	502
Concordo Parcialmente	0	0	4	8	102	1.210	1.324
Concordo	0	0	2	23	263	3.037	3.325
Concordo Totalmente	0	0	17	35	495	10.919	11.466
Total	0	0	24	68	928	16.005	17.025

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	6	121	127
Discordo	0	0	0	0	12	108	120
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	36	314	350
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	94	711	805
Concordo	0	0	0	0	249	2.126	2.375
Concordo Totalmente	0	0	0	0	804	12.220	13.024
Total	0	0	0	0	1.201	15.600	16.801

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	10	145	156
Discordo	0	0	0	0	5	130	135
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	31	294	327
Concordo Parcialmente	0	0	0	5	62	825	892
Concordo	0	0	0	22	200	2.386	2.608
Concordo Totalmente	0	0	0	73	721	11.756	12.550
Total	0	0	0	103	1.029	15.536	16.668

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	116	60	105	212	509	1.365	2.367
Discordo	19	20	23	76	149	445	732
Discordo Parcialmente	18	16	41	106	188	583	952
Concordo Parcialmente	15	12	27	125	234	752	1.165
Concordo	22	10	49	136	344	1.058	1.619
Concordo Totalmente	85	10	110	271	929	5.872	7.277
Total	275	128	355	926	2.353	10.075	14.112

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	278	47	335	328	495	1.227	2.710
Discordo	31	8	67	107	150	368	731
Discordo Parcialmente	31	5	75	104	162	458	835
Concordo Parcialmente	26	14	80	105	187	627	1.039
Concordo	33	20	108	98	230	895	1.384
Concordo Totalmente	70	120	198	213	926	5.010	6.537
Total	469	214	863	955	2.150	8.585	13.236

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	5	6	49	279	339
Discordo	0	0	9	15	38	185	247
Discordo Parcialmente	0	0	11	30	89	457	587
Concordo Parcialmente	0	0	17	45	149	946	1.157
Concordo	0	0	33	68	312	1.922	2.335
Concordo Totalmente	0	0	62	171	896	10.900	12.029
Total	0	0	137	335	1.533	14.689	16.694

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	10	103	114
Discordo	0	0	0	0	15	121	136
Discordo Parcialmente	0	0	0	16	78	391	485
Concordo Parcialmente	0	0	0	17	188	1.099	1.304
Concordo	0	0	0	47	482	3.004	3.533
Concordo Totalmente	0	0	0	93	664	10.626	11.383
Total	0	0	0	174	1.437	15.344	16.955

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	19	28	70	239	356
Discordo	0	0	10	39	84	260	393
Discordo Parcialmente	0	0	25	89	193	560	867
Concordo Parcialmente	0	0	70	167	394	1.167	1.798
Concordo	2	0	95	268	719	2.155	3.239
Concordo Totalmente	3	0	167	562	1.362	8.110	10.204
Total	5	0	386	1.153	2.822	12.491	16.857

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	51	54
Discordo	0	0	0	0	3	53	56
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	8	210	218
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	48	661	709
Concordo	0	0	0	0	247	2.674	2.921
Concordo Totalmente	0	0	0	0	742	12.280	13.022
Total	0	0	0	0	1.051	15.929	16.980

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	9	19	117	145
Discordo	0	0	0	9	17	96	122
Discordo Parcialmente	0	0	0	19	43	322	384
Concordo Parcialmente	0	0	0	56	126	658	840
Concordo	0	0	0	101	382	1.970	2.453
Concordo Totalmente	0	0	0	281	1.323	11.364	12.968
Total	0	0	0	475	1.910	14.527	16.912

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	11	27	16	34	28	289	405
Discordo	9	19	16	41	31	250	366
Discordo Parcialmente	11	24	35	87	69	500	726
Concordo Parcialmente	34	47	58	165	203	1.024	1.531
Concordo	33	29	71	240	345	2.087	2.805
Concordo Totalmente	44	46	104	402	940	9.470	11.006
Total	142	192	300	969	1.616	13.620	16.839

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	5	43	191	241
Discordo	0	0	0	9	39	220	268
Discordo Parcialmente	0	0	5	9	79	457	550
Concordo Parcialmente	0	0	1	30	150	1.052	1.233
Concordo	0	0	11	34	236	2.283	2.564
Concordo Totalmente	0	0	34	96	580	11.324	12.034
Total	0	0	53	183	1.127	15.527	16.890

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	43	32	50	266	391
Discordo	0	1	31	37	108	251	428
Discordo Parcialmente	0	2	41	69	178	485	775
Concordo Parcialmente	0	4	52	106	377	1.103	1.642
Concordo	0	10	54	147	527	2.275	3.013
Concordo Totalmente	0	23	56	147	814	9.659	10.699
Total	0	40	277	538	2.054	14.039	16.948

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	7	18	45	105	347	522
Discordo	0	2	22	63	139	281	507
Discordo Parcialmente	0	10	30	108	241	583	972
Concordo Parcialmente	0	10	24	156	357	1.184	1.731
Concordo	0	9	16	152	488	2.300	2.965
Concordo Totalmente	0	15	12	151	625	9.504	10.307
Total	0	53	122	675	1.955	14.199	17.004

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	14	20	48	291	378
Discordo	0	6	17	41	84	294	442
Discordo Parcialmente	0	9	28	44	131	544	756
Concordo Parcialmente	0	16	24	98	221	1.114	1.473
Concordo	0	28	19	101	386	2.368	2.902
Concordo Totalmente	0	63	20	124	620	10.246	11.073
Total	0	127	122	428	1.490	14.857	17.024

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	5	1	11	25	106	150
Discordo	1	2	0	21	31	124	179
Discordo Parcialmente	2	12	3	26	84	351	478
Concordo Parcialmente	3	8	10	64	177	835	1.097
Concordo	1	22	17	109	422	2.277	2.848
Concordo Totalmente	0	31	20	155	1.074	10.863	12.143
Total	9	80	51	386	1.813	14.556	16.895

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	27	134	162
Discordo	0	0	0	3	33	135	171
Discordo Parcialmente	0	0	0	8	69	338	415
Concordo Parcialmente	0	0	0	16	185	901	1.102
Concordo	0	0	0	23	406	2.154	2.583
Concordo Totalmente	0	0	0	97	1.054	11.243	12.394
Total	0	0	0	148	1.774	14.905	16.827

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	11	35	112	511	671
Discordo	0	1	5	23	103	363	495
Discordo Parcialmente	0	2	15	33	167	708	925
Concordo Parcialmente	0	2	13	70	286	1.243	1.614
Concordo	0	2	12	103	414	2.014	2.545
Concordo Totalmente	0	0	15	178	1.149	8.841	10.183
Total	0	9	71	442	2.231	13.680	16.433

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Odontologia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	14	27	37	77	101	354	610
Discordo	9	22	31	65	94	314	535
Discordo Parcialmente	15	19	48	61	181	592	916
Concordo Parcialmente	10	23	44	93	284	1.012	1.466
Concordo	8	27	45	114	436	1.964	2.594
Concordo Totalmente	3	37	76	185	1.156	9.380	10.837
Total	59	155	281	595	2.252	13.616	16.958

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D ☐ Ensino médio.
 - E ☐ Ensino Superior - Graduação.
 - F ☐ Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A ☐ Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B ☐ Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C ☐ Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D ☐ Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E ☐ Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F ☐ Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Uma.
 - C ☐ Duas.
 - D ☐ Três.
 - E ☐ Quatro.
 - F ☐ Cinco.
 - G ☐ Seis.
 - H ☐ Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C ☐ De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D ☐ De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E ☐ De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F ☐ De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G ☐ Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C ☐ Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D ☐ Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E ☐ Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F ☐ Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A ☐ Não estou trabalhando.
 - B ☐ Trabalho eventualmente.
 - C ☐ Trabalho até 20 horas semanais.
 - D ☐ Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E ☐ Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A ☐ Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B ☐ Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ☐ ProUni integral.
 - D ☐ ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
 F () ProUni Parcial e FIES.
 G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
 H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A ☐ Ensino médio tradicional.
 - B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C ☐ Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D ☐ Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E ☐ Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A ☐ Ninguém.
 - B ☐ Pais.
 - C ☐ Outros membros da família que não os pais.
 - D ☐ Professores.
 - E ☐ Líder ou representante religioso.
 - F ☐ Colegas/Amigos.
 - G ☐ Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A ☐ Não tive dificuldade.
 - B ☐ Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C ☐ Pais.
 - D ☐ Avós.
 - E ☐ Irmãos, primos ou tios.
 - F ☐ Líder ou representante religioso.
 - G ☐ Colegas de curso ou amigos.
 - H ☐ Professores do curso.
 - I ☐ Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J ☐ Colegas de trabalho.
 - K ☐ Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A ☐ Nenhum.
 - B ☐ Um ou dois.
 - C ☐ De três a cinco.
 - D ☐ De seis a oito.
 - E ☐ Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A ☐ Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B ☐ De uma a três.
 - C ☐ De quatro a sete.
 - D ☐ De oito a doze.
 - E ☐ Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A ☐ Sim, somente na modalidade presencial.
 - B ☐ Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C ☐ Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D ☐ Sim, na modalidade a distância.
 - E ☐ Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A ☐ Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE ODONTOLOGIA



* 0 D 2 2 *

22

SinaesSistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior**enade2019****ODONTOLOGIA****22**

NOVEMBRO | 2019

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



* R 2 2 2 0 1 9 1 *



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

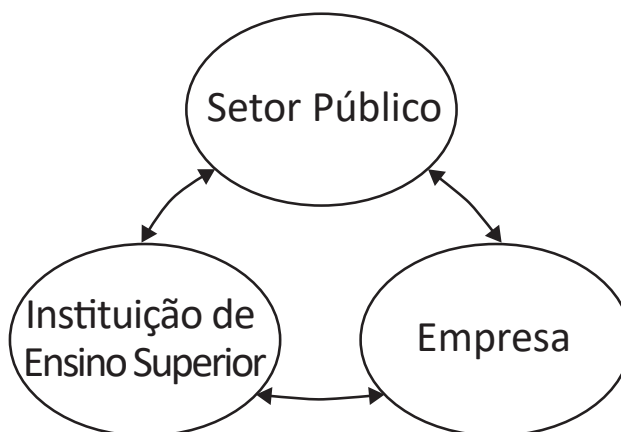
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. **Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola**. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>

Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 03

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>

Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

Área livre

QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

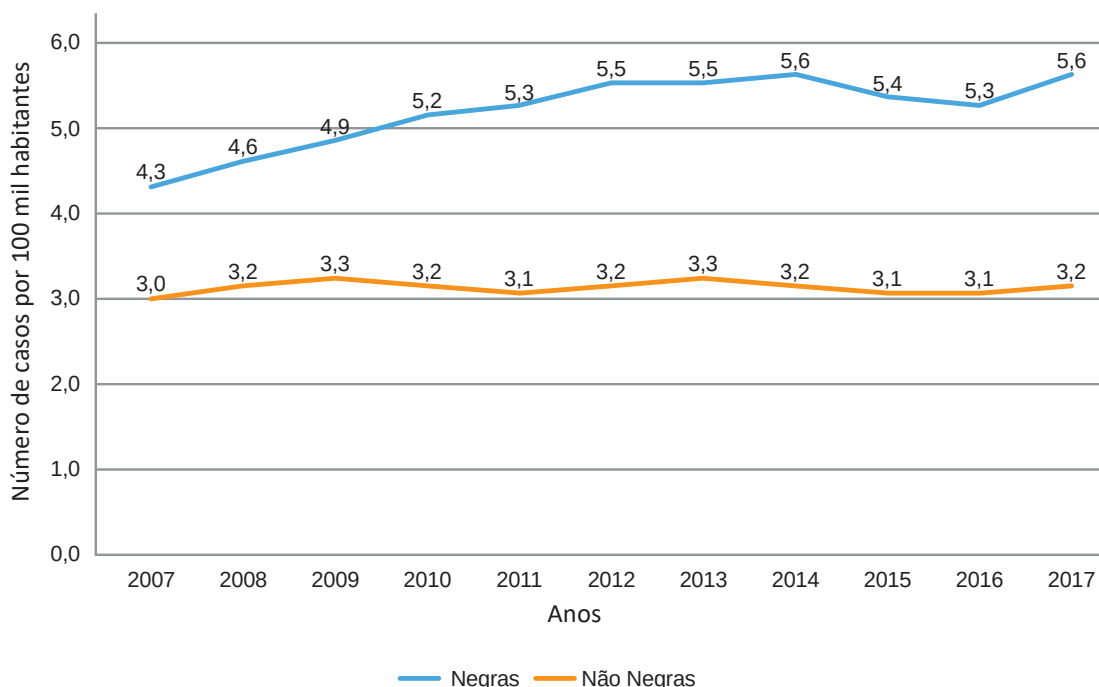
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.).

Atlas da violência 2019. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>.

Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

**QUESTÃO DISCURSIVA 03**

Um paciente de 68 anos de idade compareceu a uma clínica odontológica e relatou histórico de doença cardíaca congênita, tratada por meio de prótese valvar. Durante a anamnese, ele apresentou exames laboratoriais realizados recentemente, cujos resultados das séries vermelha e branca do sangue se apresentavam normais, sem alterações de glicemia, creatinina e TGO. Relatou, ainda, ser alérgico a benzetacil e, como queixa principal, um aumento volumétrico na mucosa labial inferior após mordida acidental. Ao exame clínico, observou-se um nódulo indolor à palpação, normocrômico, flutuante e móvel, tendo como hipótese diagnóstica mucocele. Como plano de tratamento, optou-se pela realização da enucleação da lesão e posterior biópsia para confirmação do diagnóstico.

Com base no caso clínico exposto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite o risco a que esse paciente está sujeito diante do procedimento cirúrgico. (valor: 2,0 pontos)
- b) Cite a conduta terapêutica a ser adotada, considerando o risco do paciente. (valor: 2,0 pontos)
- c) Descreva a prescrição adequada para esse paciente. (valor: 3,0 pontos)
- d) Justifique a prescrição adotada. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Um gestor de saúde de um município brasileiro de médio porte verificou que as crianças de 12 anos de idade apresentavam um índice de cárie dentária de 2,80, sendo que 35% eram livres de cárie. Dados encontrados no último Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2010) mostraram índice de cárie dentária de 2,07, com 44% livres de cárie. A água de abastecimento público do município, que alcançava 90% da população residente, era fluoretada com concentração variável, sendo que 75% das amostras de água coletadas apresentavam concentração de fluoretos inferior à preconizada como ótima para esse município. Além disso, não havia programa de educação em saúde bucal, com realização de escovação, sistematicamente estabelecido na rede municipal.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2010: Resultados Principais**. Brasília, DF, 2011 (adaptado).

Considerando as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, faça o que se pede nos itens a seguir.

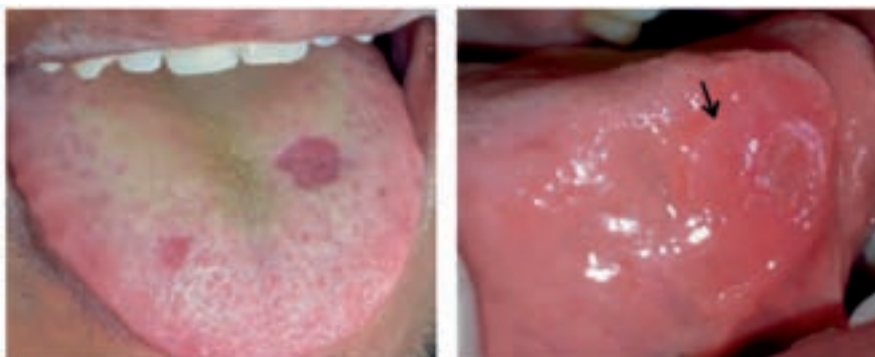
- Cite duas ações de saúde pública coletiva populacional com a utilização de fluoretos para melhorar os índices de cárie dentária nessa comunidade. (valor: 5,0 pontos)
- Cite uma estratégia individual em saúde pública relacionada à higiene bucal com a utilização de flúor. (valor: 2,0 pontos)
- Cite dois cuidados adicionais a serem tomados, nas ações individuais de saúde bucal, com crianças menores de 6 anos de idade. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Um homem de 25 anos de idade, solteiro, procurou atendimento odontológico devido a queixa de lesões orais que duravam mais de 20 dias. Na anamnese, relatou apresentar sintomas como febre, dor de garganta e mal-estar. Contou que, há dois meses, percebeu algumas lesões na língua e nos lábios que, após quatro semanas, desapareceram sozinhas. Relatou, ainda, que não procurou o dentista porque achou que eram aftas, não doíam e foram ficando um pouco endurecidas até desaparecerem. No exame físico, observaram-se, no dorso da língua, duas áreas erosivas, eritematosas, sem sintomas. Também foi observada lesão ulcerada rasa, circundada por área eritematosa, na borda da língua, medindo 12 mm de diâmetro e com presença de placa cinza, irregular, adjacente à região de ulceração. As lesões observadas no exame físico estão representadas nas figuras a seguir.



Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848727/artigo14.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019 (adaptado).

Considerando o caso descrito e as imagens, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Estabeleça a hipótese diagnóstica e apresente duas informações do caso que a justifiquem. (valor: 5,0 pontos)
- Indique um exame complementar que deve ser realizado e/ou solicitado para o estabelecimento do diagnóstico diferencial e outro para a comprovação da hipótese. (valor: 3,0 pontos)
- Cite o prognóstico das lesões e o tratamento indicado para esse caso. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

TEXTO I

A Resolução n. 196, de 29 de janeiro de 2019, do Conselho Federal de Odontologia (CFO), que trata da divulgação de autorretratos e de imagens relativas ao diagnóstico e aos resultados de tratamentos odontológicos, enuncia: “O direito à inviolabilidade da imagem é regulamentado na Constituição Federal como garantia fundamental e o Código Civil Brasileiro, no artigo 20, regulamenta a possibilidade de disponibilidade dessa garantia por terceiros perante autorização prévia e expressa de utilização por quem de direito”.

TEXTO II

Conforme o Código de Ética Odontológica, capítulo III, artigo 9: “Constituem deveres fundamentais dos inscritos: zelar e trabalhar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão; abster-se da prática de atos que impliquem mercantilização da Odontologia ou sua má conceituação”.

Considerando as informações apresentadas e a divulgação de casos clínicos em mídias sociais, é correto afirmar que o cirurgião-dentista poderá

- A** realizar autorretratos acompanhado de seu paciente e publicá-los a partir do momento que o paciente concorde em realizar a fotografia e assine no prontuário de tratamento.
- B** publicar imagens (iniciais e finais) do tratamento, desde que o paciente tenha assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o dentista informe seu nome e sua inscrição no CRO.
- C** publicar fotografias de dentes já extraídos, não expondo a imagem e o nome do paciente, desde que verbalmente autorizado por ele.
- D** publicar vídeos de procedimentos para fins didáticos e/ou de esclarecimentos sobre determinados tratamentos realizados.
- E** utilizar mídias sociais como ferramenta de marketing para a divulgação de seu consultório, tratamentos que realiza e preços praticados.

QUESTÃO 10

Um paciente de 75 anos de idade, desdentado parcial por doença periodontal ativa, sofreu um acidente vascular cerebral há 20 dias e permanece internado em UTI. Durante as tentativas de remoção do tubo endotraqueal, não conseguiu manter a frequência respiratória em níveis satisfatórios, sendo novamente entubado. Há três dias, foi diagnosticado quadro de pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM). O infectologista realizou coleta da secreção pulmonar, do corredor bucal e do biofilme dental para antibiograma. Em conversa com a equipe hospitalar, a família foi informada que a PAVM é uma ocorrência comum em pacientes entubados na UTI.

Considerando o caso apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A colonização de patógenos respiratórios no biofilme bucal indica que cuidados de higienização de dentes e mucosas podem prevenir essa complicação.
- II. A condição de higiene bucal desse paciente acarretou desequilíbrio da microbiota residente e levou ao aumento da possibilidade de PAVM, agravando o acidente vascular cerebral.
- III. A complexidade do biofilme bucal e da doença periodontal desse paciente é a provável fonte da infecção nosocomial, pois as bactérias bucais frequentemente são aspiradas durante a entubação.
- IV. A introdução de protocolo operacional de prevenção da PAVM na UTI desse hospital, incorporando os cuidados com a saúde bucal e uso de clorexidina 0,12% na rotina da equipe, reduzirá o índice de pneumonia.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 11

A auxiliar de saúde bucal (ASB) de um cirurgião-dentista (CD) acidentalmente perfurou o seu dedo ao tentar reencapar manualmente uma agulha que havia sido utilizada em um paciente e seria descartada. Houve sangramento e ela lavou as mãos com água corrente e sabão para, em seguida, continuar suas tarefas. Ao perceber o ocorrido, o CD informou-a prontamente que deveriam tomar as devidas providências.

Considerando o caso apresentado e os protocolos de biossegurança em saúde, avalie as afirmações a seguir.

- I. O reencepe manual de agulhas é contraindicado, devido ao alto risco de acidentes, porém, para agulha em seringa carpole, caso necessário, o reencepe deve ser feito utilizando a própria seringa de modo a "pescar" a capa da agulha na bandeja.
- II. A ASB deve dirigir-se ao Centro de Referência no atendimento de acidentes ocupacionais para comunicar o fato ao técnico em segurança do trabalho, preencher o inquérito de notificação e realizar os exames necessários, mesmo diante de uma possível recusa do paciente em acompanhá-la.
- III. Em caso de resultado positivo da sorologia rápida para HIV do paciente, a profissional acidentada, salvo se gestante, deve iniciar de imediato o esquema antirretroviral, a ser seguido por 30 dias, e o paciente deve ser encaminhado para avaliação médica do estágio atual da doença.
- IV. O protocolo antirretroviral pós-exposição acidental com material biológico deve ser iniciado o mais breve possível dentro de um período máximo de sete dias após o acidente, para que se obtenha a eficácia profilática adequada.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 12

Um paciente de 12 anos de idade compareceu a uma clínica de odontopediatria de um serviço público de saúde, acompanhado da mãe, para realização de tratamento. Após anamnese, exame clínico e exames radiográficos, o cirurgião-dentista que o atendeu observou: lesão de mancha branca, opaca e rugosa, sem cavitação, na cervical da superfície vestibular do dente 34; lesão cariiosa de média profundidade na superfície oclusal do dente 35, sem envolvimento de cúspide, de coloração escurecida, margens definidas e sem halo de mancha branca nos bordos da cavidade; lesão cariiosa profunda, sem envolvimento pulpar e com grande perda de estrutura, na superfície oclusal do dente 36; lesões cariosas profundas, sem envolvimento pulpar e sem esmalte, nos terços cervicais das faces vestibulares dos dentes 44 e 45. Com base na situação apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. A lesão descrita no dente 35, considerada uma cárie inativa com cavitação, pode ser restaurada com cimento de ionômero de vidro, desde que os contatos oclusais estejam sobre estrutura dental hígida.
- II. As lesões nos dentes 44 e 45 requerem restauração com resina composta pela técnica do sanduíche; para tanto, após condicionamento com ácido fosfórico, deve-se utilizar cimento ionomérico fotopolimerizável.
- III. A lesão de mancha branca do dente 34 dispensa conduta invasiva com o uso de materiais restauradores, sendo o flúor a melhor opção para o tratamento da lesão.
- IV. Um tratamento conservador do dente 36 consiste na remoção completa da dentina cariada das paredes circundantes da cavidade e, na parede pulpar, remoção com instrumentos manuais apenas da dentina infectada.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e IV.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 13

Um homem de 65 anos de idade procurou uma clínica odontológica para realização de reabilitação oral. Para planejamento do tratamento, o paciente foi submetido a exames variados e recebeu demonstração do uso de recursos de última geração em reabilitações. Chamaram sua atenção, especialmente, a obtenção de imagens em movimento, que se conectavam diretamente a um computador, e os aparelhos, que ele nunca havia visto antes, que dispensavam o uso de materiais incômodos de moldagem.

Considerando a situação apresentada, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A evolução tecnológica apresentada ao paciente, com inovações da Odontologia digital, permite transpor barreiras e fronteiras do conhecimento em benefício de um número cada vez maior de profissionais e pacientes, gerando tratamentos previsíveis e precisos.

PORQUE

- II. A excelência dos resultados depende do uso de recursos tecnológicos como os relatados pelo paciente, permitindo que a Odontologia utilize tais recursos como um fim em si, compensando deficiências técnicas da Odontologia convencional.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 14

Uma menina de oito anos de idade e com dentição mista foi levada por sua mãe à clínica integrada infantil para avaliação odontológica. Durante a anamnese, a mãe relatou que a filha respirava pela boca. Na avaliação intrabucal, observaram-se a presença de mordida cruzada posterior unilateral esquerda de canino decíduo a primeiro molar permanente, atresia do arco dentário superior, palato profundo e inclinação normal dos dentes posteriores. Todos os dentes estavam hígidos. Por meio de avaliação radiográfica, foi diagnosticada a presença de adenoide hipertrófica.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O tratamento integral da paciente depende de uma equipe multidisciplinar composta por cirurgião-dentista, otorrinolaringologista e fonoaudiólogo, para restabelecer o equilíbrio da função do sistema estomatognático.
- II. As características do caso, como o formato do arco dentário superior atrésico, a inclinação normal dos dentes posteriores e o cruzamento de todos os dentes posteriores, definem o diagnóstico para mordida cruzada posterior do tipo dentário.
- III. A abordagem terapêutica a ser preconizada é a expansão rápida da maxila, com o intuito de aumentar a dimensão transversal do arco dentário superior.
- IV. A mordida cruzada posterior se autocorrigue nos estágios do desenvolvimento da oclusão, dispensando tratamento na fase precoce.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

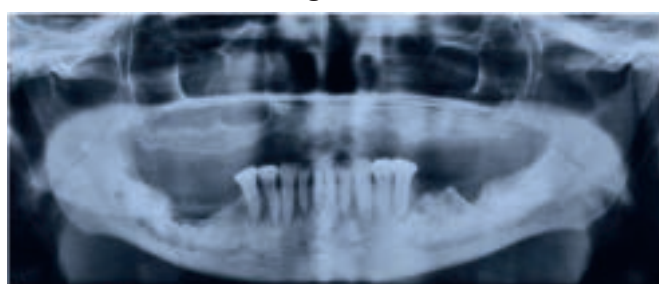
QUESTÃO 15

Uma mulher de 78 anos de idade compareceu a um centro de especialidades odontológicas apresentando um quadro de lesão na boca com cinco meses de evolução e que causava dor, principalmente, durante uso de próteses total superior e parcial inferior. A paciente relatou o uso de psicotrópicos (citalopram e clonazepam), anti-hipertensivos (atenolol, indapamida e losartana), medicamentos para dislipidemias (ezetimiba e rosuvastatina), antiagregante plaquetário (AAS) e bisfosfonato por via oral (alendronato) por um período aproximado de dez anos para o tratamento de osteoporose. Negou qualquer tratamento quimio ou radioterápico prévio ou o uso de corticoides. Informou, ainda, ter suspenso por 14 dias o uso dos dispositivos protéticos sob orientação de seu cirurgião-dentista, sem que tenha observado resolução ou melhora das lesões. Ao exame físico, constatou-se exposição óssea em regiões posteriores de rebordo mandibular, bilateralmente. As figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, tratam, respectivamente, do aspecto intraoral observado ao exame clínico e da imagem panorâmica obtida por radiografia, que revelou áreas osteolíticas irregulares em corpo mandibular.

Figura 1



Figura 2



VIANA, M. G. V. *et al.* Considerações clínicas sobre o uso do L-PRF na terapêutica de osteonecrose medicamentosa dos maxilares: relato de caso. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3313-3317, jul./aug. 2019 (adaptado).

Considerando o caso descrito e as figuras apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A osteonecrose seria o resultado da predisposição genética relacionada às drogas, sem relação direta com quadros inflamatórios por estresse mecânico, exodontias, irritações por próteses ou infecção.
- II. No nível tecidual, os bisfosfonatos inibem a reabsorção óssea, diminuindo o remodelamento ósseo e podendo alterar o grau de formação óssea.
- III. No nível celular, os bisfosfonatos alteram as funções dos osteoclastos, como inibição do seu recrutamento, diminuição do seu tempo de vida e inibição de sua atividade na superfície óssea.
- IV. No nível molecular, os bisfosfonatos modulam as funções dos osteoclastos pela interação com receptores da superfície celular ou por enzima intracelular.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 16

A varfarina sódica é indicada na prevenção primária e secundária de tromboembolismo venoso, na prevenção de embolismo sistêmico em pacientes com prótese de válvulas cardíacas ou fibrilação atrial e na prevenção de acidente vascular cerebral. A monitorização do paciente é feita pelo RNI (Razão Normalizada Internacional), exame usado para determinar a tendência de coagulação do sangue.

Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10646172014&pIdAnexo=2331674>. Acesso em: 13 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Os anti-inflamatórios não esteroidais são contraindicados em cirurgia oral de pequeno porte envolvendo pacientes que fazem uso de varfarina com RNI situado entre 2,0 e 3,5.

PORQUE

- II. Os anti-inflamatórios não esteroidais aumentam o valor do RNI e o risco de hemorragia, razão pela qual indica-se suspensão do anticoagulante quatro dias antes do procedimento odontológico.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 17

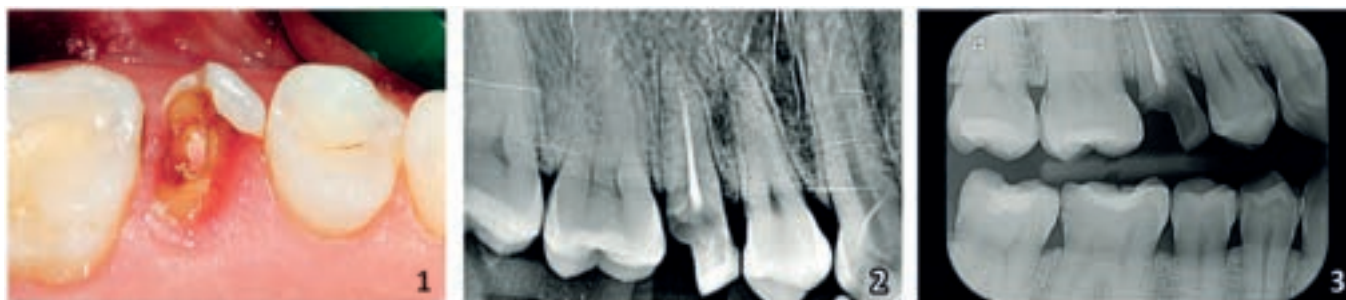
Um paciente de 13 anos de idade sofreu uma queda de bicicleta que resultou em avulsão do dente 11. O dente foi colocado em um copo com água e, imediatamente, o menino foi conduzido por seus responsáveis à unidade básica de saúde do seu bairro.

Considerando o caso apresentado, é correto afirmar que, após o pronto atendimento do paciente, o tratamento para a situação clínica é

- A** uso de coroa dentária para confecção de um mantenedor de espaço, verificação da caderneta de vacinação contra tétano, medicação analgésica e preservação de seis em seis meses até a reparação protética.
- B** lavagem do dente com soro fisiológico, reimplantação, fixação semirrígida, verificação da caderneta de vacinação contra tétano, medicação antibiótica, bochecho com gluconato de clorexidina a 0,12% por uma semana, retorno em 15 dias e preservação.
- C** raspagem da raiz para remoção dos detritos, reimplantação do dente, fixação rígida, medicação antibiótica, bochecho com gluconato de clorexidina a 0,12% por uma semana e retorno em 30 dias.
- D** lavagem do dente com gluconato de clorexidina a 0,12%, reimplantação do dente, fixação semirrígida, verificação da caderneta de vacinação contra tétano, medicação anti-inflamatória, bochecho com água oxigenada 10 volumes por três dias e retorno em 15 dias.
- E** doação do dente avulsionado a um banco de dentes por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, uso de dente de estoque para confecção de um mantenedor de espaço, medicação analgésica e preservação de seis em seis meses até a recuperação protética.

QUESTÃO 18

Um paciente de 37 anos de idade procurou atendimento odontológico para o dente 15, cuja restauração provisória havia se deslocado cerca de 8 meses antes. No exame clínico, foi observado pouco remanescente dental, com margem subgingival localizada a 1,0 mm da crista óssea, tratamento endodôntico realizado e ausência de lesão óssea periapical. Verificou-se, ainda, que seria necessário o restabelecimento do espaço biológico para melhor tratamento da porção coronária. As figuras 1, 2 e 3 apresentam, respectivamente, as imagens do aspecto clínico, da radiografia periapical e da radiografia interproximal referentes ao dente 15.



CASTELO-BAZ et al. *Journal of Prosthetic Dentistry*. v. 121 n. 4, p. 553-556, 2019 (adaptado).

Assinale a opção que apresenta o plano de tratamento na sequência correta de execução para o caso apresentado.

- A** Gingivectomia para remoção do tecido gengival da margem do preparo, retratamento endodôntico, núcleo metálico fundido e coroa total de cerâmica.
- B** Extrusão cirúrgica, esplintagem semirrígida, cirurgia periodontal, pino de fibra de vidro, núcleo em resina composta e coroa de cerâmica.
- C** Gingivectomia, retentor intrarradicular de fibra de vidro, núcleo de preenchimento em resina composta, provisório em resina acrílica e coroa total em cerâmica.
- D** Extrusão ortodôntica ou cirurgia periodontal, núcleo de fibra de vidro, restauração provisória com cimento de ionômero de vidro e coroa metalocerâmica.
- E** Extrusão ortodôntica ou cirurgia periodontal, retratamento endodôntico, pino de fibra de vidro e coroa total de cerâmica.

Área livre

QUESTÃO 19

O clareamento dental, procedimento mais realizado na área de odontologia estética, é seguro, quando corretamente indicado e executado, e não invasivo. O cirurgião-dentista deve ter conhecimento científico para executar a técnica adequada e indicar a concentração ideal do produto clareador, a fim de evitar os efeitos adversos, como a sensibilidade dental e a irritação gengival.

MARSON, F. et al. Clareamento Dental. In: REIS, R.; MARSON, F. **Materiais dentários em odontologia restauradora estética e contemporânea**. São Paulo: Quintessence, 2019 (adaptado).

A respeito do clareamento dental, avalie as afirmações a seguir.

- I. A difusão do peróxido de hidrogênio pelas estruturas de esmalte e dentina propicia sua chegada até o tecido pulpar, dependendo do volume de tecido mineralizado e de sua permeabilidade, da concentração do gel clareador e do tempo de aplicação.
- II. O clareamento caseiro supervisionado envolve menor risco e menor intensidade de sensibilidade do que o clareamento de consultório, no qual é utilizada maior concentração de géis.
- III. As substâncias como a sílica, a alumina e o fosfato dicálcio di-hidratado, presentes nos dentifrícios clareadores, promovem a remoção de manchas extrínsecas pelo mecanismo de abrasão.
- IV. O pincel clareador à base de peróxido de hidrogênio ou de carbamida em suspensão produz efeito clareador satisfatório, com resultados superiores aos das tiras de clareamento.
- V. O clareamento em áreas com lesões incipientes de cáries aumenta a suscetibilidade ao desenvolvimento dessas lesões.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e V.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 20

Uma adolescente de 18 anos de idade procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro onde reside com queixa de dor na região correspondente ao terceiro molar inferior direito (dente 48). Relatou dificuldade para higienizar o local havia cerca de dois dias. O exame radiográfico periapical apresentou imagem sugestiva de impactação do dente, porém, clinicamente, observou-se o irrompimento de parte da coroa, causando a retenção de alimentos entre a gengiva e a coroa exposta. A paciente não apresentou secreção purulenta, febre e nem linfonodos palpáveis na região submandibular direita. Com base nos sinais e sintomas clínicos, o cirurgião-dentista diagnosticou pericoronarite aguda leve.

Com base no caso apresentado, é correto afirmar que a conduta clínica adequada é

- A** realizar curetagem da região pericoronária e orientar antibioticoterapia e higiene local com uso tópico de solução de gluconato de clorexidina a 0,12% duas vezes ao dia, por sete dias.
- B** realizar curetagem da região pericoronária, orientar higiene local com uso tópico de solução de gluconato de clorexidina a 0,12% duas vezes ao dia, manter controle e, cessando a fase aguda, realizar a exodontia do dente 48.
- C** realizar orientação de higiene local com uso tópico de solução de gluconato de clorexidina a 0,12% duas vezes ao dia, prescrever uso de anti-inflamatório e aguardar seis meses para exodontia do dente 48.
- D** realizar curetagem da região pericoronária, orientar higiene local com uso tópico de cloreto de cetilpiridínio a 0,05% por 15 dias, prescrever antibiótico e, após sete dias, realizar a exodontia do dente 48.
- E** realizar curetagem da região pericoronária, orientar anti-inflamatório e higiene local com uso tópico de cloreto de cetilpiridínio a 0,05% e, após 48 horas, realizar a exodontia do dente 48.

QUESTÃO 21

Um paciente buscou atendimento em uma unidade de saúde para a extração do dente 17. Antes de iniciar o procedimento, realizou-se uma tomada radiográfica periapical do referido dente, que mostrou raízes divergentes, com íntimo contato ao assoalho do seio maxilar. Após o procedimento cirúrgico, o cirurgião-dentista executou uma manobra fundamental e percebeu que, ao realizar a pressão nasal, o ar da cavidade produzia bolhas e vapores na aproximação do espelho clínico junto ao alvéolo.

Com base no caso apresentado, a manobra executada, o diagnóstico, a conduta de tratamento e os cuidados pós-operatórios são, respectivamente,

- A** realização de manobra de Valssalva; comunicação bucossinusal; tratamento imediato do alvéolo com curetagem e estímulo de formação de coágulo, e realização de sutura oclusiva, com o máximo de aproximação de bordas; prescrição de analgésico e antibioticoterapia de amplo espectro, uso tópico de descongestionante nasal, recomendação ao paciente que evite assoar o nariz, faça higiene bucal e evite pressão negativa, e reavaliação da cavidade.
- B** realização de manobra de Chompret; osteomielite; tratamento imediato do alvéolo com curetagem e estímulo de formação de coágulo, e realização de sutura oclusiva, com o máximo de aproximação de bordas; prescrição de analgésico e antibioticoterapia de amplo espectro, uso tópico de descongestionante nasal, recomendação ao paciente que evite assoar o nariz, faça higiene bucal e evite pressão negativa, e reavaliação da cavidade.
- C** realização de manobra de Valssalva; comunicação bucossinusal; tratamento imediato do alvéolo com curetagem e estímulo de formação de coágulo, e realização de sutura em X; prescrição de analgésico e anti-inflamatório, uso tópico de descongestionante nasal, recomendação ao paciente que evite assoar o nariz, faça higiene bucal e evite pressão negativa, e reavaliação da cavidade.
- D** realização de manobra de Chompret; comunicação bucossinusal; tratamento imediato do alvéolo com curetagem e estímulo de formação de coágulo, e realização de sutura oclusiva, com o máximo de aproximação de bordas; prescrição de analgésico e anti-inflamatório, uso tópico de descongestionante nasal, recomendação ao paciente que evite assoar o nariz, faça higiene bucal e evite pressão negativa, e reavaliação da cavidade.
- E** realização de manobra de Valssalva; osteomielite; tratamento imediato do alvéolo com curetagem e estímulo de formação de coágulo, e realização de sutura em X; prescrição de analgésico e antibioticoterapia de amplo espectro, uso tópico de descongestionante nasal, recomendação ao paciente que evite assoar o nariz, faça higiene bucal e evite pressão negativa, e reavaliação da cavidade.

Área livre

QUESTÃO 22

Uma mulher de 68 anos de idade, fumante, hipertensa, diabética, com doença de Parkinson e em tratamento quimioterápico de câncer de mama, pertencente a uma população adstrita, foi encaminhada para consulta odontológica com a Equipe de Saúde Bucal. Ela queixou-se de dor, boca seca, ardência, sangramento bucal, diminuição da sensibilidade gustativa e dificuldade de deglutição. Na anamnese, relatou falta de adaptação da prótese total inferior e aparecimento de feridas na mucosa após iniciar o tratamento de quimioterapia. Relatou, também, que faz uso de anti-hipertensivos, hipoglicemiantes orais e medicação para doença de Parkinson. Por meio de exame clínico odontológico, observou-se o uso de próteses totais superior e inferior. As mucosas bucais apresentavam aspecto desidratado, com acúmulo de restos alimentares e biofilme dental sobre as próteses, a língua e o fundo de sulco jugal, além de depósitos ressecados sobre a língua e lesões ulceradas pseudomembranosas. Ao ser questionada sobre a higiene bucal, ela relatou dificuldades em realizar a higiene oral e das próteses devido ao estágio avançado da doença de Parkinson.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O diagnóstico apresentado para este caso é hipossalivação medicamentosa e mucosite oral decorrente do tratamento quimioterápico.
- II. É importante recomendar o aumento da produção de saliva por meio de estímulo à mastigação, aumento do consumo de água, uso de substitutos de saliva e de lubrificantes labiais e aconselhamento profissional sobre dieta.
- III. O cirurgião-dentista deve orientar o controle de doenças bucais, a higiene da boca e das próteses, a hidratação adequada da mucosa e a redução do consumo de irritantes bucais, visando à diminuição da carga microbiana da boca e à prevenção de outras complicações associadas à terapia.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 23**

Uma mulher de 30 anos de idade compareceu a uma unidade de saúde em busca de atendimento com cirurgião-dentista, após ter sido fisicamente agredida por seu parceiro. Ao exame clínico, constatou-se que ela apresentava um edema acentuado no terço médio da face do lado direito, que dificultava a abertura do olho, várias escoriações, hematomas e dentes anteriores superiores fraturados. A paciente queixava-se de visão dupla e insensibilidade na pele embaixo do olho direito. Foi realizada radiografia posteroanterior (PA) de seio maxilar, na qual observou-se fratura do arco zigomático e assoalho de órbita direitos.

Com base no caso apresentado e considerando a legislação brasileira que trata de feminicídio e violência contra a mulher, avalie as afirmações a seguir quanto à(s) conduta(s) a ser(em) adotada(s) pelo cirurgião-dentista.

- I. Solicitar ao gestor da Unidade de Saúde que faça a notificação compulsória do caso, contribuindo com a fidedignidade dos dados publicados nos sistemas de informação e com a implementação de políticas públicas de intervenção e prevenção.
- II. Encaminhar a paciente, após as medidas iniciais na unidade, para atendimento por equipe multiprofissional de nível terciário, que envolva as áreas de bucomaxilofacial, neurologia e ortopedia.
- III. Realizar tratamento de urgência nos dentes fraturados, recomendar aplicação de gelo na face para reduzir o edema e marcar retorno para acompanhamento e realização dos procedimentos definitivos.
- IV. Realizar a notificação compulsória e encaminhar a paciente para a delegacia da mulher ou órgão de referência, para o apoio psicológico e para o hospital, respeitando a integralidade preconizada pelo SUS e articulando os serviços de saúde e sociais para amparo da vítima.

Está correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 24

Um homem de 27 anos de idade, após procurar o serviço de urgência em sua cidade e não ser atendido, solicitou uma consulta com o dentista da Estratégia Saúde da Família (ESF). Na primeira consulta, verificou-se que o paciente tinha acúmulo de biofilme generalizado, lesões cáries em vários dentes, cálculos supragengival e subgengival e mobilidade grau 3 em um molar causada por perda óssea e doença periodontal. O cirurgião-dentista identificou que o paciente era fumante e usuário de drogas.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir com relação às ações para o restabelecimento da saúde desse paciente, nos vários níveis de atenção.

- I. O fato de o paciente não ter sido atendido no serviço de urgência justifica-se por ele ser usuário de drogas, devendo ser atendido em um serviço especializado.
- II. Na atenção básica (ESF), deve ser realizada a adequação de meio, a remoção de cálculo e biofilme (raspagem e profilaxia), a remoção do tecido cariado, a restauração dos dentes e a exodontia do dente com mobilidade e perda óssea severa.
- III. Após o tratamento inicial, o paciente deve ser referenciado para a atenção secundária (Centro de Especialidades Odontológicas) para o tratamento periodontal e, ao finalizar o tratamento, deve ser contrarreferenciado para a ESF para a preservação da doença periodontal.
- IV. O cirurgião-dentista da ESF, deve solicitar que o paciente seja atendido pela equipe multiprofissional na própria ESF e pela equipe interprofissional do Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) e/ou do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B I e IV, apenas.
- C II e III, apenas.
- D II, III e IV, apenas.
- E I, II, III e IV.

QUESTÃO 25

Um menino de 4 anos de idade foi levado pela mãe à sua primeira consulta com o cirurgião-dentista. Na anamnese, a mãe relatou boa saúde da criança, sem histórico de internações, de tratamentos médicos ou de alergias a medicamentos, apenas “coceira” e “espirros” ao sentir o cheiro e ter contato com algumas frutas. Ela observou essa reação com banana e kiwi, o que a fez retirar, recentemente, essas frutas da dieta da criança. Após iniciar o procedimento de exame clínico, o cirurgião-dentista notou imediata vermelhidão no rosto do paciente, prurido pelo seu corpo, espirros sucessivos, chiado respiratório e náuseas.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os pacientes alérgicos a algumas frutas tropicais podem apresentar alergia a produtos cujas matérias-primas contenham látex.
- II. A reação alérgica apresentada é severa, portanto, deve-se proceder à aplicação imediata de adrenalina 1:1000 por via intramuscular e ao encaminhamento ao serviço médico de urgência.
- III. O plano de ação para o caso envolve a limpeza dos resíduos de latex por meio da antissepsia das mãos e dos antebraços com água e sabão, seguido de álcool 70%, e uso de luvas de silicone.

É correto o que se afirma em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 26

Uma paciente de 38 anos de idade, gestante no sexto mês, relatou ao seu dentista forte dor na região dos incisivos inferiores durante viagem de avião. A paciente informou que, duas semanas após esse evento, começou a sentir dor espontânea, localizada, intensa e pulsátil na mesma região. Durante exame clínico, apresentou sensibilidade à palpação, sem a presença de fístula. Por meio de exame radiográfico, foi constatada perda de lâmina dura periapical. O teste de vitalidade pulpar foi negativo e houve aumento de dor à percussão vertical, apenas no dente indicado.



NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J.E. **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 (adaptado).

Com base no caso clínico e na imagem radiográfica apresentados, assinale a opção correta quanto ao diagnóstico e à forma de tratamento.

	Diagnóstico	Terapia sistêmica	Tratamento local	Anestésico
A	Abscesso dentoalveolar crônico reagudizado	Penicilina, paracetamol, ibuprofeno	Necropulpectomia e raspagem periodontal	Prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI/ml
	Diagnóstico	Terapia sistêmica	Tratamento local	Anestésico
B	Abscesso dentoalveolar crônico regudizado	Amoxicilina, paracetamol	Necropulpectomia	Lidocaína 2% com epinefrina 1:100 000
	Diagnóstico	Terapia sistêmica	Tratamento local	Anestésico
C	Abscesso dentoalveolar agudo	Dexametasona em dose única, amoxicilina, paracetamol	Necropulpectomia	Articaína 4% com epinefrina 1:100 000
	Diagnóstico	Terapia sistêmica	Tratamento local	Anestésico
D	Abscesso dentoalveolar crônico	Prednisona, azitromicina, paracetamol	Necropulpectomia e raspagem periodontal	Bupivacaína 0,5% com epinefrina 1:200 000
	Diagnóstico	Terapia sistêmica	Tratamento local	Anestésico
E	Cisto periapical	Dipirona sódica, Clindamicina, AAS	Necropulpectomia	Mepivacaína 3% sem vasoconstritor

QUESTÃO 27

No Brasil, para cada 650 nascimentos, uma criança apresenta fissura labiopalatal. Na maioria dos casos, a fissura pode ser visualizada nos exames do pré-natal após 18 - 20 semanas de gravidez e o diagnóstico pode ser apresentado à família ainda durante a gestação. Em outras situações, é possível diagnosticar o problema por meio de exame clínico do recém-nascido.

Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/f8qfc>>.
Acesso em: 09 jun. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, acerca de fissura labiopalatal, avalie as afirmações a seguir.

- I. O diagnóstico nos primeiros meses de gestação, por meio de ultrassonografia, favorece o planejamento dos cuidados neonatais e das ações terapêuticas a serem implementadas.
- II. O tratamento da fissura deve ser realizado por equipes multiprofissionais até o paciente completar 18 anos de idade, que é quando se realizam os últimos procedimentos estéticos e funcionais.
- III. O diagnóstico, quando realizado após o nascimento, exige um plano de tratamento imediato, com integração de profissionais de áreas como medicina, fonoaudiologia e odontologia.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 28

Um cadáver carbonizado foi localizado no interior de um veículo acidentado. As investigações policiais indicaram que a vítima seria, provavelmente, uma mulher, de aproximadamente 30 anos de idade, declarada como desaparecida havia três dias. A família apresentou prontuário odontológico da vítima contendo fichas, modelos de estudo e tomadas radiográficas intra e extraorais, realizadas em diferentes idades, os quais foram utilizados para extrair informações referentes à condição médica e odontológica da vítima. Além disso, a família relatou que a vítima havia realizado tratamento dentário, com extração de alguns dentes, e tratamentos de canal.

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A análise do crânio carbonizado, em comparação com o histórico e os registros odontológicos, permite a identificação da vítima.

PORQUE

- II. A identificação de extrações dentárias e procedimentos endodônticos é realizada por radiografias periapicais e panorâmicas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 29

O objetivo da vacinação contra HPV no Brasil é prevenir os cânceres de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus, boca e orofaringe, refletindo na redução da incidência e da mortalidade por esta enfermidade. A meta é vacinar pelo menos 80% do grupo alvo, conforme a população prioritária definida para cada ano.

Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as orientações que um cirurgião-dentista da rede de saúde pública deve fornecer a seus pacientes com relação à vacinação contra o HPV, avalie as afirmações a seguir.

- I. A vacina contra o HPV sobrecarrega o sistema imunológico de pessoas portadoras do HIV ou de pessoas que são transplantadas e, por isso, deve ser evitada nesses casos.
- II. A vacina quadrivalente contra HPV está disponível gratuitamente no SUS para meninas de 9 a 14 anos de idade, por ser mais efetiva antes do início das atividades sexuais.
- III. Os pacientes com manifestação clínica de HPV devem receber a vacina, porque ela é efetiva na prevenção e na redução dos sinais da doença.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 30

Um cirurgião-dentista que deseja montar um consultório odontológico ou que seja chamado para trabalhar em serviço público ou privado deve ter como base as resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Código de Ética Odontológica. Para construir ou instalar serviços odontológicos, os estabelecimentos e as organizações afins que se dediquem à promoção, proteção e recuperação da saúde devem possuir licença do órgão sanitário competente, observadas as normas legais e regulamentares pertinentes.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços odontológicos:** prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir sobre o conhecimento e as condutas esperadas de um cirurgião-dentista.

- I. O cirurgião-dentista contratado como prestador de serviço está livre de responder por infração ética no caso de falta de registro do estabelecimento de saúde no Conselho de Odontologia.
- II. O projeto arquitetônico de um estabelecimento que presta serviço odontológico deve ser avaliado e aprovado pela vigilância sanitária antes de sua execução, ainda que consista em ampliação ou reforma de área existente.
- III. Os resíduos gerados nos serviços odontológicos, tais como ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas e pontas diamantadas, demandam acondicionamentos especiais para o descarte.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 31

Uma paciente de 57 anos de idade, não fumante, com boa saúde e que utiliza próteses parciais removíveis superior e inferior, procurou atendimento odontológico com o desejo de substituí-las por reabilitações implantossuportadas. Aos exames clínico e radiográfico, observou-se a ausência de todos os terceiros molares e dos elementos 17, 36, 35, 45, 46 e 47. Também constatou-se periodontite estágio 2 (moderada), com mais de 30% dos sítios envolvidos, e abundante depósito de biofilme, com cálculos supra e subgengivais, na região dos dentes 34 ao 44.

Com base no caso clínico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Após anamnese e exame clínico, deve-se realizar, previamente ao tratamento de reabilitação, instrução de higiene oral, raspagem supra e subgengival de todos os sítios com periodontite e profilaxia, como adequação do meio periodontal.
- II. Espécies bacterianas como *Porphyromonas gingivalis* e *Tannerella forsythia* são encontradas em casos de periodontite, porém, devido à substituição da estrutura dental pelo implante, é rara essa prevalência nos casos de peri-implantite.
- III. Mesmo após a realização da reabilitação implantossuportada, a paciente deverá ser enquadrada em um protocolo de terapia periodontal de suporte, com reavaliação periodontal completa, incluindo a sondagem peri-implantar, para evitar possíveis recidivas.
- IV. Devido a evidências de estudos longitudinais, que apontam o histórico de periodontite como fator de risco para peri-implantite, indica-se a exodontia profilática de todos os dentes inferiores para a instalação da prótese implantossuportada.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.

QUESTÃO 32

Um menino de 4 anos de idade foi levado à Unidade Básica de Saúde para tratamento odontológico. Ao exame clínico intrabucal, o cirurgião-dentista verificou que a criança apresentava lesões de cárie cavitadas em todos os dentes superiores e molares inferiores, com sensibilidade dolorosa durante a mastigação e a escovação. Na anamnese, a mãe relatou que a criança ainda tomava uma média de 4 mamadeiras com leite e açúcar durante a noite e que ela oferecia as mamadeiras porque a criança não estava se alimentando direito. Com relação aos hábitos de higiene, relatou que a criança escovava os dentes sozinha 2 vezes ao dia (depois do almoço e antes de dormir), com creme dental sem flúor, porque a água de abastecimento já era tratada com flúor e a criança gostava de “comer” o creme dental. Informou, também, que a dieta da criança era livre e com alto consumo de açúcar.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir quanto à conduta a ser adotada pelo cirurgião-dentista.

- I. Realizar a escavação em massa e preencher as cavidades com cimento de ionômero de vidro (CIV) para melhorar as condições de higiene bucal e a alimentação da criança.
- II. Orientar os responsáveis a manter o uso do dentífrico sem flúor, já que a água do município é fluoretada, prevenindo o aparecimento de fluorose dentária.
- III. Orientar a mãe quanto à necessidade de remover as mamadeiras noturnas e de restringir o consumo de açúcar na dieta da criança.
- IV. Atribuir à família a responsabilidade pela higiene bucal da criança, pelo menos 2 vezes ao dia, com creme dental fluoretado.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

**QUESTÃO 33**

O Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS) visa avaliar a eficiência, a eficácia e a efetividade de estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, ao acesso e à satisfação dos cidadãos em relação aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o objetivo da avaliação é entender as falhas e redirecionar as ações de saúde para atender melhor à população.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O PNASS objetiva avaliar todos os estabelecimentos de atenção especializada em saúde, ambulatoriais e hospitalares, contemplados com aporte financeiro proveniente de programas, políticas e incentivos do Ministério da Saúde.
- II. O processo de avaliação em saúde visa à melhoria das ações e, como resultado, aplicam-se punições aos gestores, trabalhadores e usuários, para que o programa seja eficiente no alcance de seu objetivo.
- III. A atribuição dos entes municipais, estaduais e federais no controle das ações e serviços de saúde é garantir que os princípios e diretrizes do SUS sejam observados.
- IV. A interpretação dos resultados das avaliações permite conhecer o nível de satisfação dos usuários e compreender os problemas internos para, então, resolvê-los por meio da melhoria das políticas públicas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II e IV.
C I, II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 34

A Atenção Primária em Saúde requer que os serviços de saúde desenvolvam arranjos organizacionais e modelos de atenção compatíveis com as transições demográficas e epidemiológicas que levam ao envelhecimento populacional e ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, condições que requerem o desenvolvimento de autonomia e cuidados integrais ao longo da vida.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde:** o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família. Brasília: OPAS/OMS, 2012 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A longitudinalidade do cuidado pode ser definida como a possibilidade de conhecer o usuário, seu contexto social, seus hábitos de vida e problemas de saúde, permitindo intervenções adequadas e resolutivas.
- II. A formação e a atuação dos profissionais de saúde desvinculadas da realidade das condições de vida e de saúde da população, a fragmentação do cuidado e o modelo assistencial curativo são fatores que desfavorecem a longitudinalidade do cuidado.
- III. A Estratégia Saúde da Família preconiza a formação de uma equipe multiprofissional e a delimitação da área de abrangência, com adscrição e acompanhamento da população ali residente.
- IV. A longitudinalidade do cuidado proporciona uma atenção integral, com ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, além da redução do uso de serviços de alta complexidade, com a consequente diminuição de custos no setor da saúde.

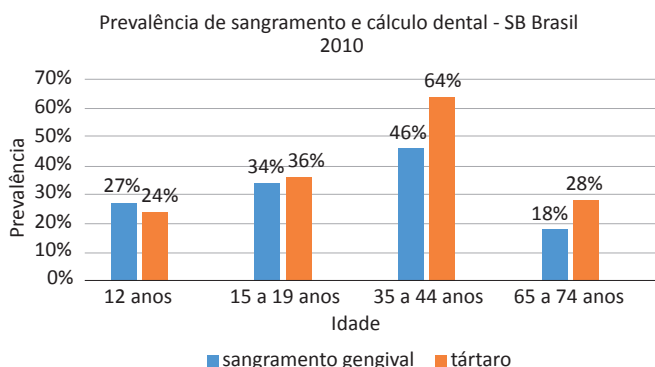
É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II e III, apenas.
C II e IV, apenas.
D I, III e IV, apenas.
E I, II, III e IV.

QUESTÃO 35

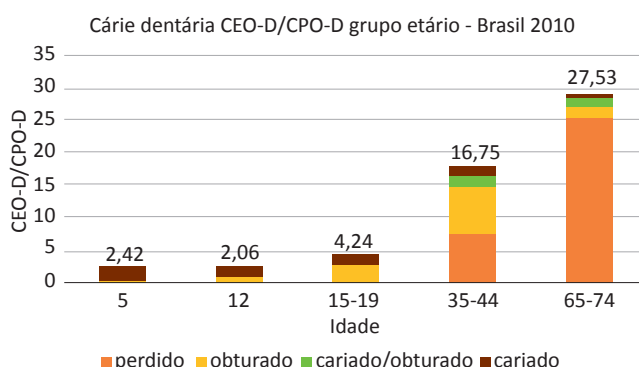
Um cirurgião-dentista assumiu a coordenação de saúde bucal de um município de médio porte. Para estabelecer uma política pública efetiva e melhorar os indicadores de cárie e doença periodontal, fez uma comparação dos índices do município com os resultados publicados no Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2010), conforme os gráficos 1 e 2, a seguir. Verificou, então, que os dados municipais eram muito semelhantes aos nacionais.

Gráfico 1 - Prevalência de Sangramento e Cálculo Dental por faixa etária.



Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf>.
Acesso em: 15 ago. 2019 (adaptado).

Gráfico 2 - Índice de cárie CEO-D e CPO-D por faixa etária.



Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf>.
Acesso em: 15 ago. 2019 (adaptado).

Considerando as informações e os gráficos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A alta prevalência de sangramento e a presença de cálculo dental crescente na faixa etária de 35 a 44 anos demandam ações específicas para esta população, sendo menos preocupante para a faixa etária de 65 a 74 anos, em que a doença está mais controlada.
- II. A redução dos índices de sangramento/cálculo dental e o aumento do CPO-D na faixa etária de 65 a 74 anos demonstram a necessidade de implantação de políticas públicas voltadas para a prevenção do edentulismo em idosos.
- III. O índice de cárie na faixa etária de 35 a 44 anos traduz a efetividade das políticas de prevenção da cárie dentária implantadas no município, como a fluoretação da água de abastecimento público.
- IV. O aumento do componente obturado do CPO-D mostra o acúmulo de risco para doenças bucais com o avanço da idade, sendo necessárias políticas públicas que garantam acesso da população ao tratamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ODONTOLOGIA**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	• Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. • Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. • Realocação da população afetada para locais seguros. • Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários.
	• Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. • Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação. • Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias.

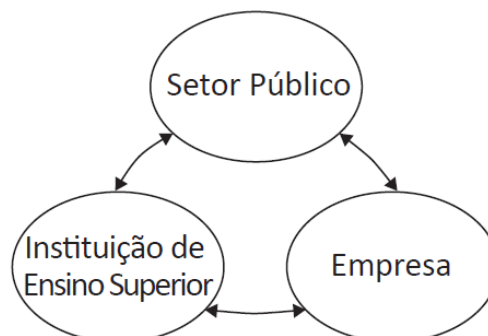
CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	• Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	• Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.
	• Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	• Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	• Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	• Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

CAMPO AMBIENTAL	• Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	• Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	• Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	• Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	• Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.
	• Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo.

	Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
CAMPO SISTÊMICO	- Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. - Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	- Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. - Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. - Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. - Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. - Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
	- Promoção de ações de restauração da ordem pública. - Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
SECA/ESTIAGEM	- Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. - Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. - Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. - Reflorestamento da mata ciliar. - Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. - Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). - Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Um paciente de 68 anos de idade compareceu a uma clínica odontológica e relatou histórico de doença cardíaca congênita, tratada por meio de prótese valvar. Durante a anamnese, ele apresentou exames laboratoriais realizados recentemente, cujos resultados das séries vermelha e branca do sangue se apresentavam normais, sem alterações de glicemia, creatinina e TGO. Relatou, ainda, ser alérgico a benzetacil e, como queixa principal, um aumento volumétrico na mucosa labial inferior após mordida acidental. Ao exame clínico, observou-se um nódulo indolor à palpação, normocrômico, flutuante e móvel, tendo como hipótese diagnóstica mucocèle. Como plano de tratamento, optou-se pela realização da enucleação da lesão e posterior biópsia para confirmação do diagnóstico.

Com base no caso clínico exposto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite o risco a que esse paciente está sujeito diante do procedimento cirúrgico. (valor: 2,0 pontos)
- b) Cite a conduta terapêutica a ser adotada, considerando o risco do paciente. (valor: 2,0 pontos)
- c) Descreva a prescrição adequada para esse paciente. (valor: 3,0 pontos)
- d) Justifique a prescrição adotada. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deverá citar a Endocardite bacteriana (infecciosa).
- b) O estudante deverá citar a profilaxia antibiótica (antibioticoterapia profilática).
- c) O estudante deverá descrever a seguinte prescrição:

Administrar ao paciente, por via oral, 1 comprimido de Azitromicina 500 mg 1(uma) hora antes do procedimento OU 2 comprimidos de Clindamicina 300 mg (dose 600 mg) 1 (uma) hora antes do procedimento.

- d) O estudante deverá explicar que o paciente é alérgico ao antibiótico de primeira escolha (que pertence ao grupo dos betalactâmicos, penicilinas e cefalosporinas).

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Um gestor de saúde de um município brasileiro de médio porte verificou que as crianças de 12 anos de idade apresentavam um índice de cárie dentária de 2,80, sendo que 35% eram livres de cárie. Dados encontrados no último Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2010) mostraram índice de cárie dentária de 2,07, com 44% livres de cárie. A água de abastecimento público do município, que alcançava 90% da população residente, era fluoretada com concentração variável, sendo que 75% das amostras de água coletadas apresentavam concentração de fluoretos inferior à preconizada como ótima para esse município. Além disso, não havia programa de educação em saúde bucal, com realização de escovação, sistematicamente estabelecido na rede municipal.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2010: Resultados Principais. Brasília, DF, 2011 (adaptado).

Considerando as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite duas ações de saúde pública coletiva populacional com a utilização de fluoretos para melhorar os índices de cárie dentária nessa comunidade. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite uma estratégia individual em saúde pública relacionada à higiene bucal com a utilização de flúor. (valor: 2,0 pontos)
- c) Cite dois cuidados adicionais a serem tomados, nas ações individuais de saúde bucal, com crianças menores de 6 anos de idade. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deverá citar as seguintes ações:

- Como medida de saúde pública populacional, o gestor deverá ajustar a concentração de fluoretos na água de abastecimento público, com níveis ótimos para o município, e
- Estabelecer uma política de heterocontrole sistemática da água como medida de vigilância e controle.

- b) O estudante deverá citar como estratégia a instituição de programas de higiene bucal com a utilização de dentifrício fluoretado com concentração de 1 000 a 1 500 ppm de flúor solúvel.

- c) O estudante poderá citar dois dos seguintes cuidados adicionais:

- Realizar e/ou supervisionar a escovação em crianças pequenas;
- Utilizar pequenas quantidades de dentifrício;
- Estimular a cuspir o excesso;
- Não deixar o dentifrício ao alcance da criança.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Um homem de 25 anos de idade, solteiro, procurou atendimento odontológico devido a queixa de lesões orais que duravam mais de 20 dias. Na anamnese, relatou apresentar sintomas como febre, dor de garganta e mal-estar. Contou que, há dois meses, percebeu algumas lesões na língua e nos lábios que, após quatro semanas, desapareceram sozinhas. Relatou, ainda, que não procurou o dentista porque achou que eram aftas, não doíam e foram ficando um pouco endurecidas até desaparecerem. No exame físico, observaram-se, no dorso da língua, duas áreas erosivas, eritematosas, sem sintomas. Também foi observada lesão ulcerada rasa, circundada por área eritematosa, na borda da língua, medindo 12 mm de diâmetro e com presença de placa cinza, irregular, adjacente à região de ulceração. As lesões observadas no exame físico estão representadas nas figuras a seguir.



Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848727/artigo14.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019 (adaptado).

Considerando o caso descrito e as imagens, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Estabeleça a hipótese diagnóstica e apresente duas informações do caso que a justifiquem. (valor: 5,0 pontos)
- Indique um exame complementar que deve ser realizado e/ou solicitado para o estabelecimento do diagnóstico diferencial e outro para a comprovação da hipótese. (valor: 3,0 pontos)
- Cite o prognóstico das lesões e o tratamento indicado para esse caso. (valor: 2,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Como hipótese diagnóstica, o estudante deverá citar que as lesões são ocasionadas por sífilis na fase secundária.

Em sua justificativa, o estudante poderá apresentar dois dos fatores apresentados a seguir:

- Relato de lesões anteriores indolores e endurecidas na língua e lábios que desapareceram depois de 4 semanas, podendo ser sífilis na fase primária.
- Em um segundo momento, surgimento de novas lesões, junto com sintomas sistêmicos.
- Na fase secundária da sífilis, sintomas sistêmicos, como febre, dor muscular e dor de garganta, entre outros, podem estar presentes.
- Paciente solteiro e jovem também corrobora a hipótese.

b) O estudante poderá indicar, para o estabelecimento do diagnóstico diferencial, um dos exames complementares apresentados a seguir.

- Exame clínico completo.
- Exames complementares para HIV.
- Biópsia.

O estudante poderá indicar, para a comprovação da hipótese, um dos exames complementares apresentados a seguir.

- Exame clínico completo.
- Teste rápido de sífilis.
- VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*).
- Biópsia.
- Reação de Wasserman (fixação de complemento).
- Teste não específico o PPR (plasma rapid reagent).

A biópsia não é necessária, entretanto, pode ser realizada devido à variedade de aspectos clínicos e à raridade das lesões bucais. Como a biópsia pode ser conduzida quando não há suspeita do diagnóstico, será aceita como resposta.

c) O estudante poderá explicar que o prognóstico será bom se o paciente seguir o tratamento recomendado E/OU explicar será desfavorável caso o tratamento seja abandonado ou não seguido corretamente.

Como tratamento indicado para o caso, o estudante deverá explicar a necessidade da utilização da penicilina para tratamento da sífilis.



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

ODONTOLOGIA

22

22

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	B
QUESTÃO 10	D
QUESTÃO 11	ANULADA
QUESTÃO 12	E
QUESTÃO 13	C
QUESTÃO 14	A
QUESTÃO 15	E
QUESTÃO 16	C
QUESTÃO 17	B
QUESTÃO 18	E
QUESTÃO 19	A
QUESTÃO 20	B
QUESTÃO 21	A
QUESTÃO 22	E
QUESTÃO 23	C
QUESTÃO 24	D
QUESTÃO 25	E
QUESTÃO 26	B
QUESTÃO 27	C
QUESTÃO 28	B
QUESTÃO 29	B
QUESTÃO 30	D
QUESTÃO 31	A
QUESTÃO 32	D
QUESTÃO 33	D
QUESTÃO 34	E
QUESTÃO 35	C

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;	Dominar e prescrever o arsenal terapêutico coadjuvante ao tratamento odontológico.	Clínica odontológica integrada do idoso; terapêutica medicamentosa.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade;	Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade.	Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência; Odontologia em saúde coletiva.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto.
QUESTÕES - 09	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Discernir os aspectos éticos e bioéticos no exercício profissional.	Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Inovação.
QUESTÕES - 10	Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade e apto à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.	Promover, prevenir e recuperar a saúde bucal em todos os ambientes pertinentes ao exercício profissional da odontologia.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do idoso; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 11	Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.	Planejar ações e administrar serviços de saúde público e privado, individual e em equipes interdisciplinares e multidisciplinares.	Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Clínica odontológica integrada do adulto; Biossegurança.
QUESTÕES - 12	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida.	Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência; Odontologia em saúde coletiva; Inovação.
QUESTÕES - 13	Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.	Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício profissional.	Clínica odontológica integrada do adulto; Clínica odontológica integrada do idoso; Inovação.
QUESTÕES - 14	Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade e apto à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.	Diagnosticar e planejar ações preventivas e interceptativas nas malocclusões.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência.
QUESTÕES - 15	Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento.	Identificar e correlacionar problemas em saúde por meio da anamnese e exames complementares.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Propedêutica clínica; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 16	Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento.	Dominar e prescrever o arsenal terapêutico coadjuvante ao tratamento odontológico.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do idoso; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 17	Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento.	Promover, prevenir e recuperar a saúde bucal em todos os ambientes pertinentes ao exercício profissional da odontologia.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto; Inovação.
QUESTÕES - 18	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto.
QUESTÕES - 19	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Clínica odontológica integrada do adulto; Inovação.
QUESTÕES - 20	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 21	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 22	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do idoso.
QUESTÕES - 23	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Clínica odontológica integrada do adulto; odontologia em saúde coletiva.
QUESTÕES - 24	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Odontologia em saúde coletiva.
QUESTÕES - 25	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 26	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida.	Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto; Terapêutica medicamentosa.
QUESTÕES - 27	Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;	Identificar e correlacionar problemas em saúde por meio da anamnese e exames complementares.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência.
QUESTÕES - 28	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Discernir os aspectos éticos e bioéticos no exercício profissional.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Propedêutica clínica.
QUESTÕES - 29	Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.	Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da odontologia.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Odontologia em saúde coletiva.
QUESTÕES - 30	Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade e apto à atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.	Planejar ações e administrar serviços de saúde público e privado, individual e em equipes interdisciplinares e multidisciplinares.	Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Biossegurança.
QUESTÕES - 31	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade.	Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença; Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada do adulto.
QUESTÕES - 32	Critico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.	Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Propedêutica clínica; Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência.
QUESTÕES - 33	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Planejar ações e administrar serviços de saúde público e privado, individual e em equipes interdisciplinares e multidisciplinares.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Odontologia em saúde coletiva.
QUESTÕES - 34	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Auar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Odontologia em saúde coletiva.
QUESTÕES - 35	Humanístico, ético e comunicativo, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade.	Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da odontologia.	Dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais e comportamentais no processo de saúde-doença; Aspectos éticos, bioéticos e legais no exercício profissional; Odontologia em saúde coletiva.

ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Odontologia.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	1	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(CC) BY-NC

VENDA PROIBIDA

